JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 14 de setembro de 1989 | Ano XCIX — Nº 159 | Preço para o Rio: NCz$ 1,50

Tempo

No Rio e em Niterói, encoberto a nublado, sujeito a chuvas esparsas, com períodos de melhoria. Temperatura estável. Visibilidade moderada. Máxima e mínima de ontem: 25,4º em Santa Teresa e 20,1º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Loteria

A extração 2.562 da Loteria Federal premiou os seguintes bilhetes: 1º) 03.826 (SP), NCz$ 300 mil; 2º) 55.092 (SP), NCz$ 25 mil; 3º) 17.384 (SP), NCz$ 20 mil; 4º) 01.513 (SP), NCz$ 15 mil; 5º) 20.434 (RJ), NCz$ 10 mil.

Aumentos

O preço dos cigarros aumenta 35,32%, em média, a partir de amanhã, quando também sobe a cerveja, que passa a custar NCz$ 1,80 o tipo comum. Hoje, o quilo do açúcar fica 17,21% mais caro. (Página 18)

☐ Zico (foto), autor de um gol, Falcão, Passarela e Paolo Rossi mostraram seu talento em Tóquio, na partida em que os masters da América do Sul derrotaram os da Europa por 3 a 1. Hoje, a Rede Manchete transmite ao vivo a partida entre Sporting e Napoli. (Página 23)

Tóquio — AP

☐ Christo (foto) desce amanhã em São Paulo e mostrará, no MAC, seus muitos anos de atividade. No Brasil, o artista plástico búlgaro, cujo último grande trabalho foi embrulhar o Pont Neuf, em Paris, em 1985, apresentará fotografias e gravuras.

Greve ilegal

O confronto do governo argentino com o setor mais combativo do sindicalismo levou à decretação da ilegalidade de uma greve, apenas dois meses depois da posse do presidente Menem. (Página 8)

Bancários

Os bancários de todo o país fazem assembléias para examinar a última proposta de reajuste salarial — reposição integral de 1.084% pelo IPC mais 4% de produtividade. Se recusarem, entram em greve dia 20. (Página 16)

Colisão

Quatro passageiros morreram carbonizados quando um ônibus pegou fogo, na madrugada de ontem, após bater numa carreta, na Rodovia Fernão Dias, a 63 quilômetros de Belo Horizonte. (Página 14)

Remédio

O salmão, peixe apreciado em cardápios sofisticados, conquista espaços nas prateleiras das farmácias. No Brasil já existem o remédio Calsynar, contra osteoporose, e o suplemento alimentar à base dos ácidos ômega 3, para o coração. (Página 7)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 3,156 (compra), NCz$ 3,172 (venda). Dólar paralelo NCz$ 4,80 (compra), NCz$ 4,90 (venda). Dólar turismo: NCz$ 4,80 (compra), NCz$ 4,90 (venda). BTN fiscal: NCz$ 3,0086. BTN: NCz$ 2,6956. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 43,60; taxa de expediente: NCz$ 8,72. Uferj: NCz$ 38,80. UPC: NCz$ 17,62. MVR: NCz$ 48,14. Salário Mínimo: NCz$ 249,48. Salário Mínimo de Referência: NCz$ 107,82 (40 BTNs). Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

Moacir Gomes

☐ ***Sem perder suas características, o Copacabana Palace vai ser reformado depois do verão e ganhar novos quartos. Para isso seu novo dono, o magnata americano James Sherwood, anunciou que vai gastar US$ 10 milhões. Sherwood, dono da Orient Express Hotels e da Sea Containers, foi hóspede do hotel há 20 anos, mas só agora, na companhia da mulher Shirley, ocupa a suíte presidencial, pouso exclusivo de milionários, chefes de estado e estrelas temperamentais. Para gerir a Companhia de Hotéis Palace, Sherwood escolheu o embaixador Mário Gibson Barboza, 71 anos, chanceler do Brasil no governo do general Garrastazu Médici. "Tenho um fraco por este hotel", confessou Gibson.*** **(Cidade, pág. 1)**

Aventuras de campanha

☐ *Será que agora ele aceita? Esta era a questão que ontem dominava a campanha presidencial, sendo que ele era o candidato do PRN e campeão das pesquisas, Fernando Collor de Mello, e o objeto de sua aceitação, ou não, era o debate que agora a Rede Globo promete realizar entre os principais candidatos. Alguns dos partidários de Collor — como o deputado Alceni Guerra (PFL-PE) — acham que ele deve aceitar o convite. Já o próprio Collor insistia na tese de que só deve debater no segundo turno. "Mantenho minha decisão, seja em que emissora for", afirmou.*

☐ *Além dos olhos vermelhos de emoção, o candidato do PDT trouxe também uma idéia, do encontro de seis minutos que manteve ontem com o Papa João Paulo II, no Vaticano — a de instituir, na presidência, a prática papal das audiências privadas. "Acho que qualquer líder tem a aprender com os métodos e o ritmo de trabalho do Papa", disse Brizola. "Vendo Sua Santidade trabalhar, de modo muito concreto e eficaz, veio-me a idéia de imitar seu exemplo nos nossos próximos anos de governo".*

☐ *Em plena campanha de conquista das Gerais, e eufórico com recepções como a que teve ontem em Diamantina, o candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, desenvolveu a teoria de que se encontra em muito melhor posição do que Collor de Mello para ganhar a eleição. "Eu estou com pilha nova", disse Afif. "Não estou cansado de sustentar posição". Já Collor, a seu ver, parece um personagem de Jorge Amado — Tereza Batista cansada de guerra.*

Mauro Nascimento

O Aterro do Flamengo já tem verba para recuperação de seus jardins. **(Cidade, pág. 6)**

Câmara limita noticiário sobre eleições

Por 239 votos a favor, 36 contra e 12 abstenções, a Câmara dos Deputados aprovou ontem uma lei de regulamentação das eleições presidenciais que prevê, entre outras coisas, a limitação de um tempo máximo de um minuto, para cada candidato, nos noticiários de televisão. Trata-se de inédita interferência nos critérios jornalísticos de edição.

A mesma lei adota a cédula dupla para as eleições presidenciais — um modelo em cuja parte de cima haverá um espaço em branco para o eleitor escrever o nome de seu preferido, e, na de baixo, uma relação impressa dos nomes dos candidatos. Falta agora a aprovação do Senado e a sanção do presidente José Sarney. (Página 3)

Mauro Nascimento

Preso pela PM, Cy foi levado para a penitenciária de segurança máxima de Bangu

'Cy', o maior traficante do Rio, é preso

O maior e mais procurado traficante de tóxicos do Rio, Darcy da Silva Filho, o *Cy de Acari*, de 37 anos, foi levado no final da tarde de ontem para o presídio de segurança máxima Bangu 1. Ele foi preso, sem reagir, por volta das 12h30, na Favela de Acari (subúrbio do Rio), quando conversava com dois integrantes de sua quadrilha.

Considerado sucessor de Antônio José Nicolau, o *Toninho Turco*, morto durante a *Operação Mosaico*, em julho de 1988, *Cy* negociava diretamente com o Cartel de Medellín e não pertencia a nenhuma das facções do crime organizado no Rio. *Cy* também é acusado pela chacina de seis líderes comunitários da Favela Pára Pedro, no subúrbio de Colégio. (*Cidade*, página 5)

Deputado baiano tira cassinos da ilegalidade

A legalização dos cassinos na Bahia, proposta pelo deputado Raimundo Caires (PMDB), foi aprovada por 36 votos a 21 pela Assembléia baiana, desde que o jogo seja feito em hotéis-cassino licenciados e venha a ser descaracterizado como contravenção. A associação de proprietários de hotéis comandou o lobby pela aprovação.

Depois de muita discussão, os deputados fluminenses chegaram a um acordo e, em menos de 30 minutos, aprovaram em bloco o anteprojeto da Constituição Estadual. Mais de 1.500 emendas foram rejeitadas e a previsão é de que a nova Carta do Estado do Rio de Janeiro estará pronta dia 5 de outubro. (Página 4 e *Cidade*, página 3)

Candidato negro é favorito em Nova Iorque

David Dinkins, um negro de 62 anos que começou a vida vendendo sacolas no Harlem, garantiu a indicação para concorrer à Prefeitura de Nova Iorque pelo Partido Democrata, ao derrotar o controvertido Ed Koch, no cargo há 12 anos. Como os democratas só perderam duas vezes no século 20, são grandes as chances de Dinkins vencer em novembro.

Hoje subprefeito de Manhattan, Dinkins obteve 30% dos votos de brancos, 50% dos votos hispânicos e 100% dos votos negros. Seu adversário republicano será o ex-promotor federal Rudolph Guilianni, que ganhou notoriedade combatendo o crime organizado e denunciando escândalos financeiros em Wall Street. (Página 8)

Governo estuda aumento para o óleo diesel

O governo estuda o aumento do óleo diesel, que abastece caminhões e ônibus, para que o litro passe a custar até 70% do preço da gasolina. Também será limitada a produção de álcool a 16 bilhões de litros anuais, com a recomendação à indústria para que fabrique metade dos veículos a álcool e metade a gasolina. As medidas devem ser assinadas este mês.

Do protocolo entre governo e todos os setores envolvidos na produção e consumo de combustíveis, consta também a proposta de se manter em 75% a relação entre os preços do álcool e da gasolina. Os aumentos para o diesel serão gradativos. O objetivo é que esse processo possa estar concluído até dezembro de 1990. (Pág. 17)

Investidor era informado sobre ações de Nahas

A Polícia Federal em São Paulo conseguiu ontem a primeira prova concreta de utilização de *inside information* (informação privilegiada) no caso Nahas. O ex-diretor da Corretora Progresso, liquidada extrajudicialmente pelo Banco Central, Ricardo Thompson, mostrou documento manuscrito de uma funcionária, Marcia Nanya, com uma confissão.

Segundo Thompson, a contadora passava informações sigilosas sobre as posições de Naji Nahas nos mercados à vista, de ações e de índice futuro para o investidor Eduardo Ribeiro dos Santos, acusado de ser testa-de-ferro, ou "laranja" no jargão do mercado, do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo da Rocha Azevedo. (Página 21)

Coisas da Política

'Glasnost' na Rede Globo

O empresário Roberto Irineu Marinho, vice-presidente da Rede Globo e um dos herdeiros do império de comunicação montado pelo pai, o jornalista Roberto Marinho, voou na noite da última terça-feira do Rio de Janeiro para São Paulo ao encontro do deputado Fernando Lyra, candidato a vice-presidente da República na chapa encabeçada pelo ex-governador Leonel Brizola. O deputado aguardou o empresário no hotel Caesar Park.

Os dois jantaram e conversaram por mais de duas horas na suíte 1.501 do hotel, onde esperavam estar a salvo da curiosidade alheia. O encontro fora acertado na quarta-feira da semana passada, na noite em que Brizola participou do programa *Palanque Eletrônico*, da Globo. Lyra assistiu parte do programa na companhia de Roberto Irineu e de Afrânio Nabuco, diretor da Rede Globo em São Paulo.

O prefeito de Teresina, o ex-deputado Heráclito Fortes, é amigo de Lyra há muitos anos e ajudou à distância para que ele e Roberto Irineu se aproximassem — e, finalmente, jantassem juntos. Fortes é um fiel correligionário do deputado Ulysses Guimarães, candidato do PMDB à presidência da República. Apoiará a candidatura dele até o fim. Mas já admite vir a apoiar Brizola se ele disputar o segundo turno da eleição.

A terça-feira tinha sido um dia especialmente tenso na vida do empresário Roberto Irineu. Com o prévio consentimento do pai, ele decidira, uma semana antes, que a TV Globo patrocinaria um debate entre os candidatos a presidente da República ainda durante o primeiro turno da eleição marcada para novembro. A idéia do debate foi proposta por José Bonifácio Sobrinho, o Boni, e Armando Nogueira.

Boni é diretor-geral de programação da TV Globo. Nogueira dirige o jornalismo da emissora. Os dois estavam preocupados com a omissão da Globo na campanha presidencial. As demais emissoras de televisão entrevistaram os candidatos à exaustão e patrocinaram mais de um debate entre eles. A TV Globo vinha sendo atacada, duramente, por Brizola, que a acusava de beneficiar a candidatura de Collor de Melo, do PRN.

Da preocupação de Boni e Nogueira, nasceu o programa *Palanque Eletrônico* — uma série de entrevistas bem comportadas com os principais candidatos à vaga do presidente José Sarney. Da preocupação de todo o comando da Globo com o que poderia dizer Brizola durante o programa, nasceu a idéia de a emissora promover um debate entre os candidatos antes do fim do primeiro turno da eleição.

A realização do debate foi anunciada no encerramento da entrevista concedida por Brizola. Na última segunda-feira, ao ser indagado por jornalistas em São Paulo sobre a data em que haveria o debate, Roberto Marinho recuou da decisão que tomara há uma semana. Disse que não haveria debate algum e que Nogueira não poderia falar em nome da empresa porque era apenas um diretor setorial.

Estabeleceu-se a confusão nos domínios da TV Globo. Nogueira se sentiu atingido pelo que dissera Marinho. Boni confessou a um amigo que iria para casa se o debate não ocorresse. O jornalista Marinho passou a terça-feira reunido com Nogueira, Boni, os filhos Roberto Irineu e João Roberto, o diretor da Globo em Brasília, Toninho Drumond, e mais o advogado Jorge Serpa, assíduo colaborador do jornal *O Globo*.

A discussão entre eles girou, em um primeiro momento, em torno de uma nota, a ser divulgada por Marinho, que salvasse a face de Nogueira que se sentira — e com razão — agravado. Em um segundo momento, Boni interveio na discussão e reintroduziu a proposta do debate. Marinho alegou que fora mal interpretado pelos jornalistas que o entrevistaram em São Paulo na segunda-feira. "Não foi bem aquilo o que eu disse", contou.

"Convoque o debate. A melhor maneira que o senhor tem de dizer que foi mal interpretado é restabelecer a verdade mantendo o debate" — aparteou Boni. E foi adiante: "Explicite que o senhor nos convocou para discutirmos as regras do debate". Roberto Irineu lembrou ao pai que fora ele, Marinho, quem autorizara o anúncio da realização do debate.

— Eu não fui contra o senhor quando concordei com a idéia do debate. Como vice-presidente da empresa, fui seu porta-voz — argumentou. O advogado Serpa usou uma linha de raciocínio original para aconselhar Marinho a não desistir de promover o debate. O que todos ali reunidos desejavam? — Perguntou. Ele mesmo respondeu: Estavam de acordo em derrotar a candidatura de Brizola à presidência.

Quem mais se beneficiaria com o cancelamento do debate? O próprio Brizola, concluiu Serpa. Brizola poderia continuar acusando a Globo de apoiar Collor. Marinho decidiu no início da noite da terça-feira manter de pé a idéia do debate. Nogueira redigiu a nota a respeito que foi lida no final da edição daquele dia do *Jornal Nacional*. Roberto Irineu voou a São Paulo para dizer a Lyra que a Globo ficara neutra na sucessão.

O debate terá uma duração de mais de três horas sem intervalos para comerciais. Participarão os 6 candidatos mais bem colocados nas pesquisas. A *glasnost* alcançou a Rede Globo.

Ricardo Noblat

Vaticano — AP

Brizola disse ter se impressionado ao ver o papa trabalhando

Brizola quer imitar papa e fazer audiência pública

Araújo Netto
Correspondente

ROMA — O metodista Leonel Brizola saiu ontem de uma breve audiência com o papa João Paulo II realmente muito emocionado. Não chegou a chorar convulsivamente como aconteceu com o presidente José Sarney em 1986, mas tinha os olhos vermelhos e seu estado emocional foi observado e surpreendeu inclusive amigos e colaboradores como o vice-prefeito do Rio de Janeiro, Roberto D'Ávila. Aos jornalistas que o esperaram ao lado do obelisco da Piazza San Pietro, zona fronteiriça entre a cidade de Roma e o Vaticano, o candidato do PDT à Presidência da República reconheceu: "A Neuza ficou muito nervosa mas eu também me descobri muito tenso quando nos encontramos à frente de Sua Santidade. Felizmente Sua Santidade ajudou-nos a descontrair, pondo-nos à vontade quando juntou e segurou nossas mãos num gesto da grande cordialidade".

O colóquio do casal Brizola com o papa se fez ao término da audiência pública de ontem no auditório Nervi, da cidade do Vaticano. Durou no máximo 6 minutos. Teve lugar numa das salas que se encontram atrás do grande palco do auditório, considerado o maior da Europa. Anos atrás, a essas breves audiências pessoais o cerimonial da Santa Sé chamava de *bacia mano*, porque privilegiavam personalidades das sociedades civis e religiosas do mundo inteiro que pretendiam reverenciar o papa beijando-lhe a mão do anel de pontífice da Igreja católica. Desde que por iniciativa dos últimos cinco papas, o *bacia mano* passou a ser desestimulado, o cerimonial passou a identificá-lo como simples audiência privada. Antes de receber o candidato do PDT e sua mulher, João Paulo II encontrou-se também com dois grupos de personalidades políticas da África e do Japão.

Exemplo — Indagado sobre o que mais o impressionara na audiência, Leonel Brizola disse que foi a observação que fez de um papa trabalhando. " Depois do que vi hoje, convenci-me de que um papa realmente trabalha muito e com grande eficiência. Acho que qualquer líder ou governante tem a aprender com os métodos e o ritmo de trabalho de um papa e do Vaticano. Vendo Sua Santidade trabalhar, de um modo muito concreto e eficaz nas audiências de hoje, veio-me a idéia de imitar seu exemplo nos nossos próximos anos de governo. Como presidente de todos os brasileiros, instituirei a prática das audiências semanais — afirmou, concluindo:

— Hoje convenci-me da importância que essas audiências podem ter para governantes e governados. Especialmente para cidadãos que se sentem esquecidos, desprezados, desamparados ou oprimidos pelos que exercem o poder em nome do povo. Aliás, devo dizer que no governo do Rio Grande do Sul nós criamos e mantivemos o hábito de nos encontrar regularmente com o maior número de pessoas representativas do nosso povo. Tivemos a intenção de fazer o mesmo no governo do Rio de Janeiro, mas por inúmeras razões não nos foi possível. Como presidente da República, farei o maior esforço para restabelecer essas audiências.

O candidato do PDT e sua mulher foram presenteados por João Paulo com dois rosários. Ouviram o papa dizer — em italiano — que ama o Brasil e os brasileiros. Mas a uma sugestão de Brizola, a favor de uma nova viagem ao Brasil, João Paulo II foi evasivo. Limitou-se a dizer que gostaria muito de reviver as emoções que sentiu em 1980, quando se tornou o primeiro pontífice a fazer uma viagem, de Norte a Sul, pelo Brasil. Sobre as eleições presidenciais, João Paulo II disse apenas desejar que os brasileiros ajudem com seu voto o país a encontrar-se com seu grande destino.

Metodista — A outra pergunta dos jornalistas, que queriam saber se o candidato é católico, Brizola respondeu: "Eu não sou religioso praticante. Sou cristão. Católica praticante é e sempre foi a Neuza, minha mulher. Todos nossos filhos e netos são batizados na Igreja católica. Em minha história pessoal, posso dizer que tenho uma extração originária católica. Depois ingressei na Igreja metodista, e para ela levei minha velha mãe e a irmã mais velha. Estudei em colégio metodista, mas a rigor, há muito tempo que não sou religioso praticante, embora creia em Deus e pense que só um pretensioso pode assumir uma posição diferente dessa. Por tudo isso me sinto inteiramente à vontade para me relacionar e prestigiar a Igreja católica, as confissões evangélicas e, de um modo geral, todas as religiões. Continuo achando que o poder público deva ser laico, aberto a todas as confissões religiosas, garantindo a liberdade de culto como estabelece a nossa Constituição.

A audiência do papa a Leonel Brizola e sua mulher só pôde ser fotografada e filmada pelos fotógrafos do Vaticano, do *Osservatore Romano*, e pelos cinegrafistas do centro de produção e documentação da TV Vaticano. O embaixador brasileiro junto à Santa Sé, Afonso Arinos de Mello Franco Filho, acompanhou o casal Brizola até a sala em que manteve seu rápido encontro com João Paulo II. Depois, o embaixador ofereceu um almoço íntimo em sua residência, ao qual só compareceram os embaixadores Carlos Alberto Leite Barbosa, João Augusto de Medicis e senhora, o vice-prefeito Roberto D'Ávila.

No final da tarde, Brizola, que preferiu adiar sua viagem a Madri para a manhã de hoje, fez uma visita de cortesia ao seu amigo e companheiro de Internacional Socialista, deputado Bettino Craxi, secretário do Partido Socialista Italiano. O encontro, cordial, se deu na sede do PSI, no Centro histórico de Roma, e durou meia hora. Bettino Craxi não só reiterou sua solidariedade, como seus votos de sucesso para a eleição. Informado pelo próprio candidato de suas apreensões diante de uma tentativa de fraudar os resultados dos dois turnos das eleições presidenciais, o líder socialista italiano prometeu enviar ao Brasil, como observador, um alto dirigente do seu partido.

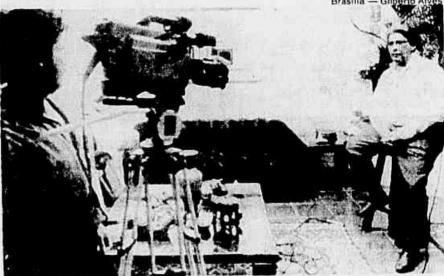
Ex-camareira da mulher de Collor recebe indenização

MACEIÓ — Maria do Amparo Santos Lino, ex-camareira de Rosane Collor de Mello, mulher de Fernando Collor de Mello, recebeu ontem NCz$ 3,5 mil de indenização por direitos trabalhistas que não haviam sido pagos. Ela foi demitida sem justa causa em 15 de julho passado, dois meses após o candidato do PRN ter deixado o governo de Alagoas. A quantia foi fixada em acordo com o advogado Ulisses Marinho de Albuquerque, contratado pela família Collor.

Na reclamação trabalhista apresentada na Terceira Junta de Conciliação e Julgamento de Maceió, Maria do Amparo pediu NCz$ 3,7 mil de indenização, alegando que, durante os dois anos, cinco meses e 23 dias que serviu como camareira de Rosane Collor, trabalhou das 7 às 3 da manhã, sem receber adicional noturno, horas extras, feriados e salário família, além de duas férias.

Na contestação, o advogado Ulisses de Albuquerque considerou a reclamação absurda, mas, por orientação da mulher de Collor, fez acordo com Maria do Amparo. A ex-camareira chegou à Terceira Junta por volta de 13h, acompanhada do marido, José Teixeira, e saiu rapidamente depois de receber o dinheiro.

Resolvida a questão trabalhista, tanto Ulisses de Albuquerque como Maria do Amparo desapareceram de Maceió. A família do advogado disse que ele havia viajado para resolver problemas particulares. Os vizinhos de Maria do Amaparo, que mora em um conjunto habitacional na preriferia de Maceió, informaram que não a viam desde terça-feira. Ontem, no entanto, a casa dela amanheceu coberta de adesivos de Fernando Collor.

Brasília — Gilberto Alves

□ *O candidato do PSDB à Presidência, senador Mário Covas, despiu-se do paletó e da gravata, sentou-se num tamborete de madeira e gravou, durante cinco horas, suas primeiras participações no programa gratuito da televisão, que começa a ser divulgado amanhã. A gravação da fala de Covas foi feita numa casa do Lago Sul, o setor mais nobre de Brasília, sob direção técnica do jornalista Woile Guimarães, ex-TV Globo. Antes, o senador esteve na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa. Ali, ouviu durante quatro horas, explicações de técnicos sobre a importância da pesquisa agropecuária para o desenvolvimento do país.*

Executiva exige mais poder para não abandonar Ulysses

BRASÍLIA — Está aberta mais uma crise nos bastidores da campanha do candidato do PMDB à presidência da República, Ulysses Guimarães: sentindo-se desprestigiados e impotentes diante dos rumos nada promissores da candidatura, integrantes da executiva nacional estão ameaçando cruzar os braços ou até renunciar aos seus cargos se a campanha não tiver um mínimo de organização, como, por exemplo, um organograma que permita a descentralização das ações, hoje em mãos do próprio Ulysses e meia dúzia de assessores.

Numa reunião tensa, de diálogos duros, e que durou cerca de quatro horas, a executiva, presidida pelo senador José Fogaça, 1º vice-presidente, apresentou ao coordenador-geral da campanha, Renato Archer, um extenso rol de reclamações e críticas. "Há meses estamos mendigando para ajudar e isso não nos é permitido. Se não querem ajuda, digam logo", disse, por exemplo, o deputado Francisco Pinto. "Se a executiva não tem um papel a cumprir na campanha, o melhor é que ela deixe de funcionar até 16 de novembro", propôs Fogaça.

"Não sou eu quem mexe com dinheiro", desabafou Archer. "A agenda é de responsabilidade exclusiva do doutor Ulysses. O meterial de campanha, quem cuida é outra pessoa. Na verdade, eu não coordeno nada, estou numa posição ridícula. Esta campanha está precisando é de um gerentão". Inicialmente convocada para discussão do programa econômico do partido, a reunião acabou se transformando em sessão de lavagem de roupa suja.

Os dirigentes do PMDB atribuem o fraco desempenho do seu candidato à falta de organização interna e à excessiva centralização de poderes por Ulysses. Eles dizem que o candidato chegou a tomar para si a implantação de um organograma de campanha proposto pelo candidato a vice, Waldir Pires, e, quando cobrado, um mês e meio depois de ter recebido o material, disse que o organograma estava falho por não prever a criação de um departamento jurídico.

Afif investe em Minas e atrai seis mil a comício

DIAMANTINA, MG — O candidato do PL à presidência, Guilherme Afif Domingos, ao discursar anteontem, comparou o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, à personagem-título do romance **Tereza Batista cansada de guerra**, de Jorge Amado, referindo-se ao desgaste que o ex-governador de Alagoas sofre para manter a liderança nas pesquisas. "E eu estou com pilha nova para a corrida de 60 dias que começa agora. Não estou cansado de sustentar posição", garantiu.

A recepção na cidade natal de Juscelino Kubitschek deixou Afif eufórico. Ele discursou na Praça JK para 6 mil pessoas — o dobro do público atraído por Collor em 7 de julho passado, na festa de adesão da deputada Márcia Kubitschek, filha do falecido presidente, ao PRN. Também nas nove cidades que visitou no trajeto entre Belo Horizonte e Diamantina, Afif foi bem recebido. Entusiasmado, disse que o candidato do PDT, Leonel Brizola, que mantém o segundo lugar nas sondagens de intenção de voto, "é um produto de difícil consumo" e não deve crescer mais na preferência do eleitorado.

Afif disse que espera chegar ao segundo turno em uma "curva ascendente" de preferência e encontrar pela frente o candidato do PRN, em "curva descendente". Entre os candidatos, acha que têm condições de chegar ao segundo turno, além dele próprio e de Collor, Mário Covas, do PSDB, e Brizola. "Estou colocando Brizola de contrapeso, pelo peso eleitoral específico que tem no Rio e no Rio Grande do Sul", explicou Afif, que vê no índice de rejeição do candidato do PDT, e de Paulo Maluf, do PDS, Luís Inácio Lula da Silva, do PT, e de Ulysses Guimarães, do PMDB, os principais obstáculos às respectivas campanhas.

"Estou com o carro regulado para não esquentar o motor. Esse jogo tem prorrogação e se precisa de fôlego. Um candidato pode gastar o fôlego na etapa regulamentar e não suportar a prorrogação", comparou Afif, que disse pretender chegar em segundo lugar para a disputa do segundo turno da eleição. "Não tenho que me esforçar para derrubar Collor agora. Por isso ele tem pavor do segundo turno", analisou. O candidato do PL afirmou que ficou surpreso com o assédio e entusiasmo das pessoas nas cidades por onde passou a caravana.

Câmara aprova cédula mista e novas regras para TV

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados aprovou ontem por 239 votos contra 36 e 12 abstenções o substitutivo do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), modificando a lei de regulamentação da eleição presidencial de 15 de novembro. O projeto prevê a utilização de cédula mista, estabelece regras para a participação de candidatos em programas de rádio e televisão fora do horário eleitoral gratuito, diz que os partidos sem representação no Congresso terão direito a cinco apresentações de cinco minutos (a metade à noite) durante o período de propaganda gratuita e fixa um prazo de 15 dias a contar da promulgação da lei para a filiação partidária de candidato.

A matéria vai à apreciação do Senado. Se for rejeitada, perderá seu valor. Se o texto for emendado, terá que voltar à Câmara para nova votação, e, se for aprovado como saiu da Câmara, seguirá para sanção presidencial. O presidente José Sarney poderá vetar o projeto, total ou parcialmente, num prazo de 15 dias úteis, contados da data do recebimento. Nessa hipótese, o projeto terá que retornar para apreciação do Congresso Nacional (sessão conjunta), que poderá derrubar os vetos do presidente se conseguir 248 votos de deputados e 38 de senadores contra os vetos que Sarney venha a fazer.

A sessão foi aberta pelo 1º vice-presidente, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) às 10h. Somente às 11h25 se deu início ao processo de votação. Neste momento o painel eletrônico registrava que haviam 260 deputados na Casa. Às 11h30, Inocêncio passou a presidência a Paes de Andrade (PMDB-CE). O PRN tentou obstruir a votação, alegando que o projeto contrariava a Constituição.

Começou a primeira confusão da votação. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), esclareceu que a alegação do deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) não tinha base jurídica. Depois de 20 minutos de discussão, Paes de Andrade indeferiu a questão de ordem e colocou o substitutivo em votação.

Na votação feita nas bancadas ficou registrado que apenas 176 deputados estavam em plenário. O presidente Paes de Andrade disse que deixaria os postos de votação em aberto "até quando achasse que era necessário". O relógio do plenário marcava 11h50. Somente às 12h20 chegava o "salvador da pátria", deputado Acival Gomes (PSDB-SE), que registrou o voto 248, dando quorum para apreciação da matéria. Cinco minutos depois, Paes encerrou a votação. Apenas 287 dos 495 deputados registraram seus votos.

□ **Os vice-presidentes da ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), Afrânio Nabuco e Fernando Ernesto Correa, pediram ontem ao presidente José Sarney que auxilie nas negociações junto ao Congresso Nacional, para que a veiculação do horário de propaganda gratuita pelo rádio seja antecipada de 7h para 6h da manhã, ou retardada para 9h. Considerada o horário nobre das rádios, a faixa das 7h concentra 40% do faturamento. Eles pediram também que Sarney, a exemplo do que fez nas eleições de 1986 e 1988, assine decreto permitindo que as emissoras de rádio e TV deduzam do Imposto de Renda a perda de publicidade decorrente da cessão de horário para os partidos.**

Brasília — Wilson Pedrosa

□ *Uma queda desajeitada no meio de um grupo de adversários proporcionou ao deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) uma perna engessada e serviu de pretexto para que os partidários do candidato do PRN à presidência da República, Fernando Collor de Mello, pedissem a suspensão da sessão da Câmara que já aprovara o projeto global que altera a Lei Eleitoral. Arnaldo tentava obstruir a votação dos destaques, e, ao resolver se infiltrar nas fileiras oposicionistas, caiu, sendo logo cercado por parlamentares. "Senhor presidente, a sessão tem que ser suspensa, um colega nosso está desmaiado", gritou o líder do PRN, Renan Calheiros. Do plenário, começaram a surgir por todos os lados os gritos: "É o Rojas collorido" — referência ao goleiro que provocou o fim da partida entre Brasil e Chile no Maracanã. A partir daí, reinou a confusão. "Isso é palhaçada", gritava o líder do PDT, Vivaldo Barbosa. Arnaldo saiu do plenário amparado, enquanto outro deputado, no meio do tumulto, exibia um sapato perdido pelo deputado e gritava: "Rojas, tá aqui o seu sapato".*

As determinações da Lei Eleitoral

Cédula mista — Será impressa em papel branco e opaco. Na parte superior haverá um espaço com indicação para que o eleitor escreva o nome, número, ou a legenda do candidato. Na parte inferior figurarão os nomes dos candidatos, em ordem determinada por sorteio, tendo ao lado um quadrado com o número do seu partido, onde o eleitor marcará um X.

Analfabetos — O TSE poderá mandar confeccionar, para os analfabetos, cédulas especiais com fotografias.

Pequenos partidos — Os candidatos que não possuem representação no Congresso terão direito a cinco apresentações de cinco minutos (sendo metade à noite) durante o período de propaganda gratuita.

Debates — Durante o período de propaganda gratuita poderá ser realizado debate nos dias 4 e 5 de novembro, assegurada a participação de todos os candidatos com representação no Congresso Nacional e sendo obedecidos os seguintes critérios:

— A organização caberá a um comitê de debates, constituído por um representante de cada partido ou coligação e um suplente, indicados pelo candidato.

— Os candidatos serão divididos em dois grupos através de sorteio, devendo, ainda, ser obedecido o seguinte: o sorteio será feito por este comitê até 36 horas antes do início do primeiro debate. Quando o número de candidatos for ímpar, o Grupo I terá um debatedor a mais que o Grupo II.

— Os debates serão divididos em cinco blocos, com quatro intervalos de três minutos cada um. Nestes intervalos será permitida a veiculação de publicidade.

Debates na TV — A realização de debates pelas emissoras de rádio e televisão dependerá de deliberação da maioria absoluta dos representantes deste comitê, que também decidirá, em regulamento, as normas que deverão ser observadas nestes casos. Debates e entrevistas não poderão ser realizados logo após o término do horário de propaganda gratuito.

— Os debates feitos no horário gratuito deverão ter início às 20h30, ocupando todo o tempo reservado neste dia para os horários diurnos e noturnos.

Debates no 2º turno — Será realizado no penúltimo dia de propaganda eleitoral gratuita, com os dois candidatos e obedecendo às regras aprovadas anteriormente pelo comitê.

Programas na TV — Os candidatos poderão participar de programas de rádio e televisão fora do horário eleitoral gratuito, obedecendo os critérios igualitários dos candidatos.

— A participação em noticiários jornalísticos regulares deverá estar relacionada com evento objeto de informação jornalística e não poderá exceder a um minuto, para cada candidato.

Entrevistas — É assegurado o direito aos candidatos com representação no Congresso a participação no mesmo horário e por tempo idêntico. A programação geral da emissora deverá ser previamente estabelecida e submetida ao TSE e ao comitê de debates, antes do primeiro programa.

Punições — O candidato que participar de programa, debate ou entrevista ferindo as regras desta Lei fica sujeito à detenção de seis meses a um ano e terá seu registro cassado. Incorre na mesma pena de detenção o diretor-responsável da emissora e o apresentador do programa. A emissora sofrerá suspensão por 10 dias. A denúncia de infração dessas regras poderá ser feita por partido político ou pelo Ministério Público.

Pesquisas — O partido ou coligação poderá realizar acompanhamento técnico de todo o processo de pesquisas eleitorais sujeitas à divulgação pública, aí incluído planejamento geral da pesquisa. As empresas que decidirem realizar pesquisas deverão comunicar com antecedência, aos partidos ou coligações, o seu planejamento.

Filiação — Para as eleições presidenciais de 15 de novembro de 1989, o candidato deverá estar filiado ao partido até 15 dias após a promulgação do substitutivo aprovado ontem pela Câmara, alterando a lei eleitoral de 1989.

'Operação tartaruga' garantiu a votação

BRASÍLIA — A aprovação pela Câmara do projeto de lei que altera as regras para a eleição presidencial foi possível graças a uma verdadeira operação de guerra montada pelos líderes de vários partidos, que incluiu desde incontáveis telefonemas dados inclusive de madrugada até a cata de deputados pelos corredores, gabinetes e comissões da Câmara, sem falar na "operação tartaruga" durante a votação.

Foi a contra-ofensiva ao sucesso do PRN e sua bancada informal: o partido, contrário à aprovação, tem apenas 22 deputados, mas conseguiu em duas ocasiões anteriores retirar do plenário cerca de 100 parlamentares, impedindo a votação do projeto. Comandado pelo líder do PRN, deputado Renan Calheiros, sempre auxiliado pelos deputados Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) e Nelson Sabrá (PRN-RJ), o grupo voltou ontem a obstruir, levantando uma questão de ordem atrás da outra e pedindo o abandono do plenário.

Aprovado o texto global do projeto pelo voto simbólico dos líderes, Renan Calheiros pediu verificação de quorum. O primeiro número de votantes registrado pelo placar foi de 170, 78 a menos que os 248 necessários. Só que, por orientação dos líderes que queriam a aprovação, vários deputados haviam deixado de registrar o voto em suas mesas, passando a fazê-lo nos postos avulsos de votação, lentamente, numa "operação tartaruga", para dar tempo dos retardatários chegarem.

Dos microfones do lado direito da parte inferior do plenário, Renan Calheiros, Arnaldo Faria de Sá, Nelson Sabrá e outros pediam ao presidente da Casa, deputado Paes de Andrade, para encerrar a votação. No bolo formado em torno dos postos avulsos de votação, os deputados que chegavam para votar eram recebidos com palmas. Quando o quorum chegou a 245, o deputado Genebaldo Corrêa (PMDB-BA) entrou no plenário com Arnaldo Prieto (PFL-RS) e Borges da Silveira (PDC-PR), foi recebido como herói. Naquele momento Acival Gomes, do PSDB, entrou no plenário e deu o voto número 248.

Câmara limita participação de candidato a 1 min na TV

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados aprovou ontem por 239 votos contra 36 e 12 abstenções o substitutivo do deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), modificando a lei de regulamentação da eleição presidencial de 15 de novembro. O projeto prevê a utilização de cédula mista, estabelece regras para a participação de candidatos em programas de rádio e televisão fora do horário eleitoral gratuito e limita em 1 minuto "a participação dos candidatos nos noticiários jornalísticos regulares". Isso significa que as emissoras de rádio e televisão terão que dar espaços iguais para os candidatos independentemente da importância do fato jornalístico.

A matéria vai à apreciação do Senado. Se for rejeitada, perderá seu valor. Se o texto for emendado, terá que voltar à Câmara para nova votação, e, se for aprovado como saiu da Câmara, seguirá para sanção presidencial. O presidente José Sarney poderá vetar o projeto, total ou parcialmente, num prazo de 15 dias úteis, contados da data do recebimento. Nessa hipótese, o projeto terá que retornar para apreciação do Congresso Nacional (sessão conjunta), que poderá derrubar os vetos do presidente se conseguir 248 votos de deputados e 38 de senadores contra os vetos que Sarney venha a fazer.

A sessão foi aberta pelo 1º vice-presidente, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) às 10h. Somente às 11h25 se deu início ao processo de votação. Neste momento o painel eletrônico registrava que haviam 260 deputados na Casa. Às 11h30, Inocêncio passou a presidência a Paes de Andrade (PMDB-CE). O PRN tentou obstruir a votação, alegando que o projeto contrariava a Constituição.

Começou a primeira confusão da votação. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), esclareceu que a alegação do deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) não tinha base jurídica. Depois de 20 minutos de discussão, Paes de Andrade indeferiu a questão de ordem e colocou o substitutivo em votação.

Na votação feita nas bancadas ficou registrado que apenas 176 deputados estavam em plenário. O presidente Paes de Andrade disse que deixaria os postos de votação em aberto "até quando achasse que era necessário". O relógio do plenário marcava 11h50. Somente às 12h20 chegava o "salvador da pátria", deputado Acival Gomes (PSDB-SE), que registrou o voto 248, dando quórum para apreciação da matéria. Cinco minutos depois, Paes encerrou a votação. Apenas 287 dos 495 deputados registraram seus votos.

□ **Os vice-presidentes da ABERT (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão), Afrânio Nabuco e Fernando Ernesto Correa, pediram ontem ao presidente José Sarney que auxilie nas negociações junto ao Congresso Nacional, para que a veiculação do horário de propaganda gratuita pelo rádio seja antecipada de 7h para 6h da manhã, ou retardada para 9h. Considerada o horário nobre das rádios, a faixa das 7h concentra 40% do faturamento. Eles pediram também que Sarney, a exemplo do que fez nas eleições de 1986 e 1988, assine decreto permitindo que as emissoras de rádio e TV deduzam do Imposto de Renda a perda de publicidade decorrente da cessão de horário para os partidos.**

Brasília — Wilson Pedrosa

□ *Uma queda desajeitada no meio de um grupo de adversários proporcionou ao deputado Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) uma perna engessada e serviu de pretexto para que os partidários do candidato do PRN à presidência da República, Fernando Collor de Mello, pedissem a suspensão da sessão da Câmara que já aprovara o projeto global que altera a Lei Eleitoral. Arnaldo tentava obstruir a votação dos destaques, e, ao resolver se infiltrar nas fileiras oposicionistas, caiu, sendo logo cercado por parlamentares. "Senhor presidente, a sessão tem que ser suspensa, um colega nosso está desmaiado", gritou o líder do PRN, Renan Calheiros. Do plenário, começaram a surgir por todos os lados os gritos: "É o Rojas collorido" — referência ao goleiro que provocou o fim da partida entre Brasil e Chile no Maracanã. A partir daí, tremenda confusão. "Isso é palhaçada", gritava o líder do PDT, Vivaldo Barbosa. Arnaldo saiu do plenário amparado, enquanto outro deputado, no meio do tumulto, exibia um sapato perdido pelo deputado e gritava: "Rojas, tá aqui o seu sapato".*

As determinações da Lei Eleitoral

Cédula mista — Será impressa em papel branco e opaco. Na parte superior haverá um espaço com indicação para que o eleitor escreva o nome, número, ou a legenda do candidato. Na parte inferior figurarão os nomes dos candidatos, em ordem determinada por sorteio, tendo ao lado um quadrado com o número do seu partido, onde o eleitor marcará um X.

Analfabetos — O TSE poderá mandar confeccionar, para os analfabetos, cédulas especiais com fotografias.

Pequenos partidos — Os candidatos que não possuem representação no Congresso terão direito a cinco apresentações de cinco minutos (sendo metade à noite) durante o período de propaganda gratuita.

Debates — Durante o período de propaganda gratuita poderá ser realizado debate nos dias 4 e 5 de novembro, assegurada a participação de todos os candidatos com representação no Congresso Nacional e sendo obedecidos os seguintes critérios:

— A organização caberá a um comitê de debates, constituído por um representante de cada partido ou coligação e um suplente, indicados pelo candidato;

— Os candidatos serão divididos em dois grupos através de sorteio, devendo, ainda, ser obedecido o seguinte: o sorteio será feito por este comitê até 36 horas antes do início do primeiro debate. Quando o número de candidatos for ímpar, o Grupo I terá um debatedor a mais que o Grupo II;

— Os debates serão divididos em cinco blocos, com quatro intervalos de três minutos cada um. Nestes intervalos será permitida a veiculação de publicidade.

Debates na TV — A realização de debates pelas emissoras de rádio e televisão dependerá de deliberação da maioria absoluta dos representantes deste comitê, que também decidirá, em regulamento, as normas que deverão ser observadas nestes casos. Debates e entrevistas não poderão ser realizados logo após o término do horário de propaganda gratuito.

— Os debates feitos no horário gratuito deverão ter início às 20h30, ocupando todo o tempo reservado neste dia para os horários diurnos e noturnos.

Debates no 2º turno — Será realizado no penúltimo dia de propaganda eleitoral gratuita, com os dois candidatos e obedecendo às regras aprovadas anteriormente pelo comitê.

Programas na TV — Os candidatos poderão participar de programas de rádio e televisão fora do horário eleitoral gratuito, obedecendo os critérios igualitários dos candidatos.

— A participação em noticiários jornalísticos regulares deverá estar relacionada com evento objeto de informação jornalística e não poderá exceder a um minuto, para cada candidato.

Entrevistas — É assegurado o direito aos candidatos com representação no Congresso a participação no mesmo horário e por tempo idêntico. A programação geral da emissora deverá ser previamente estabelecida e submetida ao TSE e ao comitê de debates, antes do primeiro programa.

Punições — O candidato que participar de programa, debate ou entrevista ferindo as regras desta Lei fica sujeito à detenção de seis meses a um ano e terá seu registro cassado. Incorre na mesma pena de detenção o diretor-responsável da emissora e o apresentador do programa. A emissora sofrerá suspensão por 10 dias. A denúncia de infração dessas regras poderá ser feita por partido político ou pelo Ministério Público.

Pesquisas — O partido ou coligação poderá realizar acompanhamento técnico de todo o processo de pesquisas eleitorais sujeitas à divulgação pública, aí incluído planejamento geral da pesquisa. As empresas que decidirem realizar pesquisas deverão comunicar com antecedência, aos partidos ou coligações, o seu planejamento.

Filiação — Para as eleições presidenciais de 15 de novembro de 1989, o candidato deverá estar filiado ao partido até 15 dias após a promulgação do substitutivo aprovado ontem pela Câmara, alterando a lei eleitoral de 1989.

'Operação tartaruga' garantiu a votação

BRASÍLIA — A aprovação pela Câmara do projeto de lei que altera as regras para a eleição presidencial foi possível graças a uma verdadeira operação de guerra montada pelos líderes de vários partidos, que incluiu desde incontáveis telefonemas dados inclusive de madrugada até a cata de deputados pelos corredores, gabinetes e comissões da Câmara, sem falar na "operação tartaruga" durante a votação.

Foi a contra-ofensiva ao sucesso do PRN e sua bancada informal: o partido, contrário à aprovação, tem apenas 22 deputados, mas conseguiu em duas ocasiões anteriores retirar do plenário cerca de 100 parlamentares, impedindo a votação do projeto. Comandado pelo líder do PRN, deputado Renan Calheiros, sempre auxiliado pelos deputados Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP) e Nelson Sabrá (PRN-RJ), o grupo voltou ontem a obstruir, levantando uma questão de ordem atrás da outra e pedindo o abandono do plenário.

Aprovado o texto global do projeto pelo voto simbólico dos líderes, Renan Calheiros pediu verificação de quórum. O primeiro número de votantes registrado pelo placar foi de 170, 78 a menos que os 248 necessários. Só que, por orientação dos líderes que queriam a aprovação, vários deputados haviam deixado de registrar o voto em suas mesas, passando a fazê-lo nos postos avulsos de votação lentamente, numa "operação tartaruga", para dar tempo dos retardatários chegarem.

Dos microfones do lado direito da parte inferior do plenário, Renan Calheiros, Arnaldo Faria de Sá, Nelson Sabrá e outros pediam ao presidente da Casa, deputado Paes de Andrade, para encerrar a votação. No bolo formado em torno dos postos avulsos de votação, os deputados que chegavam para votar eram recebidos com palmas. Quando o quórum chegou a 245, o deputado Genebaldo Corrêa (PMDB-BA) entrou no plenário com Arnaldo Prieto (PFL-RS) e Borges da Silveira (PDC-PR) e foi recebido como herói. Naquele momento Acival Gomes, do PSDB, entrou no plenário e deu o voto número 248.

Collor mantém decisão e não vai nem a debate da Globo

SÃO PAULO — O ex-governador Fernando Collor manteve a decisão de não participar de debates na televisão com outros candidatos a presidente antes do primeiro turno das eleições deste ano. "Mantenho a minha decisão, ainda que seja em qualquer emissora", disse Collor ao comentar o propósito da Rede Globo, antes contrária, de realizar agora um debate entre os principais candidatos à sucessão presidencial. Em São Paulo, o candidato do PRN almoçou com 300 empresários filiados à Câmara de Comércio Brasil-Alemanha.

Sobre debates, ainda, Collor disse que continua a analisar as propostas que lhe chegam às mãos, mas acrescentou: "É preciso ver se elas são do interesse da população ou têm outros interesses." Em Brasília, a participação ou não do candidato do PRN no debate que a TV Globo está admitindo promover, divide a bancada do partido e os assessores da campanha.

O líder do PRN na Câmara dos Deputados, Renan Calheiros, acha que Collor deve manter a posição de só debater no segundo turno. O deputado Alceni Guerra, ao contrário, argumenta que o ex-governador de Alagoas chegou onde está graças à televisão e deve, por isso, ir ao debate que a Globo estuda. Para Alceni, "o debate é jogo no nosso campo."

Secretário-geral do Movimento de Reconstrução Nacional, o cientista político da Universidade de Brasília, Otaciano Nogueira, acredita que a recusa do candidato em ir ao debate "será uma boa oportunidade para ele desmentir a versão de que é candidato da Globo." O senador gaúcho Carlos Chiarelli sugere, por sua vez, um debate sui-generis: o de Collor com os seus dez principais adversários, um por noite. E explica: "Não é possível definir, no momento, quem são os principais candidatos a presidente, porque temos hoje um primeiro colocado e os outros ainda brigam pelo segundo lugar.

São Paulo — Ariovaldo Santos

□ *O candidato do PDS à presidência da República, Paulo Maluf (foto), visitou a sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, sendo recebido pelo presidente da entidade, Luiz Antônio de Medeiros. Maluf chamou Medeiros de "companheiro" e discursou por quinze minutos sobre os seus projetos de governo. O sindicato deverá chamar todos os candidatos com mais de 1% nas pesquisas. Maluf fez grandes elogios ao "sindicalismo de resultados", estratégia sindical defendida por Medeiros, garantindo que seu ministro do Trabalho será alguém dessa linha de atuação, o que foi visto como um convite ao anfitrião. Medeiros rebateu na hora: "Ainda bem que não nasci para ministro", disse*

Mauro Nascimento

□ *Durante duas horas de conferência para 500 funcionários da Petrobrás, na sede do Centro da cidade, o candidato do PCB, Roberto Freire, condenou o chamado voto útil, ou seja, o voto dado a um candidato apenas para que outro não ganhe as eleições. Freire admitiu que o voto útil "é criação nossa (dos comunistas), mas serviu numa época em que todos lutávamos contra a ditadura". O candidato disse a uma entusiasmada platéia formada principalmente por engenheiros da empresa estatal que o concorrente do PRN, Fernando Collor de Mello, "quer parecer que luta sozinho contra todos" e uma união contra ele ainda no primeiro turno "só fortaleceria esta idéia"*

Desembargador aumenta salário sem acatar lei

SALVADOR — Contrariando a Constituição federal, que determina a obrigatoriedade de os vencimentos do Judiciário serem estabelecidos pela Assembléia Legislativa, os desembargadores do Tribunal de Justiça da Bahia estão, eles próprios, reajustando automaticamente seus vencimentos: sem observar qualquer critério. A inconstitucionalidade vem sendo praticada desde janeiro, através de uma resolução administrativa assinada pelo presidente do Tribunal, desembargador Gerson Pereira dos Santos, que se recusa a dar qualquer declaração sobre o assunto.

A decisão dos desembargadores baianos — que não revelam o valor atual dos seus vencimentos — fere o inciso II do Artigo 96 da Constituição, que estabelece, como competência do Supremo Tribunal Federal, dos tribunais superiores e dos tribunais de justiça, propor ao Poder Legislativo competente "a criação e a extinção de cargos e a fixação de vencimentos dos seus membros, dos juízes, inclusive dos tribunais inferiores, onde houver, dos serviços auxiliares e dos juízes que lhes forem vinculados".

Baiano aposta no futuro e legaliza os cassinos

SALVADOR — Se depender dos deputados constituintes baianos, os cassinos voltarão a funcionar livremente no estado. A legalização do jogo na Bahia, proposta pelo deputado Raimundo Caires (PMDB), foi aprovada ontem por 36 votos contra 21, mas com duas ressalvas: o jogo só funcionará em hotéis-cassino com licença fornecida pelo estado e depois que o Código Penal brasileiro descaracterizá-lo como contravenção.

A aprovação da proposta de legalização do jogo atendeu a forte lobby liderado pela Associação Baiana de Hotéis. Tanto os deputados quanto os empresários do ramo hoteleiro entendem que a posição adotada pela Constituinte baiana concorrerá para aumentar o fluxo de turistas na Bahia, incrementará a arrecadação fiscal com o fim do jogo clandestino e criará novos empregos.

Eufórico com a vitória, o deputado Caires chegou a citar várias cidades em todo o mundo (como o Principado de Mônaco, na Europa, e Las Vegas e Atlantic City, nos Estados Unidos) que se tornaram atração turística pela fama de seus cassinos, "atraindo gente de todos os continentes".

No Brasil, os cassinos estão há 43 anos na clandestinidade. Em 1946, os jogos de azar foram proibidos pelo então presidente Eurico Gaspar Dutra, sob a alegação de que a tradição moral, religiosa e jurídica brasileira era contrária à exploração dessa atividade.

Faroeste na Assembléia maranhense

Deputados usam armas e trocam soco e insulto

SÃO LUÍS — Deputados armados de revólveres, agressões e trocas de insultos, além de denúncias de tráfico e uso de drogas. Esta é a imagem de faroeste exibida, nos últimos dias, na Assembléia Legislativa do Maranhão, onde está sendo votado o projeto de Constituição estadual. Nos atritos estão envolvidos desde membros da Mesa, como o presidente, deputado Ivar Saldanha (PFL) e o vice-presidente, Carlos Guterres (PMDB), até o ex-presidente, Ricardo Murad (PFL) e os líderes partidários Marconi Farias (PDC), Juarez Medeiros (PSB), Emanoel Viana)(PMB) e Juarez Lima (PDT).

A origem das brigas é o texto constitucional. Enquanto um bloco de 13 deputados da oposição ao governador Epitácio Cafeteira reclama de sua ingerência e tenta aprovar o projeto como está, as lideranças do PFL e do PDC, que formam a maioria e dão sustentação política ao governo, luta para aprovar emendas ao texto.

Depois de vários atritos com o líder do PDC, o líder do PSB o acusou de andar armado e solicitou aos companheiros de bancada que também se armassem. Semana passada, o deputado Juarez Lima brigou com o pemedebista José Genésio, que não conseguindo acertar um soco em seu rosto, foi ao gabinete e voltou armado com um revólver 38. Dias depois, Juarez Lima foi agredido com um pontapé pelo vice-presidente Carlos Guterres. Em outro atrito, Marconi Farias, depois de discutir com Emanoel Viana, deu-lhe um soco que quebrou os óculos do deputado.

"Ladrão" — O presidente da Assembléia, Ivar Saldanha, se envolveu numa troca de insultos com o ex-presidente Ricardo Murad. Depois de chamá-lo de "sem vergonha e ladrão", acusou Murad de ter desviado, na gestão passada, os recursos emprestados a fundo perdido pelo governo federal e destinados à reforma da Assembléia com a contrução de 42 novos gabinetes. "Você deveria prestar contas do dinheiro que roubou" — atacou Saldanha.

Murad, em nota à imprensa, vingou-se de Ivar Saldanha com outras denúncias: "O gabinete do presidente da Assembléia é hoje o maior ponto de tráfico de drogas da cidade. Lá, tanto se trafica quanto se consome aberta e escancaradamente drogas (maconha e cocaína). Os responsáveis são os funcionários lotados no gabinete do presidente". Segundo o ex-presidente da Casa, os menores da Febem que trabalham na Assembléia maranhense são levados ao vício pelos mesmos funcionários. Ivar Saldanha foi acusado ainda de ter cinco aposentadorias. Ontem, embora estivesse em seu gabinete, ele não quis dar entrevistas para responder a Murad.

Brasília — Wilson Pedrosa

Lideranças indígenas protestaram no Congresso contra invasão de terras dos Yanomami

Índio só ganha remédio depois de vestir jaleco

BRASÍLIA — O índio Ari Yanomami viajou milhares de quilômetros desde a selva de Roraima até a capital da República para transformar-se, ontem, no Congresso Nacional, no pivô de um exótico incidente diplomático envolvendo o país dos brancos e o país dos índios. Uma das 300 lideranças de 76 povos indígenas que desde a segunda-feira peregrinam por Brasília na luta pela salvação dos 9 mil yanomami, Ari, sentindo forte dores na unha inflamada do pé, foi barrado na porta do Serviço Médico do Senado por um zeloso segurança. O motivo: apesar de envergar uma decente calça jeans, Ari estava sem camisa.

Longos minutos se passaram, durante os quais o segurança mantinha-se irredutível no propósito de preservar o decoro da Casa e barrar o paciente que, além da ausência da camisa, ostentava um cocar e exibia o corpo pintado de preto e o rosto de vermelho e negro. A situação só foi contornada quando uma das enfermeiras, diplomaticamente, emprestou ao índio um jaleco branco, comprido, do tipo utilizado pelos médicos. Aí, Ari pôde, enfim, tomar seu analgésico, embora sem entender porque antes, na audiência com o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Neri da Silveira, a semi-nudez indígena não constrangeu ninguém. Hoje, as lideranças indígenas que entregaram ontem documentos denunciando a situação d povo yanomami aos presidentes da Câmara, Paes de Andrade, e do Senado, Nelson Carneiro, fazem ato público na rampa do Congresso, pela manhã.

Sindicato acusa empresa de confundir normas de vôo

BRASÍLIA — Quando o piloto César Augusto Garcez decolou de Marabá no dia 3, a bordo do Boeing 737-200 da Varig rumo a Belém, consultou seu Sistema Convencional de Indicação de Rumo Magnético, um computador digital que fornece aos tripulantes as coordenadas corretas do rumo a tomar durante o vôo. O marcador indicava os números 0270, sendo o último número um decimal: o rumo a tomar, portanto, deveria ser 027.0.

A confusão na leitura desses dados pode ter conduzido Garcez ao vôo descoordenado que levou o Boeing ao pouso forçado no norte de Mato Grosso. "A Varig espalhou esse sistema pelos seus aviões e criou a possibilidade de um dia alguém acabar errando", disse o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, José Caetano Lavorato Alves. Segundo ele, no dia 4, um dia após o acidente (a aeronave ainda não havia sido achada), a Varig emitiu a todos os seus pilotos um rádio chamando a atenção para a leitura do número decimal.

A Assessoria de Comunicação Social da Varig, no entanto, informou ontem no Rio de Janeiro que a circular sobre a indicação do rumo magnético em quatro dígitos foi expedida há pelo menos três anos.

— Estes homens trabalham nas piores condições possíveis - desabafou Lavorato. De acordo com ele, além da falta de um radar na Região Norte, os aviões 737-200, que fazem percursos pequenos, "são as aeronaves de maior carga de **stress** sobre os pilotos", que chegam a comandar os Boeings por até 11 horas diárias (máximo permitido por lei).

Estafa — "Quando se analisa um acidente como esse, não se trata de achar a suposta culpa do piloto. O homem é a parte mais vulnerável de toda uma estrutura que conduz para uma possibilidade de falha humana", explicou Lavorato. De acordo com estatísticas do sindicato, cerca de 40% dos pilotos da Varig são mantidos com mais de duas férias pagas vencidas. A reclamação, segundo o sindicato, significa a demissão.

— Não existe um culpado, mas um sistema perverso. Dentro dos aviões estamos vulneráveis - conta. De acordo com Lavorato, a carta de navegação do Boeing 737-200, por exemplo, ainda insiste em apontar a existência do Rádio-Farol 320 na rota percorrida rumo a Belém. Ocorre que, segundo ele, o rádio-farol não está sequer funcionando mais. "O tipo de planejamento de aviação da Varig é feito para aviões com um sistema de navegação sofisticado", explica. "O piloto tem de acreditar no instrumento que tem". Lavorato não tem dúvidas: "O planejamento que a Varig utiliza é inadequado para esse avião".

Lavorato, que passou o dia em conversas com o diretor do Sindicato dos Aeronautas, Fábio Goldstein, um dos integrantes da comissão que investiga as causas do acidente, garante ter ouvido de Fábio que, ao contrário do que foi divulgado, o piloto César Garcez "não chorou" durante conversa com o co-piloto Nilson de Souza Zille, ao saber que perdera o rumo de Belém. "O Fábio me disse que é mentira", conta Lavorato. Ao contrário, segundo ele, o piloto estava até "calmo demais". O relatório preliminar da comissão (o definitivo ficará pronto em um mês), segundo ele, mostra que Garcez tinha convicção de que estava na rota certa para Belém. Ao descobrir o rumo errado, passou a não entender o motivo da falha. "Ele não conseguia achar Belém e, ao tentar voltar para Marabá, recebeu do sistema de navegação dados errados", diz.

Transmissões estavam boas

O Departamento de Aviação Civil (DAC), do Ministério da Aeronáutica, informou ontem que os equipamentos de radionavegação da área percorrida pelo Boeing 737-200 da Varig — que, em vez de pousar em Belém, vindo de Marabá, acabou fazendo pouso forçado no norte de Mato Grosso, no domingo, dia 3, provocando a morte de 12 pessoas — estão funcionando normalmente.

Nota oficial do DAC divulgada no fim da tarde explica assim, em sua linguagem técnica, o fato de que estão em ordem todos equipamentos de rádio da região do norte de Mato Grosso, sul do Pará e proximidades:

"De acordo com inspeção realizada nos auxílios de radionavegação da área envolvida pelo Grupo Especial de Inspeção e Vôo, não foram encontradas discrepâncias em seu funcionamento e área de cobertura." A conclusão é consequência de um teste realizado por um avião checador da Aeronáutica, que percorreu a região por onde andou o Boeing a partir de Marabá, para conferir o funcionamento dos equipamentos de rádio que orientam os vôos na região.

A parte final da nota dá conta do procedimento futuro da comissão:

"Nas próximas 48 horas, alguns membros da comissão vão se concentrar na transcrição das gravações do *voice recorder* (a gravação dos últimos 30 minutos de conversa entre o piloto e o co-piloto). Outros elementos da comissão estão complementando entrevistas com sobreviventes e tripulantes. Já está sendo iniciada a fase da confrontação dos dados reunidos, que será a base do processo de análise a ser desenvolvido.

Comandante não comenta choro

O comandante do Boeing da Varig acidentado na noite do dia 3 de setembro na selva de Mato Grosso, César Augusto Padula Garcez, não quis comentar ontem a notícia de que ele teria chorado desesperadamente ao descobrir que estava voando no rumo errado, conforme teria revelado um comandante que teve acesso à primeira leitura da *voice recorder*, onde estão gravadas as conversas mantidas na cabine do piloto nos últimos 30 minutos de vôo. César Garcez disse que não vai falar enquanto não terminarem as investigações sobre as causas do acidente.

Ontem de manhã, ele esteve na Casa de Saúde São Sebastião, na Rua Bento Lisboa, nº 160, no Catete (Zona Sul do Rio), acompanhando a comissária Flávia Conde Colares, que sofreu traumatismo no joelho esquerdo no acidente do Boeing e seria submetida à operação ontem à noite. O médico de Flávia, Dr. Paulo Calarge, chefe da Ortopedia, examinou-a e constatou lesão de ligamento lateral interno do joelho. O médico não sabe ainda qual a extensão da lesão, o que só será possível com a cirurgia, mas garantiu que o quadro não é grave. "Isso acontece freqüentemente com jogadores de futebol", exemplificou o médico, dizendo que a comissária Flávia deverá ficar dois dias internada em observação.

Ao saírem da clínica, César Garcez e Flávia, que mancava levemente, não quiseram falar com a reportagem. Garcez entrou rapidamente no seu Gol GTS 1.8 prateado, placa de Porto Alegre AW 0907, e fechou os vidros *fumê*. "Não vou falar nada. Não tenho lido os jornais. Agora vão falar muitas coisas", disse o comandante.

Em São Paulo, a comissária de bordo Solange Nunes, da tripulação do Boeing, também não quis falar sobre o acidente. "Já faz nove dias que o avião caiu e ainda estou muito traumatizada. Não agüento nem pensar no que aconteceu", disse. Solange será convocada nos próximos dias para prestar depoimento à comissão de investigação que apura as causas do acidente. Ela foi considerada pelos passageiros a comissária mais solidária.

O advogado baiano Fidelis Sarno, de 50 anos, outro sobrevivente do Boeing, que está internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, passa bem e se recupera da meningite contraída na selva. Mas, segundo o neurologista Guilherme Carvalhal Ribas, ele não terá condições de depor à comissão de investigação.

Aeroportos da Amazônia não protegem vôos

Na Amazônia, região sobre a qual trafegam 11% dos vôos diários no país, só 10% dos aeroportos oferecem condições técnicas para garantir a segurança dos pousos e decolagens das aeronaves. Nos demais aeroportos da região, muitos operando clandestinamente, os aviões não dispõem dos instrumentos do chamado sistema de microproteção do vôo, como equipamentos de radionavegação e radares de aproximação, que permitem direcionar com segurança as aeronaves até as pistas de pouso.

Com estas informações, o representante da empresa Taba (Táxi Aéreo da Bacia Amazônica), Bruno Gibson, mostrou ontem à Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados os altos riscos que as empresas nacionais e regionais estão correndo ao operar suas aeronaves na região. Mas o problema também atinge outros estados. O presidente da TAM (linha aérea regional), comandante Rolim Amaro, também em depoimento à Comissão de Fiscalização, informou que até mesmo no interior do estado de São Paulo existem muitas deficiências no sistema de proteção das aeronaves. Das 25 cidades do interior paulista onde opera atualmente, a TAM, segundo seu presidente, promove sua própria proteção de vôo em 12 delas.

Segundo um comandante paulista de Boeing 737, que não quis se identificar, nos aeroportos de Rio Branco, Porto Velho, Montes Claros de Goiás (GO), Macapá (AP), São Luís, Imperatriz (MA) e Teresina, além do de Marabá (PS), a Varig não dispõe de despachantes operacionais de vôo, os DOVs, como são conhecidos entre os pilotos. A tarefa destes profissionais é a fazer os cálculos de potência, níveis de vôo mais apropriados às condições meteorológicas, adaptações ao peso da carga e situação de abastecimento de combustível em vários pontos da rota. "Quando não se pode contar com o DOV, há uma sobrecarga muito grande de trabalho na cabine, e isso pode confundir um piloto", desabafou.

Este comandante suspeita que César Augusto Garcez, que pilotava o 737-200 da Varig acidentado na noite do dia 3, possa ter confundido a rota em função do acúmulo de responsabilidades que a ausência do DOV ocasiona. "É uma verdadeira loucura. Às vezes, o piloto é obrigado a descer do avião para fazer inspeções, ou precisa entrar em contato com a torre para tomar as informações meteorológicas e fazer, ele mesmo, todos os cálculos necessários."

FAB checa rota do Boeing

BRASÍLIA — Um jato HS-125 do Grupo Especial de Inspeção em Vôo (GEISE), do Rio de Janeiro, passou o dia de ontem sobrevoando a área percorrida pelo Boeing da Varig que caiu na noite de 3 de setembro.

Trata-se de um avião laboratório utilizado para ver em que situação estão operando os auxílios de rádio da região, checando se as informações que o piloto César Garcez dizia estar recebendo em seus equipamentos de bordo eram reais.

Caso haja muitos dados ainda a serem esclarecidos, uma reconstituição do acidente poderá ser feita utilizando um avião semelhante ao da queda, que poderá ser o Boeing 737 da Força Aérea Brasileira que serve à Presidência da República. Na segunda-feira, dia 4 de setembro, quando ainda não se tinha conhecimento de onde o avião havia caído, a FAB realizou vôos de reconhecimento no local para checar as comunicações com as torres de comando das cidades próximas à rota do avião. As comunicações, naquela ocasião, foram consideradas normais.

O jatinho da Força Aérea percorreu aquela região a pedido do presidente da Comissão de Investigação de Acidentes Aeronáuticos, coronel Ronaldo Jenkins. O avião foi fazer um cheque-padrão das comunicações e, como já se tem notícia de alguns dos procedimentos do jato acidentado, o HS da FAB, tendo a bordo vários técnicos especializados no assunto, reconstituiu diversas situações, sempre tendo em vista o ajuste eletrônico entre a aeronave e os aeroportos. Os testes são feitos por pilotos formados em inspeção em vôo e técnicos e operadores de painel e equipamentos eletrônicos de bordo.

Coronel analisa vôos no Norte

Em entrevista ao programa *Encontro com a imprensa*, da **RÁDIO JORNAL DO BRASIL**, o chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes da Aeronáutica (Cenipa), coronel José de Mattos Sousa, disse ontem que existem limitações para a navegação aérea na região Norte, especificamente na Amazônia, mas não deficiências. "Se forem cumpridos determinados parâmetros, o vôo transcorre perfeitamente seguro", explicou. Também participou do programa o secretário-geral do Sindicato Nacional dos Aeronautas, Luís Fernando Collares, que garantiu que a *voice recorder*, contendo as gravações dos últimos 30 minutos de vôo na cabine do piloto, ao contrário do que se noticiou, não tem registro de choro ou de qualquer frase do comandante César Augusto Padula Garcez admitindo ter planejado erradamente a rota para Belém.

"Nosso representante na comissão de investigação que apura as causas do acidente com o Boeing 737-200 da Varig é o comandante Fábio Goldstein e ele comprova que não houve isto", disse Collares. O coronel José de Mattos Souza comentou: "Dizer que a caixa preta disse isso ou aquilo é muito prematuro. Por exemplo, a caixa preta que já foi decodificada em parte, a do gravador de vozes, só registra a meia hora final do vôo. Nessa hora não há indícios de que o comandante Garcez tenha dito o que está escrito na imprensa. Isso é fantasioso."

Collares explicou que existem planos de vôo pré-computadorizados que são entregues aos comandantes de aviões pelos despachantes operacionais de vôo — funcionários encarregados de fornecer os dados da rota, inclusive condições meteorológicas e dos aeroportos de destino. Na opinião do secretário-geral do Sindicato Nacional dos Aeronautas, não se pode negar a existência de falha humana no acidente, mas também deve ser considerada uma série de outros fatores que podem ter contribuído para o desvio da rota.

Segundo o coronel José de Mattos Sousa, as causas do acidente com o Boeing ainda não são conhecidas e só serão divulgadas no final das investigações. O chefe do Cenipa disse que os equipamentos de bordo mais importantes foram retirados do avião para serem testados, mas ainda não há qualquer conclusão. "Qualquer suposição, no momento, é mera suposição e especulação. Nós só temos um fato: a aeronave perdeu-se na sua navegação. O porquê ainda não pode ser dito", afirmou o coronel.

Informe JB

Do alto de sua experiência, o ex-presidente Jânio Quadros — que está apoiando o presidenciável Aureliano Chaves, do PFL — acha correta, do ponto de vista eleitoral, a estratégia do atual favorito Fernando Collor de Mello de não participar de debates na televisão com os outros candidatos:

— Se o senhor Collor fosse um misto de Ruy Barbosa com Demóstenes, tendo ainda como bagagem a Enciclopédia Britânica inteira, poderia talvez ganhar meio ponto nas pesquisas indo aos debates. Em não sendo, só teria pontos a perder.

E conclui:

— Estivesse eu em seu lugar, também não debateria.

□

É. Pode ser.

Mas, depois de 29 anos sem eleições, o confronto de idéias é essencial à democracia.

Que país é este?

O computador do Galeão anda mal dos circuitos.

Deteve o arcebispo de Recife e Olinda, Dom José Cardoso, confundido pela esclerose eletrônica com um traficante de drogas.

Só depois de muita argumentação a Polícia Federal deixou que Dom José subisse a bordo, para cumprir um roteiro de compromissos inadiáveis no Vaticano.

Mas o passaporte, retido para verificação, só lhe foi entregue depois de conferido pelo chefe do serviço.

O que houve?

O candidato Fernando Collor de Mello foi procurado ontem para uma entrevista pela equipe da TV Globo.

Que não o encontrou.

O caminho

Começou no Palácio São Joaquim, sede da Arquidiocese do Rio de Janeiro, a viagem do candidato Leonel Brizola ao Vaticano.

Cerca de um mês atrás, o pedetista Roberto d'Ávila, numa interinidade na prefeitura, procurou o cardeal Eugênio Salles para consultá-lo sobre a possibilidade de Brizola obter uma audiência com o Papa, alegando que, durante a campanha eleitoral na Argentina, os dois concorrentes tiveram o mesmo privilégio.

Dom Eugênio não só lhe explicou os procedimentos necessários, como na semana passada, encontrando-o no palanque das comemorações de 7 de Setembro, antecipou a Roberto d'Ávila que o pedido seria atendido.

SOS praias

Faltam 100 dias para começar o verão 90.

O que o governador Moreira Franco e o prefeito Marcello Alencar estão fazendo para devolver aos cariocas um lugar ao sol sem poluição?

Má vontade

O sorriso do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, está coroado por um bigodinho à Hitler nos outdoors de sua campanha em Belo Horizonte.

Mais um

O deputado Antonio Carlos Konder Reis assina no Congresso um projeto, de número 1.264, que no mínimo inova em matéria de isenções fiscais.

Abole o IPI na compra de carros para cegos.

Chantagem

Os usineiros, ramo das chamadas "classes produtoras" que planta na terra e colhe no erário, estão escondendo açúcar para arrancar do governo um aumento de preço de quase 40%. É locaute.

Mas as autoridaes fingem que não sabem.

Explode coração

Do cirurgião Euriclides Zerbini, em telegrama enviado a seu paciente, o ministro Antônio Carlos Magalhães, no dia 7 de setembro:

"Que graça teria esta pátria sem você."

Sobe

O ministro Mailson da Nóbrega acredita que a inflação de setembro será de 32,6%.

E mais

Mailson da Nóbrega dá sinais também de que, ainda este mês, o governo — em função da subida da inflação e da necessidade de manter os juros elevados — estaria propenso a deixar que a taxa do over ultrapasse 50% ao mês.

Atualmente, o índice é de 48%.

□

Há quase um ano, em 13 de outubro de 88, o diretor da Dívida Pública do Banco Central, Juarez Soares, foi demitido pelo próprio Mailson, que se irritou com sua decisão de elevar a taxa do over para 50% ao mês.

Cultura

O comitê do candidato Mário Covas no Rio — de olho no voto aos 16 anos — vai promover domingo, às 17h30, no Casarão do Catete, tarde de autógrafos com escritores infanto-juvenis.

Estarão presentes Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo e o cartunista Claudius.

Calote

O Brasil perdeu o direito de voto na Conferência Internacional do Cacau que está se realizando em Londres esta semana e, com isso, mesmo sendo o segundo produtor mundial, não poderá se eleger para o Comitê Executivo da Organização Internacional do Cacau.

E por uma razão muito simples: porque não paga o que deve.

A nossa dívida do pagamento do selo do estoque regulador, o *levy*, alcança hoje 18,5 milhões de dólares.

Mas não somos o único país em débito e não foi por causa disso que perdemos o direito de voto.

Um atraso no pagamento de 150 mil dólares referentes à contribuição para o orçamento administrativo foi o que levou a organização a cortar o direito de votar.

O Brasil é o único dos grandes produtores que perdeu este direito.

Leucopenia

A direção da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, informa que a incidência de leucopenia entre os trabalhadores da coqueria é uma das preocupações da empresa.

Além de manter estes empregados sob rigoroso controle de saúde, com a realização periódica de exames de sangue, a CSN vai inaugurar uma nova bateria de fornos de coque mais moderna e instalar portas seladas em seus fornos para evitar a saída de gases poluentes.

Caça

Collor de Mello, ontem, na visita que fez ao empresário Antônio Ermírio de Moraes, em São Paulo, foi seguido por um motoqueiro da Rede Globo encarregado de descobrir para a equipe de reportagem o paradeiro do candidato.

Até que um dos seguranças da Polícia Federal que o acompanha interceptou-o e fez com que perdesse o rastro do candidato.

Congestionamento

Os assessores do candidato Paulo Maluf estão pensando alto na organização da concentração de motoristas de táxi que irão promover na próxima terça-feira, no Centro de São Paulo.

Pretendem promover o agito em frente ao estádio do Pacaembu.

Lance Livre

● Prévia realizada ontem entre os 250 jornaleiros da Distribuidora Porto Alegre (RS): Brizola (64,8%), Collor (7,6%), Lula (6,8%), Afif (5,2%), Covas (3,6%), Freire e Maluf (2,4%), Caiado (1,6%) e, na lanterninha, Ulysses e Aureliano (0,8%).

● **A Revista** Info **que chega hoje às bancas escutou nove candidatos à Presidência da República sobre a política de informática. Afif, Aureliano, Brizola, Covas, Collor, Freire, Lula, Maluf e Ulysses dão sua opinião sobre a reserva de mercado e a continuidade da participação do estado neste setor.**

● A Câmara Municipal de Miguel Pereira vetou o projeto do vereador Mauro Peixoto (PMDB) que propunha transporte gratuito para os alunos da rede pública. O prefeito de Laje do Muriaé, Eliezer Pinto (PFL), adotou a idéia e já a implantou.

● **Roberto Freire abre dia 20, às 18h, na Apae/Niterói, a série de entrevistas com candidatos à Presidência da República. Quem promove é a Federação Nacional das Associações dos Pais e Amigos dos Excepcionais, que quer informações sobre os projetos para os deficientes físicos.**

● O prefeito de Mangaratiba (Estado do Rio), Emil de Castro, do PDT, vai transformar o Centro Cultural Mário Peixoto nas novas dependências da Câmara dos Vereadores.

● **O coordenador de fiscalização de propaganda eleitoral, juiz Paulo César Salomão, fala hoje no** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a fiscalização da campanha à Presidência da República.**

● Não havia um único automóvel e, excetuados os funcionários, uma pessoa sequer no comitê eleitoral "Resistência Pró-Leonel Brizola 89", montado num casarão situado em pleno coração efervescente da região dos Jardins, em São Paulo, na esquina das ruas Veneza com Honduras, ontem, às 11h.

● **O programa** Momento Econômico, **às 20h20, da TV Manchete, comemora hoje 100 apresentações, exibindo entrevista com o presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer.**

● Todas as prefeituras do Estado do Rio não recebem desde junho verbas do Suds, num total de NCz$ 4,6 milhões, assim como o Hospital Pedro Ernesto, de NCz$ 2 milhões, relativas aos serviços prestados em maio e junho. A denúncia é do deputado estadual Alexandre Cardoso (PFL).

● **Frei Betto, Frei Leonardo Boff e o pastor Jorge Fernandes discutem hoje, às 19h, no Ciep Tancredo Neves, no Catete, Rio, as perspectivas da religião diante da abertura nos países socialistas.**

● Amanhã começa o horário político gratuito. É uma última chance para os candidatos que estão por baixo.

Ancelmo Góis, com sucursais

JORNAL DO BRASIL

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo): Sylvian Mifano
Superintendente Comercial (Brasília): Fernando Vasconcelos
Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone (061) 223-5888 — telex (061) 1-011
São Paulo — Avenida Paulista, 1.294, 17º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone (011) 284-8133 (PBX) — telex (011) 21.061, (011) 23.038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1.500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone (031) 273-2955 — telex (031) 1-262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1.960, Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone (0512) 33-3711 (PBX) — telex (0512) 1.017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — telefone (071) 244-3133 — telex 1.095
Pernambuco — Rua Aurora, 175, 4º andar, s. 418-420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone (081) 231-5060 — telex (081) 1-247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 812, s. 202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — telefone (085) 244-4766 — telex (085) 1.615

Correspondentes nacionais: Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior: Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC
Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, UPI, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Atendimento a Assinantes
Luiz Alberto Rocha da Cruz
De segunda a sexta, das 7h às 15h.
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h.
Telefone: (021) 585-4183
Exemplares atrasados:
Valdir Campos da Silva
De segunda a sexta das 10h às 17h
Av. Brasil 500, sala 433
Telefone: (021) 585-4377
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 e 585-4476

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	1.50	3.00
MG-ES	2.00	3.50
SP	2.00	3.50
AL-MT-MS-SC-RS-BA-SE-PR-GO	2.50	4.00
MA-CE-PI-RN-PB-PE	3.50	5.00
Demais Estados	3.50	5.00

Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
DF-MT-MS-PR-BA	3.50	6.00
PE	4.50	6.00
PA-RO-RR	4.50	5.00
Manaus	4.50	5.50

Preços das Assinaturas

Entrega Domiciliar	Segunda-Domingo: Mensal — Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda-Domingo: Trimestral — Preço	Segunda-Domingo: Trimestral — Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda-Domingo: Trimestral — 2 Parcelas	Segunda-Domingo: Semestral — Preço	Segunda-Domingo: Semestral — Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda-Domingo: Semestral — 3 Parcelas	Executiva (Segunda-Sexta-feira): Mensal — Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva: Trimestral — Preço	Executiva: Trimestral — Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva: Trimestral — 2 Parcelas	Executiva: Semestral — Preço	Executiva: Semestral — Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva: Semestral — 3 Parcelas
Rio de Janeiro	51.00	153.60	137.70	78.40	346.80	260.10	112.90	33.00	125.40	94.10	53.50	231.60	176.20	77.40
Minas Gerais/Espírito Santo/São Paulo	69.40	249.50	187.40	106.60	471.20	353.90	153.70	46.20	175.60	131.70	74.90	332.60	249.50	106.30
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá/Curitiba/Florianópolis/Porto Alegre/Campo Grande*/Brasília	89.20	318.10	240.80	137.00	600.80	454.90	197.50	61.60	232.00	175.60	99.90	439.60	332.60	144.40
Recife/Fortaleza/Teresina/Natal/João Pessoa/São Luís	105.60	380.20	285.70	162.60	718.10	539.60	234.30	72.60	275.90	206.90	117.70	522.70	392.00	170.20
Camaçari-BA	—	—	—	—	837.40	639.50	277.70	—	—	—	—	617.80	463.30	201.20
Manaus	144.20	514.10	389.30	221.50	971.00	735.40	319.30	103.40	388.70	294.70	167.70	736.60	558.40	242.50
Pará/Rondônia	131.60	471.40	355.90	202.50	890.50	672.20	291.90	94.60	357.40	269.60	153.40	677.20	510.30	221.80
Entrega postal em todo o território nacional	—	380.20	285.70	162.60	718.10	539.60	234.30	—	275.90	206.90	117.70	522.70	392.00	170.20

* Observação: [illegible]

Atendimento a Agentes de Assinaturas do Interior.
Tel.: (021) 585-4341 — Leila ou Angela

Cartões de Crédito (Para todo o Território Nacional): Bradesco (ELO), Nacional e Credicard

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro — Telefone — (021) 585-4422 ● Telex — (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558 ● Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças — (021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Grátis)

Salmão é nova delícia terapêutica

Peixe oferece remédios para coração e ossos

SÃO PAULO — Baseada em estatísticas históricas, a ciência médica está descobrindo, aos poucos, as propriedades terapêuticas de um alimento que há anos delicia os paladares mais privilegiados do país: o salmão, peixe típico de águas geladas e profundas como as da costa do estado do Alaska, nos Estados Unidos.

Um desses produtos é o remédio Calsynar, usado com sucesso no tratamento contra a osteoporose há cinco nos Estados Unidos e que há duas semanas se encontra disponível no Brasil. A outra dádiva desse requintado peixe é o suplemento alimentar à base dos ácidos ômega 3, considerado pelos médicos como um auxílio importante no combate e tratamento de cardiopatias (doenças do coração).

Esse suplemento alimentar existe no país desde março e já se tornou uma verdadeira febre entre *socialites* e até presidenciáveis, como o candidato do PDS, Paulo Maluf — na volta de sua viagem aos Estados Unidos, na última sexta-feira, Maluf trouxe na bagagem 20 caixas do concentrado.

Apesar do *frisson* que vem causando entre os leigoss, os cardiologistas advertem, porém, que os concentrados de ácidos ômega 3 — retirados da gordura de peixes que vivem em águas geladas e se alimentam de fitoplanctons, como os salmões, servem apenas como mais um elemento na prevenção de cardiopatias. "Não é remédio", acentua o cardiologista Nabil Ghorayeb, há 18 anos no Instituto Dante Pazanesse, em São Paulo, e que há um ano recomenda os concentrados a seus pacientes.

Os efeitos terapêuticos dos óleos dos peixes de águas geladas chamam a atenção dos pesquisados há mais de 40 anos, mas somente há pouco mais de uma década é que se pôde comprovar cientificamente a sua atuação no organismo humano. Sintetizados pelos peixes a partir dos fitoplanctons existentes no fundo de mares frios, os ácidos ômega 3 ficam depositados na musculatura desses animais a vida toda. Quando ingeridos pelo ser humano, esses ácidos têm uma ação de antiagregante de plaquetas, um dos componentes do sangue responsáveis pela coagulação. "Isso foi percebido depois que alguns cientistas notaram que as populações que consomem esses peixes têm menos doenças do coração", explica o cardiologista Ingácio Nusbaum, diretor-médico da Prodome, indústria farmacêutica que comercializa o concentrado no país.

Pessoas que fazem parte do grupo de risco para cardiopatias, como fumantes, estressados e obesos, apresentam, segundo os médicos, uma tendência acentuada de agregação de plaquetes, um dos fatores que podem colaborar no entupimento dos vasos sanguíneos. "Os ácidos ômega 3 não permitem que as plaquetas se juntem", explica Nusbaum.

Hormônio — Contra a osteoporose — processo contínuo de descalcificação dos ossos —, a ciência está utilizando não as maravilhas das gorduras do salmão, mas as da calcitonina produzida por ele. A calcitonina é um hormônio produzido também pelo ser humano com a função de equilibrar as concentrações de cálcio no organismo, mas que a partir dos 45 anos começa a diminuir. Depois de 20 anos de pesquisas, os cientistas descobriram que a calcitonina do salmão possui uma potência 10 a 50 vezes maior do que a fabricada pelo ser humano.

"A calcitonina do salmão é muito mais eficaz para equilibrar a quantidade de cálcio no sangue, permitindo que não haja perda de cálcio do osso para o sangue", explica o diretor-presidente da Roter do Brasil, filial da empresa norte-americana que comercializa ao remédio nos Estados Unidos com o nome de Calsynar, há cinco anos. "Nós identificamos a cadeia química de aminoácidos desse hormônio no salmão e sintetizamos na fábrica", conta Noschang.

O medicamento foi o primeiro produto aprovado pelo rigoroso Food and Drug Administration (FDA) — órgão americano responsável pelo controle de alimento e remédios vendidos naquele país — para ser usado no tratamento da osteoporose. No Brasil, o Calsynar será apresentado oficialmente à classe médica no 17º Congresso Mundial de Reumatologia, que será realizado no Rio de Janeiro entre os dias 17 e 23 de setembro.

Marcos Magaldi — 14/09/85

Edla aprova ômega três

Três cápsulas todos os dias

A escritora Edla Van Steen não deixa de tomar as suas três cápsulas diárias de concentrado de ácidos ômega 3 por nada no mundo. Aos 53 anos, ela carrega duas pontes de safena — implantadas em 1983, depois de um infarto do miocárdio — e atribui às cápsulas, assim como seus três médicos, a manutenção do nível equilibrado de seu colesterol. "Eles me disseram que se não estivesse tomando o concentrado, teria muito mais problemas", conta.

Edla usa o concentrado há três anos, desde que foi apresentada a ele por seu médico francês. A escritora ingere regulamente o concentrado da marca Le Rot, produzido na França. Para consegui-lo, porém, é obrigada a apelar para a boa vontade dos amigos que saem em viagem. "Peço a todo mundo para me trazer o Le Rot", diz. Hoje, ela gasta cerca de NCz$ 40,00 por mês com a compra de cápsulas, mas acredita que o investimento vale a pena. "O meu médico disse que a eliminação do colesterol pelo meu organismo está muito boa", conta.

Desapropriação em Pernambuco ameaça reserva

RECIFE — O decreto do presidente José Sarney que desapropriou 850 hectares do Engenho Pitanga, um dos últimos redutos da mata atlântica em Pernambuco, desrespeita o Código Florestal e a Constituição. Por isso, as 107 famílias que foram assentadas pelo Incra na área não podem derrubar a floresta, nem para comercializar a madeira nem para cultivar lavouras. A informação é do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

O engenho fica nos municípios de Igarassu e Abreu e Lima, a 30 quilômetros de Recife, numa zona de preservação rigorosa, definida pela Constituição Federal como patrimônio nacional (de acordo com o Parágrafo 4º, Artigo 225). Em 1987, a área foi invadida e, por pedido do Incra, o presidente José Sarney a desapropriou, através do Decreto 96.046, de 18 de maio de 1988. Mas segundo o Ibama, o decreto, além de ferir a Constituição, contraria o parágrafo 8 do Código Florestal Brasileiro. Assim, as famílias terão de ser relocadas, de acordo com o Ibama. "O presidente foi mal assessorado ao assinar esse decreto", afirmou o delegado regional do órgão, Luís Vidal. Ele disse, ainda, que no local se situam mananciais responsáveis pelo abastecimento de água a 1 milhão de pessoas do Grande Recife. Sem a floresta, a região será muito afetada. "Não podemos prejudicar 200 mil famílias por causa de 107", disse.

Ontem mesmo ele enviou um ofício ao Incra, sugerindo a discussão de uma proposta "de assentamento de acordo com a legislação vigente, que trará benefícios aos parceleiros, e ao resto da população". O Decreto 96.046 desapropriou o engenho, mas não resolveu a vida das famílias, que foram assentadas pelo Incra no local. Elas tiveram acesso ao chão, mas estão passando graves privações, pois não podem trabalhar. Em protesto, estão acampadas nos jardins do Incra desde a última terça-feira, de onde só pretendem sair com a situação resolvida. É a quarta vez, em dois anos, que esses lavradores tomam os jardins da autarquia.

Brasília — José Varella

Sarney ouviu explicações sobre o trabalho do Ibama

Ibama garante a Sarney que há menos queimadas

BRASÍLIA — O presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita, garantiu ontem ao presidente José Sarney que as queimadas na Amazônia foram reduzidas em 70% este ano, em relação ao ano passado. A notícia foi transmitida ao presidente Sarney durante visita de uma hora realizada ao Ibama, quando Sarney tomou conhecimento da operação que está sendo desencadeada em todo o país para prender e processar quem estiver agredindo o meio ambiente. Fernando César disse ao presidente que em pouco mais de um mês o Instituto arrecadou NCz$ 45 milhões com multas.

Fernando César pediu a Sarney que interceda junto ao Ministério da Aeronáutica para que quatro helicópteros sejam cedidos ao Ibama e possam auxiliar no trabalho de fiscalização na Mata Atlântica e Pantanal. O Ibama já conta com oito helicópteros na operação desencadeada na Amazônia, sendo cinco alugados e três da Marinha, que está apoiando o trabalho, levando técnicos do Instituto em suas 25 embarcações, para autuarem infratores.

Após a exposição sobre os problemas de desmatamento e queimadas no país, feita pela diretora de Fiscalização do Ibama, Sueli São Martino, o presidente Sarney cumprimentou a pesquisadora Lou Meneses, que descobriu uma espécie rara de orquídea no cerrado, batizada de Gorbatchev. Lou menezes, na realidade, é um travesti, que se veste como mulher e cujo nome verdadeiro é João Meneses. Lou, que se anunciou como eleitora de Brizola, puxou as palmas para o presidente quando ele deixava o Ibama, após discutir com alguns colegas que queriam vaiá-lo.

O presidente Sarney, que encontrou o Ibama em obras, conheceu ainda o Correio Verde, um sistema de computação onde são registradas as queixas dos denunciantes. Após sua criação, diariamente de dez a 15 denúncias são recebidas pelo Ibama, que apura uma por uma — já houve diversas prisões. Segundo Fernando César, graças a denúncias, o Projeto Jari foi embargado porque estava desmatando irregularmente na região.

Amianto — O Canadá, segundo maior produtor mundial de amianto (o primeiro é a URSS), vai aumentar a produção do perigoso mineral usado no revestimento de casas — só nos Estados Unidos provocou a morte de cerca de 100 mil pessoas. Ray Sentes, professor da Universidade de Saskatchewan, que estudou a produção de amianto durante dez anos, advertiu que o resultado do aumento da produção será "a morte de milhares de trabalhadores, que adquirirão câncer provocado pela contaminação das fibras e do pó de amianto".

Marfim — O Japão, maior consumidor de marfim, vai suspender as importações do material até as resoluções da Convenção Internacional sobre Comércio de Espécies Ameaçadas, no dia 9 de outubro, que deverá recomendar posições mundiais sobre o comércio, responsável pela progressiva extinção dos elefantes. Os japoneses importaram, em 1988, 132 toneladas de marfim bruto ou processado, cerca de 40% do consumo mundial total, admitiu o ministério do Comércio Industrial e Indústria.

Poluição — Sabões em pó e produtos de limpeza domésticos na Europa terão de exibir em suas embalagens etiquetas indicando ingredientes potencialmente perigosos ao ambiente, para permitir que consumidores possam escolher entre os menos poluentes. A decisão tomada pela Comissão Econômica Européia será adotada nos 12 países membros. Produtos químicos potencialmente venenosos, ou capazes de provocar queimaduras ou intoxicação, serão discriminados.

Dinkins é 1º negro a tentar prefeitura de Nova Iorque

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — David Dinkins, um negro de 62 anos que começou a vida vendendo sacolas de supermercado no Harlem, garantiu no final da noite de anteontem sua indicação como candidato do Partido Democrata à eleição para prefeito de Nova Iorque, em novembro. Nas eleições primárias de terça-feira, Dinkins derrotou o atual ocupante da Prefeitura, o judeu Edward Koch, atualmente no terceiro mandato, por uma margem muito maior do que a esperada.

Ele obteve 51% dos votos dos quase 1 milhão e 100 mil eleitores democratas que compareceram às urnas. Koch, prefeito da cidade desde 1977, conseguiu 42%. O restante foi dividido entre os outros dois candidatos à indicação democrata, os também judeus Richard Ravitch e Harrison Goldin. A vitória de Dinkins tem uma dimensão histórica: ele não é apenas o primeiro candidato negro a ser escolhido pelo Partido Democrata para representá-lo na eleição para a Prefeitura da segunda maior cidade americana.

Dinkins pode também ser o primeiro negro a ser eleito prefeito de Nova Iorque, um feito nada corriqueiro numa cidade marcada nos últimos três anos por fortes tensões raciais, que não raro descambaram para conflitos que terminaram em mortes. O mais recente aconteceu no mês passado, quando um jovem negro foi massacrado por uma gangue de rapazes brancos em Bensonhurst, no Brooklin, uma área habitada predominantemente por imigrantes italianos e seus descendentes.

"Eu tive 12 anos gloriosos como prefeito", disse um Koch surpreendentemente meigo para a multidão. "Mas, agora, minha preocupação não é saber o que vou fazer quando terminar meu mandato, mas garantir a vitória de um democrata no dia 7 de novembro". Koch acrescentou: "Não tenham pena de mim. Garanto que existe vida depois da prefeitura. E, além do mais, ainda estarei aqui até o dia 31 de dezembro e podem estar certos de que não pretendo ficar de boca fechada". O atual prefeito também rasgou elogios a Dinkins, mas não escapou de ser vaiado pelos correligionários do candidato democrata.

"Mas o que é isso?", protestou Dinkins ao microfone, interrompendo os apupos. "Lembrem-se que agora estamos juntos", apelou, sem esquecer de mencionar que pela primeira vez em muitos anos os republicanos tinham um candidato forte à Prefeitura da cidade: o ex-promotor federal de Manhattan, Rudolph Giulianni, que ganhou fama perseguindo o crime organizado e os autores de falcatruas financeiras em Wall Street.

Giulianni garantiu a indicação republicana também na terça-feira, quando derrotou o bilionário Ronald Lauder por uma margem de dois votos a um. Os republicanos só controlaram a prefeitura de Nova Iorque duas vezes neste século, a última com John Lindsay, nos anos 60. Ainda assim, para vencer as eleições de novembro, o candidato do partido do presidente Bush vai ter que suar muito. Afinal, em Nova Iorque o número de eleitores democratas é superior ao de eleitores republicanos na proporção de cinco a um. As últimas pesquisas colocam Giulianni 20 pontos percentuais atrás de Dinkins.

Além do mais, uma análise dos eleitores que escolheram Dinkins nas primárias de terça-feira mostra que o democrata conquistou maioria de votos entre todos os grupos étnicos da cidade — uma situação que, se somada à força dos democratas na cidade, praticamente lhe garante a Prefeitura em novembro, e rouba de Giulianni a capacidade de conquistar votos explorando entre os eleitores brancos a etnia de Dinkins.

Uma análise do voto democrata feita pelas redes de televisão, mostrou que Dinkins teve 100% do voto negro, mais de 50% dos hispânicos e um terço dos brancos, incluindo 25% do eleitorado judeu. Dinkins obteve um resultado muito melhor entre brancos e negros do que o obtido no ano passado pelo reverendo Jesse Jackson na corrida pela candidatura democrata à presidência.

A campanha de Dinkins foi um primor de inteligência. Ele foi com Jesse Jackson aos bairros negros e com o senador Ted Kennedy aos bairros hispânicos. Para seduzir o voto judeu, Dinkins mencionou ameaças de morte recebidas quando denunciou os ataques do líder negro radical Louis Farrakhan aos judeus. Lembrou ainda a viagem que fez à Alemanha Ocidental com uma delegação de líderes judeus para protestar contra a visita do então presidente Ronald Reagan a um cemitério nazista.

O racismo, porém, não foi a única coisa que derrubou as aspirações de Koch. Quinze anos depois de se decretar falida e 10 anos depois de alcançar uma das mais espetaculares recuperações econômicas dos Estados Unidos, Nova Iorque volta a se defrontar com a decadência. Wall Street já não produz tanta riqueza.

A cidade anda imunda, a violência aumentou e o poder aquisitivo da sua população começou a desabar nos últimos dois anos. Como se isso não bastasse, Nova Iorque, assolada por escândalos de corrupção na Prefeitura, se vê hoje na delicada situação de ser forçada a abdicar de sua condição de tambor cultural dos Estados Unidos para Los Angeles.

Esta confusão permitiu a entrada em cena de dois conceitos que antes não figuravam no vocabulário político de uma cidade que não perdoa quem não tenha dinheiro ou não alcance o sucesso: compaixão e diálogo. Neste quadro, a personalidade de Koch — polêmica, arrogante e competitiva — parecia cada vez mais deslocada. Dinkins, ao contrário, se encaixa muito bem neste clima.

Nova Iorque — AFP

Derrotado, Koch(D) concordou em aparecer ao lado de Dinkins

David Dinkins

De vendedor de sacolas a candidato

Debora Berlinck

Na madrugada de ontem, o Harlem, bairro predominantemente negro e uma das regiões mais miseráveis de Nova Iorque, estava em festa. Com o povo nas igrejas cantando *God bell e Aleluia*, não houve, segundo antigos moradores, comemoração tão grande desde a primeira vitória de um negro para o Congresso americano, Adam Clayton Powell, em 1944. E o Harlem teve um gosto especial de vitória: David Dinkins, o garoto do bairro que vendia sacolas de supermercado numa loja de bebidas na avenida St. Nicholas, a dez centavos cada, é hoje o candidato do Partido Democrata à prefeitura de Nova Iorque, com grandes chances de ser o primeiro negro da história da cidade a ocupar a Mansão Gracie (sede da Prefeitura), nas eleições de 7 de novembro.

Nova Iorque — AFP

Dinkins: nascido no Harlem

Numa cidade de milionários, os democratas escolheram como seu candidato um homem que, para sustentar a família, não colocava o dinheiro na Bolsa de Valores ou na poupança, mas sim em dois chapéus que guardava em casa: um com o dinheiro da venda de sacolas, outro com dinheiro para gastos e dívidas. "Quando os cobradores me chateavam muito, eu dizia: 'Não vou tirar o dinheiro do chapéu'", contou numa entrevista. Criado com a geração do líder negro pacifista Martin Luther King, Dinkins fez carreira no Partido Democrata como um homem de *primeiros*: foi o *primeiro* negro a assumir o comando de eleições do partido, o *primeiro* negro a se tornar administrador regional do distrito de Manhattan, seu cargo atual, e agora foi o *primeiro* negro a ganhar a indicação do partido para a Prefeitura.

Filho de pais separados — um barbeiro e uma manicure —, Dinkins formou-se em advocacia pela Universidade de Howard, em Washington, de maioria negra. Em 1945, depois de uma passagem rápida pela Marinha americana num cargo burocrático, Dinkins entrou para o Partido Democrata, tornando-se líder distrital. Foi ganhando espaço no partido com um trunfo que marcou sua vitória ontem nas primárias democratas: contato permanente com sindicatos e líderes comunitários, bem no estilo da velha política partidária.

Aos 62 anos, cabelos brancos, fala pausada, Dinkins derrubou o irreverente e estourado prefeito Edward Koch com um discurso de paz e conciliação numa cidade dividida por crimes e agressões racistas entre pretos e brancos.

Mas foi justamente no contraste com o estilo polêmico do prefeito Koch que Dinkins conseguiu o surpreendente recorde de 30% de apoio dos eleitores brancos. Procurando desligar-se do radicalismo de alguns líderes negros, que pregam a tomada do poder dos brancos, Dinkins deixou claro para os eleitores brancos que não está inclinado a mudar o sistema ou o *statu quo*.

"Eu sou o candidato da paz, da reconciliação", pregou.

Republicanos escolhem ítalo-americano

WASHINGTON — Os republicanos de Nova Iorque estão em absoluto estado de graça. Pela primeira vez em 20 anos eles conseguiram escolher um candidato que, apesar de ser o azarão do páreo, tem pelo menos condições de disputar a eleição para a Prefeitura de Nova Iorque.

Seu nome é Rudolph Giulianni, alguém que não é apenas famoso na cidade, capaz de ser reconhecido por qualquer um, mas que em termos de discurso político consegue, apesar de seu passado republicano, apelar aos instintos liberais que permeiam os corações nova-iorquinos neste final de década.

"Eu quero unir esta cidade e para isto não me importo de pedir o apoio de republicanos e democratas, conservadores e liberais", diz, fazendo coro com o candidato democrata David Dinkins. Giulianni, um branco de origem italiana, foi um dos primeiros a criticar o ataque racial em Bensonhurst e prometeu que usaria o fato de Dinkins ser negro para tentar angariar votos junto à comunidade branca da cidade.

Sua carreira política é recente — começou este ano, quando se lançou candidato à Prefeitura. Mas ela remonta a 1983, quando chegou a Manhattan como promotor federal. Numa série de investigações espetaculares, Giulianni trancafiou os *chefões* da máfia de Nova Iorque e levou à cadeia inúmeros especuladores famosos de Wall Street, como Ivan Boesky, e políticos corruptos.

Muitos destes processos criminais, aos quais Giulianni tratou de dar intensa publicidade, se revelaram inócuos mais tarde. O candidato republicano teve que enfrentar críticas aos seus métodos investigativos, que não raro envolviam achaque contra os acusados e falsas acusações. Aparentemente, Giulianni conseguiu passar incólume por estes problemas.

Na eleição primária de terça-feira, ele esmagou o seu concorrente, Ronald Lauder, herdeiro da indústria de cosméticos Estée Lauder, que gastou a bagatela de US$ 13 milhões em sua campanha. Lauder pagou a conta do próprio bolso, mas de qualquer maneira, com a derrota, ela ficou muito salgada. A divisão de seus gastos com o número de votos que obteve — quase 37.000 — mostra que eles lhe custaram, cada um, US$ 352. (M. F. B.)

Uma morte muda o rumo da campanha

NOVA IORQUE — Não foi preciso mais de duas horas depois do assassinato de um menino negro no Brooklyn para transformar a campanha dos democratas à prefeitura de Nova Iorque numa disputa racista entre pretos e brancos. Racismo, antes do assassinato, no dia 23 de agosto, era um tema inexistente na campanha. Naquele dia, Yusef Hawkins, um adolescente negro de 16 anos, andava pelas ruas do bairro à procura de um carro usado para comprar quando foi perseguido e morto a tiros por uma gangue de 30 meninos brancos.

O grupo o confundiu com um outro garoto negro do bairro que teria roubado a namorada de um dos líderes da gangue. A partir deste episódio, David Dinkins, o único candidato negro do Partido Democrata, garantiu, pela primeira vez na história do partido, sua vitória triunfante como candidato democrata à prefeitura de Nova Iorque.

Irada, a comunidade negra do Brooklyn organizou um protesto. Os candidatos tinham que se manifestar de alguma forma para testar sua liderança. O prefeito Edward Koch, que disputava com Dinkins a indicação do partido, apressou-se a condenar a manifestação, e com isso acabou por enterrar sua carreira política e seus 12 anos de reinado na prefeitura. Os manifestantes saíram às ruas e foram recebidos com insultos e vaias por um grupo de brancos. A confusão estava formada.

No seu estilo cauteloso, Dinkins, no dia seguinte, lançou-se como o candidato da conciliação, deixando o prefeito Koch com a fama de divisor. Koch ainda tentava se recuperar da imagem que deixara no ano passado, durante as primárias do partido para a eleição presidencial, quando declarou aos líderes judeus que seriam "malucos" se votassem no candidato negro Jesse Jackson.

Às custas do assassinato, Dinkins garantiu sua eleição. Não através de ataques aos brancos, mas como o único candidato que se propunha a acabar com a tensão racial na cidade. "Não quero acusar ninguém por esse crime, mas quero dizer que o tom e a tensão racial de Nova Iorque refletem as ações da prefeitura", disse Dinkins. Com ele fizeram coro vários nova-iorquinos ilustres, como o senador Daniel Patrick Moynihan, um branco descendente de irlandeses, e o cineasta negro Spike Lee, diretor de Do the right thing, um filme sobre conflitos raciais em Nova Iorque, exibido semana passada em uma mostra especial no Rio.

Evitando acusações, Dinkins adotou como estratégia um tom conciliador, para não alienar preciosos votos de liberais democratas brancos que precisava para se eleger. A tática deu certo: os eleitores brancos, ao contrário do que Koch esperava, acabaram dando o recorde de 30% dos votos para o candidato negro. Em eleições municipais passadas, outros candidatos negros nunca ultrapassaram sequer a marca dos 15%. Depois do assassinato, tanto Dinkins quanto Koch foram ao Brooklyn prestar solidariedade. Sem penetração na comunidade negra, Koch visitou a sede da polícia local, enquanto Dinkins visitava a família da vítima. (D.B.)

Menem faz frente ao peronismo radical e declara greve ilegal

BUENOS AIRES — O que o governo radical do presidente Raúl Alfonsín só fez uma vez em seis anos com os trabalhadores, o governo peronista do presidente Carlos Menem fez em dois meses: declarar uma greve ilegal. Diante da negativa do Sindicato Fraternidade dos maquinistas de trem de suspender a greve de 48 horas deflagrada na terça-feira e estabelecer negociações com a empresa estatal Ferrocarriles Argentinos, o Ministério do Trabalho decretou a ilegalidade do movimento.

A medida, considerada como uma dura provocação do governo ao setor combativo do sindicalismo, permite à empresa do estado descontar os dias em que não trabalharam, demitir os grevistas por justa causa e iniciar um processo para suspender ou cassar o registro do sindicato. A greve continuou normalmente no dia de ontem e um outro sindicato dos ferroviários — o dos sinalizadores — promete paralisar os trens por 24 horas amanhã. Alfonsín enfrentou mais de 3.100 greves durante seus quase seis anos de governo mas nenhuma delas jamais foi considerada ilegal.

O confronto com o setor combativo do sindicalismo está se transformando no mais duro desafio político enfrentado pelo presidente Carlos Menem. A cúpula sindical está empenhada em uma dura disputa em torno do papel que se pretende dar à Confederação Geral do Trabalho, a central única e peronista dos trabalhadores. Uma ala, liderada pelo próprio ministro do trabalho Jorge Triaca, defende que a CGT tenha uma posição menos reinvindicadora e que apoie a política econômica do governo com um pacto de suspensão de greves por um período que poderia chegar a três anos.

Direitos — A outra, comandada pelo secretário geral da CGT, Saúl Ubaldini, prefere ignorar que o governo é peronista e pretende continuar reclamando os direitos de seus sócios com todos os instrumentos que a lei coloca em suas mãos. Triaca e seus aliados, que englobam os sindicatos mais importantes do país, querem simplesmente cortar a cabeça de Ubaldini. O secretário geral, porém, tem apoio e proteção do mais poderoso líder sindical, Lorenzo Miguel, e seu sindicato, a União Operária Metalúrgica.

As greves já estão se tornando uma constante no governo peronista. Além dos ferroviários, ontem cruzaram os braços os estivadores do porto de Buenos Aires e amanhã os professores da província de Buenos Aires param por 24 horas. Existem conflitos também com os trabalhadores do serviço nacional de águas e esgotos, com os funcionários da prefeitura de Buenos Aires e com o banco provincial.

Todos os conflitos têm sua origem em reivindicações salariais e os sindicatos bem como a CGT lançam mão em sua briga de uma arma entregue generosamente pelo governo. No pacote econômico do governo, decretado um dia após a posse de Menem em julho, foi incluída uma cláusula gatilho que assegurava aos trabalhadores um reajuste de salários toda vez que a inflação superasse 15%. Como a inflação de agosto foi de 37,9%, os sindicatos estão exigindo que o governo convoque empresários e trabalhadores para negociarem novos convênios.

A briga da comadre Zulema em La Rioja

AP — 11/6/89

Zulema: furiosa

Uma briga de comadres terminou na delegacia. Ali a queixosa registrou denúncia de que haviam trocado a fechadura da sua casa, consumido a comida deixada na geladeira e levado a própria junto com outros eletrodomésticos e móveis da residência. Quem apresentou a denúncia foi Zulema Yoma de Menem, a primeira-dama da Argentina.

Ao desembarcar no aeroporto de La Rioja, no último fim de semana, Zulema notou a falta do tapete vermelho, da banda de música e das autoridades. Mal-humorada, rumou para a casa oficial número 1 do governo de La Rioja, destinada à residência de descanso do presidente.

Ao chegar na casa, Zulema experimentou a chave na porta e não funcionou. Percebeu então que a fechadura havia sido trocada. Quando conseguiu entrar em casa notou que faltava uma geladeira, outra estava vazia, eletrodomésticos faltavam nas prateleiras, os vidros das janelas estavam quebrados e o carro da família estava amassado. A primeira-dama fez um escândalo: "Onde está a autoridade do governador?"

A resposta veio num comunicado oficial do governo de La Rioja. A geladeira havia sido esvaziada por um príncipe árabe que se hospedara na casa do ex-governador-presidente. Os utensílios que faltavam na casa haviam sido retirados num caminhão da empresa de transportes Yoma Hermanos pela secretária da primeira-dama. E as fechaduras também foram trocadas em atenção aos hóspedes árabes. (M.C.)

Guerrilha salvadorenha apresenta plano de paz ao governo de Cristiani

Lucy Conger

CIDADE DO MÉXICO — Rebeldes salvadorenhos da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) apresentaram ontem uma ampla proposta de paz que pede o fim dos 10 anos de guerra civil e a transformação da guerrilha em partido político. O plano é mais detalhado do que os formulados anteriormente pela FMLN, pois estabelece um calendário que inclui um cessar-fogo negociado para 15 de novembro e término total das hostilidades em 31 de janeiro do próximo ano.

A proposta foi apresentada na manhã de ontem logo na abertura dos dois dias de diálogo entre representantes da guerrilha e o governo direitista do presidente salvadorenho Alfredo Cristiani. O grau de importância que a FMLN está dando a esta negociação de paz — a primeira com o governo Cristiani, que assumiu em junho deste ano — pode ser medida pelo seu representante, Joaquín Villalobos, o mais destacado comandante da guerrilha.

"É uma delegação séria para uma negociação séria. Um diálogo estratégico para alcançar a paz em curto prazo", afirmou Villalobos. Pela primeira vez em cinco anos de diálogos esporádicos, a guerrilha abriu mão de exigências prévias, como reforma na Constituição e redução do efetivo das Forças Armadas. Os rebeldes propuseram ontem que estes pontos, além do adiamento das eleições legislativas de 1991, sejam incluídos nas negociações entre governo e FMLN para o cessar-fogo de novembro.

De acordo com o plano da guerrilha, uma vez acordado o cessar-fogo, a FMLN se tornaria um partido político. "Esta proposta de integração (à vida política) antes da democratização do país é um grande risco", admitiu o *comandante* Villalobos. Os rebeldes pedem também que os Estados Unidos transformem a ajuda militar que dão ao governo salvadorenho em fundo para reconstrução econômica do país.

KGB faz campanha para mudar imagem negativa

Luiz Recena

MOSCOU — A agência de imprensa soviética Novosti apresentou sua mais recente produção para televisão: o primeiro videofilme sobre uma das instituições mais famosas da União Soviética, o Comitê de Segurança do Estado, ou KGB, para os íntimos.

O filme dura 55 minutos e aborda, com cautelosa distância, as principais atividades do KGB (e não a KGB, como muitos dizem no Brasil, fazendo um paralelo com a americana CIA, inimiga do serviço soviético no cinema e na vida real). Mostra o grande e vistoso prédio na praça Dzerjinski, onde há uma janela cuja luz nunca se apaga e que pode ser vista pelos turistas que por ali passam.

Celas onde hoje estão presas pelo menos 30 pessoas acusadas de espionagem ou delitos contra o Estado, soviéticas e estrangeiras, também são rapidamente mostradas.

O KGB em ação, prendendo um agente americano em Leningrado no momento em que iria receber informações codificadas e uma emocionada despedida ao inglês Kim Philby, que trabalhou muitos anos para os soviéticos e morreu em Moscou, na condição de oficial do Serviço de Informações da URSS, são dois momentos de destaque na produção da Novosti. No mais, são cenas internas e externas mostrando a importância do serviço de informações e seu papel no Estado soviético, com argumentos que procuram demonstrar que o KGB é bom, também mudou com a *perestroika* e deve continuar existindo com o apoio de todos.

Declarações de apoio também são colhidas nas ruas de Moscou, entre elas a rua Arbat, reduto de pintores, músicos, jovens. Um pintor diz que não sabe a utilidade do KGB, mas, se ele existe, é porque deve ter alguma. Os outros depoimentos são todos favoráveis, inclusive os de transeuntes estrangeiros. "O povo está a favor do KGB e não ouvimos críticas nas nossas entrevistas de rua", afirmou uma roteirista, nervosa com as perguntas sobre os critérios do filme apresentado.

Os 'pés-de-boi' do Leste

Baviera já deu emprego a todos os refugiados

BONN — Pedreiros, metalúrgicos, açougueiros, profissionais da área médica, bombeiros ou eletricistas, os mais de 12.500 alemães-orientais que desde segunda-feira se valeram da suspensão temporária de todo tipo de exigência na Hungria para emigrar para a Alemanha Ocidental já têm emprego garantido.

Apesar de muito bem recebidos pela maioria da população do sul alemão, especialmente na Baviera, onde ainda se encontram em acampamentos de acolhida, os imigrados interalemães vêm enfrentando ressentimentos de alguns setores da população. Afinal, são 2 milhões os desempregados na República Federal Alemã. Além disso, o país precisa com urgência de 800.000 habitações suplementares.

"Mais metade de nossos desempregados não quer realmente trabalhar, e prefere viver às custas da assistência social, ao passo que entre os que estão chegando esta percentagem é de no máximo 1%", adiantou um funcionário do departamento de emprego de Passau, a cidade por onde entrou a maioria dos alemães-orientais.

O fato é que os empresários alemães-ocidentais conhecem a fama de *pés-de-boi* dos compatriotas do leste, e não dormiram no ponto. Só um jornal de Passau publicou mais de 8.000 ofertas de emprego para os recém-chegados. Nos acampamentos, *chovem* empregadores com ofertas: "Eles estão querendo começar vida nova e estão loucos para mostrar que podem produzir", disse um deles.

Houve mesmo o caso do empresário que nem esperou o êxodo e se deslocou para um dos acampamentos em que se concentravam os alemães-orientais ainda na Hungria. Lá chegando, com oferta de trabalho para 300 comerciários, ele chamou ainda mais a atenção por causa de seu Jaguar negro e da riqueza que ostentava. "Com o relógio que usava, seria possível alimentar o acampamento inteiro durante um dia", comentou um jovem procedente de Leipzig.

Cidade do Cabo, África do Sul — AP

Na manifestação, negros e brancos pediram o fim da violência policial

Sul-africanos fazem maior manifestação em 3 décadas

CIDADE DO CABO, África do Sul — Dançando, cantando, gritando *slogans* contra o regime racista, mais de 20.000 negros e brancos sul-africanos ocuparam ontem as ruas centrais da Cidade do Cabo, na maior passeata vista no país nos últimos 30 anos. O protesto, organizado pelo arcebispo negro Desmond Tutu para denunciar a violência policial, foi o primeiro autorizado pelo governo desde a decretação do estado de emergência em 1986.

Numa cena incomum no país, a polícia limitou-se a organizar o trânsito para permitir a passagem da passeata, que reuniu estudantes, trabalhadores, políticos, padres, desocupados, crianças e executivos de terno e gravata. O presidente em exercício Frederik De Klerk, depois de uma série de reuniões com lideranças negras, autorizou a marcha na noite de terça-feira e se comprometeu a iniciar negociações para promover uma reforma no regime de segregação racial.

Havia gente de todo tipo cantando e gritando palavras de ordem contra o governo. Ao lado de manifestantes negros e debaixo de uma faixa onde se lia "Parem a matança", caminhava o diretor regional da multinacional Shell, John Drake. A poucos metros de distância, ia o recém-eleito prefeito da Cidade do Cabo, Gordon Oliver, o primeiro político branco a participar de um protesto contra o *Apartheid*.

"Hoje vimos que a paz pode ser alcançada sem medo e sem opressão", afirmou o prefeito. Vários empresários brancos interromperam o trabalho e saíram às ruas para se unir à passeata. "Não posso trabalhar. Não resisto. Tenho que ver o que vai acontecer", afirmou um deles. O protesto durou mais de uma hora e foi precedido de uma missa celebrada por Tutu para 2.000 fiéis na catedral de St. George.

"Avisamos ao senhor De Klerk (presidente em exercício): Nós já vencemos. Se senhor sabe o que é bom para o senhor, junte-se a nós na luta por uma nova África", afirmou o arcebispo. A passeata foi convocada por Tutu depois que a polícia matou 23 pessoas que participavam de um protesto durante as eleições de quarta-feira passada, nas quais a maioria negra foi proibida de votar. Entre os mortos estão uma moça grávida de 16 anos, crianças e uma jovem paraplégica. A polícia reconhece apenas a morte de 15 pessoas.

Frederik De Klerk provavelmente será confirmado hoje pelo Parlamento como presidente da república. De Klerk deu autorização de última hora para a passeata, depois de negociações que envolveram o ministro da Lei e da Ordem, Adriaan Vlok, Tutu, além de outras lideranças *antiapartheid*. Dirigentes do Partido Conservador, o maior grupo parlamentar branco de oposição, criticou o governo e disse que a autorização para a marcha representou "uma capitulação".

Grupo racista namíbio assume a morte de líder negro e ameaça Nujoma

WINDHOECK — Um grupo clandestino defensor da supremacia branca, chamado *Wit Wolwe*, Lobos Brancos em afrikaans, assumiu ontem a responsabilidade pelo assassinato de Anton Lubowski, líder da oposicionista Swapo (Organização dos Povos do Sudoeste Africano). Em telefonema à editora do jornal *The Namibian*, um dos integrantes do grupo ameaçou matar outras pessoas ligadas ao movimento de independência da Namíbia.

Lubowski, de 37 anos, foi morto a tiros na capital da Namíbia na terça-feira, 36 horas antes da chegada ao país do presidente da Swapo, Sam Nujoma, que desembarca hoje na capital depois de 30 anos de exílio. Ele chega um dia antes do encerramento do prazo para os candidatos se inscreverem para as eleições.

Território ocupado ilegalmente pela África do Sul desde 1966, quando resolução da ONU decretou a ocupação ilegal, a Namíbia iniciou recentemente seu processo pela independência a partir de negociações que estabeleceram uma data para a realização de eleições livres no território. Essas eleições, marcadas para novembro, serão supervisionadas pela ONU.

Lubowski dirigia a campanha eleitoral da Swapo. Ele começou na política em 1984, quando se tornou o primeiro namíbio branco a apoiar a guerrilha negra, entrando para a Swapo. Seu exemplo trouxe muitos outros brancos para a organização. Ele morreu sozinho, na rua, atingido por disparos feitos de um carro vermelho. Já havia recebido muitas ameaças de morte, mas não costumava se preocupar com elas.

Autoridades sul-africanas de segurança disseram que Nujoma pode ter o mesmo destino de Lubowski, pois os grupos direitistas também querem matá-lo. Mas Nujoma insiste na viagem e deve chegar hoje, pois ele só poderá ser candidato a presidente da Namíbia se registrar pessoalmente sua candidatura.

Colômbia acha arsenal e centro de comunicações do Cartel de Medellín

BOGOTÁ — O Exército colombiano descobriu um sofisticado centro de comunicações do Cartel de Medellín e um grande arsenal nos arredores de Villa Gómez, 50 km ao norte de Bogotá. O prefeito de Medellín, Juan Gómez Martínez, levantou o toque de recolher, em vigor há duas semanas, alegando que a situação na cidade está mais calma.

Nas últimas 48 horas, um ex-prefeito foi assassinado em Medellín, e, na noite de terça-feira, policiais conseguiram evitar o assassinato do juiz Laurentino Vallejo Gil. Homens armados tentaram invadir a casa do juiz para matá-lo, mas policiais destacados para protegê-lo receberam os assassinos à bala. Houve tiroteio, um policial se feriu e os atacantes fugiram.

A 13ª Brigada do Exército informou que o centro de comunicações encontrado ontem pertencia a José Gonzalo Rodríguez Gacha, o terceiro homem do Cartel de Medellín, responsável por todo o esquema militar da organização. Os equipamentos eram capazes de captar e interferir nas comunicações do Exército e da polícia. O arsenal apreendido incluía fuzis soviéticos AK-47, fuzis americanos M-16, submetralhadoras israelenses Uzi e mini-Uzi, escopetas americanas Winchester, além de dezenas de revólveres, pistolas, granadas e munição.

A prefeitura de Medellín baixou várias normas para o funcionamento da cidade durante a noite, substituindo o toque de recolher que estava em vigor de zero hora às seis da manhã. Boates e bares fecham à meia-noite, é proibido o tráfego de motos das 23h às 10h, e todos os carros que transitem pelas ruas devem estar com as luzes internas acesas. Um alentado esquema policial-militar estará a postos para garantir a ordem.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

•

VICTORIO BHERING CABRAL — *Superintendente Geral*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

•

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

•

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Sob o Signo do Vazio

Dois dias antes de começar a lengalenga do horário eleitoral gratuito, a Câmara dos Deputados aprovou finalmente a adoção da cédula mista na eleição de 15 de novembro. Foram muitos dias de nervosismo e sucessivas faltas de quórum com que alguns grupos pretendiam bombardear uma decisão que poderia beneficiar uns e prejudicar outros candidatos.

A matéria vai agora para o Senado, mas os debates da Câmara já deram o tom de uma polêmica que a rigor nem polêmica é. Em meio a tantos projetos de iniciativa do governo já com prazo de votação esgotado, os deputados perderam um tempo precioso bordando filigranas em torno de uma questão que ressuscita como fênix a cada eleição.

Os mesmos parlamentares que concederam na Constituição o direito do voto aos analfabetos se enredam agora num falso drama de consciência que é mais um problema pessoal do que uma questão nacional. Muito mais importante do que a capacidade do eleitor de votar é a necessidade que o eleitorado de setenta milhões de pessoas tem de conhecer afinal como se deve votar de uma vez para sempre.

As regras do jogo mudam a cada eleição, não necessariamente para o aprimoramento do sistema, mas para a satisfação de interesses imediatistas. Mudam os métodos, mas continuam os mesmos grupos — estes sim imutáveis, montados egoisticamente sobre interesses privados. Enquanto a tendência mundial é a votação automática, que garante resultados mais limpos e rápidos, o Brasil continua atrelado à velha cédula que sofre metamorfoses internas capazes não só de perturbar o eleitor analfabeto mas até mesmo o eleitor universitário.

Concedido o voto ao analfabeto (dentro do universo brasileiro que contém setenta por cento de analfabetos ou superficialmente alfabetizados), esperava-se de saída que os parlamentares tratassem de dar conseqüência à sua própria decisão, procurando facilitar o trabalho dos novos eleitores. O que se viu, no entanto, foi uma saraivada de casuísmos tendentes a impingir sistemas de votação que beneficiam não o eleitorado, mas os políticos que desejam se servir mais à vontade do eleitorado.

A cédula agora aprovada na Câmara, introduzindo uma parte na qual o eleitor escreve o nome do candidato ou o seu número ou a sigla do partido, e outra parte com a tradicional relação de todos os nomes diante dos quais o eleitor crava o do seu escolhido com um X (na cabine, escolhe-se a parte de cima ou a de baixo), ainda é o menor dos males, mas seguramente não é o ideal num país que universalizou o direito do voto.

Cada partido se julga com o direito de mudar a legislação eleitoral para servir aos seus próprios propósitos e prejudicar o adversário. É o espírito de tirar vantagem de tudo, com desprezo pelos anseios reais de um eleitorado desejoso de travar contato, através da campanha, com os problemas nacionais e as propostas para suas soluções.

Começa assim a campanha sob o signo do vazio, do oportunismo, da complicação e de uma imagística ambígua que a partir de amanhã invadirá em massa o lar do eleitor, através da televisão e do rádio, para decidi-lo a votar não naquele que apresente o melhor programa, mas naquele que se apresente como um produto mais facilmente biodegradável.

Questão de Identidade

O Brasil é um país onde as ambigüidades às vezes prosperam além do possível ou do desejável. Em certos casos, isto resultou numa atmosfera misteriosa que atrai os estrangeiros pelo lado do exótico. Em outras circunstâncias, pode produzir resultados perturbadores.

Veja-se a celeuma que está sendo criada em torno do fechamento, por determinação do Vaticano, de dois seminários nordestinos. Uma decisão do bispo, em outros tempos, já bastava para resolver uma questão religiosa, no âmbito do catolicismo. Agora é uma decisão do próprio papa que se vê questionada por pessoas que perderam de vista o que significa o espírito católico.

Um observador externo poderia falar em "crise de identidade" da Igreja. Essa crise até existiu, algum tempo atrás. Já agora, quem passa por ela não é mais a Igreja e sim a tão falada Teologia da Libertação.

Se um simples clube precisa de uma regra de vida, para poder sobreviver ordeiramente, isto é muito mais verdadeiro em relação a uma instituição religiosa: cada uma delas tem o seu modo de ser, seu catálogo de regras, suas instâncias hierárquicas.

O protestantismo optou por uma multiplicidade de centros doutrinários — quase tão numerosos quantas são as seitas que invocam Lutero como ponto de partida. Já o catolicismo nunca se afastou de uma colossal afirmação de fidelidade às suas origens: esposa uma doutrina que não é propriedade de ninguém, que se foi enriquecendo com o passar dos séculos e com a contribuição dos santos, mas que, em qualquer momento de sua história, suporta o teste da fidelidade e da harmonia com a doutrina original do seu fundador.

Com essa fidelidade milenar, sofreram às vezes as tendências individuais — como a doutrina medieval de um Eckart, julgada e condenada por suspeitas de impropriedade que mais tarde se revelaram infundadas. É o preço que a Igreja paga pela sua solidez granítica: nela, a virtude da obediência é sempre colocada acima das inspirações de momento. É o seu carisma próprio.

Se fosse este um caminho impossível ou desaconselhável, a Igreja há muito tempo que teria desaparecido, como tantas outras seitas e instituições. Em vez disso, ela é simultaneamente a mais antiga e a mais jovem de todas as grandes instituições do Ocidente. É a mais antiga cronologicamente; é a mais jovem pelas revisões a que submete regularmente a sua maneira de ser. Numa instituição de dois mil anos, o Concílio Vaticano II, dos anos 60, aconteceu apenas ontem. E o Concílio representou um esforço extraordinário de *aggiornamento* realizado por uma instituição que não precisa submeter-se às modas e ao julgamento do mundo.

Tantas foram as novidades do Concílio que, num determinado momento, parecia obscurecida a verdadeira face da Igreja, diante do choque algo artificial entre *conservadores* e *progressistas*. O papado de Paulo VI representou o auge dessas incertezas (e naquele momento quase se podia falar numa *crise de identidade*).

Da era de João Paulo II já não se pode dizer isso: ele é o continuador do Concílio, pelo próprio nome que escolheu. É um homem de cultura, versado na especulação filosófica; mas é o papa que sentiu chegado o momento de afirmar as raízes mais profundas da Igreja, aquilo que faz com que ela seja o que ela é, e não uma outra doutrina — o próprio princípio de identidade de Aristóteles.

Foi esta orientação maior que optaram por ignorar alguns adeptos da Teologia da Libertação. Uma teologia *nova* sempre seria uma contradição nos termos, diante da vivência milenar da Igreja; mas mesmo uma teologia *renovadora* só teria razão de ser na medida em que conservasse o seu laço indissolúvel com a essência ou com a razão de ser do catolicismo.

Algumas correntes *libertadoras* decidiram esquecer essa realidade que está na origem da vivência católica. Lançaram-se a todas as experiências *químicas* com a doutrina, sendo a mais audaciosa delas a tentativa de fusão entre marxismo e catolicismo. Os seminários atingidos pela decisão do papa deixaram-se levar por esse tipo de experimentalismo. Uma visita apostólica, realizada já há tempos, procurou corrigir os desvios de rumo. Nada aconteceu. A preparação de seminaristas da região de Olinda e Recife começou a ser desviada, então, para a escola teológica dos beneditinos. O fechamento dos seminários é apenas o término desse processo.

Aparentemente dura, a medida insere-se dentro da vida normal da Igreja. Fechar os olhos para isso — como estão fazendo até mesmo alguns religiosos — é virar as costas ao próprio espírito do catolicismo. É querer que a Igreja abra mão da sua identidade fundamental. Em benefício de quê?

Tópico

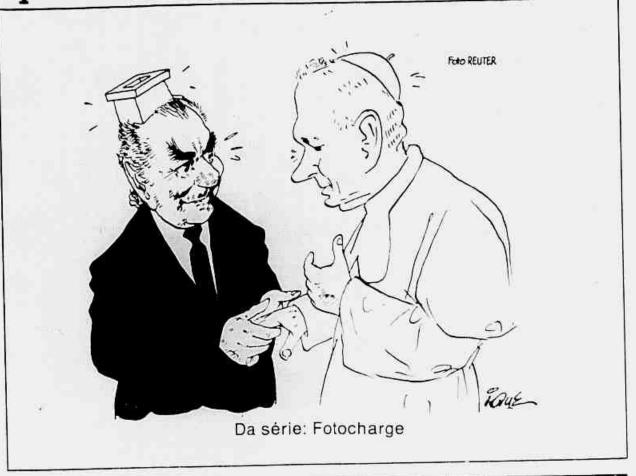
Tecnologia

Arqueólogos desenterraram as ruínas de uma grande cidade, dotada de avançado sistema de esgotos e de irrigação, perto do lago Titicaca, na Bolívia. Trata-se da descoberta de uma extraordinária tecnologia desenvolvida pela civilização de Tiahuanaco, que existiu antes dos incas e desapareceu por volta de 1200, ou seja, 300 anos antes da chegada dos espanhóis à América do Sul.

A recuperação do sistema de irrigação e sua utilização pelos atrasadíssimos agricultores bolivianos permitiu multiplicar por sete a produtividade da batata. Não é um resultado desprezível para uma população que apresenta um dos mais baixos níveis de renda em todo o mundo.

Toda a reconstituição do sistema de irrigação e drenagem de esgotos criado pela civilização Tiahuanaco demonstra a existência de culturas ainda consideradas avançadas para os dias de hoje, quando o conhecimento e os recursos tecnológicos são infinitamente mais amplos. O que não deixa de ser um triste registro do retrocesso de uma civilização. Afinal de contas, em mais de 700 anos de história, tanto a Bolívia quanto seus vizinhos latino-americanos não conseguiram criar nada tão eficiente em termos de tecnologia.

Ique

Da série: Fotocharge

Cartas

Nada de ofender

O douto Professor Candido Mendes de Almeida parece não ter apreciado as lembranças que guardei de uma conferência sua em Paris, frascada com tal superior eloqüência que superou a capacidade de entendimento dos comuns dos mortais, entre os quais me incluo, na ocasião secundado pelo Professor Fernando Henrique Cardoso e por outros brasileiros.

Confesso que me surpreendeu a reação do nosso erudito beletrista, recém-admitido, com aplauso geral, à Academia Brasileira de Letras. Na verdade, apontava apenas o hábito que comparte com os presidenciáveis, todos homens honoráveis, de preferir, nesta nossa Belíndia, a língua das elites à do povão. Os precedentes são ilustríssimos, na própria Academia Rui Barbosa, Coelho Neto... Nas letras jurídicas então, nem se fala. Atribui-se ao ministro Orozimbo Nonato, que foi presidente do Supremo Tribunal Federal, a frase "pouco se me dá se a onagra claudica, o que me apraz é acicatá-la", que o vulgo traduziria por "que me importa se a mula manca, o que eu quero é rosetar". Nada de ofender, portanto, e, se o fiz, peço desculpas.

Até gosto de fogos de artifícios, embora tampouco saiba como funcionam as suas explosões coloridas.

No tal seminário parisiense, que me veio à memória após três leituras de um artigo do Professor Candido Mendes sobre a sucessão, a minha frustração cognitiva foi amenizada não só pela sua admirável fluência, como pela beleza dos jardins do Instituto de Altos Estudos Estratégicos da Sorbonne, instalado em um palácio da Rue de Varennes, de dar água na boca a qualquer tupiniquim desgarrado como era o meu caso. **Marcio Moreira Alves — Rio de Janeiro.**

Pis/Pasep

Aposentei-me pelo INPS em 31/1/89 e, de posse da documentação, retirei o FGTS. Quanto ao Pis/Pasep, o Banco do Brasil informou na ocasião que "estava tudo suspenso", sem dar maiores informações, a não ser que eu deveria dar entrada na documentação em setembro.

Em 5/9 fui à agência local, e a funcionária me informou que ainda não há "ordem de liberação", e que eu deveria voltar em outubro, "para ver se até lá há alguma novidade".

Afinal, o Pis/Pasep é um direito do trabalhador, e o saque do saldo total é obrigatório por parte dos gestores, quando da aposentadoria do empregado. Por que essa novidade de não querer pagar? A quem devo me dirigir, para fazer valer os meus direitos? O saldo que tenho não comporta contratar advogado, por ser pequeno. (...) **Paulo Roberto Aguiar — Campos (RJ).**

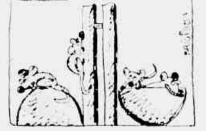
Mutuários

Sendo um dos cinco milhões de mutuários do SFH com contrato por expirar dentro de três anos, venho solidarizar-me com o leitor Luiz Alberto M. Guimarães pela carta publicada em 30/8/89. É estranha a campanha contra famílias que obtiveram, dentro da lei e não sem sacrifícios, o teto que hoje as abriga. Cabe lembrar outras contradições do Sistema que, acenando com notável redução do índice anual em 1985, forçou milhares de mutuários a concordarem com a semestralidade dos reajustes (antes dos gatilhos e similares), sob pretexto de implantar a "equivalência salarial", embora tal cláusula já constasse dos contratos originais, sem jamais ter sido observada. E o que dizer dos juros de mora? O meu contrato reza 3% mês, todavia eles são cobrados dia-a-dia, pelo rendimento da poupança, para evitar proposital inadimplemento. (...) Que crime cometeram os mutuários? **Marryton Augusto Severo — Rio de Janeiro.**

Políticos

(...) Chega a ser exasperante fazer a leitura diária dos jornais e constatar a ação vergonhosa dessa classe que infelicita e degrada este país: a dos políticos. Dizer-se que há exceções é *chover no molhado*, porque até hoje não houve um só exemplo, de nenhum deles, no sentido de renunciar às benesses que eles mesmos foram pródigos em criar, na revoltante prática de legislar em causa própria. (...)

Noticiam os jornais desta semana que esse desmoralizado Congresso — Câmara e Senado — antros de desenfreado empreguismo e palco exemplar de como não se deve fazer política — já *estourou* todo o orçamento deste ano com folha de pessoal e custeio de seus privilégios. E, naturalmente, achando que os espaços físicos atuais já se mostram acanhados para abrigar tantos desocupados, pensam em construir *Anexo*, antevendo a multiplicação dos seus comparsas em próximas legislaturas.

Brigido

Como fazer para que esses políticos *sintam* na própria pele a rejeição que a maioria do povo brasileiro está lhes devotando? Muito simples: mudar a qualquer custo a atual legislação eleitoral para que cada voto *nulo* ou *em branco* — em geral, dados como protesto ou desencanto — sirva para diminuir a representação política na devida proporção do quociente exigido em cada localidade em que isso ocorra, e *não* para engordar a legenda deste ou daquele partido, o que não deixa de ser um prêmio indevido a esses parasitas. (...) Só não sei de que maneira isso poderia ser feito sem passar pelas mãos deles, que não aprovariam a medida. Para começar, quem sabe, o voto distrital? Seria um belo exemplo de democracia dado pelo Brasil ao mundo, e a única forma de exprimirmos nossa revolta, sem encher a cabeça com a idéia de que só com ditadura se resolve o problema. Nunca como agora foi tão necessário darmos uma resposta a esses demagogos, fazendo uso de uma prerrogativa que é só nossa e de ninguém mais. **A. Corrêa de Araújo — Rio de Janeiro.**

Eleições

Santinho com retrato de Brizola salva estudante de Comunicação e Jornalismo da Faculdade Gama Filho. Se a vítima não fosse meu filho, jamais acreditaria.

Em 29/8/89, C.A.S. de Oliveira, 20 anos, estudante aplicado e filho exemplar, foi abordado por três moços de aparência comum, que lhe apontaram dois revólveres, um na cabeça e outro no peito. Mandaram que ele tirasse toda a roupa, sapatos, e até a cueca. Um deles já se preparava para praticar a *roleta russa*, quando achou no bolso da calça de meu filho um *santinho* com retrato do Brizola. "Cara, tu é brizolista"? Meu filho respondeu que sim. "Toma lá as cuecas, te veste e some"!

Meu filho, traumatizado, trancou a matrícula, depois de dois anos de freqüência às aulas, voltou para Minas, e está sob cuidados médicos. Falar em voltar ao Rio, nem pensar.

Como pai que sonhou ter um filho jornalista, deixo aqui o meu protesto. Que herança o ex-governador deixou aos cariocas! **Manuel Augusto Soares de Oliveira — Juiz de Fora (MG).**

□

Li que o Sr. Leonel Brizola deseja um instituto de pesquisas do exterior, "realmente eficaz e reconhecidamente idôneo"! (JB, 26/8/89).

Lembro-me da época do início do governo Brizola no Rio de Janeiro, em 1983, em que se pretendia criar um novo sistema educacional: novas escolas, nova política de educação (!), novos diretores e novos professores. Como, aonde? Os que havia não serviam!

Brigido

Mais uma vez, o que existe de nosso, brasileiro, criado com a nossa experiência e a nossa força de trabalho não serve, como também não se valorizou o sistema educacional e os professores e profissionais de educação que atuavam na época, no Rio de Janeiro. Foram contratados profissionais de outros estados e de outras entidades a peso de ouro, desviando dinheiro do serviço público municipal e estadual para elaborar lindos textos sobre política educacional e lindos livros sobre um plano magnífico de política em Educação.

E o que temos hoje a nível de Cieps? Como está a estrutura física dessas *novas* escolas? E a implantação desse *grandioso* plano? E a vida cotidiana de todos esses alunos que deveriam ter tantos atendimentos *específicos*?

Sugiro ao Sr. Roberto Viana, que adiou seus estudos em Cambridge para tão importante missão, que antes de pensar em espalhar mais Cieps pelo Brasil, faça uma visitinha mais detalhada a algumas dessas escolas que pretendem ser modelo de educação, e faça uma reunião com os diretores destes centros para detectar os problemas reais. Ou então, fique alguns dias na Secretaria municipal de Educação, para atender aos telefonemas de reclamações sobre a estrutura física dos Cieps que estão em funcionamento...

Como é que o *carro-chefe* de uma candidatura a presidente da República pode ser a implantação desses Centros Interescolares de Educação Pública? **Marília Aloy — Londres (Inglaterra).**

□

Parabéns à direção do JB pela excelente entrevista com Frei Beto, na Rádio Jornal do Brasil, em 6/9/89. Após brilhante exposição e respostas inteligentes ao público, declarou seu voto a Lula, um bom e competente presidenciável.

Eleitor com 80 anos, animado com a democracia incipiente, vou votar no socialista Roberto Freire, a grande esperança do povo brasileiro. **Oswaldo Dias — Rio de Janeiro.**

□

(...) O programa do candidato liberal Afif Domingos poderá abrir caminho para o Rio redescobrir sua verdadeira vocação econômica, pois é um pequeno gigante adormecido com extraordinárias peculiaridades regionais. Investimento público e privado, desenvolvimento com liberdade, poderão fazer do Rio de Janeiro o grande centro irradiador de tecnologia avançada em vários setores, para o 3º milênio. **Bernardo Jazenuch — São Paulo.**

□

"Você fugiu do Brasil vestido de mulher"? Esta pergunta vem sendo feita ao candidato Leonel Brizola em quase todas as entrevistas de que ele tem participado.

As pessoas que fazem tal pergunta deveriam refrescar a memória e voltar suas mentes para a história política do Brasil dos idos de 1964. Será que eles sabem quanto brasileiros foram obrigados a deixar o Brasil como exilados para escapar da tortura e da morte? (...)

Esses falsos democratas gostariam que ele tivesse sido torturado e assassinado pela ditadura, como foram tantos patriotas. (...) Assim, eles não teriam hoje o Brizola para derrotar o candidato Collor de Mello, que é apoiado por todas aquelas forças que ajudaram a sustentar a ditadura implantada em 1964. (...) **Eliezer Corrêa — Rio de Janeiro.**

□

O povo deve aliar o seu espírito de religiosidade à busca de conhecimento sobre o passado dos candidatos que disputam o seu voto para a presidência da República, e só depositá-lo na urna depois que tiver certeza de que se candidato é homem confiável. Não basta o que ele diz, é mais importante o que ele já fez, e também o passado das pessoas que o ajudam. (...) **Waldeleu Brito — Niterói (RJ).**

□

(...) Prepararam outro engodo para o brasileiro, igual ao plano cruzado, e ele está caindo na armadilha. Collor está sendo financiado por grandes grupos nacionais e internacionais, que depois vão cobrar muito caro do povo brasileiro. Você já se ligou na riqueza da sua campanha e de seus comitês? Pense, reflita e mude. Afif é sério, competente e seu programa de governo é ótimo. **Wilson Ferreira Nunes — Rio de Janeiro.**

□

A classe média admira Fernando Collor de Mello pelo combate aos marajás. O morador da periferia dos grandes centros urbanos o quer para se livrar do crime organizado. Para aquela, ele *acertou na mosca*. Para este, ele *pôs o dedo na ferida*. Em verdade dois fantasmas assombram o brasileiro: o privilégio e a insegurança. Um simboliza a justiça, o outro, a falta de autoridade. **Vicente Limongi Netto — Brasília.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Sobre a campanha eletrônica

Luiz Orlando Carneiro *

As emissoras de rádio e de televisão de todo o país vão dedicar à propaganda eleitoral gratuita, a partir de amanhã, durante 59 dias, um total de 137 horas, tendo em vista as duas horas e vinte minutos diários previstos para que os candidatos à presidência da República dêem seus recados ou apresentem seus *shows*.

Sabe-se que, na Rede Globo, um minuto corrido de propaganda no horário da "Novela das Oito" custa, hoje, algo em torno de 150 mil cruzados novos. Assim é que os 70 minutos noturnos que a maior e mais cara rede de televisão do país estará cedendo aos candidatos vale NCz$ 10 milhões 500 mil. O candidato do PDT, Leonel Brizola, que vive queixando-se de discriminação por parte dos meios eletrônicos, vai ter, de graça, o que lhe custaria, por noite, a preços de hoje, NCz$ 750 mil.

As emissoras de rádio e de televisão, representadas pela Abert, andaram esperneando quando do início da discussão, pelo Congresso, da lei específica para a eleição de novembro próximo. O vice-presidente da entidade, Luiz Eduardo Borgerth, chegou a afirmar que "a utilização compulsória do espaço político na mídia eletrônica alcançou características de confisco". Mas a Abert acabou por render-se à vontade do Congresso, sem tentar argüir a inconstitucionalidade da regra, à espera de que o governo venha a pagar parte da conta.

Segundo o Art. 27 da lei regulamentadora das próximas eleições, "o Poder Executivo, a seu critério, editará normas sobre o modo e a forma de ressarcimento fiscal às emissoras de rádio e de televisão, pelos espaços dedicados ao horário de propaganda eleitoral gratuita". Desta vez, na hora de pagar a conta, o Congresso passou a nota rapidamente para o Executivo, confiando inteiramente no seu critério.

Mas, fora os prejuízos que terão as 2.672 emissoras de rádio e os canais de televisão — que são também obrigados a ceder nos 30 dias anteriores ao pleito até 15 minutos diários à Justiça Eleitoral —, há outros problemas, cuja evidência, nos próximos 59 dias, poderá levar a uma discussão mais séria da questão da artificialidade da propaganda gratuita, tendo em vista já as eleições gerais de 1990 e as subseqüentes.

As assessorias dos principais candidatos produziram programas milionários, até na linha do *Fantástico* e das novelas, preocupados, certamente, com o fato de que a mesma lei, que concedeu 10 ou cinco minutos diários, assegurou o direito de resposta ao candidato atingido por acusações difamatórias, injuriosas ou caluniosas, no horário gratuito da propaganda eleitoral.

A lei prevê que o ofendido poderá utilizar, para sua defesa, tempo igual ao usado para a ofensa, deduzido do tempo reservado ao mesmo partido ou coligação em cujo horário a ofensa foi cometida. E mais ainda: o direito de resposta é assegurado a qualquer pessoa, candidato ou não.

A calúnia, a injúria e a difamação são substantivos que costumam adjetivar as campanhas eleitorais. Se isso se confirmar, o exercício do direito de resposta vai comprometer, freqüentemente, a programação de alguns candidatos. Pela lei, até o presidente Sarney pode alegar o direito de resposta para irromper no horário destinado a um candidato que o tenha ofendido.

O mesmo direito especial de resposta passa a existir, a partir de amanhã, sempre que qualquer candidato se sentir ofendido nos horários destinados às programações normais das emissoras de rádio e de televisão, cabendo à Justiça Eleitoral estabelecer o tempo e o horário destinados à resposta do ofendido.

Ora, os encarregados da programação eletrônica gratuita vão procurar evitar o perigo de ter de ceder ao adversário preciosos minutos para o exercício do direito de resposta. Na programação normal, os candidatos tendem a tomar o mesmo cuidado. A campanha eletrônica corre, assim, o risco de se tornar bem insossa, para gáudio das locadoras de filmes.

Teria sido bem mais simples e menos artificial do que a propaganda paga dos candidatos nos meios eletrônicos tivesse sido permitida, embora limitada, como se fez no caso dos jornais e das revistas, ficando os meios de comunicação totalmente livres para cumprir o seu papel, que é o de noticiar, fazer entrevistas, encomendar pesquisas e organizar debates.

* *Diretor regional do* JORNAL DO BRASIL *em Brasília*

SENSACIONAL;

A PERESTROIKA CHEGA A ESTE QUADRADO!

(Este quadrado chega ao Krokodilo)

O símbolo do *Krokodilo*, o mais antigo jornal humorístico da União Soviética (atual Rússia). Durante todo o período negro do stalinismo o *Krokodilo* manteve sua tradição de independência, jamais deixando de criticar corajosamente todos os presidentes norte-americanos.

РАЗНЫХ ШИРОТ

MILLÔR FERNANDES → Мильор ФЕРНАНДЕШ (Бразилия) ← BRASIL

IMPRESSIONANTE; NEM UMA CRASE ERRADA!

СЛОВА, СЛОВА...

Голос избирателя — оружие гражданина. Оружие — голос правительства.

* * *

Он женился два раза и оба раза неудачно. В первом случае его жена сбежала из дома, во втором — нет.

* * *

Популярные писатели обычно непопулярны среди писателей.

* * *

Прощай своих врагов. Особенно если они знают дзюдо или бокс

Palanque eletrônico

Jorge Maranhão

Já que nesta campanha tudo tem se reduzido a choques, foi lá a Globo e montou seu palanque eletrônico para que os candidatos desfilassem seus programas de governo. Por duas semanas consecutivas, num horário de 20% de audiência média do maior veículo de comunicação de massa do Brasil, pudemos avaliar civilizadamente as propostas de nossos candidatos, sabatinados de modo irrepreensivelmente profissional e imparcial pelos quatro jornalistas da casa e mais a figura mansa e querida de nosso Betinho, a grande consciência de cidadania da sociedade civil brasileira.

Do choque do moralismo do Collor, passando pelo choque de capitalismo do Covas e o choque de socialismo do Freire, pudemos ver o que pensam e o que não pensam nossos candidatos. Melhor seria se topassem mesmo voltar para um debate, pois no confronto das idéias e discursos poderíamos avaliar melhor ainda cada um deles respondendo às dez questões que mais preocupam o eleitorado, segundo o Ibope: inflação, dívida externa, reforma agrária, saúde, segurança, educação, salários, habitação, corrupção e meio ambiente. Com certeza, todos nós, eleitorado e audiência, dispensaríamos a chatice do horário gratuito e gracioso do TRE pela realização de debates, além do que economizaríamos mais tempo de televisão e formaríamos mais democrática e livremente nossa opinião. Poderíamos dormir tranqüilos depois de devolverem o lazer da tela quente e o dever cívico cumprido. Mas... O que fazer?

Antes de mais nada devo dizer que sou ainda um dos 60 milhões de eleitores indecisos. E quero permanecer assim até o dia 15 de novembro para saborear ao máximo o exercício de cidadania de que tanto me ufano e que me afanaram há trinta anos. Enquanto espero o debate, que é a prova preliminar de respeito pela minha necessidade de avaliação dos candidatos, espero que os mesmos cheguem logo a um acordo quanto às gangóricas regrinhas que possibilitem o necessário e civilizado confronto de seus discursos. Já que são todos os grandes patronos da democracia, que entendam de vez que até num concursinho de piano se exige aquela prova chamada *peça de confronto* para facilitar o juízo da banca examinadora. Já que temos a Globo e não podemos dar um choque na eleição só porque o programa do TRE é chato.

Para encorajar o civismo e a democrática decisão de aceitarem tão urgente debate, adianto a nossos candidatos que, no que me toca, conseguiram um ótimo desempenho do palanque global. Não sou o eleitor mais indicado para fazer uma criteriosa análise lógico-racional dos programas de governo propostos na telinha. Minha especialidade é outra. E, de saída, acho dispensável lembrá-los que a audiência média do telespectador brasileiro não é propriamente o que se poderia chamar de um auditório seleto de doutos economistas ou cientistas políticos. Guardem, pois, suas excelências acadêmicas para os debates das universidades. Não se deixem aprisionar na camisa-de-força do economês. Estamos na televisão. E tem muito mais votos no senso comum deste lado de cá da telinha.

Para isso é importante que vocês entendam que retórica não é oratória vazia, discursos de florilégio, palavrio oco ou demagogia populista. Assim foi como quis entender a retórica a tradição racionalista-cartesiana do século dezessete. O chamado "império da razão", que tinha como estratégia de argumentação isolar a opinião do senso comum da verdade dita científica, atitude que, por sinal, nada tinha de democrática, como sabemos.

Modernamente, concebe-se a *nova retórica* como uma restauração da clássica retórica aristotélica, ou simplesmente a arte (ou técnica) de argumentar. Pois o dever democrático e primordial de todo aquele que quer me governar é o de me persuadir de que é o melhor governante.

> "*A nova retórica* é restauração da clássica retórica aristotélica, ou simplesmente a arte (ou técnica) de argumentar."

Pois vejam lá uma pequena análise retórica do desempenho que vocês, os candidatos, tiveram quando desfilaram os seus discursos no palanque eletrônico. Adianto que não é coisa da exclusiva razão filosófica. Mas simplesmente da razão. Da razão do senso comum de que mesmo um símio superior é provido. Assim como, para se estabelecer juízo sobre um desfile de escolas de samba, não se precisa ser um eleitor ilustrado para se estabelecer alguns quesitos de avaliação do desempenho argumentativo dos candidatos.

Para uma análise retórica criteriosa devemos considerar uns seis quesitos pelo menos. O *visual* do candidato, uma vez que o palanque é a televisão. A sua própria imagem tal qual se apresenta no vídeo seu aspecto, face, fisionomia e telegenia, o vestuário, seus adornos e complementos, como no quesito *fantasia e adereços* das escolas de samba. O *gestual*, como o ser do candidato no próprio desempenho de falar, se exprimir, se comportar, uma vez que a televisão é a imagem em movimento, como no quesito *evolução*. O *timing* da televisão pode ser compreendido como o *tempo* de evolução: é necessário que o candidato saiba que a televisão é tempo assim como num desfile há de se compatibilizar o comprimento da avenida com o número de passistas. A *empatia* corresponde, na análise retórica, ao quesito de *comunicação* com o público. A *idéia* como quesito correspondente ao juízo do próprio *enredo* da escola, em que o próprio argumento do candidato está baseado, a doutrina a partir do qual constrói o seu programa de governo. Por fim, podemos comparar o *discurso*, com o próprio *samba*, que é o recado da escola, todo samba há de ser fácil, claro e simples para comunicar, isto é, persuadir a arquibancada a votar, digo, a cantar.

Com notas de 0 a 10, ou conceitos elementares de avaliação como péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, para cada um dos seis quesitos de minha análise retórica, devo dizer que até eu mesmo me surpreendi com os resultados, uma vez que ainda permaneço sem haver decidido meu voto e ainda aguardo o debate entre os candidatos como essencial peça de confronto e comparação. Enquanto aguardo, aí vão as notas e algumas anotações que na média foram boas, para o encorajamento dos senhores competidores.

Ulysses, *vox populi, vox Dei*. Você tem hesitado tanto nos gestos trêmulos quanto nas idéias ou na clareza do discurso. Por isso as pesquisas demonstram que você não tem empatia e o tempo, que corre na televisão, pra você se arrasta. Afif, você venceu. Vai muito bem seu esforço de traduzir pro nosso senso comum suas idéias e programas. Quanto a você, Freire, foi uma grata surpresa sentir modernidade da boca de um comunista. Caiado, você deve apagar o sorriso cínico, ser mais cordato e ver que o Brasil é 65% urbano. Maluf, você pode se trair com este *new-look* de humorista. Aureliano, você deve relaxar, largar o discurso obscuro das tecnicalidades e a vocação de vítima. Lula, você não precisa ser tão carrancudo, o Brasil não é só de trabalhador, por mais que a gente lhe devote simpatia. Brizola, teu discurso é pra tocar no rádio e submeter a fera da televisão ao teu próprio tempo. Collor, mais idéias e menos presunção, rapaz! Covas, a gente não está votando em você pra constituinte.

* *Publicitário, mestre em Estética pela UFRJ e diretor de criação da Propaganda Professa*

Análise retórica do palanque eletrônico.

Quesitos/candidatos	Visual	Gestual	Timing	Idéia	Empatia	Discurso	Total
Ulysses	0	0	1	2	2	1	6
Afif	10	8	9	9	9	10	55
Freire	6	9	9	8	10	10	52
Caiado	9	2	3	4	4	3	25
Maluf	4	5	8	3	6	6	32
Aureliano	2	3	2	5	4	4	20
Lula	4	7	8	7	8	9	43
Brizola	7	9	10	9	7	8	50
Collor	8	5	6	1	8	3	31
Covas	7	7	7	10	9	7	48

Recado dado, aguardo seus argumentos e o abraço cordial do eleitor indeciso pela graça da democracia e da televisão.

O jornalista Umberto Eco

Moacir Werneck de Castro *

Em artigo intitulado *Informe sobre o futuro da informação* (que li publicado no excelente *El País*, de Madri, de 25/8/89), Umberto Eco aborda a questão da objetividade — "verdade e informação" — na mídia. Comenta a ação movida contra a rede de televisão norte-americana NBC, por utilizar num programa "dramatizações" fabricadas, especialmente, para ilustrar um acontecimento não documentado por nenhuma imagem.

A NBC defende-se alegando que também os jornais — no caso, por exemplo, das sessões do júri onde os fotógrafos não podem entrar — publicam desenhos que reproduzem cenas ocorridas no tribunal. Argumento da acusação: tudo bem, mas aí o leitor sabe que se trata de um desenho, ao passo que a reprodução filmada pode dar ao telespectador a impressão de estar vendo um documento autêntico.

É um método corriqueiro, mas que nos Estados Unidos dá processo. De fato, pode originar confusões lesivas a interesses de pessoas em causa. Valia a pena que os nossos meios de comunicação se detivessem mais na avaliação do prejuízo que um desvio do veículo pode causar a alguém, sobretudo nos inquéritos e processos criminais pendentes de julgamento. Sem falar no *parti pris* político, que tanto pesa em situações como a da atual campanha eleitoral.

Umberto Eco assinala como dado positivo no jornalismo norte-americano o fato de nunca dar nada por entendido. Assim, os jornais não dizem "... a tragédia aérea de Iowa", mas, sempre, "a tragédia aérea de Iowa, ocorrida há dois dias, no lugar tal, e na qual morreram X pessoas". Se fala de George Bush, não deixa de acrescentar o óbvio: "Presidente dos EUA."

O famoso autor italiano se delicia com um texto de *The New York Times* sobre o 14 de Julho, quando necessitava explicar o que foi a Revolução Francesa. Escreve o jornalista James M. Markham: "A insurreição que explodiu com o ataque à Bastilha, a 14 de julho de 1789, derrubou a mais esplendorosa monarquia da Europa e proclamou os ideais de um governo democrático, mas, finalmente, deu origem ao terror e implantou a ditadura militar de Napoleão. Assim se antecipou tanto às modernas democracias parlamentares como aos regimes totalitários do século XX."

Comenta Eco: "Nestes meses em que historiadores e jornalistas usam páginas e páginas discutindo se a Revolução foi um acontecimento positivo ou negativo, poucas linhas como estas me parecem exemplares. Não é preciso lhes acrescentar nem tirar nada."

O monopólio da informação exercido pela imprensa americana com relação ao Terceiro Mundo tem um caráter lesivo que vem sendo apontado com dados irrefutáveis. É uma imprensa que sofre a tutela ostensiva do poder econômico, em função do qual foi criada e se desenvolve como indústria. Mas, sob o aspecto técnico, traz ensinamentos que seria injusto e prejudicial desconhecer.

E, em outra ordem de idéias: já que falamos em Umberto Eco, vale lembrar, com o exemplo dele, que o jornal é mesmo uma cachaça. Pois o célebre autor de *O nome da rosa*, sucesso agora repetido ou talvez superado com *O pêndulo de Foucault*, que comanda as listas de *best-sellers* em numerosos países, não tem nenhuma precisão de estar freqüentando páginas de jornal como colaborador. Tem ganho milhões de dólares com seus livros de ficção. No entanto, escreve tranqüilamente os seus artiguinhos. Ânsia de faturar? Não creio. Será antes aquela necessidade de se comunicar de forma direta com o público. Embora, naturalmente, deva cobrar bem pelos seus artigos, que não me consta saírem no Brasil.

Imagino o que diria o Eco se visse uma queixa como a que não conteve outro dia um dos mais renomados jornalistas brasileiros. Possuído de justa ira contra a loucura da nossa inflação, Otto Lara Resende registrou que um limpador de máquina de escrever lhe cobrou por uma visita de 20 minutos mais do que ele ganha por um artigo de jornal. É extraordinário. E ajuda também a explicar a remanescência de certos componentes amadorísticos no jornalismo brasileiro. O assunto comporta outras divagações, mas fiquemos por aqui neste particular.

A propósito, em matéria de pagamento, me lembro de um exemplo pioneiro na imprensa continental. O jornalista Miguel Otero Silva, diretor-proprietário de *El Nacional*, de Caracas, instituiu uma remuneração substancial para artigos de notáveis colaboradores hispano-americanos e espanhóis, entre os quais Pablo Neruda. Pagava também as poesias, por linha. Foi então que ocorreu ao engenhoso Neruda picotar os versos de suas *Odes*, que mandava para o jornal de Otero Silva. Às vezes cada verso não tinha nem uma polegada de comprimento. Ficava delicioso o visual, e o poeta ganhava mais.

Concluindo, espero que o coleguinha Umberto Eco — vá lá a intimidade jornalística — não queira me cobrar direitos autorais pelo resumo que fiz de parte do seu artigo. *Pata*, Umberto!

* *Jornalista, escritor*

■ RELIGIÃO

Os clóvis de Deus

Dom Marcos Barbosa *

Contam que um palhaço correu até a aldeia gritando que viessem ajudá-lo: o circo estava pegando fogo! Mas, já vestido para o próximo espetáculo, todos aplaudiam e caíam na gargalhada ante a nova forma de propaganda. Só acreditaram quando o incêndio começou a atingir as primeiras casas da vila. Assim muitos sacerdotes, religiosos e freiras, achando que suas roupas é que atrapalhavam a pregação, passaram a deixá-las de lado. Depois, como isso não estivesse adiantando grande coisa, resolveram ir mudando o conteúdo da sua catequese e pregação, de modo a mostrar que a Igreja estava interessadíssima, não em transmitir um conjunto de verdades reveladas por Nosso Senhor Jesus Cristo e consubstanciadas no Credo, mas em resolver os problemas de hoje, aqui e agora, porque essa história de vida eterna não parece lá muito atraente, desalienação e ópio do povo...

Tais apóstolos (?) não parecem ter percebido que a fé, a fé em profundidade, sempre foi difícil, mesmo nas épocas, como a Idade Média, em que a religião era mais praticada. Pois ela consiste (e uso o verbo no sentido mais forte) em abraçar o que não vemos, mas nos foi revelado pela Sagrada Escritura, que nos foi transmitida pela Igreja e que só ela pode explicar cabalmente, fundada que foi para isto, por meio de um grupo de apóstolos presidido por Pedro, de que são sucessores os bispos presididos pelo de Roma. Fora dessa organização (a não ser em casos especiais) não há salvação.

"O ridículo mata, e mata sem sangue", dizia Lima Barreto. E, por isso, para quem tem olhos de ver, é simplesmente ridículo pretender-se uma Igreja Católica (universal) e Apostólica (fundada sobre os apóstolos) que não seja também Romana, tendo o Papa, sucessor de Pedro, por chefe. E não vale o hipócrita subterfúgio de usar o eufemismo "Vaticano", para fingir que não se está contra o Papa, como se João Paulo II fosse um joguete nas mãos dos cardeais e das Congregações Romanas, que são, isto sim, seus instrumentos de governo.

Ainda agora, por ocasião do fechamento de um instituto e um seminário no Nordeste, duas altas autoridades teriam dito que fora "criado um impasse" e que iriam pedir "explicações ao Vaticano". Trata-se sem dúvida de uma formulação, de uma modulação, de uma saída honrosa, para não parecerem retirar de repente o apoio que sempre deram às duas instituições agora extintas por João Paulo II, o Papa já mártir que Deus nos quis dar. Pois seria possível que o Papa procedesse levianamente em assunto tão grave, se não tivesse informações exatas, hoje tão fáceis de obter com os modernos meios de comunicação? Esperou sem dúvida o quanto foi possível esperar, e mais do que era possível.

Como prova, bastam as vigílias de orações realizadas em protesto por algumas paróquias de Recife, o jejum programado para o pátio da Igreja do Carmo e o manifesto da Ação Operária de Pernambuco contra o bispo dom José Cardoso Sobrinho, que é a verdadeira autoridade na sua arquidiocese, embora outros lhe levem a palma em popularidade. E, mais que tudo, provam a oportunidade da iniciativa de Roma as declarações do padre Clodovis Boff, irmão do famoso Leonardo (este nascido, salvo engano, Genésio, nome do comediante que se converteu ao simular um batismo no palco, tornando-se padroeiro dos artistas).

Clodovis, professor aliás do Instituto de Teologia ora fechado, declara que a mudança de orientação da Igreja (não houve mudança nenhuma, mas o cumprimento de uma constante exigência) afastará os intelectuais, os jovens e os trabalhadores, que, na sua opinião, já vêem a Igreja como "uma instituição autoritária feudal, superada e anacrônica".

E como se fala em nome da Igreja, o que até a CNBB só pode fazer em determinadas circunstâncias, quando tem o apoio expresso de cada bispo e a aprovação da Santa Sé! Assim, duas freiras declaram que a Igreja prefere o PT, mas não vai indicar candidatos. Os 500 representantes das comunidades religiosas de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte decidem que não indicarão um candidato, mas enviarão às paróquias o dossiê de cada um, para que o próprio eleitor resolva. Quem confiará na objetividade de tais dossiês?

Pelo menos dois bispos já declararam preferir o candidato comunista a um corrupto. Mas o padre Pascoal Rangel adverte em seu excelente *O Lutador* de 13 de agosto: "Para um candidato comunista a escola deve estar na mão do Estado, que, não só dará ensino gratuito (?) a todos, mas um ensino estatal. Isto é, um ensino com a filosofia do Estado. Abramos os olhos."

Sim, a Igreja precisa ser levada a todos (e nós somos os *clowns*, os clóvis de Deus, dados em espetáculo, como diz São Paulo), mas sem perder a sua identidade.

* *Escritor, membro da Academia Brasileira de Letras*

Obituário

Rio de Janeiro

Geraldo Pereira, 50 anos, de infarto agudo no miocárdio, na Casa de Saúde São José, no Humaitá (Zona Sul). Fluminense, solteiro, morava em Botafogo (Zona Sul) e foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo.

Maria Domingas Sousa do Vale, 23 anos, de acidente vascular cerebral, no Inamps de Ipanema (Zona Sul). Fluminense, solteira, morava em Copacabana (Zona Sul) e foi sepultada ontem no São João Batista.

Dário Furtado de Mendonça, 55 anos, de infarto agudo no miocárdio, em casa, em Jacarepaguá (Zona Suburbana). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no São João Batista.

Alfredo Abreu, 38 anos, de hipertensão arterial, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Gaúcho, casado, foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha um filho.

Ivã de Sousa, 57 anos, de esclerose do miocárdio, em casa, no Centro. Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Álvaro Moreira dos Santos, 72 anos, de insuficiência cardíaca, em casa, em Santo Cristo (Zona Portuária). Fluminense, casado, foi sepultado ontem no Caju. Tinha quatro filhos.

Sebastião Luís dos Santos, 87 anos, de insuficiência cardíaca, em casa, na Tijuca. Fluminense, viúvo, foi sepultado ontem no Cemitério do Caju. Tinha seis filhos.

Rubens Ferrari, 68 anos, de edema pulmonar, em casa, no Méier (subúrbio da Central). Fluminense, viúvo, foi sepultado ontem no Caju.

Ivone da Silva Guimarães, 38 anos, de edema cerebral, no Hospital Municipal Sousa Aguiar, no Campo de Santana (Centro). Fluminense, desquitado, morava em Vilar dos Teles, um distrito de São João de Meriti, na Baixada Fluminense (região metropolitana), e foi sepultado ontem no Caju. Tinha dois filhos.

Distrito Federal

Umbelina Amélia Martins Brito, 85 anos, de insuficiência cardíaca, na Casa de Saúde Santa Luzia, no Plano Piloto, em Brasília. Casada com o securatário aposentado Edgar de Queiroz Brito, tinha dois filhos (Washington Bolivar de Brito, presidente do Superior Tribunal de Justiça, e Amélia Brito Leute) e quatro netos (Washington Bolivar de Brito Júnior, procurador da República, Maria de Fátima de Almeida Brito, Karina Brito Leute e Vivian Brito Leute). Foi sepultada ontem no Cemitério do Campo da Esperança.

Exterior

Londres — AP

Twomey: vida de luta

Seamus Twomey, 70 anos, num hospital de Dublin, terça-feira, como se anunciou ontem nessa cidade, sem que fosse divulgada a causa da morte. Twomey foi fundador do moderno Exército Republicano Irlandês (IRA) e o idealizador de mortal carro-bomba de campanha em Belfast. Antigo gerente de uma casa de apostas em corridas de cavalos, foi membro fundador de um núcleo provisório do IRA, criado depois que os problemas da Irlanda do Norte atingiram um ponto incendiário, em 1969. Por duas vezes comandante do que se pode chamar de o estado-maior do IRA, Twomey foi preso na República da Irlanda em 1973, mas escapou numa fuga dramática em um helicóptero de socorro da prisão Mountjoy, de Dublin. Como cabeça do grupo de guerrilha chamado de Batalhão Belfast em 1972, voou para Londres a fim de participar de uma controvertida reunião de cessar-fogo com o governo britânico. Mas a trégua teve vida curta. Em 7 de julho desse mesmo ano de 1972, o IRA detonou 22 bombas por toda a Belfast, matando nove pessoas. Foi a chamada *Sexta-Feira Sangrenta*, realmente um dos mais sangrentos dias dos 20 anos de campanha do IRA para expulsar a Grã-Bretanha do norte. Gerry Adams, presidente do braço político do IRA, o Sinn Fein, ficou abalado com a morte de Twomey, na terça-feira. Adams, que vem de um recente ataque cardíaco, referiu-se à "longa vida de dedicação de Twomey à causa da liberdade irlandesa". Twomey era casado com Rosie e tinha seis filhos.

Ugo Papi, 96 anos, ontem, em Roma, sem que se informasse a causa da morte. Economista, Papi foi reitor da Universidade de Roma de 1953 a 1966. Nascido em Cápua, em 1893, o professor Papi ensinou em várias universidades italianas e foi catedrático de Economia Política na Faculdade de Direito.

Ônibus bate em carreta e 4 morrem carbonizados

Itatiaiuçu, MG — Frederico Pianestelli/Hoje em Dia

Os passageiros do ônibus saíram pelos fundos, último lugar alcançado pelas fortes chamas

ITATIAIUÇU, MG — Quatro passageiros do ônibus da Empresa Gontijo de Transportes Ltda, placa CW-5757, de Belo Horizonte, que fazia a linha Bom Jesus da Lapa (BA)-São Paulo, morreram carbonizados na madrugada de ontem quando o veículo se chocou com uma carreta e pegou fogo. O acidente aconteceu na rodovia Fernão Dias, no município de Itatiaiuçu, a 63 quilômetros de Belo Horizonte. A identificação dos mortos foi feita por eliminação, através de informações dos 44 passageiros que se salvaram, pois a lista de embarque foi perdida no incêndio, segundo a empresa.

Os passageiros mortos, de acordo com relação fornecida pela Polícia Rodoviária Federal, são: Cláudio Barbosa Santana, João Pereira Macedo, Clélia Pereira de Menezes e Messias Antônio Nahas. Este último não consta da relação divulgada pela Gontijo. O médico legista Maurício José de Oliveira, do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte, informou no final da tarde, porém, que quatro ossadas carbonizadas chegaram lá. Disse que devido ao seu estado será impossível identificar os corpos. A única passageira ferida em estado grave é Delfina Pereira, internada no Hospital Santa Rita, em Belo Horizonte. Os demais foram atendidos e liberados.

O acidente aconteceu às 3h de ontem no km 488 da rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte a São paulo, apenas uma hora e meia depois que o ônibus deixou a capital mineira, onde houve troca de motorista. O estado da estrada é bom no trecho, uma reta com três pistas, com leve inclinação. Segundo o gerente da Gontijo, Dácio Teixeira, o motorista Josias Fernandes Valadares estava descansado, pois não trabalhava há 20 horas. Josias, ferido no pulso e internado no Hospital Dom Bosco, em Belo Horizonte, disse que o acidente aconteceu porque um caminhão trafegava na contramão no momento em que ele tentou ultrapassar a carreta Volvo placa CS-1521, da Transportadora Transguara Ltda, de Belo Horizonte.

Segundo o gerente da Gontijo, Dácio Teixeira, o motorista Josias Fernandes Valadares estava descansado, pois não trabalhava há 20 horas. Ele feriu-se no pulso e foi socorrido no Hospital Dom Bosco, em Belo Horizonte. Disse Josias que tudo aconteceu porque um caminhão trafegava na contramão no momento em que ele tentava ultrapassar a carreta Volvo placa CS-1521, da Transportadora Transguar Ltda, da capital mineira. Quase todos os passageiros conseguiram deixar o ônibus antes que as chamas chegassem ao fundo do veículo. Foram socorridos por dois patrulheiros rodoviários e pelo motorista da carreta, José Batista Silva, que nada sofreu.

Empresa teve 11 acidentes em 45 dias

O acidente ocorrido na madrugada de ontem no município de Itatiaiuçu, em que quatro pessoas morreram, foi o 11º envolvendo ônibus da empresa Gontijo Transportes Ltda, sediada nesta Capital, nos últimos 45 dias, segundo o chefe do 6º Distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, José Lúcio dos Santos. Só nos 13 primeiros dias deste mês quatro veículos da empresa se envolveram em acidentes.

O grande número de ocorrências envolvendo a empresa mineira levou o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários a formar uma comissão especial que vai promover reunião com os motoristas da Gontijo para tentar apurar as causas de tantos problemas, pois suspeitam de más condições de trabalho. O sindicato está sendo administrado por uma junta interina, formada por 13 pessoas, que considera fundamental ouvir os motoristas, sobre os quais quase sempre recai a culpa em acidentes como o registrado ontem.

— Tenho até medo de andar nos ônibus da Gontijo. A empresa não seleciona direito seus motoristas e acontecem muitos acidentes com eles - afirmou o patrulheiro da Polícia Rodoviária Federal Cleber Oliveira Rocha.

Segundo o chefe do 6º Distrito do DNER, José Lúcio dos Santos, no mês passado a empresa Gontijo se envolveu em sete acidentes: dois com coletivos da linha Araçuaí-Belo Horizonte, dois no trecho Nanuque-Belo Horizonte, um entre Belo Horizonte e Patos de Minas, outro na linha entre a capital mineira e Campo Grande e o último envolvendo um ônibus que fazia a linha de Sobral (Ceará) a São Paulo (15 feridos e um morto). Além do acidente em Itatiaiuçu, este mês já foram registrados mais três.

— Não está havendo nada de anormal com a nossa empresa. Este tipo de comentário acontece sempre após um acidente grave como o ocorrido hoje (ontem) - defende-se o gerente de relações industriais da Gontijo Transportes Ltda, Antônio Jair de Souza.

São Paulo — Zaca Feitosa

A presença de cães tem espantado ladrões

PM paulista faz nova experiência com cães nas esquinas críticas

SÃO PAULO — Numa experiência inédita no Brasil, a Polícia Militar adotou uma nova forma de enfrentar os *trombadinhas* (pivetes) e ladrões de carros que agem nos chamados pontos críticos do roubo, distribuindo pelos cruzamentos das principais avenidas 60 PMs acompanhados de cachorros adestrados - da raça pastor alemão. O policiamento com os cães, por enquanto, está sendo experimentado em 13 cruzamentos na região dos Jardins, Zona Sul, onde a incidência de assaltos e roubos de carros é considerado alta.

Nos dois primeiros dias os índices caíram para zero, nos 13 locais. Nos cruzamentos de maior movimentação, eram denunciados à polícia diariamente 16 casos. É um sinal de que os cães estão amendrontando os bandidos. Mas eles perseguirão e segurarão bandidos, se for preciso, garante o secretário de Segurança, Luís Antônio Fleury.

A possibilidade de o cachorro acabar atacando uma pessoa num local de muito movimento é descartada pelo secretário. Segundo ele, o cão é rigorosamente treinado, e só ataca incentivado por um grito, seguido de um sinal do guarda indicando a pessoa-alvo. Se, eventualmente, outra pessoa correr junto com o ladrão, o animal para na primeira ordem do policial. Segundo a polícia, o roubo em cruzamentos, em plena luz do dia, ocorre porque nesses locais há sempre congestionamentos, o que facilita a ação do bandido.

No trato com bandidos a ordem de Fleury é rigorosa. "Uma mordidinha a mais ou a menos não fará diferença", disse ele na esquina de Av. Rebouças com Henrique Schaumann, onde foi vistoriar o novo policiamento e acabou aplaudido por motoristas e pessoas que passavam.

Chuvas causam dez mortes no Paraná e desabrigam 6.000

As fortes chuvas que atingiram o Sul do país nos últimos dias mataram 10 pessoas e deixaram 6.000 desabrigadas no Paraná. No Rio Grande do Sul, segundo a Defesa Civil, há dois desaparecidos e 3.665 flagelados nos 18 municípios mais afetados das regiões do Vale do Taquari, Alto Uruguai e na fronteira oeste do estado. Em Santa Catarina, o Corpo de Bombeiros conseguiu resgatar o corpo do mineiro Hamilton de Oliveira, de 45 anos, que, na terça-feira, morreu soterrado numa mina de ouro clandestina em Lages, a 405 quilômetros de Florianópolis, em conseqüência do temporal.

O corpo de Hamilton estava a 28 metros de profundidade, sob centenas de quilos de escombros. Apesar de ter sido localizado às 6h30, o corpo só foi resgatado quatro horas depois, porque as chuvas prejudicaram o trabalho do Corpo de Bombeiros. Já Isaías de Sousa, de 17 anos, que estava na mina com Hamilton, não havia sido localizado até o final da tarde de ontem. Segundo o delegado de Lages, Evaldo Moretto, o dono da mina clandestina, Adolfo Cardoso, será enquadrado por homicídio culposo e exploração mineral irregular.

Dezenas de municípios da região oeste de Santa Catarina ainda sofrem os reflexos do vendaval e das chuvas de segunda e terça-feira. Em Concórdia, a 536 quilômetros de Florianópolis, há mais de 500 famílias desabrigadas. Em Itapiranga, Mondaí e Águas de Chapecó, centenas de famílias foram removidas das margens do Rio Uruguai, que subiu oito metros acima de seu nível normal. Palma Sola e Dionísio Cerqueira, na fronteira com a Argentina, tiveram, respectivamente, 500 e 200 famílias desabrigadas.

Pedra — A prefeitura e a Defesa Civil de Florianópolis contrataram duas empresas para desmontar um bloco de 700 toneladas que ameaça deslizar do Morro das Furnas, no bairro de Coqueiros, onde morreram dois operários na última segunda-feira. A pedra põe em risco um conjunto residencial onde moram 2 mil pessoas. No Morro do Horácio, atrás da penitenciária estadual, três grandes pedras ameaçam deslizar sobre uma creche que atende 300 crianças. A creche foi interditada.

Em quase todo o estado do Paraná, as chuvas pararam. Mas em Pato Branco, a cidade mais afetada pelo temporal, o mau tempo continua. Quinhentas pessoas tiveram suas casas destruídas e mais de 100 ficaram feridas. Há 6.000 desabrigados no estado e a Defesa Civil registrou 10 mortes em conseqüência do temporal. Só em Curitiba, houve três mortos, cujos corpos foram resgatados ontem pelo Corpo de Bombeiros: Aparecido Narciso, de 30 anos, César dos Santos, de 16 anos, e Wagner Mário dos Santos Cândido.

No município de Missal, no oeste do estado, a 650 quilômetros de Curitiba, José Raimundo Cardoso, sua mulher, Maria Cardoso, e as filhas do casal, Janaína e Dione, morreram soterrados anteontem quando a casa da família desmoronou. Em Catanduvas, na mesma região, morreu a menina Vanusa da Silva Freitas, também soterrada em sua casa. Houve uma morte no município de São Miguel do Iguaçu e outra em Maria Helena. No município de Porto Amazonas, a situação era alarmante, com a subida do Rio Iguaçu 4,53m acima do nível.

No Rio Grande do Sul, onde há 3.665 flagelados recolhidos nos abrigos de 18 municípios, dois pescadores — José Moacir Santos, de 26 anos, e Egídio Malmann, 21 — estão desaparecidos desde que o barco em que trafegavam no Rio Taquari, virou com a força da correnteza.

ZLATA GRINAPEL — Z"L
(MATZEIVA)
Os filhos Eiza Gertner, Henrique e Hersz Lejba Grinapel, genro, noras, netos e bisnetos comunicam a parentes e amigos a descoberta da Matzeiva no dia 17/09, às 10:00 horas, no Cemitério Israelita de Vila Rosali (velho).

MOYSES LINDENBAUM
Hermano, Aparecida, Judith e Gabriel Lindenbaum, Jankiel Lindenbaum, Salomão Lindenbaum e família, Dora Vizi e família comunicam consternados o seu falecimento repentino ocorrido dia 13 de setembro em Israel.

OSIAS TEIXEIRA NUNES JUNIOR
(MISSA DE 7º DIA)
Osias Teixeira Nunes e Família, penhorados, agradecem a todas as manifestações de solidariedade recebidas pelo prematuro desaparecimento de seu queridíssimo OSIAS JUNIOR e a todos convidam para a cerimônia religiosa que será realizada sexta-feira, dia 15, às 10 horas, na Igreja de N.S. da Glória, no Largo do Machado. Gratos a todos que nos puderem confortar com suas presenças.

ANTONIO PAULO DE MENEZES FILHO
(MENEZES)
[illegible], suas filhas, demais parentes e amigos agradecem as manifestações de apoio recebidas e expressam sua gratidão à Direção do Hospital de Oncologia do INAMPS, aos médicos, equipe de enfermagem e demais funcionários do hospital, em especial ao Dr. Eduardo Johnson [illegible], pelo carinho e dedicação que dispensaram ao MENEZES.
Convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada hoje, às 11 horas, na Capela da Reitoria da UFRJ, na Avenida Pasteur, 250, Urca.

MARIA IZABEL FIGUEIRA MACHADO
(MISSA DE 7º DIA)
Rubens R. Rezende, Sra. e filhos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó e convidam para a Missa a ser celebrada no dia 14/09/89 às 11:00h na I. Candelária.

CARLOS PARREIRAS HORTA
MISSA DE 7º DIA
Esposa, filhos, noras, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e primos agradecem os votos de pesar e convidam os demais parentes e amigos para a Missa que será celebrada sexta-feira, dia 15/09 às 19 horas. Igreja Matriz Cristo Redentor, à R. das Laranjeiras, 519.

CHRYTALIA MADEIRA DOS SANTOS HALBREICH
KITA
MISSA DE 7º DIA
Ricardo Halbreich, Stela, Maria Fausta e Dejanira, esposo, filha e irmãs convidam para Missa de 7º Dia que será celebrada na Igreja de N.S. de Copacabana, à Praça Serzedelo Correia, 6ª feira, 15 de setembro às 10h.

EUGENIA BETTAMIO
(MISSA DE 7º DIA)
Seus filhos, irmãos e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a Missa de 7º Dia pela alma de sua mãe, sogra e avó EUGENIA, a ser celebrada amanhã dia 15 de setembro às 9:00 horas na antiga catedral Rua 1º Março — Pça XV.

MYRIAM DURAND MURA
(MISSA)
Michel Durand Mura e Benedicte, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida esposa e mãe e convidam para a missa que será celebrada sábado, dia 16 às 9:30 horas, na Igreja Santa Margarida Maria, Rua Fonte da Saudade, Lagoa.

IZAAC NUZMAN
SARA NUZMAN, CARLOS ARTHUR, PATRÍCIA e LARISSA NUZMAN, ELISA, JAYME, ESTHER e ROBERTO KREIMER, ISO, LULE, ESTER, LUCAS, PÉROLA, SUZANA, JULIA e DIANA MILMAN, esposa, filhos, nora, genro, netos e enteados convidam para a Cerimônia de Descoberta da Matzeiva (Lápide) do saudoso IZAAC, a ser realizada Domingo, dia 17, às 10:00 horas, no Cemitério Israelita de Vila Rosali.

SERGIO PINHO GRIFFO
(MISSA DE 7º DIA)
Sua família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a Missa de 7º Dia que será celebrada nesta sexta-feira dia 15/09/89, às 9:30 horas, na Matriz de São Sebastião — Rua Haddock Lobo, 266 — Tijuca.

GENERAL ROBERTO CORRÊA
Sua família consternada convida parentes e amigos para Missa, pelo seu passamento (ocorrido em S. Paulo) na Igreja Bom Jesus do Calvário, dia 15/09/89, Sexta-feira às 12hs R. Conde de Bonfim 50 — Tijuca.

SALLY WILNER
Simone, André, Claudio e seus familiares, pesarosos, comunicam seu falecimento, ocorrido em 12.09.89, e seu sepultamento em 13.09.89, no cemitério Israelita do Caju.

PILADE GIACOMINI
(7º DIA)
As famílias Giacomini, Passalacqua e Sorrentino, com imenso pesar comunicam seu falecimento ocorrido ontem dia 11-09-89 e convidam parentes e amigos para a missa que será celebrada HOJE (quinta-feira) às 19 hs. na matriz do Cristo Redentor, à Rua das Laranjeiras nº 549.

Avisos Religiosos e Fúnebres
Recebemos seu anúncio na Av. Brasil, 500. De domingo a 6ª até 20:00h, aos sábados e feriados até 17:00h. Tel. 585-4350 — 585-4326 — 585-4356 ou no horário comercial nas lojas de CLASSIFICADOS.
Para outras informações, consulte o seu JORNAL DO BRASIL

FMI insiste em reformas ainda neste governo

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional já concordou com a proposta brasileira de um acordo de emergência de curto prazo, com duração apenas até o início do próximo governo. As negociações esbarram agora, no entanto, nas metas macroeconômicas do país para 1990 e nas medidas de controle do deficit público, que o Brasil está disposto a adotar de imediato. Uma alta fonte financeira de Washington disse ontem ao *JORNAL DO BRASIL* que o FMI tenta convencer o governo Sarney a evitar o vácuo de poder comum em fins de mandato na América Latina e adote logo "medidas fortes de estabilização".

Os técnicos do fundo tinham inicialmente sérias restrições à proposta brasileira, pois a política da instituição e o espírito do Plano Brady de redução da dívida implicam em compromissos de médio prazo (de 3 a 4 anos) dos países devedores. A posição do FMI evoluiu, entretanto, e agora a idéia é a de conceder o crédito *stand by* se o governo Sarney concordar com "medidas essenciais de estabilização". Os efeitos fundamentais serão abrir caminho para que o próximo governo logo no começo do mandato possa negociar um "acordo ampliado", nos moldes e prazos mais adequados aos previstos no Plano Brady.

Esse acordo provisório é fundamental para que as relações do Brasil com a comunidade financeira internacional não entrem em colapso nos próximos meses. A falta do acordo com o FMI está impedindo a entrada de cerca de US$ 3 bilhões, em créditos externos para o país. Sem esse capital, o Brasil fica virtualmente impossibilitado de saldar todos os seus débitos externos que vencem de hoje até o final do governo Sarney. Somente este mês, os vencimentos chegam a US$ 2,3 bilhões — incluindo os US$ 1,6 bilhão que deveriam ser pagos aos bancos comerciais, na próxima segunda-feira, mas que aparentemente cairão em mora.

"Primeiro (o Brasil) tem que adotar essas medidas (que o FMI considera) essenciais. Aí, a situação vai se encaminhar para a estabilização e o país vai receber as bençãos da comunidade financeira internacional, como o crédito japonês e o dinheiro dos bancos", disse o alto executivo, que falou a um pequeno grupo de jornalistas em Washington, sob a condição de não ser citado pelo nome nem pelo cargo.

A missão brasileira, chefiada pelo assessor do ministério do Planejamento Mickal Gartenkraut teve nova rodada de negociações com o chefe da divisão Brasil do FMI, o economista chileno Thomas Reichmann. Esta semana, as conversas entraram na fase da apresentação pelo Brasil das metas para o ano que vem. Trata-se de um complicado amontoado de números e cáculos, que se referem na verdade a orçamentos: o antigo orçamento monetário, o fiscal, o das estatais, o da previdência e o dos estados e municípios.

Informe Econômico

Verifique o leitor os sete pontos desta proposta para atacar de frente a crise brasileira e em seguida adivinhar o autor, cujo nome se encontra na última nota desta coluna:

1. congelamento, para romper a inércia inflacionária, mas aplicado em prazo o mais curto possível a fim de evitar ágio e mercado paralelo.

2. reforma tributária — aumentar a tributação para os riscos, deixando como está para classe média e trabalhadores.

3. controle de gastos públicos.

4. privatização.

5. cortes nos gastos militares, pois não há qualquer razão para o Brasil ter um Exército tão grande.

6. dívida externa — abandonar a negociação isolada; formar clube dos devedores latino-americanos para ter mais poder de barganha.

7. investimentos — aproveitar recursos economizados com a renegociação da dívida para financiar investimentos no parque industrial.

Que inflação é essa?

O pesquisador do IBGE entrou na drogaria Líder, uma pequena farmácia na superquadra 204 Norte, em Brasília, e começou a verificar preços de remédios para o cálculo do índice de inflação oficial.

O dono da farmácia estranhou: o pesquisador checava produtos em geral pouco consumidos e deixava de lado remédios muito comprados e cujos preços, por sinal, dispararam. Mostrou ao pesquisador dois exemplos: novalgina, que passou de NCz$ 1,04 em abril para NCz$ 4,18; ou Rodoxon, de NCz$ 1,38 para NCz$ 8,12.

O pesquisador explicou que seguia uma lista baseada numa pesquisa sobre consumo de medicamentos naquela área. Pesquisa de 1974.

Tacada

O editor Luiz Schwarcz, que fundou a Companhia das Letras e em menos de três anos fez dela a mais prestigiosa editora brasileira, prepara uma nova tacada. Associado ao artista plástico Hélio de Almeida, ex-diretor de arte da Editora Globo, revistas *Veja*, *Istoé* e *Exame*, está montando uma empresa de produções gráficas.

Objetivo: a prestação de serviços editoriais para empresas. Ou seja, produção e edição de livros, folhetos e projetos multimídia (livro e vídeo, por exemplo).

Afif na cabeça

O empresário Aldo Lorenzetti, cuja companhia detém 65% do mercado de chuveiros elétricos, já decidiu seu voto: Guilherme Afif Domingos.

Batalha de Itararé

Não aconteceu o esperado confronto entre os economistas Nelson Barrizelli, da empresa Vendex, que diz que a economia informal brasileira passa dos 50% do Produto Interno Bruto, e Claudio Considera, chefe das Contas Nacionais, do IBGE, para quem a economia sem registro no Brasil e medida pelo Instituto e não passa de 13% do PIB.

Barrizelli não apareceu no debate que estava marcado para ontem, em São Paulo.

Fortes x Conceição

Em debate ontem na Câmara dos Deputados, o presidente do BNDES, Marcio Fortes, contestou declarações recentes da professora Maria Conceição Tavares, segundo as quais empresários que haviam tomado empréstimo no banco tinham sido beneficiados com o congelamento e a extinção da OTN. Assim, esses empréstimos teriam ficado um período sem correção monetária, pelo menos até a instituição do BTN. Um novo subsídio.

Marcio Fortes explicou que em 2 de março deste ano o BNDES decidiu corrigir seus empréstimos pelo IPC, retroativamente. Isto é, os clientes do banco tiveram seus empréstimos corrigidos pela OTN até 16 de janeiro e daí em diante pelo IPC. Sem subsídios, portanto.

Estilo japonês

Conversa entre executivos brasileiros.

— O Japão vai mesmo abrir o seu mercado para o suco de laranja brasileiro, diz um.

— Como tem certeza?, pergunta o outro.

— É que executivos de *tradings* japoneses têm sido vistos no interior paulista, interessados na compra de pomares de laranja.

— Para exportar para eles mesmos!

O autor

O autor da proposta de sete pontos da nota de abertura é John Kenneth Galbraith, um dos maiores nomes do pensamento econômico atual, que estará no Brasil em outubro. A revista *Exame* que vai às bancas nesta sexta-feira traz entrevista na qual Galbraith antecipa e discute suas propostas.

Ele acha a economia brasileira, ao mesmo tempo, uma das mais problemáticas e das mais promissores do mundo.

Na II Guerra Mundial, Galbraith comandou o serviço de controle de preços nos Estados Unidos.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

Técnicos são treinados para negociar a dívida

BRASÍLIA — Toda vez que muda o governo no Brasil, a equipe de negociação da dívida externa é totalmente reformulada, o que acaba provocando sérios atrasos na retomada dos contatos pela nova equipe. Por esta razão, o secretário de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e o diretor da área externa do Banco Central, Arnim Lore, criaram uma equipe mista de 15 técnicos que desde fevereiro está sendo treinada para dar assessorar o próximo governo.

"Os cargos comissionados, como o meu e o do diretor da área externa sempre são alterados, mas é importante que haja uma equipe técnica para dar continuidade às questões técnicas da dívida", explicou Amaral, salientando que caberá ao novo governo decidir se quer ou não trabalhar com esses técnicos.

Segundo Amaral, o principal treinamento é sobre a redução do estoque de dívida. Desde fevereiro, os membros da equipe são enviados ao exterior não apenas para conhecer de perto o funcionamento do mercado como também para receber treinamento do Banco Mundial sobre os mecanismos que cada país pode utilizar para reduzir sua dívida. O coordenador da equipe é um ex-assessor da área externa do Banco do Brasil, José Souza Santos.

Todas as propostas analisadas pela atual equipe de governo servirão apenas como subsídio ao próximo presidente da República. De acordo com Amaral, os negociadores nada estão propondo aos credores que comprometa o próximo governo. Disse, porém, que na próxima rodada de negociações para definir o pagamento dos juros de US$ 2,3 bilhões que venceu agora em setembro não está descartada a possibilidade de o Brasil lançar mais uma rodada de bônus de saída sem deságio.

Concessões — O governo vem fazendo algumas concessões aos credores em troca deste atraso no pagamento dos juros. Antes de embarcar na semana passada para Nova Iorque, o diretor da área externa autorizou a liberação da remessa de lucros e dividendos das multinacionais instaladas no país para suas matrizes no exterior, que estava suspensa desde o final de junho, quando o governo centralizou o câmbio no BC. Segundo Lore, a remessa foi autorizada porque as reservas cambiais do país estão em níveis satisfatórios.

Brasil e EUA vão se consultar de três em três meses

WASHINGTON — O Brasil e os Estados Unidos estabeleceram um mecanismo de consultas trimestrais sobre assuntos comerciais, a fim de evitar os frequentes contenciosos, que têm abalado seriamente as relações entre os dois países nos últimos anos. Na primeira destas reuniões, realizada anteontem em Washington, uma delegação brasileira dialogou com representantes de seis ministérios dos Estados Unidos sobre setores potencialmente conflitivos, como barreiras alfandegárias, informática e telecomunicações.

Os representantes do Brasil aproveitaram para provar que o país continua caminhando no sentido de uma maior liberdade de importações. A secretária executiva do Conselho de Política Aduaneira, Heloisa Camargo Moreira, assegurou, por exemplo, que o *Diário Oficial* de amanhã publicará uma redução geral das tarifas de importação, cuja média cairá dos atuais 51% para 35%. Ela chegou a citar um caso concreto: o dos insumos para a indústria de química fina, cuja alíquota diminuirá de 45% para apenas 5%.

Camargo Moreira não pôde, entretanto, dar a resposta que os americanos mais esperavam: a adoção de outra substancial redução da lista de produtos de importação proibida. A existência dessa lista foi um dos motivos para incluir o Brasil na relação dos países que poderão vir a sofrer retaliações, por supostas práticas desleais de comércio. A secretária do CPA disse aos americanos que se espera uma redução da lista de 1.200 para 300 produtos, mas isso ainda depende de um acerto final do governo brasileiro.

Ironia — Um problema comentado na reunião foi o fato de os Estados Unidos pressionarem o Brasil para abrir seu mercado às importações, enquanto subsidiárias de empresas americanas pressionam para que não haja nenhuma abertura, pois isso reduziria os benefícios que essas multinacionais desfrutam no mercado interno brasileiro.

A questão da informática foi tratada apenas de passagem, pois está sendo manejada diretamente pelo secretário do Itamarati, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, e pela chefe da Seção Comercial da Casa Branca (USTR), embaixadora Carla Hills. Os dois discutiram o assunto aqui, em fins de agosto, e agora estão empenhados em conseguir o cancelamento das sanções comerciais contra o Brasil, pela reserva de mercado. A retaliação foi suspensa, podendo ser reativada a qualquer momento e o Brasil acha que isso não é justo.

Na questão das telecomunicações, o lado americano manifestou interesse por saber em detalhes como esse setor está regulamentado no Brasil, pois o USTR tem, por lei, que dar essas informações ao Congresso. Não houve nenhuma reclamação das duas concorrências internacionais importantes que o Brasil está promovendo nessa área sem que as empresas americanas estejam obtendo resultados: a de satélites e a de telefone celulares (móveis). (Rosental Calmon Alves — correspondente)

Déficit comercial assusta EUA

Investimentos e serviços entram agora no vermelho

Manoel Francisco Brito
Correspondente

WASHINGTON — A última cidadela da economia americana que ainda demonstrava algum tipo de brilho com relação à economia mundial desabou por completo na noite de terça-feira, depois de uma bombástica revelação do governo dos Estados Unidos. O setor de serviços e investimentos do país, que com seus constantes superávits nos últimos anos aliviava o déficit da balança comercial, encontra-se pela primeira vez na história na mesma situação que os produtos manufaturados: no mais completo vermelho.

No segundo trimestre deste ano, a indústria de serviços e investimentos dos EUA — que inclui deste consultorias de engenharia até serviços bancários, passando por serviços postais, transporte e seguro — pagou a países estrangeiros US$ 200 milhões mais do que recebeu no mesmo período. A conta disparou alarmes por todo o país. Isto porque as estatísticas deste setor indicavam um superávit de US$ 1,5 bilhão a favor dos americanos no primeiro trimestre.

Os últimos números mostram que, definitivamente, o país depende hoje do capital estrangeiro para continuar vivendo. Pior, lembram, de maneira dura, que os EUA são hoje o maior devedor do mundo, com uma conta a pagar que esmaga, em volume, as dívidas externas do Brasil, do México e da Argentina juntas: US$ 500 bilhões. "O custo de termos nos tornado devedores começou a chegar em casa", disse o economista William Cline, do Institute of International Economics.

Apertar cinto — "Nós vamos ter que apertar os cintos para pagar isto", disse Cline, prescrevendo o remédio que o governo americano tanto gosta de lembrar aos devedores latino-americanos. "US$ 200 milhões é um número relativamente pequeno, mas a virada para a qual ele aponta é significante", afirmou o economista Allen Sinai, da Economic Advisors Inc., ao jornal *The Washington Post*. "Ele mostra, sem maquiagem, que viver num país devedor é um passo certo na direção de dificuldades econômicas".

Só no ano passado, cerca de US$ 65 bilhões aportaram no mercado americano vindos de praças tão distantes como Tóquio, Paris ou Roma. Esta tendência, que se cristalizou nos últimos cinco anos, criou, finalmente, os números revelados pelo governo. O déficit só não foi maior porque, neste período, firmas americanas de turismo, transporte e seguros, conseguiram trazer para cá cerca de US$ 5 bilhões em lucros.

INPC de agosto foi de 33,18%, o segundo da história

A inflação de agosto, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ficou em 33,18% — superior aos 27,4% registrados em julho. É o segundo maior resultado da série histórica do índice, superado apenas pela taxa de janeiro passado (35,48%). No ano, o acumulado é de 377,59%, e nos últimos 12 meses a inflação já está em 1.155,65%. Com base neste resultado, o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, estimou, ao sair da reunião do Conselho Monetário Nacional, em Brasília, que a inflação oficial deste mês, medida pelo IPC, pode ficar na faixa dos 33%, e não nos 31%, como havia previsto na terça-feira.

O INPC de agosto foi calculado com base na variação dos preços entre 29 de julho e 30 de agosto, captando, assim, altas variações na maioria dos produtos pesquisados, devido ao fim do tabelamento de preços para o comércio varejista decidido a 1º de agosto. Todos os sete grupos que compõem o índice apresentaram resultados superiores aos de julho, com destaque para *Saúde e Cuidados Pessoais* (44,45%) — o de maior variação no mês, pressionada, sobretudo, pelos produtos farmacêuticos (48,74%) e produtos de higiene pessoal (43,99%). Também foram bastante elevadas as variações nos preços dos grupos *Artigos de Residência* (40,01%) e *Transporte e Comunicação* (35,13%), onde a maior pressão foi exercida pelos aumentos das passagens dos ônibus urbanos (41,42%, com uma contribuição de 1,63 ponto percentual no resultado final.

No grupo *Habitação*, foi significativa a elevação dos preços de utensílios e enfeites (45,11%) e aparelhos de TV e som (46,76%), enquanto os artigos de leitura e papelaria (47,14%) e o item recreação (37,95%) foram as maiores altas no grupo *Despesas Pessoais* (33,65%).

As menores variações ocorreram nos grupos dos alimentos (30,27%) e dos produtos de vestuário (29,60%). Alguns produtos básicos tiveram aumentos bem acima da média, como açúcares e derivados (52,34%), carnes (37,66% e uma contribuição de 1,96 ponto percentual), leite e derivados (50,11% e 1,67 ponto percentual de contribuição) e pão francês (32%).

Entre as dez regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, os maiores aumentos foram registrados em Belém (36,04%) e Brasília (35,51%). Os menores foram São Paulo (31,78%) e Fortaleza (31,09%). No Rio, a variação do INPC de agosto foi de 33,98%.

Brasília —Gilberto Alves

Maílson reuniu-se com o Conselho Monetário Nacional

Maílson critica isenção dada às microempresas

BRASÍLIA — Sem citar a decisão do presidente Sarney, que retirou do Congresso projeto de lei de tributação das microempresas, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, bombardeou a isenção tributária concedida a esse segmento. "Este é um assunto polêmico e delicado, mas não para mim. O problema é que não se pode confundir um tratamento privilegiado com isenção e subsídio, que facilitam a fraude e impede o avanço tecnológico", reagiu no depoimento que prestou à Comissão de Economia do Sendo.

Durante cerca de três horas, o ministro falou de tudo um pouco e aproveitou sua palestra para transmitir aos parlamentares suas impresões pessoais sobre o futuro da economia. "Não sairemos dessa crise sem grandes reformas estruturais que contrariam fortes interesses. Ou seja, as instituições têm que ser mais fortes para viabilizarem as mudanças", sugeriu Maílson, prevenindo que o sucessor do presidente Sarney enfrentará sérias dificuldades para conquistar mudanças em áreas como as de isenção e de concessão de subsídios. "O discurso liberal durante um jantar com um empresário não se repete no dia seguinte no gabinete do ministro da Fazenda. Com o ministro, os empresários defendem os subsídios e incentivos".

IBGE prevê crescimento de 1% no PIB neste ano

SÃO PAULO — O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 1989 será de 1%, segundo avaliou o economista Cláudio Monteiro Considera, chefe do Departamento de Contas Nacionais da instituição. Considera, que participou ontem, de um debate sobre o tema Evolução da Economia Informal e a Microempresa, promovido pela Federação do Comércio de São Paulo, lamentou a ausência do também economista Nelson Barrizelli, autor de um estudo revelando que a economia informal já equivaleria a 50% do PIB de 1988, ou algo em torno de US$ 180 bilhões.

"Essa avaliação distorce para a sociedade o que acontece em nossa economia", criticou Considera, ao argumentar que o IBGE está aparelhado para medir a evolução não apenas da economia formal, como também da informal, utilizando pesquisas com base em normas internacionais. Por esse critério, explicou ele, foi detectado que 13% do PIB de US$ 352 bilhões de 1988 (ou US$ 46 bilhões) referem-se ao procedimento especial adotado pelo IBGE de levar em consideração várias fontes de informação, como o censo demográfico, o nível de emprego e os indicadores sociais de uma maneira geral.

Com isto, segundo Considera, é possível ao IBGE trabalhar com informações envolvendo 600 grupos de produtos, gerados por 300 atividades da economia, utilizando um sistema de contas nacionais formulado a partir de um convênio com seu congênere italiano e com o Insee, da França, desde 1985. Considera deu o exemplo de uma área em que há uma parcela da produção não-registrada pelos números oficiais: a do vestuário. As estatísticas da economia formal não registram essa precaução adicional, mas os critérios utilizados pelo IBGE checam as informações através da produção do algodão, dos mecanismos de exportação e importação e da produção de tecidos, chegando então a um novo número.

"Assim, para o IBGE não há economia invisível, mas economia não-registrada", entende Considera, para quem esse tipo de atividade tem diminuído. Em 1970, era de 16,5% do PIB; em 1980, caiu para 13%. O responsável pelas Contas Nacionais do IBGE revelou que, por esse sistema, a instituição chegou a números que mostram o crescimento da economia em seus vários segmentos, relativos ao ano-base de 1980. Pelos critérios com base apenas em fontes econômicas, o IBGE não teria meios de avaliar a expansão de segmentos, como os serviços de transporte rodoviário. Mas, com as informações do censo demográfico, a instituição constatou que esse segmento cresceu 36%, contra apenas 0,2% da indústria de transformação.

Outro participante do debate, Ralph Buck, cônsul para Assuntos Econômicos do Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo, revelou que a economia informal no seu país representava, em 1976, algo entre 15% e 20% do Produto Nacional Bruto (PNB) oficial. Segundo ele, uma pesquisa feita em 1981 revelou que até 94% dos salários foram declarados, mas apenas 42% da renda dos autônomos foi contabilizada, o que significou uma sonegação de US$ 266 bilhões, ou 8,7% do PNB.

Indústria de SP aumenta o nível de sua atividade

SÃO PAULO — A indústria paulista operou em julho com 82% de sua capacidade instalada, volume alcançado após o crescimento de 3,1% no nível de atividade industrial (INA) naquele mês, segundo levantamento do Departamento de Economia (Decon) da Federação das Indústrias no Estado de São Paulo (Fiesp). Este percentual de utilização da capacidade instalada é 4,6% menor do que o pico da atividade industrial, que foi de 85,8% no nível de aproveitamento do potencial das empresas, registrado em julho de 1980 e 1,7% inferior ao alcançado no pico do Plano Cruzado, no mês de outubro de 86.

O aumento de 3,1% no INA em julho ainda não garantiu um resultado positivo na taxa acumulada de janeiro a julho deste ano, que está negativa em 1,9% em comparação com o mesmo período de 88; nos últimos doze meses a queda é de 1,2% em relação aos doze meses anteriores.

Para o diretor adjunto do Departamento de Economia, Roberto Nicolau Jeha, apesar da taxa de julho ter sido ligeiramente inferior à registrada em junho (3,8%), ela deve continuar a crescer em agosto e setembro, estabilizando-se nesse patamar de crescimento (cerca de 3%).

Isso porque, embora tenha terminado a etapa de imediata recomposição dos estoques por parte do comércio, está existindo uma política de concessão de aumentos reais por parte das empresas que, aliada à generalização dos acordos salariais garantindo a devolução da inflação de 70,28% do mês de janeiro — que até agora não era reconhecida oficialmente como perda salarial —, está provocando um crescimento da massa salarial. O reflexo deste crescimento no poder aquisitivo e o aumento no consumo, que exige uma política de manutenção permanente do nível de estoques.

BC multa bancos por operarem 'side-letters'

BRASÍLIA — O Banco Central já identificou mais de 20 instituições financeiras privadas — nacionais e estrangeiras — que contrataram operações com cláusula de correção cambial — as *side-letters* — e já abriu processo administrativo para multar, no prazo de 120 dias, as instituições infratoras e todos os seus diretores. A multa de 200 MVR (NCz$ 9.628,00) aplicada nestes casos não chega a ser uma penalização alta para o sistema financeiro, como admitiu o diretor de fiscalização do Banco Central, José Tupy Caldas de Moura, após a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), mas é a única penalidade prevista em lei. A possível intervenção do Banco Central nestas empresas está descartada.

— Não houve crime, porque este procedimento não está caracterizado no Código Penal — explicou Tupy Caldas.

De acordo com o diretor, o Banco Central identificou as operações de *side-letters*, que vinham ocorrendo desde o Plano Verão em função da falta de um indexador na economia, através de fiscalização nos bancos. Ao analisar a contabilidade das instituições, os fiscais do BC perceberam que os lançamentos eram feitos por um indexador e a remuneração pela variação do câmbio oficial. Segundo Tupy Caldas, as investigações continuam e é possível que se apure irregularidades deste tipo em até 50 instituições financeiras.

A prática de *side-letters*, no entanto, acabou antes mesmo do início da fiscalização do BC. Isto porque, com a volta da indexação da economia e também com a criação do BTN cambial, os bancos não tiveram mais interesse neste tipo de operação. Através das *side-letters*, os bancos faziam a captação de recursos pela correção cambial e emprestavam também com base na variação do dólar. Como a moeda norte-americana teve uma enorme valorização, os bancos tiveram lucros significativos nestas operações.

Com o fim do inquérito, cujo prazo varia de acordo com o caso, cada diretor será obrigado a pagar a multa de 200 MVR assim como a instituição. Também serão multadas as instituições financeiras que operaram com *side-letters* no interbancário.

O CMN analisou e aprovou ainda o perdão da multa a seis bancos estaduais — Maranhão, Ceará, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Bahia — que, antes de se sujeitarem ao regime de administração temporária em 87, descumpriram os programas de saneamento das instituições impostos pelo BC. Com o descumprimento dos programas, estes bancos acabaram por sofrer intervenção do BC, após registrarem rombos significativos em seus balanços. Como estas instituições fizeram, a partir de 87, seu programa de saneamento, o BC perdoou a multa que, a preços de dezembro de 87 era de Cz$ 21 milhões. O BC já havia perdoado as multas do Real de Minas Gerais, Minas Caixa e Banpará.

Bancários vão analisar hoje nova proposta

SÃO PAULO — Os 750 mil bancários do país realizam assembléias, hoje, para decidir o que fazer frente à última proposta de reajuste salarial formulada pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Não está descartada a possibilidade de rejeição de uma parte da proposta e confirmação da disposição de realizar uma greve nacional a partir do dia 20, quarta-feira da próxima semana.

A última proposta da Fenaban é de reposição integral pelo IPC, o que totaliza 1.084% e mais 4% de produtividade, somando 1.131% sobre os saldos de setembro de 1988, além de piso de NCz$ 750 para os funcionários de escritório. Os bancários aprovam a reposição integral pelo IPC, porque admitem o pagamento da inflação de 70,28% de janeiro, mas querem discutir como ficará o reajuste sobre os salários de agosto deste ano. José Antônio Paiva diretor da Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso admite que o comando nacional dos bancários pode propor à categoria a realização de greve nas instituições que insistirem em descontar as antecipações.

□ **O Congresso Nacional deu mais um passo para garantir aos trabalhadores a antecipação do pagamento de seus salários do décimo para o segundo dia útil do mês seguinte ao trabalhado. A Comissão de Ordem Social do Senado aprovou, na noite de anteontem, um substitutivo do senador Carlos Chiarelli ao projeto originalmente apresentado pelo senador Fernando Henrique Cardoso nesse sentido. Mas a aprovação definitiva da alteração do período de pagamento autorizado em lei ainda dependerá da tramitação do projeto na Câmara dos Deputados.**

Bolsa será paga pelo dólar oficial

BRASÍLIA — A remessa de dólares para pagamento de bolsas de estudo de pós-graduação no exterior que não exceder a US$ 2 mil será feita, agora, com base na cotação do dólar oficial, e não mais pelo câmbio turismo. A medida foi aprovada ontem pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) sob a justificativa de que a cotação pelo dólar turismo estava aumentando os custos das bolsas de estudo para o próprio governo.

No ano passado, as transferência para pagamento de bolsas de estudos no exterior não ultrapassaram US$ 73,3 mil. O Ministério da Ciência e Tecnologia tem sido um dos principais financiadores de bolsas de estudos de pós-graduação fora do país para estudantes brasileiros.

O CMN aprovou ainda a autorização para importação de programas de computador (software) pelo dólar-turismo. Os programas estavam entrando ilegalmente no país por falta de regulamentação. As importações chegaram a US$ 10 milhões no ano passado, segundo avaliação do diretor da área externa do BC, Armim Lore.

Mensalão vencerá amanhã

BRASÍLIA — Os contribuintes pessoas físicas que pagam normalmente o Mensalão — a compensação mensal da diferença de recolhimento do Imposto de Renda para quem tem duas ou mais fontes de renda — devem efetuar o pagamento até amanhã na rede bancária. Não devem se esquecer de preencher o Darf com o código 0246. Estarão isentos do recolhimento, os que apurarem uma renda líquida de até NCz$ 876,00.

Para uma renda possível do recolhimento do Mensalão, é permitido ao contribuinte as seguintes deduções: NCz$ 63,00 por dependente no máximo de cinco; despesas com médico, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, fonaudiólogos e hospitais que excederem 5% do rendimento bruto; e pensões alimentícias. Aos contribuintes com mais de 65 anos é permitida a parcela de isenção de NCz$ 730,00 referente a pensões, aposentadorias ou transferência para reserva remunerada ou reforma.

Os que apurarem uma renda entre NCz$ 876,01 a NCz$ 2.918,00 podem deduzir uma parcela de NCz$ 87,60 e alíquota para tributação de 10%. Para rendimentos acima desta faixa de NCz$ 2.918,00 a dedução é de NCz$ 525,30 e uma alíquota de 25%.

Governo pode liberar US$ 450 milhões para socorrer a Petrobrás

BRASÍLIA — O presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, revelou ontem que o governo federal está estudando o envio ao Congresso Nacional de uma medida provisória que concede à empresa US$ 450 milhões de recursos do Tesouro Nacional. A verba seria usada para reduzir os prejuízos de mais de US$ 700 milhões que a Petrobrás vem acumulando este ano ao subsidiar os preços do álcool e ao cobrir a diferença de custos do petróleo importado e os preços cobrados pelos seus derivados no mercado interno.

Além dos recursos do Tesouro, a Petrobrás, segundo seu diretor de comercialização, Paulo Belloti, deverá contar com cerca de US$ 300 milhões que poderão ser captados no mercado através da venda de ações preferenciais da Petroquisa. A venda das ações foi aprovada há 15 dias pelo governo e a intenção da Petroquisa é vender as ações para pequenos e médios investidores, num lote que poderia ser dividido, segundo Belloti, entre até 50 mil acionistas.

Ao falar na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado sobre a situação financeira da Petrobrás, Carlos Sant'Anna disse que não espera resolver a situação crítica da empresa a curto prazo. O diretor afirmou que a decisão tomada recentemente pela Petrobrás de suspender o pagamento de seus débitos não significa que a empresa vai dar calote nos seus credores. Sant'Ana disse ainda que o débito total da empresa hoje é de cerca de NCz$ 2,2 bilhões e o crédito de cerca de NCz$ 3 bilhões, devido principalmente por estatais.

Carlos Sant'Anna informou que acertou com a Eletronorte uma forma de pagamento dos débitos que a empresa tem com a Petrobrás pelo fornecimento de derivados de petróleo para as usinas termelétricas dos estados da região Norte. Desta forma, ele afastou a possibilidade de ocorrência de colapso no fornecimento de energia elétrica do Acre.

Eletrobrás negocia pagar parte da dívida assumida com Petrobrás

A briga entre as empresas do governo se acirrou nesta semana. A Petrobrás cortou o fornecimento de óleo diesel para as termelétricas da Eletronorte, por atraso no pagamento, deixando a cidade de Rio Branco, no Acre, sem energia elétrica. Ontem, no entanto, a Eletrobrás chegou a um acordo com a Petrobrás, comprometendo-se a pagar cerca de NCz$ 3 milhões a NCz$ 4 milhões este mês, enquanto se estuda uma solução. A Eletronorte deixou de efetuar os pagamentos a partir de 1º de setembro, com um conta mensal de NCz$ 17 milhões.

Além do Acre, também estavam ameaçados de corte no combustível as cidades de Manaus e de Boa Vista (Roraima), o que gerou uma grande reação por parte dos governadores, que até ameaçaram tomar o óleo à força na base da Petrobrás, revelou o presidente da Eletrobrás, Mário Bhering. A situação é de difícil solução pois a Eletrobrás não tem recursos, disse o presidente da empresa, lembrando que, assim como a Petrobrás, sua estatal também está com tarifas defasadas. No mês passado, esta defasagem chegava a 53%.

Bhering informou que a Eletrobrás tentou um acordo com a Petrobrás para que fosse mantido o abastecimento de óleo diesel de setembro a dezembro. Em contrapartida, a Eletrobrás ficaria responsável por uma dívida da Petrobrás no exterior no valor de US$ 40 milhões. A Petrobrás não aceitou. Acertou-se ontem, com o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, o pagamento de apenas parte da dívida da Eletronorte este mês em troca da manutenção do abastecimento. A dívida das empresas do governo com a Petrobrás eleva-se a NCz$ 2 bilhões.

Governo mudará a sua política para os combustíveis

BRASÍLIA — Até o final deste mês o governo assinará um protocolo de intenções com todos os segmentos envolvidos na produção e consumo de combustíveis, definindo os rumos para o setor, inclusive o Programa Nacional do Álcool (Proálcool). Entre os principais pontos estão o aumento do óleo diesel — para que o litro do produto passe a custar até 70% do preço da gasolina —, limitação da produção de álcool em 16 bilhões de litros/ano e produção de veículos fixada em 50% para o álcool e 50% para a gasolina.

O documento, segundo o assessor técnico da Comissão Nacional de Energia, Carlos Feu Alvim, determina a manutenção da paridade dos preços do álcool em relação à gasolina em 75%, mas ressalta que o álcool deve se auto-sustentar. A cobertura desses custos terá que resultar da venda do produto ou do *mix* geral dos combustíveis. Essa exigência, conforme Alvim, não é difícil de cumprir porque já ocorre atualmente. Segundo ele, desde que o preço do álcool passou a custar 75% do valor da gasolina, no ano passado, os subsídios acabaram. O déficit existente na conta álcool é decorrente de defasagens passadas que ainda não foram repostas.

Gradativos — Os aumentos nos preços do óleo diesel serão gradativos, a exemplo do que já vem ocorrendo, porque a meta de 70% do preço da gasolina deve ser alcançada até dezembro de 1990. Esse mesmo prazo vale para a produção de veículos a álcool e a gasolina em 50% do total fabricado para cada segmento. Alvim explica que o reflexo que o aumento do diesel terá em outras áreas, como transporte, será compensado com o fim dos subsídios concedidos hoje à Petrobrás.

Telebrás defenderá na Justiça licitação de telefonia móvel

BRASÍLIA — A direção da Telebrás está disposta a brigar na Justiça caso as empresas que perderam a concorrência para a instalação da telefonia móvel no Rio de Janeiro e em Brasília — SID, Ericsson e ABC Sistemas — resolvam contestar judicialmente o resultado da disputa. A informação foi divulgada ontem pelo advogado do Departamento Jurídico da Telebrás, Antônio Fortuna, que já forneceu às cinco empresas concorrentes o relatório final com todos os dados, inclusive preços apresentados pelas empresas e as conclusões da Comissão de Licitação.

Os critérios usados pela comissão para a escolha, que concedeu à NEC do Brasil o direito de instalar o novo sistema no Rio de Janeiro e a Elebra-Northern em Brasília, não foi divulgado pelo Departamento Jurídico. O advogado alegou impedimento legal, conforme prevê a legislação que criou as concorrências públicas. O resultado da licitação foi divulgado no dia 1º desse mês e as empresas, que tinham cinco dias úteis para recorrer, não perderam tempo. Na semana passada, a SID e a Ericsson solicitaram vistas do processo de licitação, para estudo pelos seus departamentos jurídicos.

A instalação da telefonia móvel em Brasília será realizada pela Elebra num prazo de 200 dias, a contar da data da publicação do resultado da concorrência, enquanto a NEC tem 260 dias para implantar o sistema no Rio. Além de poderem ser usados em carros, os pequenos aparelhos podem até ser carregados em bolsos ou bolsas. Já os paulistas terão que esperar mais um pouco para usufruir do sistema. A Telebrás resolveu anular a licitação em São Paulo, alegando que as propostas não atendem às especificações do edital.

Acre quase confisca óleo da Petrobrás

RIO BRANCO — O fornecimento de energia elétrica a esta capital foi restabelecido em parte ontem à tarde, quando o governador do estado, Flaviano Melo, já estava com um decreto sobre sua mesa para confiscar óleo diesel da Petrobrás, que na terça-feira cortara o abastecimento à Eletronorte por falta de pagamento.

De terça-feira para ontem, Rio Branco, 200.000 habitantes, viveu momentos críticos: Os hospitais suspenderam as cirurgias — o médico e deputado Átila Viana terminou uma delas com luz de velas e lanterna; o abastecimento de água foi interrompido; os telefones começaram a apresentar defeitos e, com a cidade no escuro terça à noite, um Boeing da Varig teve dificuldades para achar a pista mal-iluminada do aeroporto.

Com o racionamento atingindo mais de 80% da cidade logo pela manhã e com a previsão de que às 16h de ontem o estoque de óleo se esgotaria, o governador Flaviano Melo já havia consultado sua assessoria jurídica para decretar estado de calamidade pública e justificar o confisco de diesel nos depósitos da Petrobrás. Depois de trocar vários telefonemas com o ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, ele recebeu, ao meio-dia, a informação do gerente da Eletronorte em Rio Branco, José Luiz Loureiro das Neves, de que a empresa havia pago parte da dívida com a Petrobrás e o fornecimento de óleo diesel começaria a ser restabelecido à tarde.

CIA. PAULISTA DE FERRO-LIGAS E PRINCIPAIS EMPRESAS CONTROLADAS

Informações Relativas ao 1º Semestre de 1989

abrasca companhia associada

O GRUPO FERRO-LIGAS produziu 178,6 mil ton. de ferro-ligas e 10,5 mil ton. de carbureto de silício, no semestre.

Empresas	Produção Mil Ton. 1º Semestre 1989	1988	Vendas Líq. Globais Mil Ton. 1º Semestre 1989	1988	Vendas Líq. Globais US$ Milhões 1º Semestre 1989	1988	Exportações US$ Milhões 1º Semestre 1989	1988
Paulista de Ferro-Ligas	78,3	75,8	60,6	64,9	42,3	36,3	9,7	13,6
Sibra	84,0	82,9	68,4	68,9	43,3	37,0	17,6	9,2
Bozel Miner. e Ferroligas	16,3	15,4	15,1	14,2	16,3	13,8	11,5	8,9
Casil S.A. Carbur. de Silício	10,5	9,7	10,6	9,0	7,3	6,4	3,5	2,5
Total do Grupo	189,1	183,8	154,7	157,0	109,2	93,5	42,3	34,2

Os projetos de expansão, modernização, inovações tecnológicas e reflorestamento em curso e a serem implantados nos próximos anos totalizam US$ 79,8 milhões.

INVESTIMENTOS (US$ MILHÕES)

Empresas	Realizados em 1989	Programados
Paulista	12,7	17,3
Sibra	8,3	13,5
Bozel	1,7	1,3
Casil	2,0	23,0
TOTAL	24,7	55,1

PRINCIPAIS ÍTENS ECONÔMICO-FINANCEIROS

Período: 01 de janeiro a 30 de junho
NCz$ mil

	Correção Integral: Paulista de Ferro-Ligas	Sibra	Casil	Bozel	Consolidado (*)	Legislação Societária: Paulista de Ferro-Ligas	Sibra	Casil	Bozel	Consolidado (*)
Receita Líquida de Vendas	68.003	61.656	10.614	29.268	172.857	47.880	47.520	7.394	20.466	125.047
Lucro Bruto	26.550	23.574	3.152	8.019	62.527	22.474	22.690	2.931	9.268	59.905
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	842	4.316	1.083	578	2.787	(4.690)	7.464	679	1.994	(16.068)
Ganhos (Perdas) em Ítens Não-Remunerados	(5.260)	2.200	425	538	2.366	–	–	–	–	–
Resultado Equivalência Patrimonial	7.772	–	–	–	–	7.772	808	–	–	–
Correção Monetária	–	–				2.604	(6.756)	622	(3.828)	9.865
Lucro Antes do I.R.	23.586	23.206	3.225	5.903	47.542	23.586	15.908	3.225	9.731	39.365
Lucro Líquido	17.655	15.569	2.644	4.203	18.673	17.655	10.083	2.644	4.203	17.743
Lucro por 1.000 Ações/NCz$	1,28	16,73	–		–	1,28	10,83	–	–	–

Posição em 30 de junho
NCz$ mil

	Correção Integral: Paulista de Ferro-Ligas	Sibra	Casil	Bozel	Consolidado (*)	Legislação Societária: Paulista de Ferro-Ligas	Sibra	Casil	Bozel	Consolidado (*)
Ativo Circulante	26.365	55.564	5.111	16.121	111.540	26.365	47.387	5.111	16.121	103.363
Realizável a Longo Prazo	5.891	67	115	72	3.129	5.891	67	115	72	3.129
Passivo Circulante	22.817	19.266	4.708	6.232	55.870	22.817	19.266	4.708	6.232	55.870
Exigível a Longo Prazo	7.789	6.938	459	–	51.321	7.789	4.247	459	–	48.830
Patrimônio Líquido	127.993	105.215	13.704	38.509	129.211	127.993	99.729	13.704	38.509	128.081
Vlr. Patrim. por 1.000 Ações/NCz$	9,27	113,04	–		–	9,27	107,14	–	–	–

(*) A consolidação abrange a Cia. Paulista de Ferro-Ligas e suas Empresas Controladas.

NOTAS: As demonstrações financeiras pela Correção Integral e Legislação Societária da Controladora e Controladas expressam valores atualizados considerando o BTN Fiscal de 30.06.89.
A Cia. Paulista de Ferro-Ligas e a SIBRA – Eletrosiderúrgica Brasileira S.A. são Companhias Abertas e têm suas ações negociadas nas principais Bolsas de Valores do país.

São Paulo, setembro de 1989.
A Administração

M. GONÇALVES Publicidade

Cigarros têm reajuste médio de 35,3% amanhã

BRASÍLIA — A partir de amanhã os cigarros estarão 35,32% mais caros, em média. O aumento, sétimo do ano, foi autorizado ontem pelo Ministério da Fazenda e faz com que o reajuste acumulado até agora chegue a 475,11%, enquanto a inflação até agosto ficou em 359,01%.

Com o novo aumento, que deverá chegar ao varejo em torno do dia 10 de outubro, em função dos estoques em poder das empresas, os cigarros mais baratos (Monarca, Elmo, Imperador e Campeão) passam de NCz$ 0,90 para NCz$ 1,20. O mais vendido (Hollywood) passa de NCz$ 1,95 para NCz$ 2,65, e os mais caros, como Hilton, Charm e Benson & Hedges, de NCz$ 2,90 para NCz$ 3,90.

Os novos preços dos cigarros

Marca	Preço
Monarca, Elmo, Imperador, Campeão	1,20
Ringo e Sheik	1,60
Mustang, Luxor, Tropical, Vila Rica, Belmonte, Ritz, Montreal, Mistura Fina e Califórnia	1,75
Cassino	2,00
Tropical (box), Plaza, Monterey, London, Mustang (box)	2,05
LS, Vantage, Free, Winston, LM	2,30
Vantage (box), Hollywood, Free (box), Parliament	2,65
Camel, Salem, Chanceler, Minister, Malboro, Galaxy, Shelton, JPS	3,05
Camel (box), Salem (box), Carlton (box), Marlboro (box)	3,20
Hilton (longo), Charm, Benson & Hedges	3,90

Maílson quer solução de mercado para a educação

BRASÍLIA — "O que está em jogo é a presença da iniciativa privada na área do ensino", disse ontem o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, ao defender uma solução de mercado para o problema das mensalidades escolares. Ele aconselhou os pais de alunos a adotarem um procedimento muito usual nos países desenvolvidos: quando um serviço fica muito caro, procuram outro estabelecimento que pratique preços mais acessíveis.

Maílson esclareceu, no entanto, que não é sua intenção estimular uma fuga das escolas privadas. "Não defendo as escolas. Apenas uma solução de mercado", comentou, para lembrar que a "falência" do Estado impede que o governo desempenhe seu papel de oferecer educação pública à população.

Segundo ele, a decisão da Justiça Federal de limitar o reajuste das mensalidades em 144% conflita com a decisão da Justiça do Trabalho, que garantiu aumentos salariais de cerca de 400%. "É impossível supor que uma elevação (do custo) da mão-de-obra nesta proporção não seja repassada às mensalidades", insistiu.

Na sua avaliação, "é evidente também que houve abusos" por parte de alguns estabelecimentos. Entretanto, os escassos recursos da fiscalização da Sunab impedem que a sanção seja aplicada a todos. Maílson não quis comentar mudanças na portaria que estabeleceu o regime de liberdade vigiada para os estabelecimentos de ensino.

MacCann realiza seminário para publicitários

Valéria da Silva

SÃO PAULO — A imensa bola de dinheiro que gira nas mãos das agências de publicidade, a título de verbas de propaganda de seus clientes, está conferindo um maior peso ao profissional de mídia — pessoa que administra o investimento em comunicação feito pelas empresas. Reconhecendo a importância estratégica desses profissionais no contexto publicitário — que pode ser decisiva à boa performance das vendas dos produtos —, a McCann Erickson, quarta maior agência do país, está realizando, a partir de hoje, seu primeiro seminário voltado exclusivamente para o profissional de mídia.

O evento acontecerá no auditório do hotel Holiday In Crowne Plaza, nos Jardins, onde 27 especialistas da área (entre profissionais e professores universitários brasileiros e estrangeiros) tentarão discutir até sábado, sobre as técnicas atuais e as novas tendências do mercado, com 40 representantes de mídia da McCann vindos de 22 países.

Segundo Gordon Link, vice-presidente-executivo do setor de mídia da McCann Erickson de Nova Iorque, o profissional da área deve se informar sobre as atuais tendências da mídia mundial, particularmente dos Estados Unidos e Europa. O publicitário, informa Link, precisa estar atento ao avanço dos veículos alternativos e às novas orientações do comércio. "A publicidade está se tornando mais internacional e cada vez mais cara, por isso, precisa-se conhecer todos os recursos oferecidos pelos meios", avalia. A fim de atender a esses "desafios", acrescenta ele, todos os departamentos e serviços ligados à área de mídia (*full-service*) precisam ser reforçados e fortalecidos para reestruturar e remodelar a agência. "Isso tudo sem interromper a rotina de trabalho", afirma Link.

Nesse sentido, o ato de comprar um espaço publicitário se torna extremamente importante. Para Jens Olesen, presidente da McCann Erickson no Brasil, o profissional de mídia deve estar preparado para um futuro próximo em que o meio publicitário estará voltado 80% para o mercado internacional e 20% para o nacional.

A importância dos profissionais da área nos últimos cinco anos vem se refletindo também nos seus salários que, se ainda não se comparam aos dos que lidam com a criação publicitária, já lhes confere um novo peso no mercado de trabalho.

Os preços da semana

Produtos	CB 05/09	CB 12/09	Sendas 05/09	Sendas 12/09	Carrefour 05/09	Carrefour 12/09	Boulevard 05/09	Boulevard 12/09
Arroz Duro 2kg	3,32	3,52	3,38	3,72	—	3,68	—	—
Feijão 1kg	5,16	3,55	4,10	3,35	4,00	4,00	3,78	3,78
Frango cong. 2kg	9,40	8,80	7,80	8,80	—	8,74	9,40	9,00
Alcatra 3kg	37,80	41,70	37,80	37,80	40,80	40,80	37,80	37,80
Óleo de soja	2,10	2,20	1,75	2,25	2,10	2,10	2,15	2,10
Ovos grandes 2 dzs	5,10	5,20	4,78	5,38	—	6,55	4,80	4,60
F.trigo B. Sorte 1kg	1,35	1,60	1,48	1,48	—	1,20	1,20	1,20
Macarrão Adria 1kg	—	—	—	—	—	—	2,14	2,14
Leite C 7l	9,17	9,17	9,17	9,17	8,40	8,40	9,17	9,17
Sal Cisne 250g	0,29	0,28	0,27	—	—	—	—	—
Café Pilão 500g	4,90	—	4,90	—	—	3,50	—	—
Açúcar União 2kg	2,78	—	2,50	—	2,40	2,40	—	—
Manteiga Mimo 200g (2 unid.)	—	—	5,78	7,46	5,80	5,80	7,40	7,40
Creme de Leite Nestlé	2,48	3,30	4,14	4,14	3,00	3,00	3,15	3,15
Leite Condensado Moça	2,55	3,90	2,66	4,29	2,50	—	2,65	2,65
Nescau 250g	—	—	—	—	—	—	2,30	—
Iogurte Danone (6 unid.)	4,95	4,25	4,74	4,74	4,12	4,20	5,86	5,86
Atum nacional 250g	6,25	6,25	6,25	6,25	6,75	7,37	—	—
Hellmann's 250g	3,20	3,20	—	—	—	—	3,35	3,35
Azeite B. Alta 200ml	—	—	—	—	—	—	—	—
Sabonete Gessy 90g (2 unid.)	—	0,62	0,64	0,64	—	—	0,54	0,54
P. higiênico Finesse c/4	—	—	4,90	—	—	—	—	—
C. dental Kolynos 90g	1,75	1,83	1,80	1,64	—	—	1,80	1,80
Xampu Seda 100ml	—	—	2,60	2,60	—	—	2,65	2,62
Sabão em pó Omo 400g	—	—	—	2,39	—	—	1,65	1,65
Detergente Odd 500g	0,89	—	1,33	1,75	0,75	0,55	0,97	0,56
Bombril (pcte.)	0,33	0,38	0,49	0,80	0,40	—	0,60	0,60
TOTAL	95,25	99,13	100,69	106,26	78,12	78,62	101,06	99,97
Variação	4,0%		5,5%		0,6%		-1,0%	

Obs.: os cálculos foram efetuados somente com os produtos encontrados nesta e na semana passada.

□ *Os preços dos produtos de alimentação, higiene e limpeza da cesta básica, pesquisada semanalmente pelo JORNAL DO BRASIL, subiram até 5,5%, nos supermercados do Rio, em relação à semana passada. No entanto, no supermercado Boulevard de Vila Isabel, os preços caíram 1%. Lá, para levar os 19 produtos o consumidor precisava, no dia 5 deste mês, de NCz$ 101,06, contra os NCz$ 99,97, necessários no dia 12 último. A pesquisa de preços está se tornando indispensável para quem procura comprar com economia. Alguns produtos chegam a estar 200% mais caros de um supermercado para outro. A Sendas, de Vila Isabel, registrou a maior elevação da semana (5,5%): os 19 produtos encontrados aumentaram de NCz$ 100,69 para NCz$ 106,26. O CB, do mesmo bairro, apresentou uma alta de 4% e os preços dos 16 produtos disponíveis passaram de NCz$ 95,25 para NCz$ 99,13. No Carrefour do Norteshopping, a variação foi menor (0,6%), com os 10 produtos aumentando de NCz$ 78,12 para NCz$ 78,62. A velocidade das remarcações dos preços atualmente é de causar inveja até ao piloto brasileiro de Fórmula 1 Ayrton Senna. Para não quebrar o motor antes do fim da corrida, o consumidor só tem uma saída: pesquisar o melhor preço. Quem forçar demais a máquina poderá pagar mais caro até 218,18% por um produto. O detergente ODD, por exemplo, que no Carrefour do Norteshopping custa NCz$ 0,55, está a NCz$ 1,75 na Sendas.*

Álcool — Werther Annicchino, diretor-presidente da Cooperativa de Produtores de Cana, Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo, alerta que poderá faltar álcool em março de 1990, se não forem tomadas medidas imediatas para reduzir o déficit previsto de 1 bilhão e 600 milhões de litros. Ele aponta a política de preços do governo, que defasou as tarifas públicas, como responsável pela desestruturação do setor energético. Segundo Annicchino, o desabastecimento pode ser evitado com o aumento da produção de álcool do Norte e Nordeste para 240 milhões de litros. Enumera ainda outras medidas: redução de 50 milhões de litros no uso do produto pela indústria alcoolquímica; transferência de 500 milhões de litros do Nordeste para o Centro-Sul; antecipação da safra 90/91; redução na mistura de álcool na gasolina de 18% para 12%; e a adição de 5% de gasolina no álcool hidratado. Essas providências, em conjunto, podem gerar 1 bilhão 390 milhões de litros de álcool para compor um consumo de 13 bilhões de litros.

Multinacionais — O diretor do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos do Rio de Janeiro, Paulo Romano, informou que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica, órgão do Ministério da Justiça, deferiu ontem um processo de abuso de poder econômico contra as multinacionais do petróleo: Esso, Shell e Atlantic. Segundo ele, o processo refere-se à cobrança indevida de frete ao Conselho Nacional de Petróleo (CNP) pelo transporte de combustível. Romano explicou que o deferimento foi possível pela ação conjunta dos sindicatos de caminhoneiros, que entregaram ao Ministério da Justiça um dossiê, de 340 páginas, com documentos comprovando a cobrança ilegal de frete e o abuso do poder econômico.

Frederico Rozário

Di Cavalcanti: verba de NCz$ 120 mil

Banorte patrocina no Rio exposição de 11 artistas pernambucanos

O marketing cultural — que vem ganhando impulso entre as empresas do mercado financeiro, principalmente depois da Lei Sarney — não é novidade para uma rede bancária de 461 agências. Há mais de vinte anos, o Banorte apoia a cultura nordestina, patrocinando espetáculos, como a Paixão de Cristo, e exposições de artistas locais. Mas, agora, chega a vez da região Sudeste conhecer de perto a arte do Nordeste, pelas mãos do Banorte. É o ponto de partida é o Rio de Janeiro, onde acontece a exposição Pernambuco, Forma e Cor, com pinturas e esculturas de onze artistas, de 14 a 29 de setembro, no Espaço BNDES, no Centro.

É evidente que uma exposição desse porte — com 60 trabalhos entre pinturas, gravuras, desenhos e esculturas — é uma estratégia para fortalecer a imagem institucional do Banorte na região Sudeste. "É uma forma de nos aproximarmos dos clientes", diz Ricardo Di Cavalcanti diretor do Banorte, que investiu em marketing, no primeiro semestre desse ano, o equivalente a US$ 5,2 milhões, sendo US$ 936 mil em patrocínios esportivo e cultural. A exposição exigiu investimentos de NCz$ 120 mil que também conta com a participação do BNDES.

Patrocínio — O Banorte patrocina os clubes pernambucanos de futebol — o campeão brasileiro de 89 Sport Club, o Náutico e o Central de Caruaru —, além de dar apoio ao esporte amador, do vôlei à natação, passando o judô. Entretanto, é a Paixão de Cristo, espetáculo assistido por milhares de pessoas, em Nova Jerusalém, Pernambuco, na Semana Santa, o maior evento patrocinado (junto com a Souza Cruz) pela instituição financeira.

Só no ano passado, para mudar quatro cenários foram gastos cerca de US$ 25 mil, sem contar o recurso desembolsado para divulgação em rádios, jornais e TVs.

Brasília — Gilberto Alves

Viviane e Geber: central vai oferecer vários serviços

Apoio para executivos

Empresários em trânsito vão ter núcleo em Brasília

Cleber Praxedes

BRASÍLIA — Quatro empresários, um advogado e uma bancária reúnem-se em um restaurante da Capital da República e surge uma grande idéia: a criação de uma central de escritórios para executivos em trânsito pela cidade. Idéia aprovada, deram início ao projeto que estará concluído até o final deste mês com o investimento de US$ 100 mil.

A iniciativa, pioneira no Brasil, colocará Brasília no mesmo nível de metrópoles como Nova Iorque, Washington, Londres e Paris. A central, denominada International Business Offices, colocará nos 1.962 metros quadrados de área construída, à disposição dos seus clientes, apartamentos, salas de reunião, restaurante, auditório e serviços com secretária bilíngue, telefonista, taquígrafo, mensageiro e motorista. A central funcionará no Centro Comercial Gilberto Salomão, no Lago Sul, área nobre de Brasília.

A gaúcha Viviane Zdradek Ventura de Mello, que antes de investir projeto trabalhou por 10 anos no Banco de Boston, explicou que a central vai atender às pessoas, principalmente executivos e empresários, de outras partes do país ou até mesmo do exterior "que necessitam de melhor estrutura para trabalhar". Confiante no sucesso do novo empreendimento, ela adiantou que os seus sócios já pensam em criar sucursais no Rio de Janeiro, São Paulo e no Sul do País, "e quem sabe no exterior através da formação de joint-venture com empresas similares".

Sócios — Além de Viviane estão no empreendimento os empresários Luiz Gerber, Paulo Múcio dos Passos, Paulo Leite e Leão Sessaki, além do advogado Wesson Pinheiro. Pelo projeto, o executivo poderá ocupar um dos escritórios pelo tempo que julgar necessário. Construído na forma circular, o International Business Offices é dotado de 17 espaços — desde o hall de entrada à área de estar íntima, passando por três diferentes tipos de escritórios, bar, auditório para trinta pessoas, salas de almoço e áreas de administração, gerência, cozinhas e sanitários.

A arquiteta responsável pelo projeto, Olga Dubrugas, explicou que nem mesmo a seca, fenômeno que atinge Brasília por quase seis meses ao ano, foi esquecida. "A seca incomoda os que não moram aqui e isso nos fez criar no centro das instalações uma fonte d'água cercada de plantas, para devolver a umidade do ar ao ambiente", explicou a arquiteta.

São Paulo — Ariovaldo Santos

O show-room apresenta um completo posto de serviços do banco

Bamerindus faz exposição de serviços e equipamentos

SÃO PAULO — As inovações para atrair mais clientes já não têm limites no mercado financeiro. Desta vez, o Bamerindus, um dos principais bancos privados do país, implantou o primeiro *show-room* de serviços e equipamentos disponíveis para atendimento eletrônico *on-line* do sistema financeiro nacional. As empresas que contratarem o serviço eletrônico do Bamerindus, segundo George Rodolfo Pereira, do Departamento de Serviços do banco, terão como primeira vantagem a ampliação do período de atendimento bancário, passando das atuais seis horas diárias para nove horas e meia por dia.

O atendimento eletrônico vai estar à disposição do cliente das 8h30 até às 18h, ou seja, o diretor financeiro da empresa poderá controlar todo o seu fluxo de caixa já a partir do início do expediente da empresa, não sendo mais condicionado ao horário do banco. Os serviços e equipamentos em exposição no *show-room* do Bamerindus são um posto de serviço inteiro, com caixa automático e terminal de clientes, um microcomputador para acesso direto à empresa e ao computador central do banco e um telex para substituição do micro, caso o contratante não possua sistema automatizado.

Além disso, o *show-room* está equipado com um telão com vídeo para mostrar a instituição Bamerindus. Atualmete, a exposição está sendo aberta apenas aos gerentes do banco, mas no próximo mês serão chamados os clientes potenciais do Bamerindus, começando pelas empresas de São Paulo. A seguir, serão convidadas empresas do Rio e do Paraná, com o Bamerindus arcando com os custos de transporte e hospedagem. As empresas que se interessarem por contratar esse serviço do Bamerindus não terão custos de instalação dos microcomputadores e dos sistemas, pois a instituição fará todo o trabalho, inclusive a manutenção dos equipamentos. "Queremos conquistar mais clientes e por isso fazemos esse esforço", diz Pereira.

A ligação *on-line* por microcomputador entre a empresa e banco vai permitir que o diretor-financeiro possa controlar todo o serviço de cobrança, aplicações financeiras, saída e entrada de recursos, administração do Fundo de Garantia e demais procedimentos automaticamente, sem necessidade de presença física nas agências. "Esse serviço é ainda mais útil para um momento em que as empresas tendem a se instalar fora dos grandes centros. "Com o nível de inflação atual, o diretor financeiro de uma empresa necessita saber todas as suas posições logo pela manhã, e por esse sistema essa necessidade está atendida", afirma Pereira.

Hellmann's — A Refinações de Milho Brasil acaba de colocar no mercado, após dois anos de pesquisas envolvendo teste de consumidores, vida útil e embalagem, a Mostarda Hellmann's. Com isso a empresa pretende dar continuidade à linha de produtos iniciada com a tradicional Maionese Hellmann's e que prosseguiu, em novembro do ano passado, com o lançamento do Catchup Knorr. Outros 22 lançamentos estão previstos.

Vulcan — Investimentos de US$ 100.000 em pesquisas permitiram à Divisão de Plásticos da Vulcan desenvolver três novas coleções de cortinas decoradas para box, que não desbotam e têm grande durabilidade. Além disso, receberam tratamento antimofo e foram redesenhadas segundo novos padrões de comunicação visual.

De Lantier — A De Lantier Vinhos Finos está realizando seu primeiro embarque de Baron de Lantier Chardonnay para o Chile. A venda está sendo feita para a Martini & Rossi daquele país, onde o consumo per capita de vinho chega a 30l anuais. O Baron de Lantier recebeu neste ano medalha de ouro pelo Institut International Pour Les Selections de La Qualité, da Bélgica.

Caso Nahas tem a 1ª prova de 'inside information'

Nilton Horita

SÃO PAULO — A primeira prova concreta de prática de *inside information* por investidores no mercado acionário foi conseguida ontem pelo delegado Jayme Petra Filho, da Polícia Federal de São Paulo, que investiga o Caso Nahas — sucessão de quebras provocadas pela inadimplência do megainvestidor Naji Nahas, em junho passado. O ex-diretor da Corretora Progresso, liquidada extrajudicialmente pelo Banco Central, Ricardo Thompson, apresentou ontem documento manuscrito da contadora Marcia Nanya confessando que ela passava informações sigilosas sobre as posições assumidas por Naji Nahas nos mercados à vista, de ações e índice futuro para o investidor Eduardo Ribeiro dos Santos, em abril do ano passado.

Thompson apresentou o documento ao delegado Petra Filho durante sessão de acareação entre ele e o próprio Eduardo Ribeiro dos Santos, a quem acusa de ter sido *laranja* (testa de ferro) do presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo. Segundo Thompson, a contadora era funcionária de sua corretora e de fevereiro a abril de 1988 informava todas as ações estratégicas de Naji Nahas no mercado. A Corretora Progresso era a primeira ponta de atuação de Nahas no mercado. As informações, de caráter sigiloso, eram passadas a Eduardo Ribeiro dos Santos (na época trabalhando na corretora São Paulo) às vezes diretamente, e em outras por intermédio da funcionária dessa corretora, Silmara Leite.

"Este é um elemento importante para prosseguir nas investigações", afirmou Petra Filho. É que Thompson reafirmou ontem que Rocha Azevedo era seu sócio oculto na Corretora Progresso através de Eduardo Ribeiro dos Santos até 1986 e depois representado por ele mesmo. Só que ambos brigaram no início de 1988. Foi justamente nessa época que a contadora Marcia Nanya começou a passar as informações sigilosas a respeito das posições de Nahas a Ribeiro dos Santos, o que, segundo Petra Filho, pode criar uma nova frente de investigações, apesar desse fato não estar diretamente vinculado ao que veio a ocorrer com as bolsas e Nahas em junho último.

Apurações — A partir da descoberta desse caso concreto de utilização de uma pessoa de dentro do esquema de atuação de Nahas para passar informações para algum outro grupo de investidores do mercado, cuja identidade será apurada por Petra Filho, podem surgir evidências de como agiam os adversários desse especulador no mercado. Afinal, Nahas tem acusado Rocha Azevedo e o superintendente da bolsa, Horácio de Mendonça Neto, de terem utilizado os mapas de operações da instituição para seguir seus passos no mercado. Poderia haver, então, outras vias de obtenção para essas informações.

"Vamos convocar essa contadora para prestar depoimentos e verificar, através do Banco Central e da Comissão de Valores Mobiliários, quem eram as pessoas que estavam se beneficiando dessas informações", afirma Petra Filho. Esse grupo que estava se utilizando desses dados, com certeza, pode ser acusado pela utilização de práticas ilegais para obter vantagens do mercado acionário. Thompson afirmou que chegou a Marcia Nanya através do investidor Alfredo Grumser Filho, que lhe telefonou naquela época para avisar sobre a ocorrência de fatos estranhos. Segundo Thompson, Grumser lhe disse que todas as posições de Nahas estavam chegando às suas mãos. Depois de algumas investigações internas na corretora, Thompson obteve a confissão por escrito de Nanya.

Eduardo Ribeiro dos Santos negou todas essas afirmações de Thompson durante a acareação, mas o documento, segundo Petra Filho, é realmente importante. Em determinado trecho do documento, Nanya afirma: "Tenho conhecimento de que as informações que eram por mim transmitidas eram sigilosas e não podiam ser prestadas e que só as obtive por ocupar cargo de confiança".

Amadeo assumirá diretoria do BC daqui a um mês

Coriolano Gatto

O economista Francisco Amadeo será o novo diretor de Execução da Política Monetária do Banco Central. O seu nome tem a aprovação da cúpula da instituição e do Ministério da Fazenda. Após a indicação do presidente José Sarney, Amadeo passará pelo crivo do Senado. Ontem mesmo vários empresários financeiros ligaram para ele, desejando felicidades na difícil tarefa que tem pela frente. Como o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, se encontra no exterior, é bem provável que Amadeo assuma o cargo no início de outubro.

A diretoria de Política Monetária é a mais estratégica dentro do BC e substitui a antiga diretoria da Dívida Pública. Além de comandar diariamente a administração dos títulos do governo no mercado financeiro, um volume superior a NCz$ 100 bilhões, e toda a política de juros, ela engloba também funções relacionadas com o mercado de capitais. O atual diretor de Normas e Organização do Sistema Financeiro Nacional, Kesler Carvalho Rocha, amigo do ex-presidente do BC Elmo Camões, envolvido no *crack* das bolsas de valores, tentou ser indicado para o cargo, mas encontrou sérias resistências dentro do Ministério da Fazenda, que prefere um técnico com experiência dentro do mercado financeiro.

Aos 36 anos, Amadeo, funcionário de carreira do BC, comanda o departamento que cuida diretamente da administração da dívida pública via o overnight, o Demob, cargo que já ocupou em 1985 na gestão de Antônio Carlos Lemgruber. Amadeo vai substituir Carlos Thadeu de Freitas Gomes, que pediu demissão no dia 26 de junho.

Ouro tem alta de 4,1% e fecha a NCz$ 56,10

O mercado de ouro viveu ontem um dia agitado, experimentando a maior valorização do mês. No fechamento dos negócios, o grama do metal na Bolsa Mercantil & de Futuros (BM&F) alcançou a cotação de NCz$ 56,10, uma alta de 4,1%. Mas neste mês, por conta dos juros muito elevados, o metal avançou somente 7,2%. Para os especialistas, essa subida tão repentina, que vai puxar bastante o dólar hoje, é atribuída, além da tentativa de recuperar os prejuízos, à proximidade do vencimento de opções, que ocorre amanhã, e ao fato de uma fundidora, sediada no Rio, e dois bancos terem feito grandes compras no início da tarde.

Essa atuação firme do metal — mais de quatro toneladas trocaram de mãos apenas na BM&F — pressionou, no final da tarde, o dólar, que fechou em NCz$ 4,90, para venda, e NCz$ 4,80, na ponta de compra. Hoje, as casas de câmbio devem abrir vendendo a moeda na faixa de NCz$ 5,05 a NCz$ 5,10, cotação estipulada ontem, por volta das 15h, por um grande doleiro.

Vencimento — Quem ontem apostou no ouro fez um excelente negócio. A alta ficou 2,56% acima do ganho bruto obtido no overnight, superior a 1,5% ao dia. Como o preço do metal vem perdendo de longe para a inflação e está 2% abaixo da paridade no mercado internacional, o investidor teve um ganho correspondente a quem tivesse adquirido o dólar com um ágio — a diferença entre o *black* e o oficial — de apenas 52,5%.

Apesar da elevação tão repentina, impulsionada por grandes especuladores, o metal deve encerrar o mês abaixo da inflação de setembro. Por esta razão, os operadores de *commodities* davam apenas como certo que a única opção a ser exercida amanhã no vencimento é aquela com preço fixado em NCz$ 55,00, o menor de todas. Essa série tem 23 mil contratos em aberto. As outras duas *séries* serão as séries com preço de NCz$ 60,00 (13 mil contratos abertos) e a de NCz$ 65,00 (40 mil contratos). Dificilmente, calcularam os operadores, a cotação hoje no mercado à vista chegará a estes níveis.

A oscilação do grama do ouro

(em NCz$)

Se não fosse o leilão de recompra de papéis que vencem em maio do ano que vem feito pelo Banco Central, não haveria muitas novidades nas aplicações de curtíssimo prazo. É que o BC manteve a taxa no overnight, que projeta um ganho líquido de 34,78%. E a caderneta de poupança vai render no mínimo 32,6%. Os CDBs prefixados de 60 dias foram negociados pelos bancos até 5.500% ao ano.

Bolsas — Os investidores do mercado de ações resolveram vender alguns papéis ontem para realizar lucro. O IBV fechou em queda de 0,7% e o índice Bovespa cedeu 0,8%. Apesar do bom resultado da Cia. Vale do Rio Doce em agosto — lucro por lote de mil ações de NCz$ 1.113,62 — este papel ficou praticamente estável. Analistas lembram que o mercado está sem tendência definida.

As ações da Petrobrás caíram por conta da notícia de que o balanço do primeiro semestre estava incorreto. No Rio a ação preferencial da estatal caiu 4,07%, cotada no fechamento a NCz$ 6.000,00 o lote de mil. O volume financeiro no Rio foi de NCz$ 35 milhões e em São Paulo chegou a NCz$ 64 milhões.

Conta remunerada completa sete anos de criação

A conta remunerada pioneira completou ontem sete anos. Em 1982, muito antes dos grandes bancos lançarem este serviço como se fosse um verdadeiro achado, um corretor carioca já o havia inventado. Adolpho de Oliveira, diretor da corretora com o mesmo nome, criou naquela época o Serviço de Defesa do Patrimônio (SDP), que remunera quase no mesmo nível que o overnight. Ontem a corretora comemorou o sucesso deste produto que já reúne 30.000 clientes, com um patrimônio de NCz$ 15 milhões.

"Foi o SDP que possibilitou à corretora crescer tanto durante esses anos", contou Ario Ronaldo Campos Assumpção, diretor comercial da corretora Adolpho de Oliveira. Hoje a instituição conta com vários produtos, todos processados por computadores e acabou ficando conhecida no mercado carioca como uma das poucas que preferiu continuar atuando no sentido de clientes de pequeno porte, sempre lançando novidades.

"O cenário de 82 era muito parecido com agora — conta Ario Assumpção. Havia inflação alta e muita incerteza. Por isso surgiu a ideia de lançar uma conta que desse praticamente todo o rendimento do over para o dinheiro que ficasse parado enquanto não chegavam os pagamentos. Em um ano o número de clientes chegava a 2.000."

Atualmente é preciso ter pelo menos NCz$ 100 para abrir uma conta no SDP, que remunera 90% do ganho do over para volumes acima de NCz$ 30. "Me conscientizei que sou pequeno investidor e dificilmente conseguiria uma taxa dessas num banco", conta Oswaldo Marques, 37 anos, químico da Petrobrás. Casado, três filhos, ele tem uma conta remunerada na corretora há cinco anos.

Ele conta que a facilidade oferecida pelo SDP é que as movimentações são todas feitas pelo telefone e pode-se programar os pagamentos durante o mês. "O meu termômetro é o carrinho de supermercado. Se deixar na poupança sei que vou sair sempre perdendo dos preços. Mas se correr com o dinheiro para lá e para cá, posso garantir bons lucros", diz.

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (NCz$ mil)
Lote Padrão	906 160	63 763
Concordatárias	307 849	306
Direitos e Recibos	370 549	598
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	96	8
Exercício de opções de compra	-	-
Mercado a termo	1 097	217
Opções de Compra	-	-
Fracionário	33	42
Total Geral	1 584 649	64 937
Índice Bovespa Médio	16 055	
Índice Bovespa Fechamento	15 968	-0,8
Índice Bovespa Máximo	16 237	
Índice Bovespa Mínimo	15 884	

Das 67 ações do BOVESPA, 23 subiram, 28 caíram, 14 permaneceram estáveis e duas não foram negociadas.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Maiores Baixas		
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Maiores Baixas		
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Termo 30 Dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Bebeto chama os juvenis para jogar no adulto

A conversa com o técnico Jorge Barros no desembarque da seleção juvenil hoje, pela manhã, no Rio, será decisiva para Bebeto de Freitas convocar os últimos reforços para a seleção adulta que disputará o Campeonato Sul-Americano. Na dúvida se chama dois ou três jogadores, Bebeto prefere esperar para saber das condições de cada um após a conquista do terceiro lugar no Mundial. Caso relacione mais de dois, um dos 10 que estão treinando em Teresópolis deverá ser cortado. Ainda no aeroporto o técnico divulgará os nomes. Os mais cotados são Tande e Geovani.

A convocação dos juvenis não estava nos planos do treinador para o Sul-Americano. A saída das estrelas da equipe, no entanto, o obrigou a antecipar a renovação. "Não queria acelerar o processo, mas já que foi preciso não acredito que terei problemas. É um time que conheço, treinou junto com o adulto e tem condições de ajudar bastante na disputa do título", justificou.

O mesmo padrão de trabalho adotado pelas equipes juvenil e adulta deixam Bebeto tranqüilo em relação ao pouco tempo que os novos convocados terão para se adaptar à equipe. Nem mesmo o fato dos juvenis estarem saindo de uma competição preocupa o técnico. "Pelo contrário, eles estão em ritmo de competição e precisarão apenas manter a forma física", afirma.

Os jogadores juvenis chegam à seleção no momento em que o time começa a ser armado. Fisicamente já bem condicionada, a equipe entrará em ritmo de jogo com os amistosos programados para os próximos dias — sexta-feira, sábado e domingo contra a Telesp, e segunda, terça e quarta contra a AABB de Brasília. O técnico Bebeto tem apenas uma dúvida para escalar os seis que começam jogando a primeira partida. Pompeu, que ontem sentiu a virilha no treino, foi poupado e pode ser substituído por Renato. Os outros cinco já estão definidos: Maurício, Carlão, Jorge Édson, Domingos Maracanã e Pampa.

Os jogos do Sul-Americano

Dia 23
Masculino
Brasil x Peru
Colômbia x Paraguai
Venezuela x Uruguai
Chile x Argentina
Feminino
Brasil x Uruguai
Paraguai x Argentina

Dia 24
Masculino
Brasil x Paraguai
Uruguai x Colômbia
Peru x Chile
Argentina x Venezuela
Feminino
Brasil x Paraguai
Peru x Venezuela

Dia 25
Masculino
Brasil x Chile
Paraguai x Uruguai
Colômbia x Argentina
Feminino
Peru x Uruguai
Argentina x Venezuela

Dia 26
Masculino
Venezuela x Peru
Chile x Paraguai
Feminino
Brasil x Venezuela
Peru x Argentina

Dia 27
Masculino
Brasil x Venezuela
Peru x Colômbia
Argentina x Uruguai
Feminino
Peru x Paraguai
Argentina x Uruguai

Dia 28
Masculino
Brasil x Colômbia
Argentina x Paraguai
Uruguai x Peru
Venezuela x Chile
Feminino
Brasil x Argentina
Uruguai x Venezuela

Dia 29
Masculino
Brasil x Uruguai
Venezuela x Paraguai
Peru x Argentina
Chile x Colômbia
Feminino
Brasil x Peru
Venezuela x Paraguai
Paraguai x Uruguai

Dia 30
Masculino
Brasil x Argentina
Colômbia x Venezuela
Paraguai x Peru
Uruguai x Chile

Argentina está desfalcada

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — Os dirigentes do vôlei argentino não ficaram nada satisfeitos quando souberam da ausência de meia seleção brasileira no Campeonato Sul-Americano. "Para perder ou para ganhar, o melhor é sempre enfrentar o Brasil com sua força total", diz Horacio Echeverria, diretor executivo da Confederação Argentina de Vôlei. Echeverria, que também é tesoureiro da Confereção Sul Americaña, lembra que a competição é um campeonato de um jogo só e que a Argentina estará praticamente completa em Curitiba justamente para enfrentar o Brasil.

Na pequena relação de desfalques da Argentina para o Sul-Americano, estão os nomes de Daniel Castelani, que não aceita mais ser convocado, Hugo Conte, mais preocupado com o filho que acabou de nascer e Alejandro Diz, com transferência acertada para a Itália.

"Estes jogadores estão cansados e precisando de umas férias", diz Echeverria. Desde que explodiram no Campeonato Mundial de 1982, com a conquista da medalha de bronze e despertando a cobiça dos italianos, os jogadores ficam de outubro a abril à disposição dos clubes que defendem na Europa, e de maio a setembro na seleção, treinando com o técnico Luis Muchaga. Os 12 integrantes da equipe jogam em times da Itália e da França.

O desgaste chegou a tal ponto, que este ano os trabalhos de preparação da seleção foram divididos em dois períodos. Do primeiro foram dispensados Quiroga, Martinez, Uriarte e Kantor. Do segundo não participaram Conte, Diz e Colla. Durante este período, a seleção fez uma série de três jogos com a seleção da França, no interior do país. Ganhou dois e perdeu um, todos por 3 a 1.

A seleção argentina está atualmente em uma excursão pela Europa. Realizou uma série de três partidas com a Suécia — perdeu a primeira no dia em que chegou de viagem por 3 a 0. A partir deste fim de semana entra no Torneio de Orleans, defendendo o título de campeã do ano passado, para enfrentar França, Itália e Holanda. Da França viaja diretamente ao Brasil, tendo sua chegada a Curitiba prevista para o dia 21.

Lawson e Rainey começam decisão no motociclismo

GOIÂNIA — A grande festa do GP Brasil de Motociclismo de Velocidade 500cc começa hoje, e, mesmo que o norte-americano Wayne Rainey vença a corrida de domingo, válida pela última etapa do Mundial de Motociclismo, no autódromo de Goiânia, seu compatriota Eddie Lawson dificilmente perderá o título. Nas últimas corridas, Lawson, atual líder da temporada, com 194 pontos — 13,5 a mais que Rainey e que se colocou entre os cinco primeiros em todas as corridas —, precisa apenas chegar entre os 11 primeiros para ganhar o título pela quarta vez. Com o campeonato garantido na 250cc, o espanhol Alfonso *Sito* Pons estreará na 500cc, correndo de Honda.

Ainda que tenha garantido o título por antecipação, *Sito*, de 29 anos, bicampeão mundial (foi campeão no ano passado), não relaxa. Para ele, é como se ainda estivesse disputando o campeonato. "Tenho a obrigação de vencer", afirma o espanhol, que ganhou oito das 15 provas disputadas, totalizando 236 pontos. Em segundo lugar, está o suíço Jacques Cornu, com 165, brigando pelo vice-campeonato com o alemão ocidental Reinold Roth, que está a apenas cinco pontos do adversário. O brasileiro Alexandre Barros, na sua primeira temporada na 250cc, está em 24º e ainda pode subir algumas posições.

Na temporada anterior das 500cc, nessa mesma época, Lawson já ganhara por antecipação, o título pela terceira vez. Ainda assim, ganhou a etapa a antepenúltima da temporada, depois de uma bela disputa com Kevin Schwantz, considerado um dos pilotos mais rápidos dos últimos tempos. Aos 31 anos, Lawson está prestes a entrar para a história do motociclismo: conquistando o Mundial, passará a ser o primeiro piloto a vencer quatro vezes o título na 500cc desde a década de 70. O recorde, porém, continua com o italiano Giacomo Agostini, que, pilotando uma MV Augusta, foi campeão oito vezes.

Os primeiros treinos livres terão início hoje. As motos 500cc entrarão na pista às 13h e lá permanecem até às 14h. A partir das 15h30, até às 16h30, é a vez das 250cc. Amanhã, os treinos serão divididos em dois turnos: das 10h às 10h40 e das 13h30 às 14h10 para a 500cc, e das 11h10 às 11h50m e das 14h40m às 15h20m para as 250cc. A cronometragem para definição do *grid* será feita no sábado. Domingo, a largada da 500cc, com transmissão da Rede Globo, será às 12h, e da 250cc às 14h.

Ingressos — Os ingressos para a prova estão sendo vendidas em todas as agências do Unibanco do país e nos postos Shell e custam NCz$ 155,00, no setor um, e NCz$ 65,00, no setor dois, para os três dias de treinos e para o dia da corrida. Há ainda ingressos mais baratos (a NCz$ 120,00, no setor um, e NCz$ 45,00, no setor dois) apenas para os treinos, só para a corrida ou para um treino e a corrida. O autódromo de Goiânia comporta duas mil pessoas nas arquibancadas e 70 mil ao longo da pista. Vários shows estão programados pela cidade, e as boates e discotecas locais estão com uma programação especial todas as noites.

Chicago — 13/08/72

Spitz vai disputar só o nado borboleta em 92 para tentar ganhar sua décima medalha

Mark Spitz volta às piscinas para ganhar ouro em Barcelona

WASHINGTON — Os Jogos Olímpicos de Barcelona, em 92, terão uma atração especial. O empresário e garoto propaganda Mark Spitz escolheu a maior competição esportiva do mundo para marcar o seu retorno às piscinas. Ele decidiu voltar a nadar há um mês e tem como principal objetivo aumentar para 10 o número de medalhas de ouro que conquistou em toda sua carreira. Duas foram obtidas no México, em 68, e sete em Munique, em 72.

Na Olimpíada de Barcelona, Spitz estará com 42 anos. Sua intenção é nadar apenas os 100m borboleta. A decisão de voltar e competir especificamente nesta prova tem explicação simples: durante os Jogos de Seul, ano passado, ele sentiu que tem condições de ganhá-la. Para isso contribuiu o desempenho dos concorrentes nos 100 borboleta. Em Munique, Spitz marcou 54s27, o que equivaleria ao oitavo tempo em Seul e o deixaria a 1s27 do primeiro colocado. Esta marca de 54s27 lhe daria as medalhas de ouro em Montreal, em 76, e em Moscou, em 80, além do quarto tempo em Los Angeles, em 84.

"Tenho certeza que posso ganhar uma medalha de ouro", afirmou Spitz em entrevista coletiva ao jornal *Parade*. Nada preocupa Mark Spitz. Nem mesmo o fato de estar com 42 anos em 92. "Com os novos métodos de treinamentos e os progressos da medicina esportiva, nada poderá me prejudicar."

Os caminhos para a presença de Mark Spitz nos Jogos de Barcelona já começaram a ser abertos. A Federação de Natação dos Estados Unidos já o classificou e agora ele precisa obter parecer favorável da Federação Internacional para poder disputar as eliminatórias para integrar a seleção olímpica.

Treinamento — Para aumentar sua confiança, Mark Spitz afirma que quando venceu os 100m borboleta em Munique, em 72, não se esforçou ao máximo. "Tinha acabado de disputar sete provas e estava cansado. Em Barcelona, só participarei desta prova e só disputarei a classificatória e a final". A programação de Spitz inclui a presença no Campeonato Mundial de 90 e uma longa série de treinamentos. "Antes de nadar em Munique, eu treinei mais de 40 mil quilômetros. Agora será necessário muito mais."

A possibilidade de fracassar e sujar o nome que construiu em duas Olimpíadas, transformando-o no maior ídolo da natação nos últimos trinta anos, não inquieta Spitz. "É claro que o temor do fracasso existe. O mais excitante, porém, é o desafio. Não me interesso pelo dinheiro. Quero mostrar que um homem com mais de 40 anos continua com energia e disposição. Isso é mais importante que as sete medalhas que conquistei em Munique."

Proprietário de uma empresa de roupas esportivas para crianças, comentarista de natação da rede de televisão ABC e com vários empreendimentos imobiliários, Spitz, casado e pai de um filho, também faz anúncios de materiais esportivos. Sua presença em Barcelona deixará a competição com um certo ar de nostalgia.

André Durão

A saudade apertou e Carioquinha voltou ao Flamengo

Carioquinha volta à rotina de treinos e horários do basquete

Carioquinha precisou parar de jogar para descobrir que não podia ficar muito tempo longe das quadras. O jogador, que nem gostava da rotina de treinos e horários rígidos, agora está disposto a enfrentar tudo novamente na equipe de basquete do Flamengo, onde ontem fez seu primeiro treino, junto com outro estreante na Gávea, o americano Morgan Taylor. A última vez que disputou uma temporada inteira foi em 1986, pelo Nosso Clube, de Limeira. Este ano fez algumas partidas pelo Pinheiros, de São Paulo, mas apenas para "dar uma força à molecada."

A torcida, no entanto, pode ficar sossegada. Carioquinha, aos 38 anos, garante estar levando a sério a mudança, que considera um desafio. "Vim para disputar títulos. Estou acostumado a ficar entre os quatro primeiros." Ele acha que não terá problemas quanto à parte física. Quando não corre, bate uma bola na escolinha de basquete de uma das duas academias que tem em São Paulo. "Em três semanas estarei na minha melhor forma." Mas admite que vai precisar de ritmo de jogo.

Por enquanto, Carioquinha vai se dividir entre os treinos na Gávea e os compromissos em São Paulo. Dentro de um mês, porém, estará morando de vez no Rio, onde já está à procura de um local para inaugurar uma nova academia. "Gosto do Rio, fui vice-campeão brasileiro em 84 pelo Flamengo e acho que vamos fazer um time vencedor." Carioquinha, que se despediu da seleção nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 84, não é um saudosista. "A cada ano que passa surgem mais e melhores jogadores de basquete no Brasil."

Mas ele acha que ainda tem espaço para jogar. A idade, os cabelos que estão rareando e as gozações dos amigos no ginásio do Flamengo — perguntavam se ia jogar no time dos veteranos — não o intimidam. "Não quero parar e me arrepender. Sinto saudades das quadras, dos aplausos e vaias do público e até de xingar o juiz. É minha vida."

Com a chegada de Carioquinha e do lateral Morgan Taylor, 2m, fica faltando apenas o dominicano Chacon para completar o time do Flamengo. O americano chegou bem humorado na Gávea, apesar das duas horas que ficou retido no aeroporto, com a mulher, por problemas no seu visto. "Vim para ser o astro do time", adiantou, num português que aprendeu nos dois últimos anos, passados no Clube de Campo, de Rio Claro.

Gugelmin — O motor Judd voltou a apresentar problemas e prejudicou os treinos do brasileiro Maurício Gugelmin, que estão sendo realizados no autódromo de Imola, na Itália. Depois de ter defeito com o fio terra do alternador, os mecânicos acabaram tendo de substituí-lo. "Pelo menos deu para ver que o chassis está bem acertado", comentou o piloto, que também teve problemas com a válvula de alívio da bomba de óleo, que estava aberta, e o motor ficou sem pressão.

Fórmula 3 — Christian Fittipaldi viaja hoje para Buenos Aires, onde no próximo domingo disputa o GP de Buenos Aires de Fórmula 3, válido pelo Sul-Americano da categoria. O brasileiro venceu a última prova, em Interlagos, mas deverá encontrar dificuldades, por ser sua estréia no circuito argentino. O piloto ocupa a segunda posição no campeonato, ao lado do gaúcho Leonel Friedrich. O líder é o argentino Nestor Furlan.

Bodyboard — Com a participação de atletas internacionais e nacionais, teve início hoje, na praia de Stella Maris, em Salvador, o II Circuito Brasileiro de Bodyboard. Entre os destaques estão as irmãs Mariana e Isabela Nogueira e os atuais campeões brasileiros, Guilherme Tâmega e Paulo Esteves. Segundo um dos organizadores, o ex-nadador Djan Madruga, o circuito é uma iniciativa pioneira no meio de esportes na praia, por apresentar modelo similar ao utilizado na Fórmula 1, permitindo a participação de vários patrocinadores.

Iatismo — Tem início neste domingo, na Sardenha, Itália, a primeira regata do Campeonato Mundial da classe Flying Dutchman. A competição contará com a presença dos brasileiros Alan Adler e Markus Temke.

Ciclista do Brasil obtém feito inédito

ZOTINGEN, Bélgica — Wanderley Magalhães conseguiu um fato inédito para o ciclismo brasileiro: vencer, no mesmo ano, 10 provas de primeiro nível do calendário europeu. A décima vitória foi no Circuito Internacional desta cidade, o que lhe valeu também o título de melhor ciclista amador da Bélgica na temporada de 1989.

Wanderley enfrentou, ontem, fortes adversários franceses, belgas, suíços e holandeses e conseguiu a vitória no *sprint* final, destacando dos 49 ciclistas que conseguiram terminar a prova, entre os 110 que largaram. A etapa foi disputada em percurso de 135km, que Wanderley completou em 3h10m15. Em segundo e terceiro lugares, com o mesmo tempo do brasileiro, cruzaram Patrick Chevalier, da França, e Manix Lamere, da Bélgica.

Milionário — O americano Greg LeMond, 31 anos, campeão mundial e bicampeão da Volta da França, é desde ontem o ciclista mais bem pago da história. LeMond trocou a equipe belga ADR pela francesa Z e receberá, por três anos de contrato, a importância de 5,5 milhões de dólares, cerca de NCz$ 26,4 milhões. Ao confirmar a transferência, em Paris, ontem, LeMond rebateu críticas de que só está preocupado com dinheiro. "Várias vezes tive de reclamar o que me deviam. Desta vez, não haverá problemas, porque o montante do contrato foi depositado num banco americano e posso, agora, só me dedicar ao meu trabalho."

Pelo contrato com a Z, o ciclista americano receberá 1,8 milhão de dólares por ano. Antes, o mais bem pago era o escocês Sean Kelly, que ganha 740 mil dólares da equipe belga BPM.

A ex-equipe de LeMond ameaça processá-lo por rompimento de contrato, o que não parece preocupar o ciclista, que retorna aos Estados Unidos dia 27 deste mês, para entregar a camisa amarela de vencedor da Volta da França ao presidente Georges Bush. LeMond disse ainda que não pretende deixar sua residência na Bélgica, onde vive há seis anos.

Greg LeMond

Os esportistas milionários

O contrato com a equipe Z faz do americano Greg LeMond um ciclista milionário, mas não o atleta mais bem pago do mundo. O fenômeno Mike Tyson, o milionário do esporte, só em 88 ganhou 22 milhões de dólares. A seguir vêm dois outros pugilistas, também americanos: Michael Spinks, com 13,5 milhões, e Sugar Ray Leonard, com 11,7 milhões.

O argentino Maradona, sem levar em consideração os extras com publicidade, recebe consideravelmente mais que LeMond: seus ganhos anuais giram em torno de 5,8 milhões de dólares. No tênis, a alemã Steffi Graf, que acaba de ganhar mais 300 mil dólares pela conquista do US Open, fatura, anualmente, em torno de 4 milhões de dólares.

Mesmo no *hit-parade* dos esportistas milionários da Europa, LeMond fica distante dos mais bem pagos, cuja *pole-position* é ocupada pelo francês Alain Prost. Nesta temporada, ele recebe da McLaren cerca de 4,6 milhões de dólares, mas estimativas extra-oficiais dão conta de que ele ganhará por volta de 15 milhões de dólares anuais da Ferrari, para quem pilotará a partir do próximo ano.

Cássio perde para belga no GP de Genebra

GENEBRA, Suíça — O brasileiro Cássio Motta não conseguiu passar da segunda rodada do torneio que está sendo disputado nesta cidade, válido pelo Grand Prix. Ele perdeu para o belga Xavier Daufresne, 470º no *ranking* mundial (Motta é o 110º) em 6/2, 6/4. Daufresne já tinha eliminado o argentino Alberto Mancini — cabeça-de-chave nº 1 e 11º do *ranking*. Outros cabeças-de-chave perderam ontem. O equatoriano Anders Gomez (nº3) foi eliminado pelo argentino Eduardo Bengochea que marcou 7/6, 4/6 e 7/5. O sueco Lars Jonsson ganhou do uruguaio Marcelo Filippini (nº6) por 6/3 e 7/5.

Em Madri, o brasileiro Luiz Mattar, jogando em dupla com o portorriquenho Miguel Nido, passou à segunda rodada do Torneio Villa de Madrid vencendo Raul Viver e Christian Araya. Mattar volta a jogar hoje pela chave de simples contra o italiano Renzo Furlan. Os favoritos do torneio de simples venceram. O argentino Martin Jaite, cabeça-de-chave nº 2, derrotou o espanhol Juan Carlos Baguena por 4/6, 6/4 e 6/4. O austríaco Horst Skoff (nº 3) venceu o tcheco Tomas Smid por 6/4 e 6/1. E o espanhol Javier Sanchez ganhou de seu compatriota Marcos Gorritz por 6/3 e 6/3.

No torneio feminino do Arizona (EUA), as norte-americanas Susan Sloane (nº 3) e Stacey Martin (nº 6) foram eliminadas na primeira rodada. Camille Benjamim eliminou Sloane por 7/6 e 6/3 e a inglesa Monique Javer derrotou Martin por 6/0, 2/6 e 6/4. A búlgara Katerina Maleeva (nº 2) venceu a norte-americana Donna Faber por 6/4 e 6/0.

Tóquio — Reuter

Além de comandar a vitória dos sul-americanos, Zico marcou o primeiro gol e foi aplaudido

Japoneses ficam entusiasmados com Zico no jogo das estrelas

TÓQUIO — Com uma brilhante atuação de Zico — escolhido como o melhor homem em campo — a seleção sul-americana de *masters* derrotou a européia por 3 a 1, gols de Valdano, Zico e Kempes para a América do Sul e Rummenigge para a Europa.

A partida, reunindo somente jogadores que já atuaram em Copas do Mundo, levou 41 mil torcedores ao estádio Olímpico de Tóquio, que vibraram, especialmente, com uma jogada do belga Jean Marie Pfaff, que nos últimos minutos de jogo abandonou o gol transformando-se em mais um atacante de seu time.

No primeiro tempo, o time da América do Sul dominou totalmente o da Europa. Logo aos sete minutos, num passe preciso de Zico, o argentino Jorge Valdano abriu o placar. Aos 23 minutos, mostrando estar perfeitamente entrosado com seus companheiros — o meio-campo da seleção sul-americana tinha ainda Junior e Falcão —, Zico marcou o segundo gol.

A seleção da Europa voltou para o segundo tempo com mais disposição, mas foi surpreendida com o terceiro gol sul-americano — do argentino Kempes —, logo aos cinco minutos. Apesar da pressão européia, somente no último minuto de jogo o alemão Rummenigge descontou, após boa jogada de Paolo Rossi.

América do Sul: Waldir Perez; Leandro, Edinho, Tarantini (Arg) e Passarela (Arg); Junior, Falcão e Zico; Eder, Kempes (Arg) e Valdano (Arg). **Europa**: Pfaff (Bélgica); Gentile (Itália), Bossis (França), Berggreen (Dinamarca) e Breitner (Al. Oc.); Boniek (Polônia), Antognoni (Itália) e Blokhin (URSS); Rocheteau (França), Paolo Rossi (Itália) e Rummenigge (Al. Oc.)

AFP — 3/5/89

Maradona não está bem, mas Careca demonstrou perfeitas condições na sua volta

Festival de craques movimenta a abertura da Copa das Copas

Norma Couri

LISBOA — Difícil acontecer em Portugal um jogo de estrelas como o de hoje, entre o Napoli e o Sporting, que concentram, no gramado, o *rei* Maradona, Careca, Alemão, Douglas e Paulinho Cascavel, tendo na platéia o presidente Mário Soares, além do primeiro ministro Cavaco Silva. Mas, novidade mesmo, em toda a história do futebol português, e nos quase cem anos de existência do Sporting, é a confecção desse jogo milionário que flui nos bastidores, sem bola, ao sabor dos quase dois milhões de dólares de receita avaliada pelo clube.

A cotação do ingresso jamais alcançou índices tão altos como os 15 dólares para o mais barato, ou 70 para o mais caro — e são 80 mil torcedores com lugar reservado, já que ao contrário da tevê brasileira, a portuguesa não transmitirá o espetáculo, cujos direitos foram integralmente vendidos à RAI, tevê estatal italiana, por US$ 700 mil.

Desse jogo pesado, antecedido por passos leves de bailarinas e magias óticas de raios-laser, pode-se dizer que, ao colocar o pé no gramado, os jogadores já fazem valer os 350 mil dólares pagos pela Nisan, pelo patrocínio das camisas do Sporting — as quais se quer ver muito suadas.

Afinal, o Napoli foi o vencedor da Copa dos Campeões de Copa da Europa do ano passado, que tem hoje, na sua primeira rodada, suspenses como a entrada ou não de Maradona em campo, prevista para o segundo tempo. O *rei* chegou na noite de terça-feira, dizendo-se em má forma, mas pronto a autografar notas de mil escudos (cerca de US$ 7), tudo dentro do súbito espírito perdulário que tomou conta dos torcedores.

Para enfrentar a equipe que é considerada, pelos portugueses, como a melhor da Europa, o treinador Manuel José vem ensinando que "a melhor técnica é o ataque", além de estar realizando duros treinos para afiar a *garra* dos seus leões — símbolo do clube português. Entre eles, tanto as esperanças como os temores estão centradas nos brasileiros.

A esperança, porque os *bolos esportivos* apostam em Douglas, Marlon Brandão, Valtinho ou Luisinho para derrotar o Napoli, e os temores, porque o treinador do time italiano declarou, logo que chegou, já conhecer a "fama dos leoninos", e de um em especial: o artilheiro Paulinho Cascavel.

Uruguai — A seleção uruguaia está treinando com muito empenho para a partida de domingo, em Montevidéu, contra a Bolívia, decisiva para a classificação para a Copa do Mundo. Cinco jogadores que atuam na Europa já regressaram (Ruben Sosa, Gutiérrez, Perdomo e Ruben Paz, da Itália, e Bengoechea, da Espanha), deixando o treinador Oscar Tabarez um pouco mais animado com as chances de seu time — o Uruguai tem de vencer as duas partidas que faltam, enquanto que os bolivianos só precisam de um empate. A imprensa uruguaia abriu manchetes para lembrar aos torcedores que em 78 a Bolívia eliminou o Uruguai da Copa, e acabou não se classificando para o Mundial, por ter sido eliminada pela Hungria (desta vez, o grupo sul-americano que não garante a classificação de forma direta é o que reúne Colômbia, Paraguai e Equador, cujo vencedor enfrentará Israel para chegar à Itália).

Segurança — A Polícia de Barranquilla anunciou ontem que a seleção paraguaia terá segurança total para a partida de domingo, contra a Colômbia. "Vamos montar um cordão de isolamento ao redor do Paraguai. Eles vão receber uma lição de educação e carinho", afirmou o porta-voz da Polícia, lembrando que os jogadores colombianos "foram agredidos em Assunção."

Pepe — O brasileiro José Macia, o Pepe, anunciou ontem seu desligamento como treinador da seleção do Peru. Depois de assumir parte da culpa pela pífia campanha peruana nas eliminatórias — "existem outros responsáveis" — Pepe recomendou aos dirigentes esportivos peruanos que se "organizassem melhor", se não quiserem repetir no futuro a campanha destas eliminatórias, que a própria imprensa qualificou como a "pior de toda a história do futebol nacional."

Equador — A seleção equatoriana está cercando de cuidados a preparação de seu time para a última partida do grupo 2 sul-americano, dia 24, em Guaiaquil, contra o Paraguai. O iugoslavo Dusan Drascovic, treinador da time do Equador, considera seu trabalho cumprido, apesar de a equipe não ter mais condições de classificação.

Elogio — O cônsul do Chile no Rio de Janeiro enviou ao secretário de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Manoel Elysio dos Santos, ofício agradecendo a responsabilidade e a dedicação com que os policiais brasileiros trataram seus compatriotas, ressaltando "o excelente desempenho e correção demonstrados."

Interdição — Autoridades da Sardenha interditaram ontem parte do estádio San Elia de Cagliari, por não terem sido respeitadas algumas normas de segurança. O "desrespeito" à segurança foi constatado nas reformas realizadas nas tribunas de honra do estádio, e a inspeção foi motivada pelo acidente ocorrido em Palermo, dia 30 de agosto, quando quatro operários morreram quando um dos pilares do estádio A Favorita cedeu.

Placar JB

FUTEBOL

Copa dos Campeões da Europa

PSV Eindhoven (Hol) 3 x 0 Lucerne (Sui)
Malmo (Sue) 1 x 0 Internazionale (Ita)
Milan (Ita) 4 x 0 HJK Helsinqui (Fin)
Honved (Hun) 1 x 0 Voivodina (Iug)
Olimpique Mars. (Fra) 3 x 1 Brondby (Din)
Derry City (Eire) 1 x 2 Benfica (Por)
Steaua Bucarest (Rom) 4 x 0 Fram (Isl)
Ruch Chorzow (Pol) 1 x 1 Sredets (Bul)
Slema Wanderers (Mal) 1 x 0 Nenton (Alb)
Sparta Praga (Tch) 3 x 1 Istambul (Tur)
Swarowski Tyrol (Aus) 6 x 0 Omonia (Chi)
Rosenborg (Nor) 0 x 0 Mechelen (Bel)
Linfield (Irl) 1 x 0 Dniepropetrovsk (URSS)
Glasgow Rangers (Esc) 1 x 3 Bayern Munchen

Recopa

Brann (Nor) 0 x 2 Sampdoria (Ita)
Dinamo Tirana (Alb) 1 x 0 Dynamo (Rom)
Besiktas (Tur) 0 x 1 Borussia Dort (Al Oc)
Valur (Isl) 1 x 2 Dynamo Berlim (Al Or)
Panathinaikos (Gre) 3 x 2 Swansea (Gal)
Groningen (Hol) 1 x 0 Ikast (Din)
Twente (Hol) 0 x 0 Brugge (Bel)
Anderlecht (Bel) 6 x 0 Ballymena (Irl)
Admira Necker (Aus) 3 x 0 Limassol (Chi)
Torpedo Moscou (URSS) 5 x 0 Cork (Irl)

Copa da Uefa

Hansa Rostock (Al Or) 2 x 3 Banick (Tch)
Rovaniemi (Fin) 1 x 1 Katowice (Pol)
Kuusysi (Fin) 0 x 0 Paris St Germain (Fra)
PAE Salonica (Gre) 1 x 0 Sion (Sui)
Red Belgrade (Iug) 2 x 0 Olympiakos (Gre)
Karl Marx-Stadt (Al Or) 1 x 0 Boavista (Por)
Wettingen (Sui) 3 x 0 Dundalk (Irl)
Colonia (Al Oc) 4 x 1 Plastika Nitra (Tch)
Atalanta (Ita) 0 x 0 Spartak Moscou (URSS)
Heracles (Gre) 1 x 0 Sion (Sui)
Dinamo Kiev (URSS) 4 x 1 MTK Bucarest (Bul)
Zenit Leningr. (URSS) 3 x 1 Naestved (Din)
Lillestrom (Nor) 1 x 3 Werder Bremen (Al Oc)
Orgryte (Sue) 1 x 2 Hamburg (Al Oc)
VFB Stuttgart (Al Oc) 2 x 0 Feyenoord (Hol)
Aberdeen (Esc) 2 x 1 Rapid Vienna (Aus)
Glentoran (Irl) 1 x 0 Dundee United (Esc)
Auxerre (Fra) 5 x 0 Appolonia (Alb)
Valencia (Esp) 3 x 0 Victoria Bucarest (Rom)

ATLETISMO

Meeting de Jerez de La Frontera

(Espanha)
Homens
110m com barreiras
1) Renaldo Nehemiah (EUA) — 13s30
2) Roger Kingdom (EUA) — 13s46
3) Emilio Valle (Cub) — 13s54
100 metros
1) Raymond Stewart (Jam) — 10s17
2) Chidi Imoh (Nig) — 10s22
3) Calvin Smith (EUA) — 10s30
300 metros
1) Roberto Hernandez (Cub) — 32s07
2) Gabriel Tiacoh (Com) — 32s18
3) Antonio Pettigrew (EUA) — 32s33
400 metros
1) Danny Harris (EUA) — 48s41
2) Kriss Akabusi (Ing) — 48s59
3) Winthorp Graham (Jam) — 49s18
3000 metros
1) Ibrahim Boutaib (Mar) — 7m42s76
2) Mogens Guldberg (Din) — 7m43s78
3) John Doherty (Irl) — 7m43s90
4) Arturo Barrios (Mex) — 7m45s37

IATISMO

Campeonato Mundial da Classe Star

Quarta regata
1) Alan Adler Nelson Falcão (Bra)
2) Ross McDonald Bruce McDonald (Can)
3) Hubert Raudasci Stephan Puskandi (Aus)
7) Gastão Brun Christopher Bergman (Bra)
Classificação geral
1) Adler Falcão (Bra)
2) McDonald McDonald (Can)
3) Raudasci Puskandi (Aus)
4) Brun Bergamann (Bra)

BRIDGE

Campeonato Mundial

Bermuda Bowl (Homens)
Classificação - 1ª rodada
1) França — 133
2) Brasil — 132
3) Austrália — 119
4) Taiwan — 113
5) Nova Zelândia — 96
6) Egito — 85,5
7) Canadá — 82
8) Colômbia — 57,5
Venice Cup (Mulheres)
Classificação — 1ª rodada
1) Holanda — 156
2) Canadá — 122
3) Austrália — 104
4) Taiwan e Brasil — 96
6) Índia e Colômbia — 84
8) Nova Zelândia — 82

BOXE

Super-mosca

O mexicano Gilberto Roman manteve seu título dos super-moscas, versão do Conselho Mundial de Boxe, ao derrotar por pontos o argentino Santos Laciar.

GOLFE

Campeonato Sul-Americano Pré-Senior

1ª volta
1) Argentina — 147
Jorge de Astenagua — 73
Jordan Pauandi(ngl?) — 74
Frederico McNeil — 77
2) Brasil — 148
Ricardo Rossi — 73
Pedro Andrade — 75
Sergio Vilela — 77
3) Colômbia — 150
4) Paraguai — 150

Eindhoven, Holanda — Reuter

Romário (E) fez um dos gols da vitória do PSV

Hoje, na Gávea

[illegible]

Indicações

1º Páreo: Enrica ■ Empadinha ■ Atbara
2º Páreo: Ironia Tour ■ Floridora ■ Mistic Lady
3º Páreo: Get Your Money ■ Elônico ■ Leão Flete
4º Páreo: Nice Time ■ Jorro ■ Tame Guy
5º Páreo: Brutamontes ■ Duke Shir ■ Frionalma
6º Páreo: Corcel D'Or ■ Pickford ■ Free Lapso
7º Páreo: Casquinha ■ Lico Flete ■ Essenfelder
8º Páreo: Etiqueteiro ■ Manuelita do Sul ■ Napeiro
9º Páreo: Palm Arco ■ Guamazo ■ Brazlete
Acumulada: 2º3(Ironia Tour), 6º1(Corcel D'Or) e 7º7(Casquinha)

Bebeto treina mas time desanima Nelsinho

Nelsinho nunca pisou o gramado de São Januário tão animado quanto ontem à tarde. Estava radiante com a notícia de que Bebeto faria seu primeiro coletivo no time titular e sonhava em ver o Vasco bem mais objetivo no ataque e com menos erros na defesa. Até o bom público presente nas sociais do clube era motivo para satisfação do treinador. Só que essa alegria durou pouco. As falhas do jogo contra o Coritiba se repetiram e o sorriso de Nelsinho voltou a desaparecer. "É preciso ter paciência", comentou, desanimado.

Nelsinho achava que o dia seria excelente. Reuniu os jogadores antes do treino e comunicou que assistiria ao coletivo sentado nas arquibancadas, ao lado do preparador Alcir Portella. "Esqueçam que eu existo. Fiquem à vontade e joguem sem preocupação", pediu o treinador. Foi exatamente isso que eles fizeram. Em menos de 10 minutos, a defesa voltou a fracassar, o meio-campo teimou em errar passes e o ataque, mesmo com Bebeto, não venceu a inibição.

Resultado: Nelsinho não agüentou e desceu. Parou o treino e conversou longo tempo com a defesa. Solicitou melhor cobertura aos laterais e maior tranqüilidade aos tensos Célio e Marco Aurélio. Pediu que Boiadeiro jogasse perto de Bebeto e que Andrade avançasse mais. Apesar das orientações, pouca coisa melhorou. Na segunda parte, ele tirou Andrade e colocou Willian. A partir daí, a equipe cresceu e finalmente conseguiu vencer o coletivo por 2 a 1.

Discrição — Se Nelsinho tinha motivos de sobras para falar pouco e ficar com a cara fechada após o coletivo, o mesmo não se pode dizer de Bebeto. O atacante superou a própria previsão do departamento médico e participou durante 80 minutos do treino de ontem. "Quero e vou jogar contra o Santos", garantiu.

Bebeto esteve inibido e mostrou que vai levar muito tempo para conseguir se entrosar com o restante do ataque. Deu apenas dois chutes a gol e poucas vezes tocou na bola. Recebeu tímidos aplausos dos torcedores e agradeceu o incentivo de todos. E deixou o campo satisfeito, ao contrário de Nelsinho, que mais uma vez teve a comprovação que muita coisa terá que ser consertada no Vasco após o jogo de domingo, no Pacaembu, contra o Santos.

Adriana Lorete

Bebeto mostrou-se tímido no seu primeiro treino no Vasco

Andrade não aceita reserva

Se Nelsinho optar pela entrada de Willian na vaga de Andrade para o jogo com o Santos fatalmente sofrerá seu primeiro atrito com o jogador, desde que assumiu a direção técnica do Vasco. "Não aceito ficar na reserva, em hipótese alguma", declarou ontem à noite, com convicção, o ex-meio-campo de Flamengo e Roma, onde passou a maior parte do tempo sentado no banco.

O relacionamento entre Nelsinho e Andrade começou a ficar tenso no momento em que o treinador escalou o Vasco para a estréia no Campeonato Brasileiro, contra o Cruzeiro. Zé do Carmo foi mantido como cabeça-de-área e, em conseqüência, sobrou para o novo contratado a condição de segundo homem de meio-campo. "Fui contratado para jogar na minha posição. Estou fora dela só para colaborar", disse.

Andrade esteve mal contra Cruzeiro e Coritiba. Nessa partidas, mostrou-se apático e desorientado. O mau desempenho prosseguiu no coletivo de ontem e Nelsinho achou melhor colocar Willian em seu lugar. "Sinto-me perdido, deslocado na equipe", reclamou. "Ele precisa se adaptar. É questão de tempo", disse o treinador.

Mas a paciência de Andrade está perto do fim. "Vou tentar mais uns três jogos acertar como armador", comentou. E estipulou até mesmo um prazo. "Se as coisas não melhorarem, vou querer disputar a vaga com o Zé do Carmo", avisou. Nelsinho soube dessa pretensão, mas comentou o assunto sem muito entusiasmo. "Tudo bem, mas ele não me falou nada".

Só que Andrade falou. E muito. Chamou Nelsinho num canto do vestiário e assumiu seu descontentamento com a forma como tem sido escalado. O treinador nega a conversa, mas o jogador não fez mistério. "Conversamos sobre tudo. Era preciso", admitiu. O rosto sério e as respostas secas provaram que Nelsinho não ficou satisfeito com a ameaça feita pelo jogador. "Não tem jeito. A reserva não está nos meus planos", insistiu Andrade.

Nelsinho tem mais problemas pela frente. A revolta de Andrade é apenas um obstáculo a atrapalhar a tranqüilidade do Vasco. Tato também não está nada satisfeito com sua barração. E resmungou a sua maneira. "O que vou fazer? Todo time jogou mal, mas sobrou só para mim", desabafou.

Criciúma, agora, luta para voltar à equipe titular

Titular absoluto do Botafogo no Campeonato Carioca, Paulinho Criciúma vive agora uma curiosa situação. Se continuar no clube poderá voltar à equipe na próxima quarta-feira contra o Flamengo, no Maracanã. Mas, para que isso aconteça, ele terá comprovar que está em melhor fase que Milton Cruz, cujo desempenho na partida com o Internacional deixou Valdir Espinoza satisfeito.

As propostas para a contratação de Criciúma não param de surgir. O Monterrey, equipe do futebol mexicano, já tentou levá-lo, e um time da Suíça também demonstrou interesse. As negociações não evoluíram e Paulinho Criciúma faz questão de afirmar que está satisfeito no Botafogo. "Há um mês, fiz o melhor contrato da minha carreira e sobre qualquer negociação só quem pode falar é o Emil (Emil Pinheiro, vice-presidente de futebol)".

No treino realizado ontem à tarde, na Granja Comary, em Teresópolis, Paulinho Criciúma ficou na reserva. Na terça-feira, ele conversou com Valdir Espinoza e disse que estava precisando de um tempo para readquirir a forma. Esse prazo não ultrapassará sete dias e a volta do atacante poderá acontecer na partida com o Flamengo, na próxima quarta-feira. Embora conte com ele para o Campeonato Brasileiro, o técnico deixa escapar que está satisfeito com Milton Cruz. Por essa razão, Paulinho terá que mostrar nos treinamentos que se recuperou e tem condições de voltar à equipe na terceira rodada.

Para o jogo com o Atlético-PR, sábado no Maracanã, a única dúvida é o apoiador Luisinho. Ele fissurou o pé direito no treino de terça-feira e, segundo o médico Joaquim da Mata, amanhã será possível definir a sua presença. Caso não possa atuar, o ex-banguense Israel será seu substituto.

Os jogadores já começaram a discutir com Emil Pinheiro, vice-presidente de futebol, a tabela de prêmios para o Campeonato Brasileiro. O clube oferece 25% da renda de cada partida, mas o time quer a garantia de uma cota mínima.

Paulo Nicolella — 12/09/89

Criciúma não é mais titular

Flu vende Eduardo e deve finalmente trazer Everton

O Fluminense livrou-se de um desafeto e praticamente acertou a contratação de seu principal reforço. Vendeu o lateral Eduardo, brigado com o clube, ao Cruzeiro por NCz$ 1 milhão, além dos 15% que o jogador tem direito (NCz$ 150 mil) e, salvo acidente de percurso, deve ter no seu time o atacante Everton, tornando realidade um velho sonho do técnico Procópio — contar com um artilheiro no meio-campo. Para Everton deixar o Porto e vir para as Laranjeiras falta apenas o *OK* do presidente Fábio Egypto, que deverá gastar US$ 200 mil na transação.

O empresário de Everton, Renato Caio da Fonseca, passou a tarde no Fluminense ouvindo os argumentos de Egypto para que seu cliente venha para o Rio. "Falta apenas bater o martelo", admitiu o presidente tricolor, acenando com a possibilidade de Everton chegar às Laranjeiras amanhã. O dirigente voltou a negar a negociação com Paulinho Criciúma. "Falei com Emil (Pinheiro, vice-presidente de futebol do Botafogo) pela manhã para acertar detalhes da contratação de Vitor", informou. O passe de Vitor foi comprado pelo Fluminense.

Depois de quase dois meses afastado da equipe principal, Eduardo conseguiu o que queria — um time para mostrar seu futebol e, segundo seus desejos, voltar à seleção brasileira. Esta equipe é o Cruzeiro, que ficará com o jogador por um ano. O dono do passe de Eduardo é o empresário Leo Rabelo, que venderá o lateral para o exterior, ao fim de seu compromisso com o clube mineiro. "Vou provar que ainda sei jogar e que a briga com o Fluminense foi acidente", prometeu Eduardo.

Respeito — No meio da euforia que domina os torcedores de um time que é líder de seu grupo no campeonato, o técnico Procópio mantém os pés no chão. "Vamos enfrentar a Portuguesa com todo o respeito e nunca esquecendo nossas limitações", explicou o treinador, que vai escalar Vitor no lugar de Donizete, suspenso. "Temos de tomar muito cuidado. A Portuguesa tem bons jogadores, como Lê, Toninho, o goleiro Sidmar e, especialmente, Roberto, que dispensa comentários."

Fotos de Sérgio Moraes — 12/09/89

Eduardo entrou em atrito com Procópio e foi vendido

Vander, a 'cabeça' tricolor

Em todo time de futebol, alguém tem de pensar. Está aí a diferença entre o fraco Fluminense do Campeonato Estadual e o correto time que venceu seus dois jogos no Campeonato Brasileiro até agora — alguém pensa. O *cabeça* tricolor é Vander Luís, 26 anos, meio-campo vice-campeão paulista pelo São José, que, com a camisa 10, lidera a equipe do Fluminense nos freqüentes momentos de sufoco passados pelo time nas duas primeiras partidas do campeonato. Na hora do aperto, ele já sabe — tem de pisar na bola, respirar fundo e escolher a melhor opção.

No jogo contra o Santos foi assim. Passava da metade do segundo tempo, Fluminense 1 a 0, e o time da casa pressionava. Vander Luís pegou uma bola na intermediária tricolor, levantou a cabeça e, diante da falta de opções, fez passe de 30 metros direto para as mãos de Ricardo Pinto. "Era isso que faltava no time — alguém que soubesse o que fazer nas horas difíceis", admite o lateral-esquerdo Edgar, que sofreu com a falta de categoria tricolor no Campeonato Estadual. "Vander Luís caiu como uma luva", resume.

O meio-campo sabe de sua importância e não se abala. "É uma questão de característica. Sou frio e tenho facilidade para orientar a equipe", concorda Vander Luís. Na limitada estrutura do Fluminense, ele é uma espécie de porta-voz do técnico Procópio dentro do campo. "Procuro estar atento ao posicionamento da defesa e dos meias e alertar os zagueiros para não facilitarem perto da área", conta o apoiador. "Foram dois jogos fora de casa e o Fluminense até era não perder."

Vander tem a mesma opinião de Procópio com relação às chances tricolores no campeonato. "O fundamental é ficar entre os oito primeiros e garantir a vaga na primeira divisão", opina. "O resto é lucro. Quem tem obrigação de ganhar são os clubes que fizeram contratações mirabolantes." O meio-campo, porém, não desanima. "Quando deixei o Atlético-MG e fui para o São José me criticaram. Acabei vice-campeão paulista. Quem sabe aqui não acontece o mesmo?", sonha.

Argentino Borghi faz o Fla reduzir seus erros

Apesar das falhas na defesa e dos seguidos e irritantes erros de passe, o Flamengo fez ontem o melhor treino desde que voltou de Friburgo, há nove dias, graças, sobretudo, a mais uma brilhante atuação do argentino Borghi. Com toques precisos e quase sempre de primeira, o jogador deixou várias vezes Alcindo e Renato, que irritaram a torcida com seus erros, na cara do gol. Não faltaram mesmo comentários de torcedores, e até de jogadores, comparando-o a Zico. Borghi, contudo, mostrou que não serve para a função que a diretoria queria ao adquiri-lo, a de homem-gol.

Borghi deixou isso claro ao perder dois gols quando estava livre frente ao goleiro. "Gosto mais de jogar atrás, todos sabem disso."

O técnico Telê Santana, que achou "um pouco melhor" o rendimento do time no coletivo (4 a 1 para os titulares), conversou com Borghi insistindo para que ele marque mais. "Se vamos para a Arábia, temos que nos adaptar ao modo de vida local. Assi, Borghi terá que se adaptar ao nosso sistema de jogo. Hoje (ontem), ele já foi bem melhor nesse aspecto."

O argentino defendeu-se dizendo que não pode jogar dentro da área e marcar ao mesmo tempo. Mas prometeu fazer o que Telê quer porque no Brasil "se joga mais lentamente." O zagueiro Fernando, que na véspera criticara a decisão de Telê de acabar com o líbero, disse ontem que o problema do Flamengo é entrosamento, e não o esquema. "Quando os jogadores não se conhecem, qualquer esquema dá errado. É o que ocorre hoje. Quando o time se acertar, qualquer esquema dará resultados. Além disso, se ganharmos dois jogos seremos os melhores do mundo."

Embora o departamento médico não tenha vetado Márcio Rossini, com o tornozelo direito inchado, para o jogo contra o Corintians, Telê praticamente definiu o time para domingo com Zé Carlos, Josimar, Júnior II, Fernando e Leonardo; Ailton, Uidemar, Zinho e Borghi; Renato e Alcindo. O vice de futebol, George Helal, garantiu ontem que a diretoria já iniciou os entendimentos com Alcindo, cujo contrato termina dia nove de outubro.

André Durão

No coletivo, Borghi deu vários lançamentos para Renato e Alcindo

André Cruz não descontou cheque

A novela André Cruz teve ontem mais um capítulo, que o aproximou mais da Gávea. O pai do jogador, Hélio Cruz, foi ao Flamengo com dois objetivos: garantir à diretoria que o jogador pertence mesmo ao clube e mostrar o cheque de NCz$ 50 mil e as duas promissórias no mesmo valor que recebeu do Vasco. "Há um fato novo. O Vasco está alardeando que pagou ao pai do jogador. É mentira. O cheque é nominal a André Cruz, que o recusou. O senhor Hélio sequer podia mexer em tal dinheiro, pois essa ordem de pagamento (o cheque) não estava em seu nome", explicou o advogado Michel Assef.

Hélio Cruz mostrou o cheque número 546.242 do Unibanco, assinado pelo presidente do Vasco, Antônio Soares Calçada, e destinado a André Alves da Cruz. As duas promissórias venceriam dias 9 e 21 de setembro. "Com isso, o Vasco sequer pode exigir pagamento do dobro dessa quantia a título de indenização por perdas e danos (art. 1055 do Código Civil), porque o pai do jogador não mexeu no dinheiro", disse Assef.

O cheque e as promissórias foram entregues pelo pai de André ao departamento jurídico do Flamengo. "Se o Vasco quiser mandar alguém aqui, ótimo. Senão, mandaremos pelo correio ou faremos a entrega em juízo", explicou o advogado. Enquanto isso, em campo, André Cruz arrancou aplausos da torcida com uma excelente atuação entre os reservas, principalmente nos lançamentos.

Portuguesa — O lateral Lira apresentou-se ontem no Canindé e já se colocou à disposição do técnico Antônio Lopes para estrear pela Portuguesa sábado, contra o Fluminense, no Pacaembu. A estréia do jogador só depende dos dirigentes conseguirem registrar a tempo a sua transferência na CBF. Lira disse que está em boa forma e garantiu que poderá reviver com Roberto Dinamite algumas jogadas do tempo do Vasco.

Corintians — Os dirigentes do Atlético Mineiro não deixaram o técnico Jair Pereira aceitar a atraente proposta corintiana para mudar de clube. O treinador já tinha acertado as bases de salário, mas foi obrigado a desistir e cumprir o contrato com o clube mineiro até dezembro. Mesmo assim, o diretor de futebol Alberto Dualibi, do clube paulista, ainda tem esperanças de conseguir levar Jair Pereira para o Parque São Jorge. No jogo de domingo, contra o Flamengo, no Maracanã, a equipe deve mesmo ser dirigida por Basílio.

Internacional — O apoiador Luvanor, 28 anos, é o novo reforço do Internacional, de Porto Alegre. Desde que Maurício Strougo assumiu a vice-presidência de futebol, há dois meses, esta é a oitava contratação do vice-campeão gaúcho. Ontem, o volante Zé Carlos, campeão brasileiro pelo Bahia em 88, fez seu primeiro coletivo no Beira-Rio.

Ubiratan — O Ubiratan, de Dourados, Mato Grosso do Sul, está vivendo situação inédita na CBF. Desfiliado desde o final de agosto por uma antiga dívida com o Matsubara, do Paraná (de NCz$ 25 mil, já paga), o clube está disputando o Campeonato Brasileiro da Divisão Especial porque o assessor técnico Luís Carlos Calomino, responsável pela elaboração do torneio, não tinha conhecimento do problema. Agora, débito quitado, o caso vai ser julgado pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

Sede — Ricardo Teixeira, presidente da CBF, telefonou ontem à noite de Zurique confirmando que estava embarcando para a Itália, onde vai visitar as cidades que o Brasil pode usar como sede durante a Copa do Mundo. Teixeira confirmou com o presidente em exercício Luís Miguel e o diretor de patrimônio Melchiades Mariano que o pedido de licença de Eurico Miranda será analisado quando voltar ao Rio.

Tóquio — Reuter

Além de comandar a vitória dos sul-americanos, Zico marcou o primeiro gol e foi aplaudido

Japoneses ficam entusiasmados com Zico no jogo das estrelas

TÓQUIO — Com uma brilhante atuação de Zico — escolhido como o melhor homem em campo — a seleção sul-americana de *masters* derrotou a européia por 3 a 1, gols de Valdano, Zico e Kempes para a América do Sul e Rummenigge para a Europa.

A partida, reunindo somente jogadores que já atuaram em Copas do Mundo, levou 41 mil torcedores ao estádio Olímpico de Tóquio, que vibraram, especialmente, com uma jogada do belga Jean Marie Pfaff, que nos últimos minutos de jogo abandonou o gol transformando-se em mais um atacante de seu time.

No primeiro tempo, o time da América do Sul dominou totalmente o da Europa. Logo aos sete minutos, num passe preciso de Zico, o argentino Jorge Valdano abriu o placar. Aos 23 minutos, mostrando estar perfeitamente entrosado com seus companheiros — o meio-campo da seleção sul-americana tinha ainda Junior e Falcão —, Zico marcou o segundo gol.

A seleção da Europa voltou para o segundo tempo com mais disposição, mas foi surpreendida com o terceiro gol sul-americano — do argentino Kempes —, logo aos cinco minutos. Apesar da pressão européia, somente no último minuto de jogo o alemão Rummenigge descontou, após boa jogada de Paolo Rossi.

América do Sul: Waldir Perez, Leandro, Edinho, Tarantini (Arg) e Passarela (Arg); Junior, Falcão e Zico; Éder, Kempes (Arg) e Valdano (Arg). **Europa**: Pfaff (Bélgica); Gentile (Itália), Bossis (França), Berggreen (Dinamarca) e Breitner (Al. Oc.); Boniek (Polônia), Antognoni (Itália) e Blokhin (URSS); Rocheteau (França), Paolo Rossi (Itália) e Rummenigge (Al. Oc.)

AFP — 3/5/89

Maradona não está bem, mas Careca demonstrou perfeitas condições na sua volta

Festival de craques movimenta a abertura da Copa das Copas

Norma Couri

LISBOA — Difícil acontecer em Portugal um jogo de estrelas como o de hoje, entre o Napoli e o Sporting, que concentram, no gramado, o rei Maradona, Careca, Alemão, Douglas e Paulinho Cascavel, tendo na platéia o presidente Mário Soares, além do primeiro ministro Cavaco Silva. Mas, novidade mesmo, em toda a história do futebol português, e nos quase cem anos de existência do Sporting, é a confecção desse jogo milionário que flui nos bastidores, sem bola, ao sabor dos quase dois milhões de dólares de receita avaliada pelo clube.

A cotação do ingresso jamais alcançou índices tão altos como os 15 dólares para o mais barato, ou 70 para o mais caro — e são 80 mil torcedores com lugar reservado, já que ao contrário da tevê brasileira, a portuguesa não transmitirá o espetáculo, cujos direitos foram integralmente vendidos à RAI, tevê estatal italiana, por US$ 700 mil.

Desse jogo pesado, antecedido por passos leves de bailarinas e magias óticas de raios-laser, pode-se dizer que, ao colocar o pé no gramado, os jogadores já fazem valer os 350 mil dólares pagos pela Nisan, pelo patrocínio das camisas do Sporting — as quais se quer ver muito suadas.

Afinal, o Napoli foi o vencedor da Copa dos Campeões de Copa da Europa do ano passado, que tem hoje, na sua primeira rodada, suspenses como a entrada ou não de Maradona em campo, prevista para o segundo tempo. O rei chegou na noite de terça-feira, dizendo-se em má forma, mas pronto a autografar notas de mil escudos (cerca de US$ 7), tudo dentro do súbito espírito perdulário que tomou conta dos torcedores.

Para enfrentar a equipe que é considerada, pelos portugueses, como a melhor da Europa, o treinador Manuel José vem ensinando que "a melhor técnica é o ataque", além de estar realizando duros treinos para afiar a *garra* dos seus leões — símbolo do clube português. Entre eles, tanto as esperanças como os temores estão centradas nos brasileiros.

A esperança, porque os *bolos esportivos* apostam em Douglas, Marlon Brandão, Valtinho ou Luisinho para derrotar o Napoli, e os temores, porque o treinador do time italiano declarou, logo que chegou, já conhecer a "fama dos leoninos", e de um em especial: o artilheiro Paulinho Cascavel.

Uruguai — A seleção uruguaia está treinando com muito empenho para a partida de domingo, em Montevidéu, contra a Bolívia, decisiva para a classificação para a Copa do Mundo. Cinco jogadores que atuam na Europa já regressaram (Ruben Sosa, Gutiérrez, Perdomo e Ruben Paz, da Itália, e Bengoechea, da Espanha), deixando o treinador Oscar Tabarez um pouco mais animado com as chances de seu time — o Uruguai tem de vencer as duas partidas que faltam, enquanto que os bolivianos só precisam de um empate. A imprensa uruguaia abriu manchetes para lembrar aos torcedores que em 78 a Bolívia eliminou o Uruguai da Copa, e acabou não se classificando para o Mundial, por ter sido eliminada pela Hungria (desta vez, o grupo sul-americano que não garante a classificação de forma direta é o que reúne Colômbia, Paraguai e Equador, cujo vencedor enfrentará Israel para chegar à Itália).

Segurança — A Polícia de Barranquilla anunciou ontem que a seleção paraguaia terá segurança total para a partida de domingo, contra a Colômbia. "Vamos montar um cordão de isolamento ao redor do Paraguai. Eles vão receber uma lição de educação e carinho", afirmou o porta-voz da Polícia, lembrando que os jogadores colombianos "foram agredidos em Assunção."

Pepe — O brasileiro José Macia, o Pepe, anunciou ontem seu desligamento como treinador da seleção do Peru. Depois de assumir parte da culpa pela pífia campanha peruana nas eliminatórias — "existem outros responsáveis" — Pepe recomendou aos dirigentes esportivos peruanos que se "organizassem melhor", se não quiserem repetir no futuro a campanha destas eliminatórias, que a própria imprensa qualificou como a "pior de toda a história do futebol nacional."

Equador — A seleção equatoriana está cercando de cuidados a preparação de seu time para a última partida do grupo 2 sul-americano, dia 24, em Guaiaquil, contra o Paraguai. O iugoslavo Dusan Drascovic, treinador da time do Equador, considera seu trabalho cumprido, apesar de a equipe não ter mais condições de classificação.

Elogio — O cônsul do Chile no Rio de Janeiro enviou ao secretário de Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Manoel Elysio dos Santos, ofício agradecendo a responsabilidade e a dedicação com que os policiais brasileiros trataram seus compatriotas, ressaltando "o excelente desempenho e correção demonstrados."

Interdição — Autoridades da Sardenha interditaram ontem parte do estádio San Elia de Cagliari, por não terem sido respeitadas algumas normas de segurança. O "desrespeito" à segurança foi constatado nas reformas realizadas nas tribunas de honra do estádio, e a inspeção foi motivada pelo acidente ocorrido em Palermo, dia 30 de agosto, quando quatro operários morreram quando um dos pilares do estádio A Favorita cedeu.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro

2ª Divisão

GRUPO A
Solimões 3 x 1 Rio Branco-AC

GRUPO B
Ceilândia 0 x 0 Vila Nova-GO
Taguatinga 1 x 1 Anápolina
Atlético-GO 0 x 2 Sobradinho

GRUPO C
Sampaio 1 x 0 Tuna Luso
Remo 2 x 1 Maranhão
Paissandu 1 x 1 Moto Clube

GRUPO D
Ferroviário 3 x 0 River
4 de Julho 2 x 1 Ceará

GRUPO E
América-RN 0 x 0 Treze
Nacional-PB 1 x 1 ABC
Baraúnas 1 x 0 Botafogo-PB

GRUPO F
Santa Cruz (PE) 1 x 0 CRB
CSA 0 x 1 Central (PE)
América (PE) 0 x 3 Capelense

GRUPO G
Lagarto 1 x 1 Fluminense-BA

GRUPO H
Colatina 0 x 1 Itaperuna
Cabofriense 0 x 0 Rio Branco-ES
Desportiva 0 x 2 Americano

GRUPO I
Uberlândia 2 x 1 Goiânia
América-SP 0 x 0 Catanduvense
Goiatuba 0 x 0 Botafogo-SP

GRUPO J
Bragantino 3 x 0 Volta Redonda
Santo André 0 x 0 Novorizontino
São José 1 x 0 Esportivo-MG

GRUPO L
Valeriodoce 1 x 1 América (RJ)
Bangu 1 x 0 Democrata-SL
Tupi 1 x 1 União São João

GRUPO M
Mogi Mirim 2 x 1 América (MG)
XV Piracicaba 1 x 0 Ponte Preta
Juventus 4 x 1 Rio Branco (MG)

GRUPO N
Ubiratan 2 x 1 Londrina
Maringá 3 x 1 Operário (MS)

GRUPO P
Operário (PR) 0 x 0 Caxias
Noroeste 0 x 0 Pinheiros

GRUPO Q
Santa Cruz (RS) 3 x 1 Avaí
Criciúma 3 x 0 Pelotas

Campeonato Baiano

(Penúltima rodada)
Vitória 1 x 0 Leônico

Copa dos Campeões da Europa

PSV (Hol) 3 x 0 Lucerne (Sui)
Malmoe (Sue) 1 x 0 Inter (Ita)
Milan (Ita) 4 x 0 Helsinqui (Fin)
Honved (Hun) 1 x 0 Voivodina (Iug)
Olimpique M. (Fra) 3 x 0 Brondby (Din)
Derry (Eire) 1 x 2 Benfica (Por)
Steaua Bucarest (Rom) 4 x 0 Fram (Isl)
Ruch Chorzow (Pol) 1 x 1 Sredets (Bul)
Sliema (Mal) 1 x 0 Nentori (Alb)
Sparta (Tch) 3 x 1 Fenerbahce (Tur)
Swarowski (Aut) 6 x 0 Omonia (Chi)
Rosenborg (Nor) 0 x 0 Mechelen (Bel)
Linfield (Irl) 1 x 0 Dnepr (URSS)
Glasgow (Esc) 1 x 3 Bayern Munique
Dresden (Al Ori) 1 x 0 Aek Atenas
Spora (Lux) 0 x 3 Real Madri (Esp)

Recopa

Brann (Nor) 0 x 2 Sampdoria (Ita)
Dinamo Tirana (Alb) 1 x 0 Dynamo (Rom)
Besiktas (Tur) 0 x 1 Borussia D (Al Oc)
Valur (Isl) 1 x 2 Dynamo Berlim (Al Or)
Panathinaikos (Gre) 3 x 2 Swansea (Gal)
Groningen (Hol) 1 x 0 Ikast (Din)
Twente (Hol) 0 x 0 Brugge (Bel)
Anderlecht (Bel) 6 x 0 Ballymena (Irl)
Admira (Aut) 3 x 0 Limassol (Chi)
Torpedo (URSS) 5 x 0 Cork (Irl)
Barcelona (Esp) 1 x 1 Legia (Pol)

Copa da Uefa

Rostock (Al Or) 2 x 3 Banik (Tch)
Rovaniemi (Fin) 1 x 1 Katowice (Pol)
Kuusysi (Fin) 0 x 0 Paris SG (Fra)
Salonika (Gre) 1 x 0 Sion (Sui)
Rad (Iug) 2 x 0 Olympiakos (Gre)
Karl-Marx-St (Al Or) 1x0 Boavista (Por)
Wettingen (Sui) 3 x 0 Dundalk (Irl)
Cologne (Al Oc) 4 x 1 Plastika (Tch)
Atalanta (Ita) 0 x 0 Spartak (URSS)
Dynamo Kiev (URSS) 4 x 0 MTK (Hun)
Zenit (URSS) 3 x 1 Naestved (Din)
Lillestrom (Nor) 1 x 3 Werder (Al Oc)
Orgryte (Sue) 1 x 2 Hamburg (Al Oc)
Stuttgart (Al Oc) 2x0 Feyenoord (Hol)
Aberdeen (Esc) 2 x 1 Rapid (Aut)
Glentoran (Irl) 1 x 0 Dundee Utd (Esc)
Auxerre (Fra) 5 x 0 Appolonia (Alb)
Valencia (Esp) 3 x 1 Victoria (Rom)
Vilnius (URSS) 2 x 0 Gotemburgo (Sue)
Twente (Hol) 0 x 0 Brugge (Bel)
Atletico Madri 1 x 0 Fiorentina
Porto (Por) 2 x 0 Moreni (Rom)

IATISMO

Mundial da Classe Star

(Em Porto Cervo, Sardenha)

Quarta regata
1) Alan Adler/Nelson Falcão (Bra)
2) Ross McDonald/Bruce McDonald (Can)
3) Hubert Raudasci/S. Puxxandl (Aus)
6) Vicente Brun/Joel Kew (EUA)
7) Gastão Brun/C. Bergman (Bra)

Classificação geral
1) Adler/Falcão (Bra) — 13.0
2) McDonald/McDonald (Can) — 23.7
3) Raudasci/Puxxandl (Aus) — 32.4
4) Brun/Bergamann (Bra) — 39.7
8) Vicente/Kew — 49.7

ATLETISMO

Jerez de La Frontera

(Espanha)

HOMENS
110m c/barreiras: 1) R. Nehemiah, EUA, 13s30; 2) R. Kingdom, EUA, 13s48. 100m: 1) R. Stewart, Jam, 10s17; 2) C. Imoh, Nig, 10s22. 300m: 1) R. Hernandez, Cub, 32s07; 2) G. Tiacoh, Cos, 32s18. 400m: 1) D. Harris, EUA, 48s41; 2) K. Akabusi, Ing, 48s59. 3000m: 1) I. Boutaib, Mar, 7m42s76; 2) M. Guldberg, Din, 7m43s78.

BRIDGE

Campeonato Mundial

Classificação — 1ª rodada

BERMUDA BOWL (homens)
1) França — 133
2) Brasil — 132
3) Austrália — 119
4) Taiwan — 113
5) Nova Zelândia — 96
6) Egito — 85.5
7) Canadá — 82
8) Colômbia — 67.5

VENICE CUP (mulheres)
1) Holanda — 156
2) Canadá — 122
3) Austrália — 104
4) Taiwan e Brasil — 95
6) Índia e Colômbia — 84
8) Nova Zelândia — 82

BOXE

Mundial supermosca

O mexicano Gilberto Roman manteve seu título dos supermoscas, versão do Conselho Mundial de Boxe, ao derrotar por pontos o argentino Santos Lacial.

GOLFE

Sul-Americano Pré-Senior

1ª Volta
1) Argentina — 147
Jorge de Astengagua — 73
Jorjan Palandjoglou — 74
Frederico Michelli — 77
2) Brasil — 148
Ricardo Rosal — 73
Pedro Andrade — 75
Sergio Villela — 77
3) Colômbia — 150
4) Paraguai — 150

TÊNIS

Brasileiro Juvenil

(Em Novo Hamburgo, RS)

MASCULINO
R. Cavalcanti-SP 7/5, 6/1 Barbosa-RJ
M. Salvola-SP 6/2, 6/3 F. Oliver-RS
C. Engel-RS 6/1, 6/3 F. Costa-RS
C. Oliveira-SP 6/4, 6/2 L. Rosa-PR

FEMININO
Della Casa-RS 6/1, 6/2 L. Melo-MG
E. Maia-RJ 6/4, 6/3 A. Macedo-PR
S. Cosenza-RJ 7/5, 1/6, 6/2 T. Buss-SC

Hoje, na Gávea

[illegible]

Indicações

1º Páreo: Enrica ■ Empadinha ■ Atbara
2º Páreo: Ironia Tour ■ Floridora ■ Mistic Lady
3º Páreo: Get Your Money ■ Elônico ■ Leão Flete
4º Páreo: Nice Time ■ Jorro ■ Tame Guy
5º Páreo: Brutamontes ■ Duke Shir ■ Frionalma
6º Páreo: Corcel D'Or ■ Pickford ■ Free Lapso
7º Páreo: Casquinha ■ Lico Flete ■ Essenfelder
8º Páreo: Etiqueteiro ■ Manuelita do Sul ■ Napeiro
9º Páreo: Palm Arco ■ Guamazo ■ Brazlete
Acumulada: 2º3(Ironia Tour), 6º1(Corcel D'Or) e 7º7(Casquinha)

Bebeto treina mas time desanima Nelsinho

Nelsinho nunca pisou o gramado de São Januário tão animado quanto ontem à tarde. Estava radiante com a notícia de que Bebeto faria seu primeiro coletivo no time titular e sonhava em ver o Vasco bem mais objetivo no ataque e com menos erros na defesa. Até o bom público presente nas sociais do clube era motivo para satisfação do treinador. Só que essa alegria durou pouco. As falhas do jogo contra o Coritiba se repetiram e o sorriso de Nelsinho voltou a desaparecer. "É preciso ter paciência", comentou, desanimado.

Nelsinho achava que o dia seria excelente. Reuniu os jogadores antes do treino e comunicou que assistiria ao coletivo sentado nas arquibancadas, ao lado do preparador Alcir Portella. "Esqueçam que eu existo. Fiquem à vontade e joguem sem preocupação", pediu o treinador. Foi exatamente isso que eles fizeram. Em menos de 10 minutos, a defesa voltou a fracassar, o meio-campo teimou em errar passes e o ataque, mesmo com Bebeto, não venceu a inibição.

Resultado: Nelsinho não agüentou e desceu. Parou o treino e conversou longo tempo com a defesa. Solicitou melhor cobertura aos laterais e maior tranqüilidade aos tensos Célio e Marco Aurélio. Pediu que Boiadeiro jogasse perto de Bebeto e que Andrade avançasse mais. Apesar das orientações, pouca coisa melhorou. Na segunda parte, ele tirou Andrade e colocou Willian. A partir daí, a equipe cresceu e finalmente conseguiu vencer o coletivo por 2 a 1.

Discrição — Se Nelsinho tinha motivos de sobras para falar pouco e ficar com a cara fechada após o coletivo, o mesmo não se pode dizer de Bebeto. O atacante superou a própria previsão do departamento médico e participou durante 80 minutos do treino de ontem. "Quero e vou jogar contra o Santos", garantiu.

Bebeto esteve inibido e mostrou que vai levar muito tempo para conseguir se entrosar com o restante do ataque. Deu apenas dois chutes a gol e poucas vezes tocou na bola. Recebeu tímidos aplausos dos torcedores e agradeceu o incentivo de todos. E deixou o campo satisfeito, ao contrário de Nelsinho, que mais uma vez teve a comprovação que muita coisa terá que ser consertada no Vasco após o jogo de domingo, no Pacaembu, contra o Santos.

Andrade não aceita reserva

Se Nelsinho optar pela entrada de Willian na vaga de Andrade para o jogo com o Santos fatalmente sofrerá seu primeiro atrito com o jogador, desde que assumiu a direção técnica do Vasco. "Não aceito ficar na reserva, em hipótese alguma", declarou ontem à noite, com convicção, o ex-meio-campo de Flamengo e Roma, onde passou a maior parte do tempo sentado no banco.

O relacionamento entre Nelsinho e Andrade começou a ficar tenso no momento em que o treinador escalou o Vasco para a estréia no Campeonato Brasileiro, contra o Cruzeiro. Zé do Carmo foi mantido como cabeça-de-área e, em conseqüência, sobrou para o novo contratado a condição de segundo homem de meio-campo. "Fui contratado para jogar na minha posição. Estou fora dela só para colaborar", disse.

Andrade esteve mal contra Cruzeiro e Coritiba. Nessa partidas, mostrou-se apático e desorientado. O mau desempenho prosseguiu no coletivo de ontem e Nelsinho achou melhor colocar Willian em seu lugar. "Sinto-me perdido, deslocado na equipe", reclamou. "Ele precisa se adaptar. É questão de tempo", disse o treinador.

Mas a paciência de Andrade está perto do fim. "Vou tentar mais uns três jogos acertar como armador", comentou. E estipulou até mesmo um prazo. "Se as coisas não melhorarem, vou querer disputar a vaga com o Zé do Carmo", avisou. Nelsinho soube dessa pretensão, mas comentou o assunto sem muito entusiasmo. "Tudo bem, mas ele não me falou nada".

Só que Andrade falou. E muito. Chamou Nelsinho num canto do vestiário e assumiu seu descontentamento com a forma como tem sido escalado. O treinador nega a conversa, mas o jogador não fez mistério. "Conversamos sobre tudo. Era preciso", admitiu. O rosto sério e as respostas secas provaram que Nelsinho não ficou satisfeito com a ameaça feita pelo jogador. "Não tem jeito. A reserva não está nos meus planos", insistiu Andrade.

Nelsinho tem mais problemas pela frente. A revolta de Andrade é apenas um obstáculo a atrapalhar a tranqüilidade do Vasco. Tato também não está nada satisfeito com sua barração. E resmungou a sua maneira. "O que vou fazer? Todo time jogou mal, mas sobrou só para mim", desabafou.

Adriana Lorete

Bebeto mostrou-se tímido no seu primeiro treino no Vasco

Criciúma, agora; luta para voltar à equipe titular

Titular absoluto do Botafogo no Campeonato Carioca, Paulinho Criciúma vive agora uma curiosa situação. Se continuar no clube poderá voltar à equipe na próxima quarta-feira contra o Flamengo, no Maracanã. Mas, para que isso aconteça, ele terá comprovar que está em melhor fase que Milton Cruz, cujo desempenho na partida com o Internacional deixou Valdir Espinoza satisfeito.

As propostas para a contratação de Criciúma não param de surgir. O Monterrey, equipe do futebol mexicano, já tentou levá-lo, e um time da Suíça também demonstrou interesse. As negociações não evoluíram e Paulinho Criciúma faz questão de afirmar que está satisfeito no Botafogo. "Há um mês, fiz o melhor contrato da minha carreira e sobre qualquer negociação só quem pode falar é o Emil (Emil Pinheiro, vice-presidente de futebol)".

No treino realizado ontem à tarde, na Granja Comary, em Teresópolis, Paulinho Criciúma ficou na reserva. Na terça-feira, ele conversou com Valdir Espinoza e disse que estava precisando de um tempo para readquirir a forma. Esse prazo não ultrapassará sete dias e a volta do atacante poderá acontecer na partida com o Flamengo, na próxima quarta-feira. Embora conte com ele para o Campeonato Brasileiro, o técnico deixa escapar que está satisfeito com Milton Cruz. Por essa razão, Paulinho terá que mostrar nos treinamentos que se recuperou e tem condições de voltar à equipe na terceira rodada.

Para o jogo com o Atlético-PR, sábado no Maracanã, a única dúvida é o apoiador Luisinho. Ele fissurou o pé direito no treino de terça-feira e, segundo o médico Joaquim da Mata, amanhã será possível definir a sua presença. Caso não possa atuar, o ex-banguense Israel será seu substituto.

Os jogadores já começaram a discutir com Emil Pinheiro, vice-presidente de futebol, a tabela de prêmios para o Campeonato Brasileiro. O clube oferece 25% da renda de cada partida, mas o time quer a garantia de uma cota mínima.

Paulo Nicolella — 12/09/89

Criciúma não é mais titular

Flu vende Eduardo e deve finalmente trazer Everton

O Fluminense livrou-se de um desafeto e praticamente acertou a contratação de seu principal reforço. Vendeu o lateral Eduardo, brigado com o clube, ao Cruzeiro por NCz$ 1 milhão (além dos 15% que o jogador tem direito: NCz$ 150 mil) e, salvo acidente de percurso, deve ter no seu time o atacante Everton, tornando realidade um velho sonho do técnico Procópio — contar com um artilheiro no meio-campo. Para Everton deixar o Porto e vir para as Laranjeiras falta apenas o OK do presidente Fábio Egypto, que deverá gastar US$ 200 mil na transação.

O empresário de Everton, Renato Caio da Fonseca, passou a tarde no Fluminense ouvindo os argumentos de Egypto para que seu cliente venha para o Rio. "Falta apenas bater o martelo", admitiu o presidente tricolor, acenando com a possibilidade de Everton chegar às Laranjeiras amanhã. O dirigente voltou a negar a negociação com Paulinho Criciúma. "Falei com Emil (Pinheiro, vice-presidente de futebol do Botafogo) pela manhã para acertar detalhes da contratação de Vitor", informou. O passe de Vitor foi comprado pelo Fluminense.

Depois de quase dois meses afastado da equipe principal, Eduardo conseguiu o que queria — um time para mostrar seu futebol e, segundo seus desejos, voltar à seleção brasileira. Esta equipe é o Cruzeiro, que ficará com o jogador por um ano. O dono do passe de Eduardo e o empresário Leo Rabelo, que venderá o lateral para o exterior, ao fim de seu compromisso com o clube mineiro. "Vou provar que ainda sei jogar e que a briga com o Fluminense foi acidente", prometeu Eduardo.

Respeito — No meio da euforia que domina os torcedores de um time que é líder de seu grupo no campeonato, o técnico Procópio mantém os pés no chão. "Vamos enfrentar a Portuguesa com todo o respeito e nunca esquecendo nossas limitações", explicou o treinador, que vai escalar Vitor no lugar de Donizete, suspenso. "Temos de tomar muito cuidado. A Portuguesa tem bons jogadores, como Lê, Toninho, o goleiro Sidmar e, especialmente, Roberto, que dispensa comentários."

Fotos de Sérgio Moraes — 12/05/89

Eduardo entrou em atrito com Procópio e foi vendido

Vander, a 'cabeça' tricolor

Em todo time de futebol, alguém tem de pensar. Está aí a diferença entre o fraco Fluminense do Campeonato Estadual e o correto time que venceu seus dois jogos no Campeonato Brasileiro até agora — alguém pensa. O *cabeça* tricolor é Vander Luís, 26 anos, meio-campo vice-campeão paulista pelo São José, que, com a camisa 10, lidera a equipe do Fluminense nos freqüentes momentos de sufoco passados pelo time nas duas primeiras partidas do campeonato. Na hora do aperto, ele já sabe — tem de pisar na bola, respirar fundo e escolher a melhor opção.

No jogo contra o Santos foi assim. Passava da metade do segundo tempo, Fluminense 1 a 0, e o time da casa pressionava. Vander Luís pegou uma bola na intermediária tricolor, levantou a cabeça e, diante da falta de opções, fez passe de 30 metros direto para as mãos de Ricardo Pinto. "Era isso que faltava no time — alguém que soubesse o que fazer nas horas difíceis", admite o lateral-esquerdo Edgar, que sofreu com a falta de categoria tricolor no Campeonato Estadual. "Vander Luís caiu como uma luva", resume.

O meio-campo sabe de sua importância e não se abala. "É uma questão de característica. Sou frio e tenho facilidade para orientar a equipe", concorda Vander Luís. Na limitada estrutura do Fluminense, ele é uma espécie de porta-voz do técnico Procópio dentro do campo. "Procuro estar atento ao posicionamento da defesa e dos meias e alertar os zagueiros para não facilitarem perto da área", conta o apoiador. "Foram dois jogos fora de casa e o fundamental era não perder."

Vander tem a mesma opinião de Procópio com relação às chances tricolores no campeonato. "O fundamental é ficar entre os oito primeiros e garantir a vaga na primeira divisão", opina. "O resto é lucro. Quem tem obrigação de ganhar são os clubes que fizeram contratações mirabolantes." O meio-campo, porém, não desanima. "Quando deixei o Atlético-MG e fui para o São José me criticaram. Acabei vice-campeão paulista. Quem sabe aqui não acontece o mesmo?", sonha.

Argentino Borghi faz o Fla reduzir seus erros

Apesar das falhas na defesa e dos seguidos e irritantes erros de passe, o Flamengo fez ontem o melhor treino desde que voltou de Friburgo, há nove dias, graças, sobretudo, a mais uma brilhante atuação do argentino Borghi. Com toques precisos e quase sempre de primeira, o jogador deixou várias vezes Alcindo e Renato, que irritaram a torcida com seus erros, na cara do gol. Não faltaram mesmo comentários de torcedores, e até de jogadores, comparando-o a Zico. Borghi, contudo, mostrou que não serve para a função que a diretoria queria ao adquiri-lo: a de homem-gol.

Borghi deixou isso claro ao perder dois gols quando estava livre frente ao goleiro. "Gosto mais de jogar atrás, todos sabem disso."

O técnico Telê Santana, que achou "um pouco melhor" o rendimento do time no coletivo (4 a 1 para os titulares), conversou com Borghi insistindo para que ele marque mais. "Se vamos para a Arábia, temos que nos adaptar ao modo de vida local. Assi, Borghi terá que se adaptar ao nosso sistema de jogo. Hoje (ontem), ele já foi bem melhor nesse aspecto."

O argentino defendeu-se dizendo que não pode jogar dentro da área e marcar ao mesmo tempo. Mas prometeu fazer o que Telê quer porque no Brasil "se joga mais lentamente." O zagueiro Fernando, que na véspera criticara a decisão de Telê de acabar com o líbero, disse ontem que o problema do Flamengo é entrosamento, e não o esquema. "Quando os jogadores não se conhecem, qualquer esquema dá errado. É o que ocorre hoje. Quando o time se acertar, qualquer esquema dará resultados. Além disso, se ganharmos dois jogos seremos os melhores do mundo."

Embora o departamento médico não tenha vetado Márcio Rossini, com o tornozelo direito inchado, para o jogo contra o Corintians, Telê praticamente definiu o time para domingo com Zé Carlos, Josimar, Júnior II, Fernando e Leonardo, Ailton, Uidemar, Zinho e Borghi, Renato e Alcindo. O vice de futebol, George Helal, garantiu ontem que a diretoria já iniciou os entendimentos com Alcindo, cujo contrato termina dia nove de outubro.

André Durão

No coletivo, Borghi deu vários lançamentos para Renato e Alcindo

André Cruz não descontou cheque

A novela André Cruz teve ontem mais um capítulo, que o aproximou mais da Gávea. O pai do jogador, Hélio Cruz, foi ao Flamengo com dois objetivos: garantir à diretoria que o jogador pertence mesmo ao clube e mostrar o cheque de NCz$ 50 mil e as duas promissórias no mesmo valor que recebeu do Vasco. "Há um fato novo. O Vasco está alardeando que pagou ao pai do jogador. É mentira. O cheque é nominal a André Cruz, que o recusou. O senhor Hélio sequer podia mexer em tal dinheiro, pois essa ordem de pagamento (o cheque) não estava em seu nome", explicou o advogado Michel Assef.

Hélio Cruz mostrou o cheque número 546.242 do Unibanco, assinado pelo presidente do Vasco, Antônio Soares Calçada, e destinado a André Alves da Cruz. As duas promissórias venceriam dias 9 e 21 de setembro. "Com isso, o Vasco sequer pode exigir pagamento do dobro dessa quantia a título de indenização por perdas e danos (art. 1055 do Código Civil), porque o pai do jogador não mexeu no dinheiro", disse Assef.

O cheque e as promissórias foram entregues pelo pai de André ao departamento jurídico do Flamengo. "Se o Vasco quiser mandar alguém aqui, ótimo. Senão, mandaremos pelo correio ou faremos a entrega em juízo", explicou o advogado. Enquanto isso, em campo, André Cruz arrancou aplausos da torcida com uma excelente atuação entre os reservas, principalmente nos lançamentos.

Portuguesa — O lateral Lira apresentou-se ontem no Canindé e já se colocou à disposição do técnico Antônio Lopes para estrear pela Portuguesa sábado, contra o Fluminense, no Pacaembu. A estréia do jogador só depende dos dirigentes conseguirem registrar a tempo a sua transferência na CBF. Lira disse que está em boa forma e garantiu que poderá reviver com Roberto Dinamite algumas jogadas do tempo do Vasco.

Corintians — Os dirigentes do Atlético Mineiro não deixaram o técnico Jair Pereira aceitar a atraente proposta corintiana para mudar de clube. O treinador já tinha acertado as bases de salário, mas foi obrigado a desistir e cumprir o contrato com o clube mineiro até dezembro. Mesmo assim, o diretor de futebol Alberto Dualibi, do clube paulista, ainda tem esperanças de conseguir levar Jair Pereira para o Parque São Jorge. No jogo de domingo, contra o Flamengo, no Maracanã, a equipe deve mesmo ser dirigida por Basílio.

Internacional — O apoiador Luvanor, 28 anos, é o novo reforço do Internacional, de Porto Alegre. Desde que Maurício Strougo assumiu a vice-presidência de futebol, há dois meses, esta é a oitava contratação do vice-campeão gaúcho. Ontem, o volante Zé Carlos, campeão brasileiro pelo Bahia em 88, fez seu primeiro coletivo no Beira-Rio.

Ubiratan — O Ubiratan, de Dourados, Mato Grosso do Sul, está vivendo situação inédita na CBF. Desfiliado desde o final de agosto por uma antiga dívida com o Matsubara, do Paraná (de NCz$ 25 mil, já paga), o clube está disputando o Campeonato Brasileiro da Divisão Especial porque o assessor técnico Luís Carlos Calomino, responsável pela elaboração do torneio, não tinha conhecimento do problema. Agora, débito quitado, o caso vai ser julgado pelo Tribunal de Justiça Desportiva.

Sede — Ricardo Teixeira, presidente da CBF, telefonou ontem à noite de Zurique confirmando que estava embarcando para a Itália, onde vai visitar as cidades que o Brasil pode usar como sede durante a Copa do Mundo. Teixeira confirmou com o presidente em exercício Luís Miguel e o diretor de patrimônio Melchiades Mariano que o pedido de licença de Eurico Miranda será analisado quando voltar ao Rio.

Olho da rua

■ Atenção, Fundação Parques e Jardins! A empresa que está demolindo o prédio 103 da Rua Redentor, em Ipanema, derrubou na madrugada de segunda-feira uma amendoeira da calçada para dar passagem aos caminhões de entulho. Teme-se que a construtora faça o mesmo com a outra amendoeira na mesma calçada.

■ **Um funcionário do Colégio Sagrado Coração de Maria, em Copacabana, promoveu ontem, às 13h, uma queimada de folhas secas atrás do Jardim de Infância. A fumaça era tanta que entrava nas salas de aula e nos apartamentos do alto da Rua Marechal Mascarenhas de Moraes.**

■ A agência dos Correios na Rua Voluntários da Pátria esquina de Rua das Palmeiras, em Botafogo, não tem envelope para Sedex.

■ **A direção do BarraShopping precisa orientar os seguranças que controlam as saídas do estacionamento para que façam no acostamento a vistoria de carros suspeitos, em vez de reter toda a fila. Terça-feira, às 17h, a cantora Joyce protestou com um dos seguranças que atrapalhava o tráfego e ele, além de destratá-la, ameaçou apreender seu carro.**

■ A Associação dos Moradores de Ipanema se reúne hoje, às 20h30, no edifício paroquial São Francisco de Assis. Em pauta: a paralisação das obras do metrô e a conservação do Jardim de Alá.

■ **É eclética a guarita dos seguranças da Rua Engenheiro Pena Chaves, no Jardim Botânico. Adesivos de Mário Covas, Brizola e Collor foram fixados lado a lado em seus vidros.**

■ A Secretaria Municipal de Obras retirou a chapa de ferro que há meses estava na frente da garagem do prédio 17 da Rua Itaipava, no Jardim Botânico, mas não consertou a tampa de ferro da galeria de águas pluviais em frente ao mesmo número.

■ **A PM precisa destacar guardas para controlar o trânsito aos domingos na Rua Afrânio de Mello Franco, no Leblon. Os pais das crianças que freqüentam as matinês da boate Babilônia estacionam em qualquer lugar no meio da rua.**

Queixas do povo

■ A Associação de Moradores do Morro do Pinto, em Santo Cristo (Centro), pede à Secretaria de Esportes e Lazer que restaure os brinquedos e faça a conservação do parque Machado de Assis. A associação aproveita a oportunidade para pedir à Comissão Municipal de Energia que instale lâmpadas neste parque.

A Secretaria de Esportes e Lazer informou que existe projeto de restauração do parque a ser posto em prática em breve. A CME vai providenciar as lâmpadas. A conservação do parque será feita pela Fundação Parques e Jardins.

■ Eunice Lopes dos Santos, de Botafogo (Zona Sul), pede à Fundação Parques e Jardins que limpe a passagem subterrânea da Praia de Botafogo, porque estão "imundas e intransitáveis". Pede também poda das árvores da Praia de Botafogo, antes da Rua São Clemente, porque os galhos cresceram muito e impedem a iluminação do trecho.

A Fundação Parques e Jardins se prontificou a resolver a situação o mais breve possível.

■ Dorothea de Sousa Pedrosa, da Rua Pacheco Leão, no Jardim Botânico (Zona Sul), reclama do desrespeito a pedestres e motoristas por parte da TV Globo. Diariamente, os funcionários da emissora estacionam camionhonetes na calçada, em fila dupla, e param sem o menor critério para embarque e desembarque de passageiros. Aos pedestres, resta-lhes o perigo de passar pelo meio da rua, em tráfego intenso, correndo risco de atropelamento.

O Comando do 23º BPM, responsável pelo policiamento e controle do trânsito no Jardim Botânico, se comprometeu a multar e, se for preciso, rebocar os veículos estacionados irregularmente na calçada da Rua Pacheco Leão.

■ No dia 19 de setembro de 1913, o JORNAL DO BRASIL publicou a seguinte queixa: "Queixaram-se-nos pessoas que residem à rua Martins Lage, no Engenho Novo, de que alli existem uns barracões que, apezar de estarem interdictos pela Saúde Publica, continuam a ser alugados."

O Copa nas mãos de um ex-chanceler

Empresário americano vai gastar US$ 10 milhões na reforma que manterá estilo

O Copacabana Palace e seu novo dono são velhos conhecidos: James Sherwood lá se hospedou pela primeira vez há mais de 20 anos, quando nem havia calçadão na Avenida Atlântica. "Mas até agora não tinha ficado na suíte presidencial", comentou o empresário americano, presidente da Orient-Express Hotels Inc. e da Sea Containers Ltd., que quer recuperar o brilho do Copacabana de antes da guerra, mantendo seu estilo e reformando toda a infra-estrutura do hotel.

A fidelidade à imagem do Copacabana Palace será garantida pelo novo diretor-presidente da Companhia Hotéis Palace, o embaixador Mário Gibson Barboza, ex-ministro das Relações Exteriores no Governo Médici. James Sherwood disse que pretende investir US$ 10 milhões na reforma do hotel, mas não quis revelar a quantia paga pelo controle acionário: "Poderia prejudicar a negociação pela parte minoritária de 47% das ações", justificou.

Sherwood chegou ao Brasil segunda-feira, com a mulher, Shirley, que edita a revista Orient-Express Magazine. Ele não se mostrou muito preocupado com a imagem negativa do Rio no exterior: "Gosto de comprar o que os outros acham que é mau negócio", disse, acrescentando que confia na recuperação da fama da cidade. Ele acredita que para isso contribuirá seu investimento na transformação do Copacabana Palace em hotel de alto luxo.

O empresário descartou a possibilidade de reativar o famoso cassino do hotel, caso o jogo venha a ser liberado no Brasil. Laconicamente, informou que nenhum dos outros nove hotéis da Orient-Express explora o jogo. Sherwood disse que a reforma terá como objetivo recuperar totalmente o hotel, modernizando as instalações hidráulica, elétrica e de ar condicionado, além de redecorar os apartamentos e os salões no estilo da década de 20 — o Copacabana foi inaugurado em 1923 — e o saguão, "para que fique mais imponente".

O diretor executivo da Orient-Express, Herman Jenny, disse que por enquanto nada será alterado no hotel. "Cada um dos nossos hotéis tem a sua personalidade. Precisamos de tempo para sentir a personalidade do Copacabana e reformá-lo de acordo". As obras começarão depois do verão, com uma equipe de profissionais brasileiros a ser selecionada por Jenny. Também será aumentado o número de apartamentos. James Sherwood informou ainda que o pessoal do Copacabana será mantido: "Uma equipe experiente e cordial é o principal ativo de um hotel".

Além do ex-chanceler Gibson Barboza e do advogado Luciano de Souza Leão Jr., sócio da firma de advogados Gouveia Vieira, no cargo de diretor do hotel, Sherwood vai contar com um apoio especial: Dona Mariazinha Guinle concordou em ser consultora da empresa. O empresário disse acreditar que os Guinle resolveram vender o controle acionário do hotel porque "Dona Mariazinha está um pouco idosa e sentiu a necessidade de reconstruir o Copacabana Palace, o que nós, com nossa grande experiência em reconstruir e renovar hotéis, podemos fazer".

A compra do hotel não é o primeiro investimento de Sherwood no Brasil. Sua outra empresa, a Sea Containers, tem um terminal em Santos e está construindo uma fábrica de *containers* para transportes marítimos, que começa a operar no ano que vem. O empresário informou que esses dois empreendimentos são da ordem de US$ 15 milhões cada. A Sea Containers tem mais de 20 anos de existência e suas ações são negociadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

Sherwood começou a participar no negócio de turismo e lazer em 1976, quando comprou o Hotel Cipriani, em Veneza, na Itália. Todos os hotéis da rede são de luxo, na classificação cinco estrelas: Villa San Michele, em Florença, Itália; Hotel Splendido, em Portofino, Itália; Turnberry Hotel, na Escócia; Welcombe Hotel, em Stratford-upon-Avon, berço de William Shakespeare, na Inglaterra; Windermere Island Club, nas Bahamas; Lodge at Vail, no Colorado, USA; e o Hotel Quinta do Lago, em Algarve, Portugal.

O empresário também reativou parte da famosa viagem de trem do Orient Express, inaugurando em 1982 o Venice Simplon-Orient-Express, versão luxuosa de seu antecessor, de Londres até Veneza. Em 1986, completou a viagem, lançando o M.V.Orient Express, um navio para 630 passageiros, com rota para a Grécia e a Turquia.

Gibson Barboza

Diplomata 'por acaso' acabou como ministro

O embaixador Mário Gibson Barboza, de 71 anos, hoje no quadro especial do Itamarati, apesar de diplomata "quase por acaso", teve uma carreira brilhante, tendo ocupado o cargo de ministro das Relações Exteriores no governo do presidente Emílio Garrastazu Médici, de 1969 a 1974. Iniciou como vice-cônsul em Houston, nos EUA. Serviu depois em Washington, Bruxelas, Buenos Aires, Assunção, Roma e Londres, onde ocupou seu último posto, de 1982 a 1983, substituindo Roberto Campos, eleito senador. Gibson Barboza administrou, como chanceler, a mudança do Itamarati do Rio para Brasília, quando ficou durante meses hospedado no Copacabana Palace. "Tenho um fraco por este hotel", afirma.

Ainda enquanto chanceler, Gibson Barboza enfrentou o agravamento dos problemas com a Argentina, causados pelo projeto Itaipu, do qual foi um dos artífices. No governo Castello Branco já havia negociado uma delicada questão limítrofe com o Paraguai, bem resolvida com a assinatura da Ata das Cataratas. Foi ele também quem dinamizou as relações do Brasil com a África, inaugurando um relacionamento que é até hoje uma das principais linhas diretivas da diplomacia brasileira.

Fotos de Moacir Gomes

Sherwood, hóspede na década de 60, volta como dono e muitos planos para o Copa

Adriana Lorete

Prédio, de 9 andares, fica perto do Santos Dumont

Associação vende sede

Ex-dirigente de entidade de servidores critica negociação de prédio no Centro

A venda da sede da Associação dos Servidores Civis do Brasil (ASCB), no Castelo (Centro), por NCz$ 6,4 milhões, para o pagamento de dívidas, está sendo criticada pelo ex-conselheiro da entidade José Nunes Pinto. As críticas são dirigidas ao presidente da ASCB, Darcy Daniel de Deus, desde 1971 no cargo, acusado por Nunes de "pelego" e "ladrão". Nunes afirma que Darcy de Deus afundou a entidade em dívidas, ao transformá-la "numa máquina de fazer dinheiro em seu benefício". O prédio será entregue no final de outubro ao novo dono — a associação de funcionários da Caixa Econômica Federal —, e Nunes pergunta: "O que foi feito do dinheiro da venda e para onde vai a sede?"

"Esse sujeito é um safado, só faz essas acusações por inveja e despeito", rebate Darcy de Deus. Ele garante que, ao tomar posse, encontrou dívidas no valor atual de NCz$ 1,8 milhão. Por isso, teve de vender, no final de maio, o prédio de nove andares, na Avenida Marechal Câmara, 150, em frente ao Aeroporto Santos Dumont.

Darcy assegura que a dívida foi paga com o dinheiro da venda e revela o que considera uma grande notícia para os 150 mil associados da ASCB: acaba de fechar um convênio válido por 50 anos com o Clube Maxwell, em Vila Isabel (Zona Norte), renovável por mais 50, para que os servidores freqüentem suas dependências. Além disso, disse que, com parte do dinheiro restante, que "está aplicado", vai construir dois pequenos prédios no terreno do clube, para a sede da entidade.

Segundo José Nunes Pinto, a explicação para a dívida está nos empréstimos que a financeira Ambar concedeu há 10 anos à associação. Esta emprestava o dinheiro aos servidores. Darcy de Deus, porém, nunca pagou à financeira, de acordo com Nunes. Ao comprar a Ambar, o Bradesco conseguiu na Justiça a penhora de dois andares do prédio. "Sem poder pagar, ele resolveu vender todo o prédio." Darcy de Deus nega essa versão e, quanto à venda do prédio inteiro para pagar uma dívida que não chega a 30% do valor da transação, alega: "Eu não ia vender em fatias para desvalorizar o prédio. O importante é que consegui vendê-lo a um preço acima da média de mercado, que era de NCz$ 5,2 milhões."

Tempo

RIO/NITERÓI

Encoberto a nublado sujeito a chuvas esparsas, com períodos de melhoria. Temperatura estável. Ventos quadrante Sul, fracos a moderados. Visibilidade moderada. Máxima e mínima de ontem: 25.4° em Santa Teresa e 20.1° no Alto da Boa Vista.

MARÉS

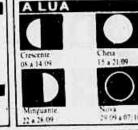
Preamar
01h48min 1.3
14h26min 1.3

Baixa-mar
08h43min 0.0
20h55min 0.3

O SOL

Nascente: 05h50min
Ocaso: 17h46min

A LUA

Crescente 08 a 14/09 — Cheia 15 a 21/09 — Minguante 22 a 28/09 — Nova 29/09 a 07/10

A Região Sul sofre influência da frente fria que ainda se encontra nesta região, ocasionando chuvas e trovoadas esparsas.

No Sudeste, é o setor quente desta frente que provoca nebulosidade, chuvas e ventos fortes.

Nas demais regiões do país, o tempo permanece nublado a ocasionalmente claro.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO	nub chv	33.4	20.8
AC	nub chv	—	—
AM	ptc nub	34.3	23.9
RR	ptc nub	34.2	23.2
PA	nub chv	32.0	21.2
AP	ptc nub	33.8	23.2
MA	nub claro	—	—
PI	nub claro	36.0	22.6
CE	nub claro	30.0	22.5
RN	nub claro	30.0	22.7
PB	nub claro	29.8	—
PE	nub claro	28.6	18.9
AL	nub claro	29.4	19.4
SE	nub claro	28.0	20.3
BA	nub claro	28.6	21.5
MG	ptc nub	33.2	22.0
ES	nublado	29.6	22.9
SP	nublado	26.2	18.1
PR	nublado	24.0	18.9
SC	nublado	21.6	19.2
RS	nublado	22.3	17.5
DF	claro/nub	30.8	19.2
MS	claro/nub	23.9	18.8
MT	claro/nub	29.7	27.0
GO	claro/nub	33.2	20.2

NO MUNDO

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	chuvoso	15	11
Assunção	chuvoso	30	14
Atenas	claro	33	21
Berlim	claro	21	06
Bogotá	claro	18	07
Bonn	chuvoso	25	13
Bruxelas	chuvoso	21	16
Buenos Aires	nublado	16	11
Caracas	claro	27	19
Genebra	nublado	22	11
Guatemala	nublado	25	15
Havana	nublado	34	25
La Paz	nublado	16	02
Lima	chuvoso	17	13
Lisboa	claro	24	14
Londres	nublado	20	13
Los Angeles	claro	[illegible]	[illegible]
Madri	claro	[illegible]	[illegible]
México	nublado	[illegible]	[illegible]
Miami	nublado	[illegible]	[illegible]
Montevidéu	nublado	[illegible]	[illegible]
Moscou	nublado	[illegible]	[illegible]
Nova Iorque	claro	[illegible]	[illegible]
Paris	nublado	[illegible]	[illegible]
Pequim	—	—	—
Roma	claro	[illegible]	14
Viena	nublado	[illegible]	12
Washington	nublado	[illegible]	[illegible]

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 292-4141, ramais 365 e 364, e 262-7638 (direto), horário de 10 às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas.

Sunab: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Telefones úteis

Polícia: 190; *Defesa Civil*: 199; *Água e esgoto*: 195; *Corpo de Bombeiros*: 193; *Gás*: 197; *Luz e força*: 196

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).

Leblon: Farmácia Piauí, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h).

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Emergências:

Prontos-socorros cardíacos — *Botafogo*: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca*: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.

Urgências clínicas — *Botafogo*: Clínica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662.

Urgências pediátricas — *Botafogo*: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195); *Ipanema*: Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.

Urgências ortopédicas — *Leblon*: Cotrauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.

Otorrinolaringologia — *Copacabana*: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.

Oftalmologia — *Ipanema*: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511. Tel.: 247-0892.

Psiquiatria — *Botafogo*: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.

Prontos-socorros dentários — *Copacabana*: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca*: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

Reboque

São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079; *Rio Comprido*: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Aristides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

Chaveiro

Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Catete*: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Pres. Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

AS COBRAS — VERISSIMO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUZA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
A lua cheia parece ter o dom de trazer à tona todas as pulsações inconscientes que estavam adormecidas no fundo da sua alma. Quanto melhor for a sua relação com seu lado oculto e inconsciente, maiores serão as chances de integração.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Você pode estar sendo testado a cultivar o desapego, seja em relação ao conforto material quanto em relação às pessoas. Apesar da tensão da lua cheia, hoje é um dia ideal para avançar e colocar seus desejos para fora. Concretize.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Fatos explodem na sua frente, sejam inquietadores ou harmônicos, despertando sua consciência para arregaçar as mangas e transformar suas idéias em realizações sólidas. Sem uma prática consistente, de que ainda adiantam tantas idéias?

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Você é autoridade no assunto para sentir as vibrações fortes e inquietadoras da lua cheia, instaurando no seu espírito uma espécie de erupção, confrontando consciente e inconsciente. Ao invés da insônia, aja de acordo com suas emoções.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Ainda é necessário integrar seu lado feminino e receptivo com sua autoconsciência vigorosa e individualista. Apesar dos conflitos entre emoção e razão, hoje é um dia para prestar mais assistência ao seu patrimônio. Construa.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Você está sendo diretamente afetado pela lua cheia aflorando seus instintos ocultos e trazendo, apesar de confrontos e desajustes, uma boa etapa para buscar um maior equilíbrio entre seus interesses e os interesses alheios.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Num dia repleto de aspectos fluentes e doadores de energia, você poderá ter momentos de profunda religiosidade e intuição, além de já estar no limiar de uma fase mais participativa e mais ambiciosa. Saia da toca e realize-se.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Se você conseguir trabalhar com prazer e fazer dos seus deveres cotidianos uma fonte de auto-realização e harmonia, tudo bem. Vênus está valorizando seu lado feminino, cordial, artístico e sensual. Sua beleza está emergindo.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Hoje é dia de lançar as sementes em solo fértil e ser confiante de que tudo que for iniciado hoje, de forma criteriosa, poderá abrir novas frentes de crescimento e expansão para a sua vida. Dedicação total à família. Nostalgia.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Perder o controle, dependendo da hora e como, pode servir para você desabafar a tensão e ser menos rude e exigente com você mesmo. Mas hoje você pode estar sensível a viver novas experiências, redefinindo seus rumos.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Um dia para fazer doações de caridade e abrir o baú das inutilidades, distribuindo com coerência coisas que para você não têm mais nenhuma serventia. Mas ao lidar com dinheiro e valores, aumente a sagacidade.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Momento inquietante e enriquecedor para os piscianos, que estarão impressionáveis, emotivos, liberando suas emoções íntimas e revelando uma grande vocação espiritual e humanitária. Mas atente a ilusões e escapismos.

CARLOS MAGNO

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — [illegible] comunicação entre as veias cavas. 5 — o deus alado do Amor que é representado freqüentemente de olhos vendados e munido de arco. 9 — denominação dada no Algarve (Portugal) a uma espécie de figos redondos e pardos. 10 — instrumento de percussão, de origem africana, constituído por duas campânulas de ferro, e que se percute com vareta do mesmo metal, usado particularmente no candomblé, idiotônico usado no candomblé e que difere do adjá em serem as campânulas de metal de tamanhos diferentes. 11 — pessoas cujos conselhos têm grande autoridade; palavras infalíveis ou que têm grandes autoridades. 13 — feixe de ramos de pinheiro que se emprega no aquecimento dos fornos de cozer pão. 14 — roupão sem mangas, usado pelas classes pobres do Oriente e feito da mesma lã grosseira que se emprega no enfardamento do tabaco. 16 — gênero de crustáceos, da ordem dos Cirrípedes, que compreende animais de patas munidas de pêlos que, quando fora de sua casca ou concha, se alongam e abrem à maneira de leque. 18 — que tem ou produz cachos. 21 — ocultar debaixo ou por trás de alguma coisa. 22 — diz-se do sangue carregado de gás carbônico após a passagem pelos tecidos, relativo a esse mesmo sangue, por oposição ao sangue arterial. 24 — [illegible] cornijas ou nos capitéis das ordens jônica e compósita, gênero de molduras redondas cujo perfil é um quarto de círculo. 26 — o dia 15 de março, maio, julho e outubro, e o dia 13 dos outros meses, no calendário dos antigos romanos. 28 — [illegible] um líquido para limpar metais amarelos.

VERTICAIS — 1 — sal que resulta da combinação do ácido azomárico com uma base. 2 — pão pequeno ou de má qualidade. 3 — raiz cheirosa com que se perfumam roupas. 4 — peça da armadura antiga, hoje de forma desconhecida ou mal conhecida. 5 — a parte mais superficial do id, a qual, modificada por influência direta do mundo exterior, por meio dos sentidos, e em conseqüência tornada consciente, tem por funções a comprovação da realidade e a aceitação, mediante seleção e controle, de parte dos desejos e exigências procedentes dos impulsos que emanam do id. 6 — boca circular e ornamentada no tampo dos instrumentos de cordas dedilháveis da família do alaúde, e que também se encontra nos cravos, clavicórdios, e nas espinetas dos sécs. XV e XVI. 7 — gigante mencionado no Talmude pelos rabinos israelitas. 8 — conjunto de tecidos do corpo vivo que mantêm e transmitem o germe, elemento de perpetuação da espécie; o organismo considerado como expressão material, em oposição às funções psíquicas. 10 — de outra raça, de outra nação; diz-se dos povos europeus ou asiáticos não pertencentes ao grupo lingüístico indo-europeu ou ao semítico. 12 — que tem uma só mão; maneta. 15 — vento forte, frio e seco, que às vezes sopra dos planaltos do norte e nordeste sobre o Adriático setentrional; substância amarela e amargosa [illegible] sensitiva: incapacidade de entendê-la. 19 — poema [illegible] composto de versos iâmbicos, alternativamente trímetros e dímetros; última parte de um canto, ode ou hino. 20 — o espaço acima das nossas cabeças. 23 — nome vulgar dos mamíferos artiodáctilos do grupo dos cervicórnios. 25 — instrumento musical dos negros, feito de um tronco oco fechado com pele na parte mais larga. 27 — sufixo usado em Química para indicar a presença de cadeias de cinco membros (via de regra heterocíclicas).

BOLETIM CRUZADAS E CHARADAS

Já está sendo distribuído a quem solicitar o BOLETIM DE CRUZADAS E CHARADAS, encarte mensal do CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA que destina vários brindes aos solicionistas. Peça o seu exemplar escrevendo para a Rua da Quitanda nº 47 sala 411, Rio de Janeiro.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — [illegible]

VERTICAIS — [illegible]

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 Botafogo — CEP 22270

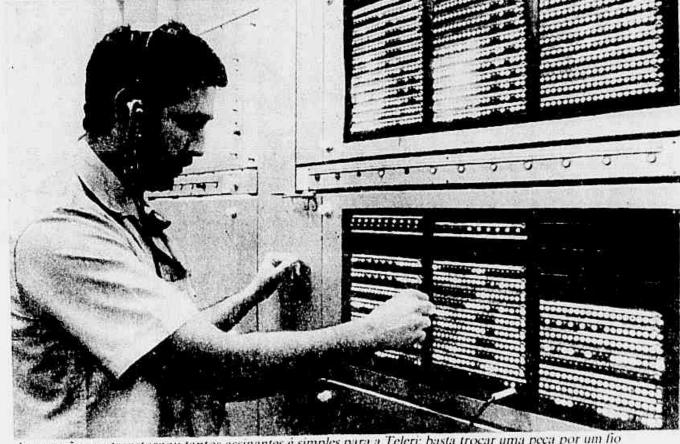
Telerj também pune no interior

Oito mil linhas são bloqueadas fora da capital por atraso

Além dos 32 mil telefones que bloqueará no Rio de Janeiro, por atraso de 17 dias no pagamento das contas, a Telerj vai punir mais oito mil assinantes em várias cidades do interior fluminense. Como na capital, o bloqueio no interior também será parcial: o assinante não conseguirá efetuar chamadas, mas poderá atender ligações. A medida é prevista pela Portaria 127 do Ministério das Comunicações, que diminuiu o prazo para aplicação de punições e instituiu a correção monetária sobre o atraso, baseada na variação do Bônus do Tesouro Nacional (BTN).

Ao elevar para 40 mil os telefones bloqueados, a Telerj instituiu também datas fixas para o vencimento das contas, que deverão ser pagas até cinco dias depois da entrega. Os prazos são condicionados pelo final do Código de Endereçamento Postal (CEP) de cada assinante — o final par é pago um dia antes do final ímpar. No Rio, os prazos são os seguintes: Centro, dias 13 e 14; 16 e 17, Botafogo, Catete e Flamengo; 19 e 20, Leme, Copacabana, Leblon, Ipanema e restante da Zona Sul; 22 e 23, Engenho de Dentro, Méier, Jacaré, Riachuelo e Todos os Santos; dias 25 e 26, demais bairros da Zona Norte. De Niterói à Região dos Lagos e na Baixada Fluminense, os prazos terminarão nos dias 1 e 2 do mês seguinte, enquanto nas demais cidades, nos dias 4 e 5. Em fins de semana ou feriados, o fim do prazo será o primeiro dia útil.

A nova cobrança visa a permitir a cada assinante a memorização do dia de vencimento da conta, evitando confusões que provoquem atrasos, justificou a Telerj. A não-quitação da conta até 17 dias após o fim do prazo continuará sujeita ao bloqueio parcial do telefone, além da multa de 10% (paga quando o usuário coloca a conta em dia) e da correção pela BTN fiscal, cobrada no mês seguinte. Apesar dos transtornos apontados pelos assinantes punidos com o bloqueio, a Telerj ressalta que a medida afeta menos de 4% dos usuários em todo o estado — dos 1.155.288 assinantes (900 mil somente na capital), mais de 96% estão em dia ou pagaram em até 17 dias depois do prazos.

José Roberto Serra

A operação que transtornou tantos assinantes é simples para a Telerj: basta trocar uma peça por um fio

Para a empresa, basta trocar uma peça

Para o assinante em débito com a Telerj, o bloqueio parcial do telefone vem sendo um transtorno, mas, para a empresa, tudo não passa de uma operação simples: basta a troca de uma pequena peça metálica — o *cavalié* — por um fio, que desvia a linha telefônica do restante do sistema, para o devedor ser impedido de efetuar qualquer chamada de seu aparelho. A operação é feita nas centrais telefônicas — cada bairro ou parte dele tem a sua, dependendo do número de linhas —, nas chamadas seções terminais, onde cada linha tem seu *cavalié*, para comunicar-se com as demais.

Para que seus *cavaliés* voltassem ao lugar, centenas de pessoas acorreram ontem às 10 lojas da Telerj espalhadas pelo Rio de Janeiro, depois de terem pago as contas atrasadas na rede bancária. Embora a religação possa ser pedida também por telefone — 2040, precedido do prefixo da área —, o movimento nas lojas foi grande, durante a manhã, porque muitos assinantes não conseguiram falar com a Telerj. "Só dá ocupado", reclamou na loja da Rua Francisco Sá, em Copacabana, a estudante Lígia Helena Ribeiro, 28 anos, que teve de enfrentar fila.

Justiça — Assinantes da Telerj que pagaram suas contas antes do 17º dia após o vencimento e tiveram telefones bloqueados, devido a problemas da rede bancária, podem ir à Justiça contra a empresa, esclareceu o advogado Nina Ribeiro, especializado em defesa do consumidor. Ele disse que é "um absurdo, uma violência" a punição da Telerj aos devedores. De acordo com o advogado, o assinante que foi prejudicado mesmo depois de ter pago a conta e depende do telefone para trabalhar "tem grande probabilidade de ganhar", na Justiça, o ressarcimento por perdas e danos e até pelo lucro que deixou de obter.

Para a abertura de ação ordinária por perdas e danos e por lucros cessantes, o procedimento é simples: um corretor de imóveis, exemplificou o advogado, pode apresentar comprovante de negócios realizados em período igual ao do bloqueio, correspondentes às transações que poderia ter feito se tivesse o telefone funcionando. Um dos fundadores do Conselho Nacional de Defesa do Consumidor, Ribeiro questionou o "privilégio" da Telerj para fazer o bloqueio.

"Por que conceder a uma pessoa jurídica como a Telerj esse privilégio, se outras pessoas jurídicas ou comuns não têm este poder para executar seus devedores?", indagou. Nina Ribeiro disse que cabe ao Congresso Nacional impedir que concessionárias de telecomunicações, energia elétrica e abastecimento d'água possam interromper serviços para cobrar dívidas.

Assembléia aprova em bloco texto da Constituição

Depois de dias de discussão de propostas, conchavos e entendimentos, os constituintes fluminenses chegaram finalmente a um acordo que possibilitou, ontem de manhã, a aprovação em bloco, em menos de meia hora, do anteprojeto da Constituição estadual elaborado pelos relatores. Mais de 1.500 emendas foram rejeitadas e 80% do texto estão definidos. Daqui para a frente, cada deputado apresentará apenas dois destaques ao texto, aprovando e rejeitando em bloco as emendas de acordo com o parecer (favorável ou contrário) dos relatores. Tudo indica que os deputados conseguirão dar ao Estado do Rio uma nova Carta em 5 de outubro, como está previsto.

Mas os 70 parlamentares ainda têm trabalho árduo pela frente. Falta a votação dos destaques — reduzidos de 12 para dois, por deputado — e das emendas da relatoria, que tratam de assuntos polêmicos como a permissão para exploração do jogo no estado (quando lei federal o autorizar) e a criação do Conselho Estadual de Justiça. Em seguida, entram em pauta as emendas às Disposições Transitórias e cada deputado poderá apresentar um destaque.

O acordo agilizou os trabalhos. O número de emendas caiu em mais de 50%. O jogo político agora está mais nos corredores e gabinetes que no plenário. Na hora das votações, as emendas já estão discutidas e os resultados definidos. Os discursos de defesa e ataque perderam a função de convencimento e diminuíram. O acordo, que teve como base proposta do PMDB, é visto como vitória também pelos deputados de oposição, que estavam perdendo tudo nas votações em plenário.

O anteprojeto, considerado bom de um modo em geral, vinha sendo picotado por emendas supressivas. Um único deputado, Floriano Cimelli, do PMN, apresentou 139 emendas supressivas. Com a diminuição do número de destaques por deputados, há menos supressões. Para preservar o texto da relatoria, o acordo prevê, no segundo turno, a limitação do número de emendas supressivas.

O atual entendimento, ainda sujeito a modificações, permite aos partidos apresentarem uma quantidade de emendas supressivas proporcional ao tamanho de suas bancadas: PMDB e PDT, as duas maiores bancadas, disporão de seis emendas supressivas cada um; os blocos socialista e liberal, três cada um e o PC do B, uma.

No texto-base aprovado está a criação do Fundo de Conservação Ambiental, composto por 20% dos royalties do petróleo, multas e pela arrecadação de um novo imposto que incidirá sobre indústrias poluidoras mesmo que seus efluentes estejam dentro do padrão de toxicidade aceitável. Também no capítulo de meio ambiente, citado como uma das grandes conquistas da nova Constituição, a Ilha Grande, as dunas e restingas do estado e a Baía de Guanabara são transformadas em área de proteção permanente.

As concessões e permissões para prestação de serviços públicos essenciais perderam a garantia de exclusividade. Ou seja, se uma empresa de ônibus explora sozinha uma determinada linha e não está prestando um bom serviço, o poder público pode colocar outra empresa operando na mesma linha.

Azedo não ganha adesão

Grupo progressista só tira Regina para empossar Tito Riff

Até o final da tumultuada sessão de ontem na Câmara Municipal, o vereador Maurício Azedo (PDT) só conseguiu sete das 22 assinaturas necessárias para pedir o *impeachment* da presidente da casa, Regina Gordilho. O maior obstáculo foi o grupo progressista, uma espécie de fiel da balança, formado por 10 vereadores do PT, PV, PSDB, PCB e PC do B, que condicionam seu apoio à destituição de Regina à escolha do vereador Tito Riff, também do PDT, como seu substituto. O problema é que não há garantias de que o acordo político seja colocado em prática se a presidente cair, porque a eleição seria secreta.

Com manobra regimental, Regina Gordilho conseguiu evitar que a sessão se tornasse permanente, como queria Maurício Azedo. O vereador desejava ter tempo para conseguir novas adesões e, se possível, terminar ainda ontem a representação de 47 páginas, onde relaciona "as arbitrariedades e irregularidades da presidente da Câmara" e pede sua destituição do cargo.

Apesar de, em discurso, praticamente todos os vereadores estarem contra os métodos de Regina Gordilho, muitos relutam em apoiar a representação contra ela. Alguns, como Alfredo Sirkis, do PV, têm medo de abrir espaço para as "forças reacionárias". Em seu discurso no plenário, ele pediu que "se acabasse com esse psicodrama diário" para que se iniciem os trabalhos da constituinte municipal em paz e insistiu para que a presidente renunciasse. "Apelo para que Regina Gordilho renuncie e poupe essa casa do trauma de ter de destituí-la do cargo. Eu lhe peço, eu lhe suplico, demita-se", declarou no plenário.

No PT, os quatro vereadores propuseram a renúncia coletiva da Mesa Diretora. "Não devemos assinar o *impeachment* porque achamos que seria individualizar uma responsabilidade que não é unicamente de dona Regina, mas de toda a Mesa", argumentou o vereador Chico Alencar. "Mas o fato de não assinar não quer dizer que a apoiamos", acrescentou. A bancada do PDT, partido da presidente da mesa e do vereador que pediu sua destituição, está dividida quanto a seguir ou não a recomendação da Executiva Regional, que deseja a permanência de Regina.

Mesmo que durante a sessão de hoje Azedo consiga outras assinaturas para o documento — além da sua, dos vereadores Paulo Emílio e Mauro Dias, no PDT, de Ronaldo Gomlewsky e Neuza Amaral, no PL, de Waldir Abraão, PTB, e de Sérgio Cabral, do PSDB —, o *impeachment* não será julgado em menos de 20 dias. Assim que conseguir o apoio por escrito de 22 dos 42 vereadores, o documento será apenas lido em plenário.

Segundo o regimento interno, 48 horas depois, uma comissão de três vereadores será sorteada — entre os que não assinaram a representação — para se reunir e enviar, em três dias, notificação à presidente. Regina terá 10 dias para se defender por escrito e apresentar seus argumentos à comissão processante, que fará um parecer e o levará a plenário. Em votação secreta, 2/3 dos vereadores terão que aprovar o *impeachment* para que Regina Gordilho caia.

Começa limpeza da praia

Uerj vai recolher areia de Copacabana para fazer estudos

Ainda neste mês a Comlurb dará início ao projeto-piloto de troca e limpeza da areia encardida da Praia de Copacabana, segundo informou o diretor de Serviços Especiais, Antônio Maia. Só está dependendo de autorização da Feema, que deverá analisar hoje o Relatório de Impacto no Meio Ambiente (Rima). Esta operação-teste se limitará à retirada de areia de 200 metros de extensão, por 25 de largura (a partir do calçadão) e 30 centímetros de profundidade, entre as ruas Rodolfo Dantas e Xavier da Silveira. O objetivo é averiguar se há viabilidade de se fazer isso em toda a praia.

Em operação conjunta com a Uerj e a Feema, a Comlurb vai retirar, com uma pá mecânica, 1.200 metros cúbicos de areia suja da beira do calçadão e a espalhará pela linha da água do mar, perto da zona de arrebentação. Os técnicos acreditam que o serviço estará pronto dentro de um mês e meio.

Quando a operação começar, o Departamento de Oceanografia da Uerj acompanhará o trabalho e fará um estudo de observação dos grãos de areia e das correntes marinhas. Recolherá amostras de areia encardida e tingirá com corante, lançando à beira do mar, exatamente onde serão espalhados os 1.200 metros cúbicos. A intenção é estudar a movimentação dos grãos de areia na água e a corrente marinha que predomina.

Antônio Maia explicou que a areia removida será limpa por um sistema de compressão e ultra-som. O custo da operação — ainda não calculado — será basicamente do combustível utilizado pela máquina de remoção.

O problema das línguas negras — despejos oriundos das galerias pluviais e de esgotos — será tratado em outra operação, que depende da chegada de duas moto-bombas, compradas em Santa Catarina por NCz$ 5 mil cada, a serem acopladas ao motor diesel. A bomba, com capacidade para aspirar 36 mil litros por minuto, sugará a parte superficial das línguas negras, relançando-a nas galerias.

'Fantasmas' causam polêmica

A caça aos funcionários *fantasmas*, promovida simultaneamente pelos governos Marcello Alencar e Moreira Franco, está causando polêmica entre as secretarias estadual e municipal de Administração. Ao ler nos jornais que o secretário Luiz Carlos Moreira, do município, havia classificado a lista de *fantasmas* do estado de "incompleta", o subsecretário Marcos Alencar acusou a prefeitura de querer *faturar em cima* do governo Moreira.

Marcos Alencar, que não é parente de Marcello, garantiu que a lista de *fantasmas* exibida pelo prefeito na terça-feira foi elaborada pela Secretaria Estadual de Administração, em cruzamento das folhas estadual e municipal. "Fomos nós que solicitamos o cadastro de servidores da prefeitura para a realização da *malha fina*", assegurou.

O subsecretário explicou que o objetivo da *malha fina* era enxugar os gastos com funcionalismo, flagrando servidores com acumulações indevidas no estado e no município. "Com a lista de acumuladores pronta, não teria sentido deixar de entregar uma cópia a Marcello, para que ele também afastasse os *fantasmas* da prefeitura", argumentou.

Ao saber das críticas, Luiz Carlos Moreira assegurou que não teve intenção de ofender seus colegas do estado. "Eu apenas afirmei o óbvio: se eu recebo uma listagem do estado e nela acrescento dados do município, é lógico que ela ficará mais completa", disse.

COMER & BEBER

Roteiro turístico pelos restaurantes

Mirson Murad

O BATISMO DO RAFA — Meu amiguinho, Rafael Ciabotti Freitas, receberá o sacramento do batismo cristão no próximo dia 17, na Igreja Sangue de Cristo, às 10 horas. Fico feliz! Serei o primeiro a abraçá-lo.

ZIA AMÉLIA — Está com novo visual. As obras já terminaram e vou correndo lá para saborear o "bacalhau à Zia Amélia" (Capitão Félix, 110 lojas 3 e 6 (em Benfica, junto ao CADEG) telefone 264-6190. Aliás, foi lá que registrei as presenças dos médicos **Vanuerlei Borges e Ronaldo Cavallieri** (leia-se Clínica Dr. Aloan).

LA POMME D'OR — Alô! Tudo bem? Você já fez muita aplicação no "over"? Essa frase é repetida muitas vezes pelos frequentadores do confortável *american bar* do elegante e conceituadíssimo restaurante de Tomás Orge Pinho. Enquanto seu dinheiro se multiplica, muitos homens de negócios marcam encontro comercial no La Pomme D'Or. A casa oferece o ambiente propício para isso. Discreção e classe. Muitas senhoras da fina flor carioca fazem suas reuniões no restaurante. O almoço é escolhido para animar os encontros. O curioso de tudo isso reside no fato de, com todo seu destaque e sólido conceito entre os gourmets, seu serviço altamente qualificado e as delícias que serve, o La Pomme D'Or tem seus preços abaixo da concorrência mais próxima. Gosto muito de lá! Entre seus pratos podemos destacar "coquilles de fruits de mer", "mariscada carioca", "carne sêca desfiada com abóbora", "trutas com amêndoas", "crevetts aux pomme d'or" e a "feijoada" aos sábados. Tem estacionamento próprio, funciona diariamente para almoço e jantar. Rua Sá Ferreira, 22 telefones 521-2548 e 521-2046.

RIO NÁPOLIS — Fui almoçar com Marlon em seu simpático restaurante. Deleitamo-nos com suculento "cozido" que, apesar de comermos bastante, um prato deu para os dois. Hoje, tem "pernil com feijão branco", amanhã, o disputado cozido e sábado "feijoada completa". O restaurante oferece também, diariamente, pratos diversos no almoço comercial a preços bastante convidativos para alegria de quem trabalha nas redonezas. Teixeira de Melo, 53-B telefone 267-9909.

ESPADEIRO — Esse restaurante do grupo Mauro Jesus tem o domínio do seu pedaço. Localizado na Rua México, esquina de Almirante Barroso, o Restaurante Espadeiro, elegante e muito bem frequentado oferece excelentes opções no cardápio. Muitos são os pratos recomendáveis como "lombo de cordeiro" e "carne sêca desfiada à mineira com aipim frito" (uma delícia!). Outro gostoso prato da casa é o "filé de badejo ao Mauro" que vem grelhado com batatas cozidas, camarão, alcaparras e aspargos. Muito discreto e aconchegante oferece ainda, ao entardecer, piano-bar (sem cobrar couvert nem consumação mínima). Telefone: 220-9584.

RESTAURANTE NABONA — Outra casa do Mauro Jesus (espanhol competente, conhece como poucos do seu ramo) que gosto de frequentar. Espaçosa e confortável, bem arejada e instalações modernas. Localizado na mais tradicional e boêmia rua do Centro, a Carioca, o **Nabona** é um restaurante que se destaca. Abre para almoço e jantar, diariamente. Tem chope claro e escuro que servem na temperatura correta. Nos fins de tarde e no almoço dos sábados (quando podemos saborear disputada "feijoada"), tem música ao vivo, sem consumação mínima ou couvert artístico. Faz entregas nas cercanias e são muitas as opções no cardápio como carnes, pizzas e massas. Faz uma deliciosa "paella valenciana" no calor do fogareiro, prato farto que dá para dois. Rua da Carioca, 53 telefone 262-7704.

Quartel da PM em Bangu se rebela contra comando

Cerca de 200 homens do 14º Batalhão da Polícia Militar, em Bangu (Zona Oeste), se rebelaram contra o comandante, coronel Ailton Évio de Sousa, de 49 anos. A gota d'água, segundo os policiais, foi a punição do soldado Wanderley Correia — há cinco anos na PM — na terça-feira, por ter faltado ao serviço alegando doença na família. O coronel Évio nega a punição. O soldado Correia chegou a pedir licença ao comando, não concedida. O clima no batalhão ficou tenso e desde a manhã de ontem os policiais resolveram se manifestar contra as punições, os baixos salários, a comida e, principalmente, contra a administração do comandante Évio, que acusam de ter envolvimento com o tráfico de drogas local. Os policiais continuam apreensivos.

Para completar a confusão no 14º BPM, ontem, às 13h53, o policial militar Manuel Moreira Pereira de Lima, de 39 anos, puxou da arma contra o comandante Ailton, acusando-o de proteger traficantes de drogas da área. Segundo policiais, ele chegou a apertar o gatilho em direção ao comandante, no pátio do batalhão, mas o revólver calibre 38 não funcionou e ele foi desarmado por seis PMs, a mando do comandante. Cerca de 200 homens, em solidariedade ao soldado Manuel e revoltados com os salários, abandonaram as viaturas e o seguiram a pé pela Estrada Guandu do Sena, onde fica o 14º BPM. "Não temos direito a nada. Só a punições. Se paramos para tomar um café durante o serviço, somos punidos", reclamou um dos policiais.

Manuel Lima acusa o coronel Évio de receber NCz$ 40 mil por mês do traficante *Celsinho*, da Vila do Vintém, em Padre Miguel (Zona Oeste), para que os homens do 14º BPM "não perturbem as *bocas-de-fumo* da área. Afirma ainda que existem denúncias de que o comandante ganhara do traficante, logo que assumiu o batalhão, há três meses, um Escort do ano. "Somos contra todo tipo de corrupção. Por isso, o comandante está punindo ou transferindo todos que se opõem a ele. Além dele, o capitão Ilsen e o major Bianchini também levam *grana* do *Celsinho* e do *Paçoca* — outro traficante que controla o tráfico na Vila Aliança, em Bangu (Zona Oeste)", denuncia Manuel.

Os policiais contam que o soldado Correia ficou revoltado quando soube da punição, chegando a sacar a arma para um dos capitães, mas foi detido e levado para o Hospital da Polícia Militar. Segundo o coronel Évio, Correia não foi punido, e como estava nervoso, levaram-no para o hospital. "Fui eu, inclusive, que o chamei para conversar a fim de saber se havia algum problema. Eu não o vi com arma", explicou o comandante, informando não ter sido a primeira vez que o soldado apresentara "nervosismo".

O coronel Évio negou envolvimento com o tráfico de drogas da área e diz estar magoado com as acusações, prometendo "detectar as causas do desequilíbrio" em seu quartel. Ele disse ainda que tudo que tem feito no batalhão é exigir o cumprimento do regulamento. Pela manhã, um grupo de 50 policiais resolveu iniciar uma greve *branca*: não sair para ocorrências. Quando respondiam a algum chamado, era com atraso. O coronel Évio desmentiu, informando que seus policiais responderam a 16 chamadas, das 6h às 12h, o normal para uma quarta-feira, e garantiu que tudo estava "sob controle".

"Está cheio de *X-9* (alcagüetes) por aqui", dizia um policial da guarda à imprensa. Quando parecia estar tudo calmo, faltando pouco para as 14h, surgiu o soldado Manuel Moreira, há 15 anos na Polícia Militar, com dois revólveres, um da PM e outro particular, além de uma faca. Ele invadiu o pátio do batalhão e puxou da arma, sempre xingando o coronel Évio de "corrupto" e "ladrão". E repetia: "Vem aqui, seu safado. Quero ver você me prender, seu corrupto. Dá no meu peito", gritava Manuel, desafiando o comandante. Segundo os policiais, Manuel apontou a arma para ele, apertando o gatilho, mas o revólver não funcionou. Seis homens lhe tiraram a faca e um revólver 38.

O soldado rebelado saiu do batalhão, parou em frente ao portão e deu um disparo, acidentalmente, para o chão. Abriu a camisa, tirou a boina, jogando-a no chão. Dez policiais tentaram detê-lo, mas Manuel acabou por convencê-los a fazer uma rebelião. Cerca de 200 soldados resolveram abandonar o batalhão, a pé, seguindo Manuel, que dirigia um Opala bege sem placas. Até o final da tarde os policiais não haviam voltado. Manuel resolveu fugir com a mulher e os cinco filhos, com medo de repressão. "Só apareço lá (no batalhão) com advogado", disse.

O 14º Batalhão foi criado em 69, tem 1.300 homens e é conhecido nos quartéis como o primeiro a iniciar movimentos grevistas na polícia militar. No mês de agosto, 21 policiais receberam punições, de repreensão à prisão. Em junho, quando o coronel Évio ainda era comandante do 13º BPM, na Praça Tiradentes, um soldado se suicidou deixando um bilhete denunciando o rigor da disciplina deste batalhão.

☐ **As acusações contra o coronel Airton Évio de Sousa, comandante do 14º BPM, foram consideradas, pelo comando geral da PM — segundo seu relações pública, major Lenine de Freitas — como "ato de covardes que se escudam no anonimato para tentar desestabilizar a gestão do coronel no batalhão". Segundo o major Lenine, o coronel Évio é honesto, trabalhador e a disciplina que passou a impor no 14º BPM é que está prejudicando interesses escusos de maus policiais. O major Lenine afirmou que esses maus policiais estão sendo afastados do batalhão de Bangu.**

Fotos de João Cerqueira

PM Manuel continuou armado na rua, depois que seu revólver não funcionou contra o comandante

Aos poucos, cerca de 200 soldados foram deixando o quartel, revoltados contra as punições

O líder dos rebeldes tirou a família de casa, em Magalhães Bastos, com medo de represálias

Manuel liderou duzentos

"Eu adoro a polícia. Mas chega uma hora em que você tem que fazer alguma coisa, senão ela fica desmoralizada." O desabafo é de um policial há 15 anos na profissão, com 18 marcas de bala pelo corpo, que garante ter fechado muitas *bocas-de-fumo* e matado muitos "vagabundos". O nome dele é Manuel Moreira Pereira de Lima, de 39 anos, pai de cinco filhos. "Depois de tanto tempo de dedicação, a gente abre o contracheque e se decepciona ao ver que ganha NCz$ 530 para arriscar a vida correndo atrás de bandido", conta Manoel.

Outra coisa que o magoa é o envolvimento de policiais com bandidos. "É chato ver o colega de farda se corromper para ganhar com o tráfico que a gente quer combater. Tenho raiva de traficante e de quem se presta a isso", diz Manuel, que morava, até ontem, numa casa de três cômodos, em Magalhães Bastos (Zona Oeste), onde paga NCz$ 45 de aluguel. "Por que o policial não arranja outra ocupação, ao invés de dar cobertura a traficante? Eu, por exemplo, mato meu porco, minhas galinhas, para faturar uns trocados, mas não me vendo."

Por um melhor salário, melhores condições de trabalho e por desaprovar a atitude do comandante que, segundo ele, pune por qualquer motivo, Manuel se desesperou e tentou matar o comandante do 14º Batalhão de Polícia Militar, onde trabalha. "Já tentei matá-lo duas vezes. Ele só sabe punir e dar cobertura para os traficantes da área, nos proibindo de mexer com eles. Não tenho medo de punição. O máximo que posso pegar é um mês de prisão", desabafou o soldado.

Manuel não tem medo de ser morto. "Já mataram minha mulher. Agora, não tenho mais medo de nada. Fiz tudo consciente", disse, mostrando a foto da família. A atual mulher de Manuel, Maria Aparecida Gomes de Almeida de Lima, de 39 anos, tem medo, mas confia na atitude do marido. "Ele sabe o que está fazendo. Ficar com medo a gente fica, mas o que posso fazer? Se um não tomar a frente, como é que as coisas vão melhorar?", perguntou a mulher.

Garimpeiros são presos no Rio Paraíba

CAMPOS, RJ — Policiais do Batalhão Florestal, sediado em São Gonçalo, no Grande Rio, prenderam ontem em Cambuci, Noroeste do estado, 17 garimpeiros de ouro que operavam no Rio Paraíba do Sul, entre a localidade de Três Irmãos e a cidade de Itaocara. Com eles, fiscais da Feema apreenderam quatro balsas. Os garimpeiros estavam poluindo o rio com mercúrio.

Vindos principalmente do Nordeste, depois de passar por garimpos maiores como o do Rio Madeira, na Amazônia, os garimpeiros foram apanhados de surpresa pelo capitão PM Gelesi, que comandou a operação, com mais sete policiais militares. Os detidos foram autuados na delegacia de polícia de Cambuci por extração ilegal de ouro, já que há dois anos está em vigor portaria do secretário estadual do Meio Ambiente, Carlos Henrique Abreu Mendes, proibindo esta atividade no estado.

Os policiais do Batalhão Florestal e os fiscais da Feema esperam efetuar novas prisões de garimpeiros e apreensão de balsas ainda esta semana na região. Embora já tenha passado a época em que era extraída grande quantidade de ouro, como em 1987, quando cada balsa chegava a tirar diariamente cerca de 100 gramas do metal do fundo dos rios da região, atualmente o garimpo rende, em média, 40 gramas de ouro por balsa dia.

"Com uma crise dessas que a gente vive no país, procurar ouro em rio ainda é um bom negócio", explicou Moisés Silveira, tirando dos olhos a máscara simples de mergulhador com que garimpava no Rio Paraíba. Casado, com três filhos deixados em Mossoró, no Rio Grande do Norte, ele está há cinco anos percorrendo vários garimpos de ouro pelo país. "Trabalhando de empregado a gente não ganha muito na balsa, mas sempre sobra um pouco e eu mando para a família no Nordeste", contou.

Celso Franco diz que pediu sua demissão

O presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio), comandante Celso Franco, nega que será exonerado hoje durante assembléia extraordinária do conselho, a partir de proposta encaminhada por um representante do prefeito Marcello Alencar. "Os acionistas da CET apenas vão aprovar o meu pedido de demissão entregue ao secretário no dia 25 do mês passado", justifica ele. Para chegar a essa decisão, Celso Franco diz ter entrado antes num acordo com o secretário municipal de Transportes, Álvaro Santos, com quem afirma manter boas relações. "Não briguei com ninguém, mas não posso me dar ao luxo de ficar quatro meses sentado. Quero me dedicar a um grande programa de prevenção de acidentes", disse ele.

De acordo com Celso Franco, o funcionamento da CET — previsto para janeiro — depende apenas da resolução do impasse entre estado e município, quanto aos recursos. "Está tudo pronto para começar a funcionar, só que criou-se um hiato de setembro a janeiro. Por isso pedi demissão, mas a resposta do prefeito foi que eu esperasse sua volta dos Estados Unidos para aprovação", argumenta. Sobre o plano diretor de tráfego e trânsito no Rio, ele afirma ter entregue o documento ao secretário Álvaro Santos no dia 14 de julho.

Velho prédio da 3ª DP vai dar lugar a edifício de 12 andares

Sesi compra prédio da 3ª DP

Polícia sai até o fim do ano e dá lugar a edifício

O prédio da 3ª Delegacia Policial, na Rua Santa Luzia (Centro) foi adquirido por mais de NCz$ 46 milhões pelo Serviço Social da Indústria (Sesi), vencedor da concorrência pública aberta pela Secretaria de Polícia Civil. No local, será construído um prédio de 12 andares, gabarito máximo permitido pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan). A polícia tem um ano para desocupar o prédio e incluiu cláusula no edital obrigando o Sesi a pagar um extra por cada andar que venha a construir futuramente, além dos 12 permitidos. A limitação de gabarito diminuiu o valor do terreno: o plano do secretário Hélio Saboya era vendê-lo para construção de prédio de 32 andares.

O dinheiro arrecadado com a venda do prédio será aplicado na construção de uma nova delegacia em terreno da Junta Comercial, na mesma rua, e a compra de um prédio na Zona Portuária, para onde serão transferidas as delegacias que ocupam o prédio condenado da Avenida Presidente Vargas, 1.248, e da Avenida Marechal Floriano. Ali estão instaladas a Divisão de Vigilância e Capturas-Polinter, com sua carceragem, a Delegacia de Mulheres e a Delegacia de Fiscalização e Censura de Diversões Públicas.

O terreno da Rua Santa Luzia, 11, destinado à construção da nova sede da Junta Comercial, não tem as dimensões necessárias para o prédio. Por esta razão Saboya quer negociar a cessão do terreno para instalar ali a nova 3ª DP. "Para uma delegacia serviria muito bem", diz ele. Em menos de um ano o novo prédio estaria pronto. Se não conseguir, Saboya vai remanejar o pessoal da 3ª DP e transferir sua área de atuação para outras delegacias. Pretende também transferir a 2ª DP do prédio onde está instalada atualmente, ao pé do Morro da Providência, atrás da Central.

O imóvel que Saboya quer comprar na Zona Portuária está localizado na Rua Silvino Montenegro, 1, esquina da Avenida Rodrigues Alves. Tem quatro andares, além de garagem para 51 carros. Segundo o secretário, foi reformado recentemente e atende às exigências de instalação das delegacias que ocupam o prédio das Avenidas Presidente Vargas e Marechal Floriano. As quatro entradas pela Avenida Rodrigues Alves serão fechadas e o acesso será feito somente pelas duas entradas da Rua Silvino Montenegro.

Outro projeto de Saboya é dar andamento, até o final do ano, às obras do complexo da Polícia Técnico-Científica nos terrenos da Companhia Docas do Rio de Janeiro, também na Zona Portuária. O terreno de 46.650 metros quadrados foi desapropriado semana passada pelo Decreto 13.468, do governador Moreira Franco. A idéia é construir o complexo — com seis edificações e heliporto — num prazo de 20 meses. Ficarão ali o Departamento de Polícia Técnica e a Academia de Polícia, cujos alunos passariam a ter acesso direto a todos os órgãos necessários à formação do policial.

Os prédios do Instituto Médico Legal Afrânio Peixoto, na Rua dos Inválidos, e o da Academia de Polícia, na Rua Salvador de Sá, seriam vendidos. "É uma maneira inteligente de conseguir recursos sem recorrer ao Tesouro", disse Saboya, acrescentando que isso está sendo possível graças à lei apresentada por Moreira Franco e aprovada pela Assembléia Legislativa, que permite a alienação de todos os bens da Secretaria de Polícia Civil para alimentar o Fundo de Recuperação da Polícia Civil.

CBTU acredita que trem não corria muito

Embora a versão oficial deva ser divulgada somente dentro de um mês, com o resultado do inquérito, a CBTU (Companhia Brasileira de Trens Urbanos) não endossa as acusações de passageiros de que o acidente de anteontem com um trem nas proximidades da estação de Campos Elísios - onde morreram três passageiros e 16 ficaram feridos - foi causado por excesso de velocidade.

Segundo o assessor Hélio Barros, o trem estava a apenas 500 metros da estação e o procedimento normal seria a redução da velocidade, sendo pouco provável que o maquinista Gilson Eugênio Pinto tenha acelerado. A hipótese é de que o maquinista, que ainda não foi ouvido pela comissão de inquérito, mesmo sabendo do descarrilhamento, tentou levar o trem até a plataforma para facilitar socorro, e essa providência teria sido mal entendida. "Por sorte, o carro voltou aos trilhos e evitou um número maior de vítimas", disse Hélio Barros, informando que os danos materiais no trem não foram resultado do acidente e sim do apedrejamento.

Preso 'Cy de Acari', o maior traficante do Rio

Darcy da Silva Filho, o *Cy de Acari*, de 37 anos, o mais importante e mais procurado traficante de tóxicos do Rio de Janeiro, foi preso por volta das 12h30 de ontem, sem oferecer resistência. Desarmado, sem dinheiro nos bolsos da bermuda, mas com oito anéis de ouro, pulseiras e um relógio japonês no pulso esquerdo, calçando sandálias de couro, *Cy* estava na Favela de Acari (subúrbio do Rio), conversando com S.C.C., de 17 anos, seu sobrinho, *contador* da quadrilha, e com o motorista de táxi Antônio Godinho Lessa, que costumava transportá-lo. Foram apreendidos na favela seis quilos de pasta de cocaína.

O traficante, que tem três mandados de prisão contra ele, foi reconhecido pelo sargento Gabriel e o soldado Cerqueira, que participavam da *Operação Asfixia*, criada em abril pelo comandante do 9º BPM, tenente-coronel Emir Larangeira, com o objetivo de impedir o acesso dos viciados às *bocas-de-fumo* e manter a favela sob constante vigilância. No final da tarde de ontem, *Cy* foi levado para o Presídio Bangu 1, de segurança máxima, com uma escolta reforçada.

"Nada a declarar", disse *Cy* aos repórteres, sentado em um sofá do 9º BPM, sem algemas, procurando ocultar os anéis de ouro cravejados de brilhantes. No antebraço esquerdo, ele tem tatuadas as imagens de São Cosme e São Damião; no direito, a de São Jorge. Nos dentes superiores, estão incrustados três brilhantes. Diante de muitos repórteres, fotógrafos e cinegrafistas, ele se manteve imóvel, de cabeça baixa e nada mais disse.

Considerado o sucessor de Antônio José Nicolau, o *Toninho Turco*, morto por policiais federais em julho de 1988, durante a *Operação Mosaico*, Darcy da Silva Filho deixou de ser um simples revendedor de tóxicos para se tornar também um *atacadista*, abastecendo 70% dos traficantes do Rio e municípios limítrofes, segundo o tenente-coronel Larangeiras. O comandante do 9º BPM disse ter sido informado que, com a morte de *Toninho Turco*, Darcy da Silva Filho começou a comprar cocaína diretamente na Colômbia. A informação foi confirmada por *Cy* a um oficial do 9º BPM.

De acordo com policiais, os oito pontos de venda de drogas que *Cy* ainda mantinha deverão passar para algum integrante de sua quadrilha, entre os quais são mencionados *Viriato*, *Cueca*, *Napoleão* — considerado um dos matadores do bando, junto com *Soldado*, atualmente preso —, *Nego Deca* e Jorge Luís. Nos três mandados de prisão contra ele, *Cy* é acusado de tráfico de tóxicos e formação de quadrilha. A mãe do traficante, Rosalina Silva, também é citada em um dos mandados.

As oito *bocas-de-fumo* de *Cy* tinham um movimento diário próximo dos NCz$ 400 mil, pois, juntas, vendiam aproximadamente 1,5 quilo de cocaína, ao preço de NCz$ 25 por grama. A quadrilha ganhava tanto dinheiro que o traficante *Tunicão*, morto há cerca de três meses, deixou na favela cinco motos de 750 cc, três Santanas e cinco Escorts.

Na Favela de Acari, onde moram mais de 100 mil pessoas, segundo o tenente-coronel Larangeiras - o traficante é conhecido como *Patrão* e *Bispo*. Em conversa reservada com o tenente-coronel, ele soube como o 9º BPM identificava as suas casas: em todas havia um escudo do Flamengo, uma imagem de São Jorge e um aquário.

O traficante que chegou a ser o número um na hierarquia do tóxico no Rio era eletricista de uma empresa distribuidora de leite. Com pouca instrução, mas inteligente e hábil nos negócios, acabou se tornando tão poderoso que comprava o tóxico diretamente do Cartel de Medellin. Mas sua aparência não é a de um poderoso: *Cy* veste sempre camisa esporte e bermuda, tem tipo de nordestino e mede 1,64 m.

Por tratar diretamente com o Cartel de Medellin, sem envolvimento com os outros traficantes, apenas revendedores de tóxicos, *Cy* esteve sempre fora das facções do crime organizado, como o *Comando Vermelho*, a *Falange Jacaré* e o *Terceiro Comando*. Agora, no entanto, preso, talvez tenha de optar por uma das facções, sob risco de ser morto.

O tenente-coronel Larangeiras chegou a dedicar a prisão do traficante aos nove policiais de seu batalhão mortos durante a repressão ao tráfico. Logo depois da prisão de *Cy*, ele enviou mais equipes à Favela de Acari e logo depois soube que haviam sido encontrados seis quilos de pasta de cocaína. "Ainda não chegamos ao *paiol* principal, com drogas e armas, mas vamos continuar procurando", disse o tenente-coronel. O comandante do 9º BPM acrescentou que concentrará o policiamento nas favelas do Juramento — onde também se escondem assaltantes - Primavera, Fubá, Jorge Turco, Faz Quem Quer, Cajueiro, Serrinha e São José. Segundo ele, somente na favela do Para Pedro, em Rocha Miranda, não há pontos de venda de drogas, "porque a comunidade rejeita a presença de traficantes e auxilia a polícia". Na Favela de Acari, do final de abril até agora, policiais do BPM apreenderam 16 quilos de cocaína e 15 de maconha, além de armas.

Mauro Nascimento

Depois de preso na Favela de Acari, desarmado e sem reagir, Cy é levado para o 9º BPM

Chefões copiam modelo do bicho

Os traficantes de drogas copiaram modelo empregado pela máfia do jogo do bicho em décadas passadas para angariar a simpatia da população. O bicheiro fazia grandes festas no dia de Cosme e Damião, pagava táxi para levar algum doente ao hospital, ajudava financeiramente quem precisasse, empregava quem tinha dificuldade de arranjar trabalho e também pagava o chamado *PP* aos policiais que rondavam pontos de apostas espalhados pela cidade.

O jogo do bicho passou a ser tolerado e a necessidade de angariar simpatia diminuiu. Os traficantes adotaram o mesmo sistema, tentando conquistar as comunidades onde atuam. Em Acari, *Cy* construiu uma creche e auxiliou a associação de moradores local a adquirir equipamentos de musculação e uma antena parabólica para os 100 mil moradores.

No miolo da favela construiu verdadeira mansão de três andares, com piscina, hidromassagem, sauna e outros confortos, em flagrante contraste com os barracos que cercam a casa. Mantinha também um minizoológico com macaco-prego, dois faisões, 10 patos, cinco perdizes, três tartarugas, seis porquinhos-da-índia, 10 galos de briga, um quati, galinhas, um cão velho, um leão e três cães Dobermman.

Os seguranças e vendedores das bocas-de-fumo da Favela de Acari, atualmente uma das mais fortes do Rio, aparentemente andam desarmados para "não agredir a comunidade nem assustar fregueses". Além da diária em dinheiro, ganham *presenças* (pequena quantidade de droga para uso próprio). Alguns moradores demonstram sua afeição ao traficante, reclamam dos políticos que "só aparecem para pedir votos", enquanto *Cy* leva "benefícios para a comunidade".

Cy responde atualmente por cerca de 70% do tráfico de drogas da cidade, mercado anteriormente controlado por *Toninho Turco*. O faturamento, somente na Favela de Acari, beira os NCz$ 2.700 semanais pela venda no varejo. Além disso, fornece droga a peso para grandes traficantes das zonas Norte e Sul do Rio e Região dos Lagos. A polícia aponta *Cy* como um dos responsáveis pela chacina na Favela Para-Pedro, onde foram mortos há duas semanas seis líderes comunitários que se recusavam permitir tráfico na área.

'Paulinho' tem sua chance

Em Bangu 1, presídio de segurança máxima para onde foi levado Darcy da Silva Filho, o *Cy de Acary*, estão presos outros grande traficantes do Rio. São José Carlos dos Reis Encina, o *Escadinha*, seu irmão Paulo César, o *Paulo Maluco*, Denir Leandro da Silva, o *Dênis da Rocinha*, Roberto Lengruber, o *Bagulhão*, Sérgio Mendonça, o *Ratazana*, Severino Teodoro Cavalcanti, o *Apache*, e Francisco Viriato de Oliveira, o *Japonês*. Eles são líderes da *Falange Vermelha*, organização criminosa que se suspeita ter estreita ligação com o Cartel de Medellin, cujos chefões estariam escondidos no Brasil, fugindo da forte ofensiva do governo colombiano contra o tráfico de drogas, com apoio dos Estados Unidos.

Cy é um dos maiores traficantes de drogas da cidade. Sua prisão abrirá naturalmente uma vaga no comando do tráfico, que poderá ser ocupada por Paulo Martins Xavier, *Paulinho da Matriz*, que fugiu da Polinter com Mário Carlos Jezler Costa, o *Carlinhos de Itabuna*. A fuga ocorreu no domingo, dois dias antes de *Paulinho da Matriz* ser transferido para o Presídio Ary Franco, na Água Santa, Zona Norte. Como *Cy*, *Paulinho* é conhecido *atacadista*, mantendo contatos com criminosos de vários estados brasileiros e de outros países da América do Sul. Tem seu quartel-general no Morro da Matriz (Engenho Novo, Zona Norte do Rio).

Na opinião de alguns policiais da Delegacia de Entorpecentes, *Cy* é realmente o maior *atacadista* de cocaína do Rio, tendo fornecedor próprio da pasta, que traz para refinar. Segundo esses policiais, o traficante sempre procurou manter sua independência, sem se ligar a nenhuma das facções do crime organizado, especialmente à *Falange Vermelha*, a maior delas. Além da Favela de Acari e do vizinho Conjunto Amarelinho, há pontos de vendas de drogas de *Cy* em Coelho Neto e Rocha Miranda. Foi só após a morte de Antônio José Nicolau, o *Toninho Turco*, durante a *Operação Mosaico*, que *Cy* passou a ser intensivamente procurado. Até então, ele vivia praticamente sem ser importunado em suas mansões no miolo da Favela de Acari e andava tranqüilamente pelas ruas da cidade em seus carros esportivos.

A dificuldade para prender os grandes traficantes é explicada pelo envolvimento de policiais com os criminosos. Só na *Operação Mosaico*, descobria-se que dezenas de policiais estavam a serviço do tráfico, fazendo transporte de pasta para refino e de droga pronta para consumo e dando segurança às quadrilhas. Além disso, alertavam os traficantes sempre que se preparava uma investida. Entre esses policiais comprometidos com o crime estão os tenentes PM Luís Paulo Ferreira Medrado e Edson Luís da Fonseca Pinto.

Conexões de um grande traficante

Morro se revolta e torce pela fuga

"Quero ver agora se o Jorginho vai dar doce para gente". A menina de 13 anos, vestida com um short e descalça, que não quis se identificar, referia-se a um dos donos das quatro *bocas* da favela de Acari, abastecidas pelo traficante Darcy da Silva Filho, o *Cy*. Ela era a imagem da revolta que tomou conta dos quase 15 mil favelados com a prisão de *Cy*. Como a maioria das crianças que moram ali, ela teme ficar sem doces em 27 de setembro, Dia de São Cosme e Damião, e 12 de outubro, Dia da Criança.

Também sem se identificar, uma senhora torce: "Se Deus quiser, ele vai fugir para ajudar a gente. Foi ele quem calçou a rua, paga bujão de gás, colabora nos enterros dos nossos parentes, dá remédios e deixa as crianças tomarem banho na piscina da casa dele". Em seguida, irritada, avisa aos jornalistas: "É melhor vocês não entrarem na favela. Nós estamos revoltados".

Aos sábados e domingos, os consumidores de drogas costumam fazer fila na principal rua favela, a Paracambu, para comprar cocaína e maconha. O preço de um *papel* que dá apenas para uma *fileira* de cinco centímetros está custando NCz$ 20; o *sacolé*, saquinho plástico com cerca de dois gramas custa NC$ 60. Esse preços, segundo um *avião* (intermediário na venda da droga), aumentam um pouco de madrugada. "É o nosso extra", diz o rapaz.

'Laboratório' era completo

Um dos três locais onde alguns homens trabalhavam, quase sempre de madrugada, no serviço de *endolação* (empacotamento da cocaína em sacos plásticos), foi *estourado*, ontem à tarde, na Favela do Acari, *reinado* do traficante *Cy*. Policiais do 9ºBPM, da Delegacia de Entorpecentes e da P2 invadiram uma casa de alvenaria, ainda em construção, e encontraram seis quilos de pasta de cocaína pronta para ser processada e vendida. Segundo os policiais, essa quantidade renderia uns 30 quilos e chegaria a alcançar o preço de aproxidamente NCz$ 500 mil.

A prisão de *Cy*, por volta do meio-dia, desarticulou todo o esquema de segurança do tráfico na favela, onde, segundo consumidores, era vendida a melhor cocaína do Rio, com um grau de pureza de 50%.

Além da pasta de cocaína, foram encontrados dois pentes de metralhadoras, três balanças de precisão, papel laminado, um isopor para conservar a coca e dois abajures com lâmpadas de 100 velas, que serviam para esquentar a droga. Havia também um saco de um quilo com cocaína já processada, toda empedrada. Pelo chão da casa, papéis, pedaços de plástico, um litro de álcool e muito ácido bórico comprado no Laboratório Branquifar, em Olaria, para *misturar* a cocaína.

A descoberta do laboratório *cigano* em plena zona urbana não surpreendeu os policiais. Na Amazônia existem inúmeros laboratórios semelhantes, montados por traficantes procurados pela polícia internacional. Eles instalam o laboratório e depois de refinar a cocaína se mudam. Essa estratégia já é usada na favela: os traficantes nunca ficam em um único local para processar a droga.

O comércio, segundo policiais, funciona da seguinte forma: os envolvidos não se conhecem e tudo é feito através de senhas. Quando a polícia chega, ouve-se logo a explosão de um morteiro e uma rajada de metralhadora. É o aviso de que *sujou*.

O comandante do 9ºBPM, coronel Emir Laranjeira, disse que "as casas de traficantes poderosos do Rio, como *Cy*, têm piscina e outros luxos. Muitos criam macacos, araras e oncinhas". Na sua opinião, a prisão de *Cy*, o traficante mais procurado do estado depois da morte de *Turcão*, no ano passado, em Marechal Hermes, foi uma "homenagem aos nove militares que morreram nos últimos anos em serviço".

Luiz Bettencourt

No 'laboratório' foram encontrados seis quilos de pasta de cocaína pronta para venda

Cocaína é mais consumida no Rio

O preço do grama de cocaína, que em março deste ano era de NCZ$ 18, pode variar hoje de NCZ$ 60 no morro e NCZ$ 70 no asfalto, dependendo do bairro. E, apesar dessa importância corresponder a boa parte do salário mínimo (NCz$ 249,48), 1,5% dos jovens entre 10 e 18 anos já usou a droga, segundo pesquisa do Ministério da Saúde que aponta o Rio como a cidade que apresenta o maior índice de consumo de *pó* do país.

A pesquisa mostra mais: o vício de cheirar cocaína, antes uma exclusividade das elites, alastrou-se por todos as classes, tornando o tráfico um negócio cada vez melhor. O volume médio de venda nas *bocas-de-fumo* da cidade é de 800 *papelotes* (NCz$ 20 cada um) nos dias úteis e de 1.000 *papelotes* nos fins de semana. Levantamento recente do Núcleo de Estudos e Pesquisas do Uso de Drogas da Uerj revela que 90% dos usuários de tóxicos que buscam algum tipo de tratamento são dependentes de cocaína. O perfil médio desse consumidor indica que ele é do sexo masculino, solteiro ou separado e tem cerca de 25 anos. Ele se sustenta com ajuda dos pais ou através do próprio tráfico de cocaína.

Cobertura de: Luarlindo Ernesto, César Pinho, Glória O. Castro e Tim Lopes

Marco Teixeira - 23/05/89

A área verde de 1,2 milhão de metros quadrados do Parque do Flamengo terá NCz$ 208 mil por mês para manutenção

Aterro sob proteção

Petrobrás libera verbas que vão restituir a beleza do parque

A partir da próxima semana, o Aterro do Flamengo começa a se beneficiar efetivamente da *adoção*. A Petrobrás Distribuidora liberou ontem a primeira verba de 6.183 Unifs mensais — equivalente, em agosto, a NCz$ 208.428 —, para recuperação da área, de 1,2 milhão de metros quadrados. O primeiro passo foi dado com a assinatura de um convênio, no final do ano passado, entre a Prefeitura do Rio e a Petrobrás Distribuidora, prorrogando até o ano 2002 a concessão dos cinco postos de gasolina que a empresa ali explora. Em troca, a Petrobrás *adota* o parque e a Praia de Botafogo, pagando por sua conservação mensal.

Chamado de Parque Brigadeiro Eduardo Gomes por alguns, ou Parque Carlos Lacerda, para outros — a homenagem ao brigadeiro está nos documentos oficiais da Fundação Parques e Jardins e o nome do ex-governador foi afixado numa placa perto do monumento Estácio de Sá, no início da Enseada de Botafogo —, o Aterro, apesar dos nomes ilustres, estava precisando de tudo: limpeza, conservação dos gramados e das pistas de terra e segurança.

Lazer — Com essa verba, a Prefeitura poderá salvar a área favorita de 50 mil pessoas que, aos domingos, quando o tráfego é interditado nas pistas de alta velocidade, vão ali passear, andar de bicicleta, correr, jogar futebol, basquete, vôlei, disco, cartas, soltar pipa, patinar, andar de *skate*, ler, meditar, tomar banho de sol, se esticar na relva, apreciar flores e plantas — nessa época, bem viçosas —, brincar de aeromodelismo, tocar guitarra, estudar flauta.

Em 1961, com a criação do parque, foram plantadas 17 mil mudas de árvores e plantas, que dão muito trabalho à Fundação Parques e Jardins. "O parque é de todos e todos devem cuidar dele", defende a diretora da Fundação, Zélia Abdulmacih. "Vamos tornar esse espaço cada vez mais humano, com atividades livres ou conduzidas", promete a assistente de direção Janete Bessa, que considera o Parque do Flamengo uma área em que "a democracia é exercida, com a presença de pessoas ricas e pobres, pretos e brancos, de religiões e nacionalidades diferentes".

"Isso aqui é 80% da minha vida e dos meus filhos", diz o executivo Sérgio Ferreira da Silva, que aproveita a hora do almoço para pedalar no Aterro. "Comecei a andar de bicicleta por recomendação médica e agora pratico por prazer. Mas ele faz uma ressalva: "Isso aqui só precisa mesmo é de segurança. O policiamento é insuficiente."

Carros da Polícia Militar, que fazem policiamento de bairros, todos os dias seguem bem devagar pela beira da praia, seus ocupantes atentos ao movimento. Mas, para o aposentado Fernando Vasconcelos, 63 anos, deveria haver policiamento permanente, para coibir cachorros e pivetes que roubam cordões. "Vi o Aterro crescer. Hoje, parece um braço de rio, onde tudo que é lixo encosta", diz Fernando.

Alegria — Os oito campos de futebol estão sempre ocupados por times jogando *peladas*. No país do futebol, o treinador Jorge Barros, conhecido como *Capitão*, dono, tesoureiro, e maior incentivador do time Ordem e Progresso, pioneiro no Aterro — com o Embalo, Alegria do Aterro, Pegado e o *Dá Dois Futebol Clube* —, torce para que o parque volte a seus dias de glória. Para isso, ele sugere a ajuda do paisagista Burle Marx, que criou os jardins originais da área. A idéia é aceita com alegria pelo paisagista, que ficou feliz com a adoção: "Acho importante o tratamento dos jardins. Eu quero participar da supervisão", diz Burle Marx.

Para os freqüentadores, o diretor de serviços especiais da Comlurb, Antônio Maia, anunciou ontem outra boa nova: dentro de 20 dias, a empresa começará a utilizar bombas de sucção para resolver o freqüente alagamento das passagens subterrâneas das praias do Flamengo e de Botafogo. Também as línguas negras das praias de Copacabana, Ipanema e Leblon serão limpas. A Comlurb já tem duas bombas auto-aspirantes acopladas a motores diesel de 35 HP, mas precisa de um pequeno caminhão-trator para conduzi-las sobre a areia, pois são muito pesadas. Adquirido o caminhão, as bombas poderão ser deslocadas de um ponto a outro — seja para esgotar a água nas passagens do Parque do Flamengo, seja para coletar o esgoto lançado nas praias.

☐ *O casal Fernando Barros e Lia Segadas Viana não dispensa exercícios no Aterro do Flamengo. Moram bem pertinho, no bairro do Flamengo. Ela pedala sua bicicleta enquanto ele corre com dois pesos nas mãos. "Venho aqui com meu marido meu marido ou com meu pastor alemão. Há falta de segurança, mas vale a pena. Esse parque, bem cuidado, seria o paraíso", diz Lia. Aos domingos, Fernando e Lia levam os dois filhos, mas sempre ficam atentos: "Se bobear, a bicicleta some como por encanto". Mas Lia não renuncia ao prazer de respirar o ar puro da manhã e admirar as árvores. O casal acredita que agora, com a adoção, tudo vai mudar. "Esperamos limpeza e, principalmente, que os próprios freqüentadores ajudem, não deixando sujeira espalhada pelo chão"*

Mauro Nascimento

☐ *"Fico aqui na maior tensão, olhando para todos os lados", diz Carla Linares, que todos os dias, entre 10h e 12h, leva sua filha Taína, 6 meses, para passear no Aterro. Ela mora na Rua Paissandu e lamenta o abandono do parque. "O Aterro é bonito demais para estar assim. Precisa de muita vigilância", opina, enquanto balança no carrinho a sorridente Taína. Carla sabe dos perigos e já levou sustos. "Um dia, estava aqui com Taína e veio um mendigo, tipo forte, em minha direção, com olhar agressivo, tive que sair apressada para casa", conta. Mas não quer deixar de freqüentar o lugar, que acha lindo. Para evitar situações difíceis, só passeia de manhã. "As babás ficam todas juntas e é mais seguro. Fora disso, com criança, é uma temeridade", avisa.*

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 14 de setembro de 1989

Fantasias sobre Freud

Psicanalistas especulam o que estaria pensando o mestre hoje, 50 anos depois de sua morte

Márcia Cezimbra

O mundo completará 50 anos sem o psicanalista Sigmund Freud no próximo dia 23. É o bastante para que outro mundo, o psicanalítico, movimente um século de polêmica sobre o mestre de Viena em livros, debates, desenhos e pinturas. Do ortodoxo ao sexy estonteante, os milhares de Freuds dos últimos 50 anos provocariam, sem dúvida, uma *esquizo-qualquer-coisa* no original. Ele certamente engoliria um charuto inteiro se ouvisse o boato de que o psicanalista carioca José Nazar só pôde clinicar depois que se casou. Isto porque a sua analista didata, Nilde Ribeiro, da SPRJ, só aceitaria psicanalista pai de família. "Isso é um absurdo. Logo a SPRJ que é mais aberta. É a SBPRJ a mais perigosa, pelo falso moralismo. Há coisas até piores nestas instituições, mas casamento obrigatório é calúnia", reage indignado José Nazar, presidente há um ano da Escola Lacaniana.

E por acaso Freud teria coragem de manter a monogamia monótona com Martha Bernay? Ou levaria Lou Salomé para debaixo dos lençóis? Os papéis de homem e de mulher no século 20 confirmariam enfim a sua tese de que o sexo não tem sexo. Afinal, a definição do sexo do sexo está cada vez mais complicada. O sexo, porém, estaria ainda na cabeça de Freud. O que psicanalistas acham que Freud diria na virada do ano 2.000?

Há quase uma unanimidade entre os psicanalistas que aceitaram a proposta do *JORNAL DO BRASIL* de criar uma fantasia (de origem sexual, claro) sobre os temas capazes de atrair hoje a atenção de Freud: o homem que percebeu a sexualidade infantil e a relação dos sonhos com desejos inconscientes desenvolveria agora sua obra social, já elaborada em textos como *O mal-estar na civilização*. No "exercício de ficção" do psicanalista Jurandir Freire Costa, por exemplo, Freud, 50 anos depois de morto, não se desviaria da questão cultural. "Eu, se fosse ele, tentaria entender por que os homens aceitam a destruição da liberdade, do direito à sobrevida, do meio ambiente, das coisas boas da tradição cultural. Freud estudaria sem dúvida por que a crueldade e não a solidariedade."

Epa! O psicanalista Jurandir Freire Costa registrou um *fenômeno* freudiano nesta reportagem: a projeção. "Nós achamos que Freud pensaria o que nós pensamos. Isto é pura projeção." O Centro Clínico Freudiano, por exemplo, trará ao Rio o psicanalista argentino Leon Rozitchner para lançar na próxima terça-feira, às 20h30, no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, a edição brasileira do seu *Freud e o problema do poder*, com direito a conferência e debates. Motivo: a convicção de que o Freud anos 90 caminharia na trilha da patologia social. Na realidade, esta direção social é do Centro Clínico Freudiano, que criou o serviço SOS Louco, adotado pela Secretaria de Justiça do Estado para evitar internações absurdas e pesquisa a psicanálise breve, como uma maneira de socializar a clínica psicanalítica.

Um dos coordenadores do Centro Clínico, Eduardo Losicer, está convencido de que o convidado estrangeiro desta comemoração tem tudo a ver com o Freud 50 anos depois de morto. "Freud estaria envolvido com as questões do poder do Estado, do poder do eleitor e do poder coletivo, especialmente se fosse um brasileiro às vésperas da primeira eleição presidencial." Filósofo, doutorado pela Universidade de Paris, Leon Rozitchner aproxima a teoria freudiana da marxista. É programa então para os *psis* que fantasiam um Freud ligado no social, como a psicanalista Maria Beatriz de Sá Leitão, do Núcleo de Psicanálise. "Estudo há muito tempo o trabalho de Rozitchner, centrado na obra social de Freud. Hoje em dia Freud estaria justamente mergulhado nesta obra enunciada a partir de textos como *O mal-estar na cultura* e *Totem e tabu*."

B

Cada um atribui ao criador da psicanálise as suas próprias idéias

Antes da viagem social, o *velho* trataria é de rasgar umas idéias caducas. A de que a mulher é mais narcísica do que o homem, por exemplo, já estaria há tempos no lixo. Para Jurandir Freire Costa, porém, a tese freudiana mais brilhante — a do indivíduo sem essência — é até hoje perturbadora. "O sujeito é uma rede de desejos e crenças. Isso ainda incomoda muito."

Difícil seria escapar novamente das mulheres. "Houve uma redefinição dos papéis das minorias e Freud não voltaria a dizer, por exemplo, que o superego feminino é mais frágil que o masculino", acredita Jurandir Freire Costa.

Do sexo, o autor de teses tão sensuais e, ao mesmo tempo, revolucionárias, nunca tentou escapar. É um centenário ponto pacífico, por exemplo, a origem sexual dos desejos. De nada adiantariam, portanto, as abstrações filosóficas atuais, de um desejo não sexual. O desejo de Freud continua a ser sexual. "A sexualidade é importante agora e será durante muito tempo, como movimento de criação e auto-realização", garante Jurandir Freire. O freudiano de escola lacaniana Isidoro Eduardo Americano do Brasil, do Movimento Freudiano, acha até que se Freud não pensasse mais em sexo, não seria sequer freudiano. "Ele diria ainda que o sexo continua a não ir bem e não há como ir bem. Tinha que continuar a discussão sobre o conflito dos desejos. Ou então inventar uma nova ruptura."

Se pensaria em sexo, pensaria também em Aids. Freud encarou a problemática da sífilis — a Aids de sua época. Fez comentários sobre sifilíticos que não só se contaminavam, mas desejavam contaminar os outros. A Aids provocaria uma livre associação com as antigas teses sobre a sífilis. Se resultasse em mais poder ao inconsciente, Freud poderia dizer que pega Aids quem quer morrer de Aids. Isso daria a maior confusão.

Há quem imagine uma preocupação de Freud com "a volta do nazi-fascismo", como o psicanalista Ernesto La Porta, da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ). Judeu perseguido (Freud morreu no exílio em Londres, em 1939), o psicanalista talvez avaliasse a influência do nazismo na paranóia do povo judeu. A questão atual do mestre poderia ser ainda a falência da censura do superego, na opinião do psicanalista Carlos Antônio Pereira Garrido, também da SPRJ. Os *psis* podem criar à vontade suas fantasias, porque Freud sem dúvida daria gargalhadas.

Não seria uma curiosa *coincidência*, por exemplo, que um psicanalista institucional como Walderedo de Oliveira, fundador da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio (SBP-RJ), acredite na preocupação de Freud com o destino da psicanálise? "Talvez assim pudéssemos ver se a psicanálise avançou ou não e quais foram os desenvolvimentos que corresponderam às bases de Freud". Sem dúvida, a conivência com a tortura política do psicanalista Amílcar Lobo, da SPRJ, mataria novamente o mestre que postulou a importância do amor antes de tudo. Talvez Freud nem se metesse em briga de burocrata de instituição oficial. Um psicanalista formal e ideologicamente desvinculado destas instituições, como José Luís Damiano, do Centro Clínico, dá a sua *bandeira*: "Freud seria dissidente de todas as instituições psicanalíticas, especialmente da criada por ele, a IPA (International Psychoanalytic Association). Elas se apropriaram de Freud e se imaginam as únicas donas do saber freudiano."

■ *A programação sobre Freud está na pág 2*

A banda mais cara do planeta

Ricardo Miranda Filho

BRASILIA — A Banda do Batalhão da Guarda Presidencial — corporação encarregada da solenidade de subida e descida da rampa do Palácio do Planalto — importou somente no ano passado cerca de US$ 1,5 milhão em oboés, clarinetas, trompetas, contrabaixos e outros instrumentos musicais. A importação de 33 instrumentos (a um preço médio de US$ 45.400) elevou o arsenal artístico da banda para 97 instrumentos, transformando o conjunto de 68 praças e oficiais na maior e mais bem equipada banda militar do país. Uma nova remessa de instrumentos, segundo os integrantes da banda, está sendo aguardada: serão mais 40 peças, entre um piano elétrico e contrabaixos, guitarras e violões elétricos, todos japoneses. O piano servirá para a formação de um conjunto musical no batalhão.

Todos os soldados da banda, uma das mais requisitadas do país, dedicam-se exclusivamente às apresentações e ensaios. O efetivo previsto para a banda é de 83 componentes, mas o número atual é de 68 homens. Outros 60 soldados formam uma outra banda exclusivamente de instrumentos de percussão: 60 surdos, bongôs, tarois e pratos, todos nacionais (solicitada apenas nas datas de 7 de setembro e 25 de agosto). O Exército possui ainda uma Banda do Regimento de Cavalaria de Guarda, considerada no meio apenas como uma fanfarra.

De acordo com membros da banda, a autorização da importação ocorreu no momento em que o conjunto encontrava-se carente de uma renovação. Atualmente, a Banda do Batalhão da Guarda Presidencial, que se apresenta com os mesmos trajes usados durante o Império, tem 97 instrumentos, entre eles 30 clarinetas, oito tubas, oito trompetes, além de flautas, bongôs, fagotes, pratos, bombardinos, saxofones, trompas e oboés. Os instrumentos, segundo os músicos, são todos importados, a maior parte do Japão.

Turíbio Santos

Isaac Karabtchewsky

Clara Sverner

Problemas dos músicos

O músico brasileiro que não toca em bandas do Exército só tem duas chances para escapulir da mediocridade da maioria dos instrumentos fabricados no Brasil: ou importa legalmente (e extorsivamente), ou então percorre os sinuosos caminhos dos muambeiros, o que, no caso de músicos profissionais, pode ainda levar a dispendiosas *gorjetas* exigidas por fiscais da receita, segundo depoimento de instrumentistas que preferem ficar no anonimato.

Turíbio Santos, violonista: "O violão entra nesta história como um caso excepcional. Atualmente há no país um cinco ou seis *luthiers* da maior competência, como Shiguemitsu Suguiwama, Sérgio Abreu, que era violonista e se tornou artesão, Mário Jorge, Virgílio e outros. Acho que foi fundamental para que a fabricação do violão chegasse a este nível técnico a vinda para o Brasil do Suguiwama e também o trabalho do Sérgio. São instrumentos acessíveis para o profissional, com preços na base de US$ 2 mil a US$ 3 mil. No exterior há violões muito bons, como o Ramirez, o Fleta e o Romantillos. Mas hoje em dia em cada país há bons fabricantes. E o estudante tem a sua disposição bons violões industriais. Temos um leque de opções muito grande."

Isaac Karabtchewsky, maestro: "Há leis que se aplicam ao mercado de instrumentos que restringem sua entrada no Brasil. O problema é que neste país os instrumentos são de qualidade inferior. Não é que eles sejam muito ruins, porém não têm a acuidade sonora de que necessita uma orquestra sinfônica. Eles devem ter uma afinação perfeita de cima a baixo. Os nacionais servem muito bem às bandas, porque elas não têm o mesmo comprometimento com outros planos sonoros. Os piores instrumentos nacionais normalmente são os de sopro, cuja melhor fábrica do mundo é a Marigaux, principalmente para clarinetes e fagotes. Como o músico não encontra bons instrumentos por aqui, o caminho é o contrabando, o que é difícil para o músico que tem de pagar as taxas de reconversão do dólar em cruzados. Um bom instrumento de orquestra varia entre US$ 2 mil a US$ 20 mil, às vezes mais caro. Queria desejar que esta lei de importação fosse rediscutida e que fosse aberta uma exceção ao músico brasileiro."

Clara Sverner, pianista: "É muito difícil para o artista brasileiro, porque quando se traz de fora um instrumento, você o compra com altas taxas de importação. No meu caso de pianista é ainda mais grave, porque não há nada igual a um Steinway e a falta de bons pianos interfere na qualidade do trabalho. Sofro muito com a carência de bons pianos nas salas de concerto. Comprei o meu Steinway em 84 por US$ 22 mil. Hoje deve estar por uns US$ 30 mil. E o brasileiro Esendorfer também não é barato, acho que custa uns NCz$ 60 mil."

Luiz Alves

Hermeto Paschoal

Luís Henrique Romanholli, baixista do Picassos Falsos: "É tudo caro, principalmente se importado. Um baixo elétrico nacional, que é muito vagabundo, é relativamente barato. Agora, um bom importado está entre US$ 1 mil a US$ 4 mil, fora o que leva o muambeiro. O problema do baixo feito no Brasil é que ele é construído com madeira verde, que vai empenar; tem problemas de afinação e usa componentes eletrônicos de baixa qualidade. Se quiser, você pode ir a um *luthier* e mandar que ele faça um bom baixo com componentes estrangeiros. Mas acaba saindo tão caro quanto um importado."

Luizão Alves, baixista: "Não uso instrumento nacional nunca. Só usei no começo da carreira, quando não tinha dinheiro. Hoje em dia tenho um baixo acústico alemão com cordas austríacas e amplificador americano. Nacional quem usa é amador. Um baixo como este meu está por base de US$ 20 mil, já que é antigo e, quanto mais antigo, mais caro fica. Um jeito de trazer um instrumento lá de fora é viajar com cantor famoso. Aí você pode pagar as taxas ou não. Sozinho é mais difícil, de repente não te aliviam."

Zé Nogueira, saxofonista: "É difícil se conseguir um bom instrumento importado e, quanto ao nacional, isto é impossível, porque o nível do que é feito por aqui é muito baixo. Se você passar a usar um saxofone nacional, vai acabar desenvolvendo vícios técnicos. Estes instrumentos nacionais são tão precários que já saem de fábrica com defeitos de afinação. O melhor do mundo é o Selmer francês. Se alguém quiser comprar um sax-soprano lá fora, vai pagar cerca de US$ 2 mil. Quanto às taxas de importação tô por fora, porque ninguém paga. Todo instrumento no Brasil é ilegal, já que ninguém tem a 4ª via de importação."

Rubens Brandão, chefe do Departamento de Sopros na Escola de Música da UFRJ: "É uma coisa eterna. Volta e meia fazem uma comitiva, uma manifestação para tentar mudar as coisas, mas não dá certo. Quando um aluno me pergunta sobre a qualidade de nossos instrumentos de sopro, sempre cito a Weril de São Paulo, mas lembro a todo estudante que todo bom músico, seja popular ou erudito, usa material importado. Os melhores instrumentos de bocal, como trompetes e trombones, são os americanos. E os de paleta, franceses. Um bom trompete custa em média, lá fora, de US$ 1 mil a US$ 3 mil dólares, dependendo da tubulação, do banho, do desenho."

Hermeto Paschoal, multinstrumentista: "Não tá liberado trazer de lá de fora, né? E esses instrumentos nacionais de sopro não servem pra nada, infelizmente. A gente acha alguma coisa boa por aqui, nas lojas, mas na hora de comprar é um dinheirão. Tá para três vezes mais que comprando no exterior. E na alfândega o imposto é muito grande. Tive problemas há dez anos, quando fui ao Japão e voltei de lá com uma aparelhagem eletrônica. O engraçado é que metade foi apreendido, o resto não. É uma pena, porque a gente traz estes instrumentos pra fazer a alegria do povo."

Programação de Freud

Centro Clínico Freudiano:

O Centro Clínico Freudiano trará ao Rio o psicanalista argentino Leon Rozitchner para comemorar os *50 anos sem Freud* com o lançamento de seu livro, *Freud e o problema do poder*, pela editora Escuta, na próxima terça-feira, dia 19, às 20h30, no Instituto de Psiquiatria da UFRJ, na Praia Vermelha. O ingresso custa NCz$ 15. Reservas e outras informações pelo telefone do Centro Clínico Freudiano, 266-3538.

Galeria de Arte D'Bieler

A galeria de arte D'Bieler apresenta até dia domingo a exposição de desenhos e pinturas *Freudianas*, do pintor Tawfik, relativos à figura de Freud. No Shopping da Gávea.

Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle

A promoção é da Federação Internacional de Sociedades Psicanalíticas (IFPS): o 8º Forum Internacional de Psicanálise, de 9 a 14 de outubro, no Hotel Copacabana Palace, vai instalar no Brasil a festa dos 50 anos sem Freud. Os *medalhões* da psicanálise de vários países — o suíço Medard Boss, o italiano Gaetano Benedetti, os franceses Piera Aulagnier, Conrad Stein, René Majors, Joel Dor e Guy Rosolato, entre outros — vão debater aqui com renomados brasileiros: Jurandir Freire Costa e Renato Mezan.

Movimento Freudiano

O psicanalista Isidoro Eduardo Americano do Brasil falará sobre *O que nasceu com a morte de Freud*, dia 28 às 20h30, no espaço cultural do Movimento Freudiano, na Rua Souza Lopes, 65, Botafogo.

Livre Associação Psicanalítica

No dia 3 de outubro, os psicanalistas Chaim Katz e Pedro Pelegrino farão uma conferência sobre *O psicanalista e o mal estar na civilização*. O tema *Como formar analistas* reúne no dia 10 representantes da Sociedade de Psicoterapia Analítica de Grupo, seção Rio (Spag-RJ), do Ibrapsi e Centro Clínico Freudiano e Letra Freudiana, e, no dia 17, da Escola Lacaniana de Psicanálise, Spag do Estado do Rio e SPRJ. No dia 24, o tema é *A formação analítica — modelo coletivo versus modelo individual*, com o Núcleo de Psicanálise, a Sociedade Psicanalítica Iracy Doyle, a Livre Associação, e a Raica. O horário é sempre às 21h, no Teatro Casa Grande, no Leblon.

Sociedade Psicanalítica da Cidade do Rio de Janeiro

Simpósio *Psicanalistas na virada do século*: Sobre a virada do século 19, falarão Maria Rita Khel e Ricardo Andrade, dia 22 de setembro, às 21h, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (Rua Visconde Silva, 72, Botafogo). No dia 23, às 10h, Sérvulo Figueira e Muniz Sodré falam no mesmo local sobre a virada do século 20.

UFRJ

O Forum de Ciência de Cultura da UFRJ realiza também um seminário sobre Freud, sempre às 19h30, no Salão Pedro Calmon, na Praia Vermelha. O programa de hoje é *Aspectos literários em Freud*, de Maria Alzira Perestrello e o de amanhã será *Literatura e psicanálise*, com Eliane Bueno Ribeiro, Lucia Helena de Carvalho, Silvia Perlingeiro Paixão e Helena parente Cunha.

Associação Brasileira de Psicanálise

A entidade lançou pela Imago uma coletânea de nove artigos de psicanalistas brasileiros sobre *A presença de Freud*.

Escola Lacaniana

A Escola Lacaniana promoverá no dia 27 de setembro às 21h uma mesa redonda sobre *O mal estar na civilização*, com José Nazar, Herbert de Souza, Maria Tereza Nazar e José Eduardo, na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema.

Federação Psicanalítica da América Latina (Fepal)

A festa dos 50 anos sem Freud na Fepal foi adiada para dezembro, com um simpósio gigante sobre *Como os psicanalistas lêem Freud 50 anos após a sua morte*, na Cidade do México, com previsão de mais de mil participantes da América Latina, Portugal, Espanha e psicanalistas americanos de língua espanhola. Durante o simpósio, será lançada pela Imago a coletânea *Um século de Freud*, com artigos de latino-americanos sobre a influência de Freud no teatro, cinema, literatura e artes.

Zózimo

Alto risco

● No Foro do Rio, junto à sala da 31ª Vara Cível, está afixado o seguinte aviso: "Precisamos de juízes. Não é preciso curso completo. Salário inicial 10 mil dólares. Passagens aéreas e hospedagem de primeira classe."
● E em baixo, em letras quase ilegíveis:
"Tratar no consulado da Colômbia."
• • •
● O risco, com o clima que reina na Colômbia para o lado dos magistrados, é o voluntário não chegar a receber o primeiro salário.

Queixas

● *Disposto a cutucar a onça com vara curta, o prefeito Marcello Alencar almoça hoje na Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário, a poderosa Ademi.*
● *Vai sabendo que o esperam alguns torpedos disparados pelos construtores do Rio, que, afinal, têm lá suas razões para chiar.*
● *A principal queixa a ser feita ao prefeito é quanto ao fato de a prefeitura estar retendo o quanto pode, sem motivos, as aprovações de projetos de construções habitacionais no município.*

■ ■ ■

Alvo

● **No farto noticiário sobre o episódio da torcedora Rosemary de Melo, a foguetеira do Maracanã, um fato paralelo merece destaque.**
● **A jovem é funcionária da Light, onde foi admitida, segundo ela, há dois meses.**
● **Se assim for, de fato, a Light descumpriu não só o decreto do presidente da República, que suspendeu as contratações de novos servidores, como também o artigo 37 da nova Constituição, que exige concurso público para ingresso no quadro de empresas estatais.**
• • •
● **O rojão da Rosemary acabou atingindo também a Light.**

■ ■ ■

Mudança

● O embaixador Mario Gibson Barboza é o novo diretor-presidente do Copacabana Palace.
• • •
● O cargo era ocupado antes da venda do hotel por D. Mariazinha Guinle.

Agito

● Ao que tudo indica, o presidente José Sarney pretende agitar o mês de novembro com algo mais além das eleições do dia 15.
● Pode ser que receba em Brasília o presidente da URSS, Mikhail Gorbachev.
● Mas pode ser também que marque para aquele mês sua visita a Havana.

■ ■ ■

Quero-quero

● **A Vasp quer porque quer impor o seu projeto, contra a vontade da Varig, de operar a Ponte Aérea Rio-São Paulo com jatos no Aeroporto Santos Dumont.**
● **Está disposta até a propor à Transbrasil que as duas façam, juntas, uma ponte aérea de jatos alternativa à dos Electra.**

■ ■ ■

Oportunismo

● O senso de oportunidade do prefeito de Salvador, Fernando José, anda afiadíssimo.
● Pelo menos é o que mostram os nomes por ele dados a dois viadutos inaugurados na semana passada: Chico Mendes e Raul Seixas.
• • •
● Nunca se soube de nenhuma queda do prefeito por assuntos ecológicos... Muito menos por roqueiros.

Fotos de Ronaldo Zanon

A Embaixatriz Glorinha Paranaguá, anfitriã de um elegante almoço no Delicious em torno da Sra. Lili de Carvalho, com as Sras. Marlene Rodrigues dos Santos e Teresinha de Noronha

Perde-ganha

● **O vencimento das opções do mercado futuro do ouro, esta semana, já tem definidos um grande perdedor e um grande ganhador.**
● **O perdedor é o megainvestidor Léo Krys que, comprado até o pescoço, assiste à queda ladeira abaixo dos preços do ouro.**
● **O ganhador é o Citibank.**

Terezinha e Jerônimo Figueira de Mello no coquetel de abertura da exposição de Tadashi Kaminagai, anteontem, na galeria Realidade

Fritura

● Se usasse barbas, o deputado Fernando Lyra, candidato a vice na chapa do PDT do presidenciável Leonel Brizola, já as teria colocado de molho.
● Corre solto, no partido, um processo de fritura do deputado, de seu papel junto a Brizola e até de sua candidatura.

Incondicional

● *Do ex-presidente Jânio Quadros, insistindo em que seu apoio para a eleição presidencial é do candidato Aureliano Chaves, do PFL, um dos lanterninhas da disputa:*
— Se o doutor Aureliano tiver só três votos, terá certeza de que, afora o dele próprio, os outros dois serão o meu e o de Eloá.

Pé de cana

● Na guerra das aguardentes, a Caninha 51 levou a melhor.
● As cachaças concorrentes Jamel, Oncinha e Cavalinho tiveram a sua representação contra a rival — acusada de abuso do poder econômico por gravar seu logotipo na garrafa, garantindo, assim, o seu uso só por ela — arquivada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica.
• • •
● A Caninha 51, defendida pelos advogados Paulo Marques Figueiredo Jr. e Carlos Medeiros Filho, teve a boa idéia de apresentar um parecer do professor Octávio Gouvêa de Bulhões.

Nem vem

● Tem uma explicação simples o fato de a empresária Cesarina Riso rejeitar sistematicamente todas as propostas de compra da Villa Riso, em São Conrado, que lhe chegam às mãos com regularidade.
● É que ela, com paciência de Jó, está à espera da liberação do jogo para, aí sim, montar ali um bem instaladíssimo cassino.
● Até lá, todas as propostas de compra do magnífico terreno e da belíssima mansão terão um mesmo destino — a gaveta.
• • •
● A última proposta encaminhada à empresária foi feita pela cadeia Hilton.
● Apesar de irrecusável, foi recusada.

Roda-Viva

● O chanceler Abreu Sodré recebe hoje a Grã-Cruz da Ordem de Malta durante um coquetel oferecido pelo embaixador e Sra. Harry Giglioli.
● **O Dr. Ivo Pitanguy embarca hoje para uma semana em Los Angeles.**
● O embaixador da França, Jean-Bernard Ouvrieu, fará a sua primeira visita oficial fora de Brasília indo no dia 22 a São Paulo onde será recebido pelo governador Orestes Quércia.
● **No almoço do Piantella's, acertando grandes projetos conjuntos, o editor Sebastião Lacerda e o poeta e jornalista Cláudio Mello e Souza.**
● A estilista Teresa Gureg, a todo vapor, abre hoje em Ipanema a Express Shoes, uma linha mais jovem, depois de ter inaugurado ontem uma nova loja em Brasília. Em outubro, será a vez de Hamburgo, na Alemanha.
● **Leda Lage vai abrir os salões no dia 5 de outubro festejando os aniversários de Silvinha e Helio Fraga Jr.**
● Iza e Júlio Bozano voam no fim de semana para Nova Iorque.
● **A Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo homenageou ontem a memória do saudoso professor Newton Tornaghi, idealizador e fundador dos cursos de administração da entidade.**
● A artista plástica Marília Kranz está em Nova Iorque para a inauguração na loja da Varig na Quinta Avenida de um painel por ela assinado.
● **Rosinha Fernandes festejou aniversário jantando com a família no Hippopotamus.**
● Casam-se no dia 23, no Salão Marlin do Iate Clube do Rio de Janeiro, Maria da Glória Vianna e Murilo Krammer.
● **O professor e Sra. Carlos Chagas, comemorando seus aniversários, estrelavam ontem uma mesa no almoço do Esplanada Grill. À volta, Nininha Magalhães Lins, Vivi Nabuco, Lúcia Almeida Braga, Maria da Glória Antici e Cristina Isabel Gouvêa Vieira.**
● A soprano Fátima Alegria dará um recital amanhã às 18h30 no Museu Naval e Oceanográfico em benefício das crianças da casa de Lázaro.
● **A escritora Lygia Fagundes Telles seguirá no dia 2 de outubro para Paris. Depois, participará de um congresso em Berlim Ocidental.**
● O novo embaixador americano no Brasil chegará em Brasília no último dia de outubro.

■ ■ ■

Roubo

● O bachelor Bernardo Gouthier, atualmente residindo na Califórnia, teve o seu apartamento no Rio, no elegante condomínio Chopin, assaltado.
● Como tem pouca coisa em casa, pois transferiu quase tudo para o seu endereço americano, o roubo se limitou a um aparelho de som.

'Date'

● **O presidente George Bush solicitou ao presidente José Sarney, por intermédio do Itamaraty, que reservasse em Nova Iorque a noite de 25.**
● **Os dois vão jantar juntos na residência do embaixador dos Estados Unidos na ONU, Thomas Pickering.**

Festival

● *Do advogado João Geraldo Piquet Carneiro, em roda de almoço, ontem, em Brasília:*
— Na minha opinião, os 59 dias de campanha eleitoral vão se transformar num grande festival de vídeo-clips.
• • •
● *Explica Piquet, com toda a razão, que os candidatos vão evitar ao máximo atacar-se mutuamente, já que a legislação eleitoral garante aos atingidos o direito de resposta no horário dos agressores.*

Avanço

● A grande novidade da campanha eleitoral é o avanço conseguido em São Paulo pelo candidato do PDS, Paulo Maluf.
● Em várias regiões do interior do Estado, Maluf já encostou em Fernando Collor e consta que no município de São Paulo até já passou.
● Não será surpresa se nos próximos resultados dos institutos de pesquisa Maluf aparecer bem próximo do candidato Leonel Brizola.

■ ■ ■

No ar

● **A TV Abril — canal 32 em UHF — que entrará no ar em São Paulo no primeiro semestre do ano que vem, comprou o prédio que abrigava os estúdios da finada TV Tupi, no Sumaré.**
● **No segundo semestre, a Abril põe no ar seu segundo canal, o 24, de assinatura.**

■ ■ ■

Lição

● *O presidente José Sarney, embora a apenas seis meses de apear-se do poder, parece que finalmente aprendeu a lição.*
● *A delegação que o acompanhará na viagem aos Estados Unidos é a menor já formada desde 1985, quando assumiu a presidência da República.*
• • •
● *Além de D. Marly, do chanceler Abreu Sodré e uns dois ou três assessores, foi contemplado com um convite o senador Humberto Lucena.*
● *É quem preside a comissão de relações exteriores do Senado.*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

CINEMA

RECOMENDA

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER (*The unbearable lightness of being*), de Philip Kaufman.

FACA DE DOIS GUMES

AS AVENTURAS DO BARÃO MUNCHAUSEN

AMADEUS

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

ESTRÉIAS

BARFLY — CONDENADOS PELO VÍCIO

NA TRILHA DOS ASSASSINOS

ÁGUIA DE AÇO II

CONTINUAÇÕES

O GRANDE MENTECAPTO

ADORÁVEL SEDUTORA

A ARMADILHA DE VÊNUS

GRINGO VELHO

007 — PERMISSÃO PARA MATAR

OS SAFADOS

RETROCEDER NUNCA, RENDER-SE JAMAIS

O AMOR NÃO TEM SEXO

MORTO AO CHEGAR

RAIN MAN

SOB SUSPEITA

CONSPIRAÇÃO TEQUILA

EXTRAS

PEGGY SUE — SEU PASSADO A ESPERA

O CALVÁRIO DE UMA RAINHA

REAPRESENTAÇÕES

DE VOLTA PARA O FUTURO

Cinema/**CRÍTICA** ▸ 'Na trilha dos assassinos'

Los Angeles vice

Rogério Durst

UM tira solitário, separado da esposa e filhos, obcecado pelo trabalho, com seus próprios métodos de fazer Justiça. O policial *Na trilha dos assassinos* (*Dead bang*, EUA, 1989) — que estréia hoje no Palácio 1 e circuito — tem todos estes clichês e outros mais. Mas o filme tem também um diretor. Diretor mesmo. O competente veterano John Frankenheimer consegue juntar a estes lugares comuns locações em Los Angeles e Canadá, uma interpretação do astro de TV Don Johnson e realizar um *thriller* acima da média do cinemão americano.

Don Johnson é um daqueles policiais da série de TV *Miami Vice*. Em *Dead bang* ele trocou Miami por Los Angeles e a delegacia de Narcóticos pela de Homicídios. Em pleno Natal seu personagem, o detetive Jerry Beck, é convocado para investigar o assassinato de um guarda. As pistas conduzem Beck até Bobby Burns (Frank Military), que se revela, não um mero meliante, mas parte de uma conspiração neonazista que pretende livrar os Estados Unidos das raças impuras. Cabe ao nosso herói enfrentar os camisas-verdes à revelia de seus superiores e sem apoio do FBI. Aquela mesma velha história.

O tema da superioridade branca anda muito popular no imaginário americano — de *Atraiçoados* (*Betrayed*), de Costa Gravas, até episódios do seriado *O homem da Máfia* (*Wiseguy*). Bastante adequado que este seja também o entrecho desta aventura policial tão dentro dos padrões. Difícil é crer que exista mesmo um detetive Jerry Beck cuja experiência real serviu de base para o roteiro de Robert Foster. A única coisa que aproxima *Dead bang* de algum tipo de sinceridade é a direção perfeita na técnica e seca no estilo de John Frankenheimer.

Durante os créditos Frankenheimer caracteriza o *modus* de seu solitário personagem sem que se diga uma palavra. Um pouco mais tarde o diretor cria um bonito clima de envolvimento amoroso, que não vai ter a menor importância na história. Mais além apresenta um ridículo psicanalista com cara de Woody Allen, que vai acabar se revelando um tipo ameaçador. O cineasta enfeita seu filme comum com simpáticas intervenções de talento. O resultado é um filme policial que não se torna interessante apenas quando voa o chumbo. A presença de Don Johnson e o final insinuante fazem *Na trilha dos assassinos* muito parecido com um daqueles pilotos de seriado de TV. Hoje em dia é preciso um diretor com mais de 30 anos de carreira cinematográfica para se fazer um bom filme médio.

Cotação: ★ ★

Don Johnson é o detetive Beck: Perseguindo assassinos em pleno Natal

1ª MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

MOSTRA INTERNACIONAL

JENATSCH

SIMÃO DO DESERTO

A ILUSÃO VIAJA DE BONDE

MOSTRA INTERNACIONAL

A LOUCA DAS ÁGUAS

TALK RADIO — VERDADES QUE MATAM

SEXO, MENTIRAS E VIDEOTAPES

VÍDEOS EXPERIMENTAIS E TELEFILMES ALEMÃES

DOIS VÍDEOS

MOSTRA INTERNACIONAL

TRILOGIA TERENCE DAVIES

AS AMANTES

AÍ, MOCINHO!

O MATADOR

VÍDEO

VIDEOTAKE FESTIVAL PRÊMIOS DO CINEMA NACIONAL

FESTIVAL DOS FESTIVAIS

VÍDEOS NO VILLAGE

VÍDEOS NO ADUANA

PRETO COM UM BURACO NO MEIO

SHOW

TRIBUTO A PETER TOSH

VÍDEOS NO CREPUSCULO

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO MOSTRA ALFRED HITCHCOCK

ALUMBRE FLAMENCO

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART CASASHOPPING 1 · ART CASASHOPPING 2 · ART CASASHOPPING 3 · ART FASHION MALL 1 · ART FASHION MALL 2 · ART FASHION MALL 3 · ART FASHION MALL 4 · BARRA 1 · BARRA 2 · BARRA 3 · NORTE SHOPPING 1 · NORTE SHOPPING 2 · RIO SUL

COPACABANA

ART COPACABANA · CINEMA 1 · CONDOR COPABACABANA · COPACABANA · JÓIA · RICAMAR · ROXY · STUDIO COPACABANA

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES · LAGOA DRIVE IN · LEBLON 1 · LEBLON 2 · STAR IPANEMA

BOTAFOGO

BOTAFOGO · ESTAÇÃO 1 · ESTAÇÃO 2 · ESTAÇÃO 3 · ÓPERA 1 · ÓPERA 2 · VENEZA

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 · LARGO DO MACHADO 2 · LIDO 1 · LIDO 2 · SÃO LUIZ 1 · SÃO LUIZ 2 · STUDIO CATETE · STUDIO PAISSANDU

CENTRO

CINEMATECA DO MAM · HORA · METRO BOAVISTA · ODEON · PALÁCIO 1 · PALÁCIO 2 · PATHÉ · VITÓRIA

TIJUCA

AMÉRICA · ART TIJUCA · BRUNI TIJUCA · CARIOCA · TIJUCA 1 · TIJUCA 2 · TIJUCA PALACE 1 · TIJUCA PALACE 2

MÉIER

ART MÉIER · BRUNI MÉIER · PARATODOS

RAMOS E OLARIA

RAMOS · OLARIA

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA 1 · ART MADUREIRA 2 · BRISTOL · MADUREIRA 1 · MADUREIRA 2 · MADUREIRA 3

CAMPO GRANDE

PALÁCIO · CAMPO GRANDE

NITERÓI

ARTE UFF · CENTER · CENTRAL · CINEMA 1 · ICARAÍ · NITERÓI · NITERÓI SHOPPING 1 · NITERÓI SHOPPING 2 · WINDSOR

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO · TAMOIO

Depois de passar três anos pensando no que fazer sem seu irmão Kledir, Kleiton volta aos palcos

PINGUE-PONGUE

Enfim solo

AOS fãs que nunca poderiam pensar em Kleiton sem Kledir — ou vice-versa —, o tri-músico gaúcho Kleiton Ramil apresenta o show Nunca diga nunca. *Compositor, cantor e instrumentista, Kleiton estará no palco do Rio Jazz Club hoje, às 22h, amanhã e sábado, às 23h, mostrando suas novidades solo. Três anos depois do fim da dupla, Kleiton estreou em Porto Alegre no início de setembro e chega ao Rio com Luiz Antônio (teclados) e Edu Morelembaum (sopros e teclados). Seu novo companheiro sobre o palco é um violino elétrico Marcus Berry, importado dos EUA.*

— Por que este choque elétrico no seu trabalho?

— Nos últimos três anos, depois que a dupla se separou, eu me dediquei a um laboratório de música. Pesquisei novas linguagens, busquei uma estética a seguir e me deixei influenciar por compositores minimalistas como Philip Glass, Laurie Anderson. Tenho usado muito o teclado como instrumento de composição. Acessórios técnicos, como o *sampler* e o *sequencer*, oferecem recursos variados que eu aproveitei neste novo trabalho. Até meu violino é elétrico, e da mesma marca que o do Jean Luc Ponty.

— Sobre o palco, o que acontece com tanta pesquisa eletrônica?

— Eu também uso sopros, o Edu Morelembaum toca requinta, sax alto, clarinete e clarone, além dos teclados. O resultado é um contraponto, uma sonoridade diferente da eletrônica, que predomina. No início eu queria contar uma história com música, baseada no livro *A psicanálise dos contos de fadas*. Seria um conto de fadas para gente grande. Não consegui montar todo um espetáculo assim, mas abro o show com *Os desertos*, 20 minutos de música e texto, uma história quase teatral. Mesmo nas partes de texto, a música rola por baixo e as frases são bem ritmadas. Depois dos *desertos* entram alguns temas instrumentais, como *Couvert artístico*, que é dos tempos da dupla, e na última parte eu canto músicas mais dentro do padrão normal de espetáculo. São três inéditas e duas de Kleiton e Kledir.

— O público tem conseguido pensar em Kleiton sem Kledir?

— Nos shows que fiz em Porto Alegre e no interior do Rio Grande do Sul o pessoal veio assistir curioso, mas foi muito receptivo. Muita gente se surpreendeu, porque ainda me associa ao regionalismo, à música romântica, características do Kleiton e Kledir. Não renego o que eu já fiz, mas a dupla acabou justamente pela necessidade que cada um estava tendo de ocupar outros espaços, de crescer individualmente. Estou tentando um trabalho mais pretensioso, no bom sentido.

RECOMENDA

O JARDIM DAS CEREJEIRAS

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE AHQ

A LIÇÃO

ANNOS LOUCOS

A CERIMÔNIA DO ADEUS

PELOS 7 PECADOS

AS MÁSCARAS

KABARET FUTURISTA

LA VOIX HUMAINE

GEORGE DANDAN

CALÍGULA — 37 A 41 A.D.

ESTA VALSA É MINHA

LOJA DOS HORRORES

PERVERSIDADE SEXUAL EM CHICAGO

A FARSA DA ESPOSA PERFEITA

VIRALATS, MAS COM PEDIGREE

NOS TEMPOS DA OPERETA

QUERELLE

MOÇA NUNCA MAIS

ÓPERA JOYCE

POR TELEFONE

ENCONTRO COM A POESIA — RETRATOS

MEU REINO POR UM CAVALO

COMO SE TORNAR UMA SUPERMÃE EM DEZ LIÇÕES

SUBURBANO CORAÇÃO

ENCONTRARSE

O VISON VOADOR

DANÇA

BEJART BALLET LAUSANNE — **Programa I, hoje, amanhã e sábado:** Suite Un Sept Huit Neuf — Extratos de 1789... et nous. Música Ludwig van Beethoven. Patrice Chereau La Rencontre de ... Música: Richar Wagner. A Force de Partir ... Chez Mo... Música Gustav Mahler e Piaf. Música: Canções de Edith Piaf. Às 21h. **Programa II, dias 19, 20 e 21:** Dionysos. Música Hadjidakis. A Force de Partir ... Música: Gustav Mahler. Prelude de L'Après-Midi D'un Faune. Música Claude Debussy. El Valse. Música Maurice Ravel e L'Oiseau de Feu. Música Igor Stravinsky. Às 21h. **Programa III, vesperal no dia 17:** Trois Etudes Pour Alexandre. Música tradicional africana. Cantique. Música tradicional judaica. Vie et Mort D'Une Marionette Humaine. Música tradicional japonesa e Le Sacre Du Printemps. Música Igor Stravinsky. Às 18h. Ingressos a NCz$ 300,00 (plateia e balcão nobre), NCz$ 180,00 (balcão simples), NCz$ 90,00 (galeria) e NCz$ 1.800,00 (frisas/camarote).

MÚSICA

ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO — Concerto em homenagem ao Bicentenário da Revolução Francesa. Regente: Florentino Dias. No programa: A Marselhesa de Rouget de Lisle, Alvorada, de Carlos Gomes, Batuque, de Lorenzo Fernandez, La Valse, Concerto em Sol Maior Para Piano e Orquestra e Bolero, de Maurice Ravel. Às 21h. Sala Cecília Meireles (Largo da Lapa, 47 (232-9714)). Ingressos a NCz$ 50,00.

ORQUESTRA DE CORDAS BRASILEIRAS — No programa ... Teatro João Theotônio. Rua da Assembleia, 10 (224-8622). ... Ingressos a NCz$ 10,00.

NICOLAS DE SOUZA BARROS — ...

BANDA CIVIL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO — ... Entrada franca.

SHOW

RAFAEL RABELLO E LÉO GANDELMAN — ... Entrada franca.

TEM FRANCESINHA NO SAMBA — ...

PAULA MORELENBAUM — ...

CAMA DE GATO — ... Entrada franca.

ZÉ NETO — ...

NEY MATOGROSSO — ...

SEIS E MEIA — ...

SEIS E MEIA NO ZIMBA — ...

HUMOR

JOÃO KLEBER HUMOR PRA VALER — ...

BARES

GIG VIDEO BAR — ...

COLUMBUS — ...

DANILO CAYMMI — ...

PEOPLE — ...

JAZZMANIA — ...

RIO JAZZ CLUB — ...

GOLDEN BOYS — ...

SKYLAB — ...

NATIVO DESEJO — ...

MISTURA FINA — ...

EMILIO SANTIAGO — ...

Correção — O CURTO CIRCUITO ... publicada na última terça ...

TELEVISÃO

Parece que enganaram Annie Hall

Rogério Durst

ANNIE Hall, quem diria, acabou em Israel. *A garota do tambor (The little drummer girl*, EUA, 1984), de George Roy Hill, atração desta noite no *Cinema em casa* da TV S, é adaptação de um romance de John Le Carré e traz Diane Keaton no papel de uma atriz que aceita trabalhar como espiã israelense entre os palestinos. Uma mocinha enganada, seduzida e perseguida. Triste fim para quem foi a musa nervosa dos anos 70.

Diane Keaton ganhou o Oscar de melhor atriz pelo papel-título de *Annie Hall* (1977) — que no Brasil levou o anedótico título de *Noivo neurótico, noiva nervosa*. No mesmo ano de 77 conseguiu reconhecimento como atriz dramática por *À procura de Mr Goodbar (Looking for Mr Goodbar)*. A imagem de Keaton, sempre um pouco joãozinho, de coletes e gravatas, marcou a década passada. O escritor John Le Carré também teve sua importância nos anos 70 mantendo a posição consagrada que havia conseguido na década anterior ao reformular a concepção do romance de espionagem. Mas a voracidade do começo dos 80 derrubou atriz e escritor.

O encontro de Diane Keaton e John Le Carré aconteceu na década errada. Pior, promovido por outro membro do clube dos *bons tempos, hein?*, o diretor George Roy Hill, que nunca conseguiu repetir os sucessos de *Butch Cassidy* (1970) e *Golpe de mestre* (1973). Em *The little drummer girl*, Keaton e Hill parecem se esforçar em fazer o pior possível. Mas o romance de Le Carré sobrevive.

Keaton é Charlie, atriz com simpatias palestinas que acaba convencida por israelenses a se tornar uma espiã. O que em Le Carré era um mergulho nas nuances mais passionais e psicológicas da espionagem vira um complicadíssimo corre-corre mundo afora nas mãos de Hill. O diretor consegue ser ao mesmo tempo intrincado e entediante. A estrela confunde fragilidade e paixão com peruagem. Sobram a fotografia, as locações e uma marcante interpretação de Klaus Kinski. Mas há uma forma de tornar *A garota* interessante. Procurando semelhanças entre Charlie Keaton e Vanessa Redgrave, que segundo a imprensa americana inspirou livro e filme.

Diane Keaton é a estrela de A garota do tambor, *de George Roy Hill*

OS FILMES

UNIDOS POR UM IDEAL

TV Globo — 14h20

■ **Drama familiar** *(Casey's shadow) de Martin Ritt. Com Walter Matthau, Alexis Smith, Robert Webber, Murray Hamilton, Stephen Burns e Susan Meyers. Produção americana de 78. Cor (96m).*

Para esquecer a esposa que o abandonou, treinador (Matthau) se empenha em preparar um cavalo campeão com a ajuda dos três filhos. Walter Matthau tem de treinar um cavalo, criar filhos e justificar este filme de roteiro piegas e direção vaga. É demais até para ele, que acaba falhando na última tarefa. O resultado é um filme antiquado e choramingas. Felizmente a versão anunciada pela Globo tem 20 minutos menos que a original.

O GIGANTE DE TESSÁLIA

TV Corcovado — 21h30

■ **Épico** *(Il gigante della Tessaglia) de Riccardo Freda. Com Roland Carey, Ziva Rodann e Alberto Farnese. Produção italiana de 60. Cor (90m).*

A história de Jasão (Carey), herói da mitologia grega que reuniu um grupo de ousados aventureiros, os argonautas, para buscar o precioso velocino de ouro. Este aqui passou nos cinemas como *Os argonautas*. É um típico filme do diretor italiano Freda, especialista em aventuras escalafobéticas, e que teve sua fase brasileira. Entre os títulos do cineasta estão *O caçula do barulho* (brasileiro), *Caltiki, o monstro mortal (Caltiki, il mostro immortale)* e *Maciste no inferno (Maciste all'inferno)*. *Il gigante* não tem título tão apimentado, mas até que diverte se você não estiver esperando bom cinema.

A GAROTA DO TAMBOR

TV S — 21h30

■ **Drama de espionagem** *(Little drummer girl) de George Roy Hill. Com Diane Keaton, Yorgo Voyagis, Klaus Kinski, Sami Frey e Michael Cristofer. Produção americana de 84. Cor (130m).*

Jovem atriz (Keaton) aceita trabalhar como espiã de Israel entre os palestinos.

LABIRINTO DE PAIXÕES

TV Globo — 0h

■ **Dramalhão** *(The spiral road) de Robert Mulligan. Com Rock Hudson, Burl Ives, Gena Rowlands, Geoffrey Keen e Will Kuluva. Produção americana de 62. Cor (139m).*

Em Java, 1936, um médico cínico (Hudson) enfrenta uma terrível epidemia de lepra e acaba por se tornar um abnegado missionário. Interminável adaptação de um romance de Jan de Hartog. Rock Hudson está ridiculamente inconvincente no papel do médico sem fé, mas a coisa ainda piora quando ele vira beato. Robert Mulligan se enreda nos mais óbvios clichês de religião no cinema. A julgar por este filme, o diretor mereceria ganhar cartão vermelho da atividade cinematográfica. Mas ele ganhou foi consagração internacional, quase dez anos após este *Labirinto*, com *Houve uma vez um verão (Summer of 42*, 1971).

A ASSASSINA

TV Bandeirantes — 2h

■ **Policial** *(The D.A.: murder one) de Boris Sagal. Com Robert Conrad, Diane Baker, Howard Duff, J.D. Cannon e David Opatoshu. Produção americana de 69 para a TV. Cor (75m).*

Promotor público (Conrad) tenta provar que bela enfermeira (Baker) já cometeu vários assassinatos impunemente. Primeiro de dois pilotos para um seriado americano chamado *The D.A.*, que só durou de setembro de 71 a janeiro de 72. Este aqui tem os defeitos habituais dos telefilmes, sobram estereótipos e falta imaginação. Os insones hão de gostar.

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora 221-2227

- 8h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
- 8h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
- 9h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 9h45 **CANTA CONTO** — Jogos sonoros. Apresentação de Bia Bedran
- 10h15 **CINEMIN** — Desenhos e noticiário para crianças
- 11h **O CORPO HUMANO** — Documentário
- 11h30 **DIÁRIO DOS TRÊS PODERES** — Informativo sobre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário
- 12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional
- 12h30 **RESGATE** — Seleção de fitas do acervo de produções da Funtevê
- 13h30 **FRANCE EXPRESS** — Revista cultural sobre a França
- 14h **OS ASTROS** — Perfil de personalidades. Hoje *Severino Araújo*
- 15h **LANTERNA MÁGICA** — Cinema de animação para a televisão
- 15h30 **VIVER** — Debates de assuntos de interesse da família. Apresentação de Helena Greenberg
- 16h **SEM CENSURA** — Debates de assuntos em evidência. Apresentação de Lúcia Leme
- 19h **VIA BRASIL/VIDEO CULTURA** — Produção da TVE de Porto Alegre
- 19h30 **EU SOU O SHOW** — Musical. Hoje Alcione (4ª parte)
- 20h **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
- 20h30 **CIRANDA** — Musical
- 21h25 **JORNAL VISUAL** — Noticiário dedicado aos surdos-mudos
- 21h30 **REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e entrevistas
- 22h15 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Informações sobre economia
- 22h30 **OPINIÃO PÚBLICA** — Programa de jornalismo político. Apresentação de Tarcísio Holanda
- 23h30 **360 GRAUS** — Documentário

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora 529-2857

- 6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
- 7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
- 7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
- 8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
- 12h55 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo local
- 13h **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h25 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Brega & chique*, de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pêra, Glória Menezes, Marco Nanini, Jorge Dória, Patricia Pillar e Patricia Travassos
- 14h20 **SESSÃO DA TARDE** — Filme *Unidos por um ideal*
- 16h20 **SESSÃO AVENTURA** — Seriado
- 17h20 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado
- 18h **PACTO DE SANGUE** — Novela de ... Regina Braga ... Carla Camurati ...
- 18h50 **QUE REI SOU EU?** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Com Edson Celulari, Mariete Severo, Tereza Raquel e Daniel Filho
- 19h45 **RJ TV** — Noticiário local
- 20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
- 20h30 **TIETA** — Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Com Betty Faria, Joana Fomm, Cássio Gabus Mendes ... Brandi e Reginaldo Faria
- 21h30 **GLOBO DE OURO** — Parada musical
- 22h30 **LINCOLN** — Minissérie em quatro capítulos ... de Gore Vidal. Direção de Lamont Johnson
- 23h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário nacional e internacional
- 0h **FESTIVAL DE SUCESSOS** — Filme *Labirinto de paixões*

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora 285-0033

- 6h30 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
- 7h **JORNAL LOCAL** — Noticiário
- 7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
- 8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil
- **MANCHETE ECONOMIA**
- 12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO**
- **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
- **A MARQUESA DE SANTOS** — Reprise
- 13h **MULHER 90** — Variedades
- **O HOMEM INVISÍVEL** — Seriado
- **COPA DA UEFA** — Jogo
- **JASPION** — Seriado
- 19h30 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
- 19h50 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO**
- 20h20 **MOMENTO ECONÔMICO**
- **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO**
- **KANANGA DO JAPÃO** — Novela
- **MANCHETE ESPECIAL — RETRATO DE POLÍCIA**
- **ESPECIAL NOUVELLE CUISINE**
- **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO**
- **JORNAL LOCAL**
- **BARETTA** — Seriado

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora 542-2132

- **BOM DIA** — Religioso
- **AGRICULTURA HOJE**
- **CADA DIA**
- **DESENHO**
- **BRASIL HOJE**
- **O GORDO E O MAGRO**
- 9h **DIA A DIA** — Jornalístico
- 10h45 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA**
- **A DEUSA VENCIDA** — Novela
- **UM HOMEM MUITO ESPECIAL**
- **BOA VONTADE** — Religioso
- **BANDEIRA 1**
- **ESPORTE TOTAL** — Esportivo
- **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Júnior
- **CIRCO DA ALEGRIA** — Infantil
- **SABOR DE MEL** — Novela
- **CANAL LIVRE**
- **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
- **AGROJORNAL**
- **JORNAL BANDEIRANTES**
- **RITUAIS DA VIDA**
- **DALLAS**
- **O COMETA**
- **NEI GONÇALVES DIAS**
- **VANGUARDA**
- **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Júnior
- **CINEMA NA MADRUGADA** — Filme *A assassina*

CANAL 9 — TV Corcovado

Telefone da emissora 580-1616

- **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- **RENASCER** — Religioso
- **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- **ENTRE AMIGOS** — Religioso
- **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
- **MILAGRES DA FÉ** — Religioso
- **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
- **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
- **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
- **VIVA COM SAÚDE**
- **MEDIUNIDADE** — Religioso
- **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO**
- **EM TEMPO**
- **O DIREITO DE NASCER** — Reprise
- **SOM NA CAIXA**
- **AVENTURA AOS QUATRO VENTOS**
- **O GÊNIO MALUCO** — Desenho
- **REI ARTHUR** — Desenho
- **MISSÃO MÁGICA** — Desenho
- **FÁBULAS DA FLORESTA VERDE** — Desenho
- **ANGEL** — Desenho
- **MULHER EM AÇÃO**
- **VIBRAÇÃO**
- **OS GAROTINHOS** — Seriado
- **ATRÁS DAS GRADES** — Seriado
- **ARTE E INVESTIMENTO**
- **INFORME ECONÔMICO**
- **PROGRAMA JOSÉ ALIVERTTI**
- **SESSÃO MARACANÃ**
- 21h30 **O GIGANTE DE TESSÁLIA** — Filme
- **O RIO É NOSSO**
- 0h **ÚLTIMA PALAVRA**

CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora 580-1313

- **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
- **MÃOS MÁGICAS**
- **TJ — EDIÇÃO DA MANHÃ**
- **SHOW DA SIMONY** — Infantil
- **ORADUKAPETA**
- **DÓ RÉ MI FÁ SOL LÁ SI**
- **CHAPOLIN**
- **BOZO**
- **SHOW MARAVILHA**
- **CHAVES**
- **CARROSSEL — PUNKY, A LEVADA DA BRECA**
- **ECONOMIA POPULAR PERGUNTE AO TEMER**
- **TJ RIO**
- **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Boris Casoy
- **MIKE HAMMER** — Seriado
- **TOM E JERRY** — Desenho
- 21h30 **CINEMA EM CASA** — Filme *A garota do tambor*
- **JÔ SOARES ONZE E MEIA**
- **TJ — EDIÇÃO DA NOITE**
- **PERFIL**

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora 293-0012

- **PROGRAMA EDUCATIVO**
- **JUERP ATUALIDADE**
- **REENCONTRO**
- **VIVA A VIDA**
- **OPINIÃO**
- **RIO MULHER**
- **AERÓBICA**
- **CLIP TV**
- **RIO URGENTE ESPORTE**
- **RIO URGENTE**
- **CLIP SHOP**
- **SOM E ENERGIA**
- **HIT PARADE** — Parada musical
- **CINE RIO ESPECIAL**
- **PLANO GERAL**
- **OS REPÓRTERES DO RIO**
- **SESSÃO MADRUGADA**

EXPOSIÇÕES

RECOMENDA

MARÇAL ATHAYDE — ...

FRANS KRAJCBERG — ...

CARLITO CARVALHOSA E RODRIGO ANDRADE — ...

TECIDOS PARA DECORAÇÃO — ...

TRANSFORMAÇÃO CONSTRUÇÕES EM ARGILA — ...

VERA ROITMAN — ...

O PAPEL DOS SETE — ...

JAMES CARVALHO BRITO — ...

BARRO E ENCANTE — ...

CENAS DA VIDA RURAL — ...

BIBA MATTOS — ...

NÓS 5 — ...

CRIANÇAS

UM CONTO DE HOFFMAN — ...

CIRCO

CIRCO DE MOSCOU — ...

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

- **JBI** — Jornal do Brasil Informa
- **Repórter JB**
- **JB Notícias**
- **Além da Notícia**
- **Momento Econômico**
- **No Mundo** — de 2ª a 6ª, às 8h25, com Carlos Castilho
- **Nas Entrelinhas**
- **Panorama Econômico**
- **Correspondente em Washington**
- **Correspondente em Paris**
- **Os Rumos da Política**
- **Encontro com a Imprensa**
- **O seu dinheiro hoje**
- **Arte Final** — Variedades

FM ESTÉREO 99,7 MHz

HOJE

FM 105 — 105,1 MHz

- **105 na Madrugada**
- **As Mais Pedidas da Madrugada**
- **Desperta Rio**
- **Bom Dia Alegria**
- **Vale A Pena Ouvir de Novo**
- **Boa Tarde Amizade**
- **As Mais Pedidas do Som dos Bairros**
- **105 Segredos de Amor**
- **Amor sem Fim**

CIDADE — 102,9 MHz

- **Saudade Cidade**
- **Telefone da Cidade**
- **Adrenalina**
- **O sucesso da Cidade**
- **Baú do Rock**
- **Cidade Dá Dez**

SUPERSÔNICAS

Tárik de Souza

Peixe solo

Enquanto o Marillion segue com outro solista, seu anterior Peter Gabriel de estimação, Fish muda para aquário próprio: lança seu primeiro disco solo, *Vigil in a wilderness of mirrors*, a sair em janeiro. Para esquentar a estréia, Fish excursiona pela Inglaterra nos meses de outubro e novembro, já com um *single* a tiracolo.

Descoloriu

Divulgação/Volmir Teixeira

Amado Batista

O campeoníssimo brega Amado Batista descoloriu: todo o *marketing* de seu novo Lp está sendo feito em cima da capa com foto do cantor em preto e branco, depois de 11 discos a cores. Acostumado a marcas de vendagem na quilha do milhão, o goiano Amado pretende inverter a mão num futuro próximo. Depois de fazer muito sucesso em língua nativa, quer gravar incógnito com um nome americano, cantando em inglês. "Aí todo mundo vai gostar e tocará muito", diz o astro ressabiado com o rótulo de brega e a barragem nos bailes mais seletivos.

Empresário cantor

Edson Large

A sazonal *F... Comme femme*, sucesso há mil verões do francês Adamo, recheia o cartão de crédito do cantor Edson Large através da versão *Sonho de verão*, cem mil cópias já adquiridas Brasil a dentro. Até aí nada de estrondoso, não fosse Edson o dono da gravadora Esfinge, que pertence à sua *holding* de cinco empresas em Sampa, bem classificada nas rádios com os estouros dos contratados João Penca e seus Miquinhos Amestrados, Biafra e o baiano Fruto Tropical. Cartola (que não o sambista) também canta.

André Durão

Angélica

Louraças em ação

Enquanto a matriarca da lourice Xuxa sai em outubro na matriz via Globo Records (a filial Som Livre nos EUA), com um LP americano montado pela compilação de seus quatro lançamentos nacionais, outra louraça, Angélica prepara seu petardo nacional para o final do mês. O disco anterior da ninfetinha à beira dos 16 anos, vendeu um milhão de cópias e não há limites para sonhar com o segundo: se depender da CBS (com quem ela acaba de assinar mais um contrato de 4 LPs) tudo pode acontecer. O disco da cantora (o título será *Angélica*, mesmo) sai para divulgação com uma revista encartada.

Se toca, Rio

Depreciado pelo recente despenhadeiro de violência e necrose urbana, o Rio exibe sua melhor face no Projeto Carioca (da Empresa Carioca de Engenharia), que sai neste final de ano decada: trata-se de uma visão da cidade através da música e imagem com 12 faixas e pranchas fotográficas referindo-se a logradouros básicos da antiga Maravilhosa. O repertório tecla no tradicional, mas com novos intérpretes, como Clara Sandroni, desempenhando o *Feitiço da Vila*, Adriana Calcanhoto vestindo a *Camisa amarela*, Zé Renato enfunando a *Exaltação à Mangueira*, o Garganta Profunda na *Praça Onze*, a blueseira Beth Bruno reencarnando a *Garota de Ipanema*. Bolado pela Sabiá, com produção do pesquisador Jairo Severiano, o Projeto Carioca ostenta textos especiais de Lúcio Costa, Fernando Sabino e Sérgio Cabral, e a direção musical vem assinada por Roberto Gnattali.

Fumo deu rolo

A velha e desprezada maconha (será o efeito operação Medellin?) volta ao noticiário roqueiro como objeto de contravenção penal. Adam Clayton do U2, morreu em 25 mil libras para a entidade beneficente Women's Aid Centre de Dublin, evitando a condenação por porte de *cannabis*, escudado numa lei chamada *probaction act*. Shane McGowan, o dentes podres solista dos Pogues, pagou menos (150 libras), mas não escapou do processo. A polícia o prendeu por bebedeira (seu estado habitual) em St. John's Wood e descobriu o *bagulho* nos pertences do cantor.

Jesus & Eve

O novo disco do Jesus & Mary Chain (com ou sem moto serra?) sai no meio de outubro. *Automatic* é o primeiro inédito da banda desde *Darklands*, dois anos atrás. Algumas faixas do disco autoproduzido: *Here comes Alice*, *Blues from a gun*, *Between planets*, *Her way of praying*, *Halfway to crazy*, *Gimme Hell*. O grupo All About Eve também dispara LP novo, o segundinho da carreira tenra, no meio de outubro: *Scarlet and other stories*. Produzida pelo ex-Yardbird Paul Samwell Smith, a gravação tem coisas como *Road to your soul* (o *single* de trabalho, a ser detonado na próxima segunda), *Blind lemmon Sam*, *The pearl fisherman*, *Hard Spaniard* e *Pieces of our heart*.

Vermelho vivo

Vem aí o sétimo do Barão Vermelho, primeiro *Barão ao vivo*, gravado no Dama Xoc com um adicional instrumental de Fernando Magalhães (guitarra base) e Peninha (percussão). Destaque no cardápio para releituras *noise* dos *hits*: *Pro dia nascer feliz*, *Carne de pescoço* (83), *Beth Balanço* (84), *Ponse e dance* (88), mais inéditas como o *Rock do cachorro morto* (música de Guto e George Israel para um poema de Machado de Assis), *Quem você pensa que é* (Frejat) e outro *remake* do velho *I can't get no (Satisfaction)* dos Stones.

Tele gráficas

● Pela bola sete, o Crepúsculo de Cubatão rola hoje à noite sua bem humorada *party Antes que tudo acabe*, à sombra do vídeo Guaria Batz Live.

● Na telinha da TV Corcovado ainda hoje tem "Especial com as bandas inglesas que tocaram no Brasil", tipo The Cure (*Why can't I be you*), The Mission (*Wasteland*) e Siouxsie and the Banshees (*Cities in dust*).

● No Avatar Cultura e Metafísica do Humaitá, a cantora Lucinha Morena mostra às seis e meia o repertório de seu disco *Feiticeira de Java*, com arranjos do trompetista Barrozinho (com direito a um *Hare Krishna* funkiado), participações de Tomás Improta e Clara Sandroni.

● Domingo tem a banda santista Harry nos *Fairy tapes* do Projeto Rock Brasil na Rodolfo Dantas, de Copa.

● Papo sério na segunda às seis e meia no Plenário da Câmara Municipal do Rio: ato de repúdio à discriminação da igreja eletrônica contra os cultos religiosos africanos no Brasil. Falam no ato Alcione, Nei Lopes, Frei Beto, o bispo D. Mauro Morelli, Betinho e D. Neuma da Mangueira.

● Na outra segunda, mais discussão à vera: mesa redonda sobre o anteprojeto da nova lei autoral, setor música no Museu Nacional de Belas Artes, da Rio Branco. Participam Gustavo Dahl, Cesar Costa Filho, João Carlos Muller Chaves e Marco Venício de Andrade.

Pantera à vista

Mais uma cantora alada de nome exótico despenta nas paradas. Adeva, produzida por Paul Simpson (que também forneceu o sucesso *Musical freedom*) já aparece no sexto andar dos preferidos ingleses. No Brasil, Adeva só dá os ares de pantera lá para outubro, mas o *single* de trabalho, *Warning*, já está girando nas pistas.

Adeva

Tela esquenta em São Paulo

Depois da mostra carioca, e antes do FestRio, os paulistas importam as novidades do cinema internacional

SÃO PAULO — Com a exibição de *Roselyne e os leões*, o último filme do francês Jean-Jacques Beineix, o diretor dos cult-movies *Diva*, *A lua na sarjeta* e *Betty Blue*, a 13ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo fará sua pré-estréia no próximo dia 12 de outubro, em sessão única no cine Liberty. A abertura da Mostra será antecedida pelo curta-metragem *Pas à deux*, dirigido pelo casal holandês Monique Renault e Gerrit Van Dijk, grande prêmio no festival de Berlim deste ano, e contará com a bela presença de Isabelle Pasco, a principal atriz de *Roselyne e os leões*, e nova diva do diretor Beineix.

A partir da pré-estréia, até o dia 31 de outubro vão ser projetados, em nove cinemas que cederam suas telas para a 13ª Mostra, mais de 100 filmes procedentes de 30 países, entre eles, atrações capazes de satisfazer o mais exigente cinéfilo, como *Mystery train*, de Jim Jarmusch, o primeiro longa colorido do diretor de *Down by law*; *O pequeno diabo*, a irreverente comédia dirigida pelo ator italiano Roberto Benigni, ou a [illegible] contundência da série *Decálogo*, do polonês Krzysztof Kieslowski, dez episódios com 50 minutos cada, inspirados nos Dez Mandamentos e antecedidos por *Não matarás* e *Não amarás*, mostrados este ano no Festival de Veneza.

"Podemos dizer que esta 13ª edição da Mostra Internacional de São Paulo é um grande festival dos festivais, com uma seleção do que há de melhor pelo mundo na atual temporada cinematográfica", diz o crítico Leon Cakoff, o tradicional organizador do evento. Cakoff, que ameaçou no ano passado acabar com a Mostra por falta de patrocínio, está agora mais tranquilo com o apoio que recebeu. Ele já conseguiu cobrir 60% de um orçamento de US$ 700 mil, com o financiamento de 16 empresas, e só espera a definição da Secretaria da Cultura de São Paulo e do Ministério da Cultura.

Cakoff assistiu a mais 1.500 filmes nos Festivais de Nova Iorque, Cannes, Berlim e Munique, para organizar a seleção da 13ª Mostra e recebeu 300 vídeos com filmes de todo o mundo. O organizador Cakoff afirma estar lançando 21 novos autores, apostando no sucesso do [illegible] jovem assim alemão Rudolf Thome, diretor da comédia [illegible], grande sensação do Festival de Berlim, e do inglês Bruce Robinson, autor de *Como fazer carreira em publicidade*, um arrasador humor negro produzido pelo ex-Beatle George Harrison, e nos suspense arrepiante de *Macao*, filme do suíço Clément Klopfenstein.

A 13ª Mostra vai ter também a revelação nostálgica do consagrado Federico Fellini, com a exibição de *Entrevista*, de 1987, com Marcello Mastroianni e Anita Ekberg; a elogiada interpretação de Isabelle Adjani em *Camille Claudel*, de Bruno Nuytten; a desmistificação de *Sexo, mentiras & videotape*, de Steven Soderbergh, Palma de Ouro em Cannes este ano (todos esses filmes podem ser vistos atualmente pelo público carioca na Mostra do Banco Nacional); e o *road movie* francês *Estranho lugar para um encontro*, de François Dupeyron, com Gérard Depardieu e Catherine Deneuve.

O lado *underground* do evento estará garantido com *War requiem*, do provocante cineasta inglês Derek Jarman, pelo surreal *O ambulante*, um filme iraniano, de Mohsen Makhmalbaf, muito próximo do neo-realismo italiano, pela magia alegórica de *Santa sangre*, de Alejandro Jodorowsky, o autor de *A montanha sagrada*, e com o delírio visual do caucasiano Serguei Paradjanov, que apresenta o filme *O trovador Kerib*. Alias, os soviéticos este ano estão bem representados com *A pequena Vera*, de Vassili Pitchul, o filme da glasnost que levou 50 milhões de soviéticos ao cinema; o kafkiano *A cidade zero*, de Karen Chakhnazarov, e *Brincadeira de mau gosto*, de Alexander Alov e Vladimir Naumov.

Entre os eventos especiais, a 13ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo fará uma homenagem ao francês Anatole Dauman, o mais importante produtor europeu (ele produziu os primeiros filmes de Godard, Alain Resnais e Robert Bresson, e atualmente é o produtor dos últimos filmes de Wim Wenders, como *Asas do Desejo*) que está comemorando 40 anos de atividades, exibindo os principais filmes de sua carreira, com cópias novas vindas de Paris e Londres. A Mostra também terá uma seleção especial, de 5 a 11 de outubro, *Psychotronic films*, uma seleção de filmes B americanos dos anos 50 sobre juventude delinquente com a presença de Michael Weldon, estudioso do tema e autor do *best-seller*, *The Psychotronic Encyclopaedia of Films*.

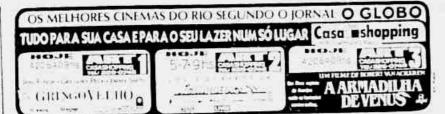
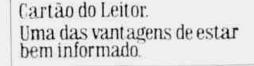
Fellini na Mostra de São Paulo com Entrevista

Os dólares de Chico Mendes

Christina Bocayuva

Jofre Rodrigues

A JN Filmes, detentora dos direitos de filmagem da vida de Chico Mendes, fechou com a produtora americana Guber and Peters uma associação para a realização do filme, ao custo de US$ 30 milhões, informou Jofre Rodrigues, diretor da empresa. A decisão acaba com a corrida internacional à história da tragédia do líder seringueiro assassinado em dezembro, cobiçada por várias multinacionais de cinema, entre elas a Warner Bros. Quem levou a mega-produtor Peter Guber, responsável por filmes como *Batman*, *Rain man*, *Flashdance*, *Missing*, *Expresso da meia noite*, *A montanha dos gorilas*.

Jofre Rodrigues adiantou que "com esta associação, diretor, ator e roteirista serão americanos, de nível 'de Oscar'", como se cogitou desde o princípio. Ele garante que as idéias de Chico Mendes estarão preservadas na tela, "até porque o roteirista partirá de um primeiro trabalho realizado por Márcio de Souza". As filmagens começam em maio no Brasil e a produção executiva ficará a cargo da própria JN Filmes "com amplo aproveitamento de técnicos e atores brasileiros", assegura Rodrigues, que se diz profundamente satisfeito com o acordo. "Tenho certeza que fizemos a melhor associação possível e que Chico Mendes terá um filme na dimensão que merece".

Christo chega ao Brasil

O artista plástico norte-americano Christo vem a São Paulo inaugurar exposição sem intenção de empacotar monumentos

Reynaldo Roels Jr.

SUA vinda ao Brasil já foi anunciada algumas vezes, para empacotar desde o Pão de Açúcar até o MASP. Ao final, tudo não passava de boato. Mas desta vez é para valer, e amanhã o Museu de Arte Contemporânea de São Paulo abre suas portas para uma retrospectiva da obra gráfica de Christo, um dos artistas plásticos mais importantes do circuito internacional desde o final dos anos 50. Ele chega, também amanhã a São Paulo para inaugurar uma exposição com cerca de 90 trabalhos dos seus últimos 25 anos de atividade gráfica, mostrados no edifício do Parque do Ibirapuera. Em entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, Christo fala dessa viagem e dos seus planos.

Como, onde há fumaça, há fogo, Christo já esteve antes no Brasil, em 1980, mas não empacotou nada. "Fiz turismo no Rio e em Belo Horizonte", ele conta. "Não pude ver muito da arte contemporânea brasileira. Foi em 1980, o MAM do Rio tinha pegado fogo recentemente, e todo o contato que tive com artistas brasileiros foi em mostras ocasionais na Europa e nos Estados Unidos. Meu conhecimento nesta área é pequeno e muito genérico."

Um de seus últimos trabalhos de grande envergadura a atrair a atenção internacional foi o *empacotamento* do Pont Neuf (Paris), em 1985. Atualmente Christo está trabalhando em um gigantesco projeto, *Umbrellas* (*Sombrinhas*), que será mostrado durante três semanas de outubro em 1991 no Japão e nos Estados Unidos simultaneamente. "São milhares de sombrinhas, enormes (6m de altura por 8,5m de diâmetro), ocupando dois vales ao norte de Tóquio e ao norte de Los Angeles. Em função deste trabalho, não poderei ficar muito tempo no Brasil. Terei três dias para a mostra no MAC, faço uma conferência e verei o que puder da arte contemporânea brasileira."

Christo, ou Christo Javacheff, seu nome de batismo, nasceu na Bulgária em 1935, estudou em Sofia e, depois de passar um período em Praga (Tchecoslováquia), foi para Viena. "Por causa do sistema político e social imperante na Europa Oriental, escapei para o Ocidente", [illegible] ele conta. Durante sete anos, Christo percorreu a Áustria, a Suíça, a Itália, a Alemanha, a Bélgica, a Holanda e a França, antes de se fixar em Nova Iorque, em 1964. "Quando vim para os Estados Unidos, eu queria apenas conhecer o que estava sendo feito por aqui, não pretendia ficar. Mas já tinha exposto tido [illegible] individuais no país." Foi em Paris, contudo, que, em 1958, ele começou a mudar por completo a direção de seu trabalho e influenciar muito do que se faria a seguir.

Durante algum tempo ele pintou segundo o que então se contava como a última palavra em arte européia, o tachismo. A mudança veio de um gesto pequeno, mas radical: transformou [illegible] em obras de arte. Pacotes, afinal, são metáforas imediatas de abundância econômica em uma sociedade de consumo. Quanto mais [illegible] as pessoas carregarem consigo, e quanto maiores e mais enfeitados, mais significativos se tornam, e Christo percebeu a sua relevância artística potencial. Primeiro eram objetos pequenos, como cadeiras, mesas e carros embrulhados em tela. À medida que o tempo passava, ele ampliava a escala, utilizava o plástico no lugar do tecido e ainda introduzia barris de óleo, recipientes tão familiares à sociedade industrial, em instalações ao ar livre. "Gostei dos tambores de óleo, de suas proporções e do fato de serem objetos de uso na indústria", comenta ele. "Tanto os tambores quanto o tecido com que embrulho os edifícios têm uma conotação política e social clara. [illegible] dão a idéia de fechamento, fronteira, obstáculo que define um espaço. Os pacotes têm a mesma conotação, certamente, são como uma [illegible]."

[illegible] trabalhos tornaram-se monumentais, e logradouros públicos eram metamorfoseados, em uma manobra bastante simples, com meios até então distantes dos limites tradicionais da arte. O resultado não podia deixar de impressionar, mas o estranhamento provocado por aqueles gigantescos pacotes não permitiam que o público ficasse passivo diante deles. Familiares e incômodos ao mesmo tempo, eles apresentavam uma ambiguidade que colocava em xeque a disponibilidade estética do espectador. Se, nos embrulhos, o público ainda podia encontrar uma certa idéia de forma (a dos objetos embrulhados, mesmo que irreconhecíveis), os barris de óleo não permitiam este entendimento.

Christo recuperava, assim, uma atitude presente na arte européia desde Marcel Duchamp e os dadaístas. Em 1961, em Colônia, Christo realizou *Dock side packages*, ocupando um enorme espaço das docas às margens do rio Reno. Em 1962, em Paris, ele ergueu uma pilha de barris de óleo com quatro metros de altura. "Foi na rue Visconti, no Quartier Latin, e o projeto era o de obstruir verdadeiramente a passagem das pessoas e o trânsito dos veículos", diz ele sobre *Cortina de ferro*, título que deu à barricada na cidade de barricadas. Na Holanda, foram árvores e, em Spoleto (Itália), Christo empacotou uma fonte e uma torre medieval. Depois, um edifício inteiro em frente ao Museu de Arte de Berna e o próprio Museu de Arte Contemporânea de Chicago. Em Little Bay (Austrália) ele cobriu toda uma costa de falésias (1.600m de extensão) com 350.000m2 de tecido e 60km de cordas.

Obstáculo que certa vez, em *Valley curtain* (*Cortina do vale*, de 1972), se estendeu em uma cortina vermelha (420m de comprimento por 60m de altura), cortando a estrada em um cânion no Colorado, Estados Unidos. Em 76, foi outra cortina, correndo ao longo de 40km de uma estrada perto de S. Francisco e, em 1983, na Flórida, *Surrounded islands* utilizava 650.000m2 de tecido flutuante em torno de 11 ilhotas da Baía de Biscayne. É claro, Christo está na raiz de muita coisa que se fez nos anos 60 e 70, desde instalações simples até a *land art*, a arte da terra, cujas simpatias ecológicas ganharam adeptos em todo o mundo. Mas outros signos da sociedade de consumo também foram incorporados ao seu trabalho desde 1963 e, em 68, a Documenta de Kassel mostrava seu trabalho com vitrines de lojas.

Ao contrário de muitos outros artistas plásticos de sua geração, cuja carreira se fez ou nos Estados Unidos ou na Europa, Christo tem trânsito dos dois lados do Atlântico, e afirma com toda a segurança ser impossível, nos dias que correm, falar em diferenças entre a arte americana e a européia. "Os artistas cada vez mais se aproximam de uma sensibilidade universal: eles afinal viajam muito, têm muita informação e vêem o que acontece todo o tempo. Depois, na Europa, a arte é tão diversificada quanto são os países, não se pode falar sobre uma arte européia a não ser de maneira muito vaga. E, nos Estados Unidos, a diversidade também é grande. Atualmente, é impossível generalizar sobre o que ocorre nos dois continentes", ele conclui.

Arquivo

Valley curtain, *em que Christo estendeu uma cortina por mais de 400 metros em um vale no Colorado*

Beatriz Schiller

Christo Javacheff, o búlgaro residente em Nova Iorque que se notabilizou por empacotar o homem e a natureza

A natureza ocupada

Roberto Comodo

SÃO PAULO — A exposição do artista búlgaro Christo Javacheff, famoso por suas monumentais interferências na natureza e na paisagem urbana com seus sucessivos empacotamentos, que o Museu de Arte Contemporâneo (MAC) abre amanhã, no Parque Ibirapuera, *Christo: Ambiente Monumento — Projetos e Gravuras*, apresenta pela primeira vez ao público brasileiro 51 trabalhos, entre litografias, serigrafias, fotografias, *off-sets* e colagens, que documentam os vários projetos de sua autoria realizados em diversos países, como o embrulho do Arco do Triunfo, em Paris; a gigantesca cortina, *Valley curtain*, colocado no Colorado, Estados Unidos; e o *Surrounded islands*, as ilhas circundadas na Baía Byscane, em Miami.

O que impressiona na mostra é que os projetos de grandes dimensões físicas idealizados por Christo, criados para terem um vida efêmera, mas envolvendo energias coletivas, considerável financiamento e força de trabalho, têm um cuidadoso planejamento. Antes do espetáculo da obra acabada, Christo registra a concepção e realização de seu trabalho, através de minuciosos desenhos, foto-montagens, litografias e precisos planos gráficos. Um projeto como as *Árvores embrulhadas*, na avenida dos Champs-Elysées, em Paris, feito em 1985, é apresentado, por exemplo, numa elegante litografia feita com material fotográfico, polietileno e barbante entrelaçado.

Foi esta qualidade de artista gráfico e pintor que levou a diretora do MAC, Ana Mae Barbosa, a organizar a mostra de Christo, que consumiu mais de um ano de trabalho. "Ouvi uma excelente palestra dele nos Estados Unidos e também fiquei impressionada com seu talento como desenhista. Ousei, então convidá-lo a vir ao MAC", conta Ana Mae. A curadora da exposição acha que Christo instalou com suas interferências na arte contemporânea uma "poética do deslocamento construtivo". "Ele explora", explica, "o estranhamento perceptivo para fazer surgir significados no meio ambiente, que sempre estiveram lá, mas que o anestesiamento do cotidiano obscurece".

Montada por temas, de modestos embrulhos de objetos do cotidiano, como a revista *Paris Review* embrulhada, a grandiosas intervenções na natureza, como o empacotamento de 5.600 metros cúbicos de ar, apresentado em 1968 na Documenta de Kassel, a mostra de Christo é rica em exemplos de sua arte de interferência, como os famosos projetos *Valley curtain*, *Surrounded islands*, *Running fence* e vários empacotamentos.

Entre pacotes e embrulhos, Christo embrulhou uma mulher, em 1973, num projeto para o Instituto de Arte Contemporânea da Filadélfia; as calçadas do parque St. Stephen Green, em Dublin, na Irlanda, vários edifícios em Manhattan, em Nova Iorque, e empacotou o monumento a Vitório Emanuelle, em Milão; a Ponte Alexandre III, em Paris; e a Porta de Alcalá, em Madri. No meio tempo, propôs o fechamento de um auto-estrada de 500 milhas e seis pistas, no Texas, e o projeto para o empilhamento de 500 mil barris de petróleo.

Para a curadora da mostra, Ana Mae Barbosa, a intervenção visual de Christo na realidade é, sobretudo, uma construção estética escultória, que se desdobra em obras gráficas. "Elas não invadem a nossa percepção, mas a preenche pela precisão quase cirúrgica do traço, pela clareza da concepção e pela maestria técnica", diz Ana Mae. As interferências de Christo também são vistas com destaque pelo crítico de arte Jacob Klintowitz, que acha que o artista sistematizou um trabalho de intervenção na natureza, ressaltando um processo humano.

"O que Christo faz no seu empacotamento e no estabelecer limites para coisas naturais, é romper com os hábitos mentais e anunciar que a natureza é o verdadeiro teatro de ação humana. Desse ponto de vista, ele é um artista de imensa importância na arte contemporânea", elogia Klintowitz.

FESTIVAL DE VENEZA

Ettore Scola é favorito para o Leão

VENEZA — Veneza, como Cannes, reservou [illegible] dias de seu festival para os melhores filmes e [illegible] tirar o Leão de Ouro das mãos de Ettore Scola, que em *Che ora è* (*Que horas são?*) recupera a vitalidade de seus melhores trabalhos, e [illegible] na primeira vez que o diretor se apresenta entre os concorrentes em Veneza. O filme, mostrado no [illegible] dia do Festival, conta a história de [illegible] um pai e um filho, em [illegible] uma cidade portuária na qual [illegible]

[illegible] sobre o tempo psicológico que transcorre no diálogo entre o pai e o filho", declarou o diretor. "É uma aventura de duas pessoas que se querem e que tentam se conhecer."

Marcelo Mastroianni e Massimo Troisi, que haviam trabalhado antes com o mesmo Scola em seu último filme (*Splendor*, apresentado no Festival de Cannes), extraem o máximo de seus respectivos papéis. Junto com a atuação de Jeremy Irons, em *Australia*, são os principais candidatos ao prêmio de melhor ator. Escrito por Scola e uma jovem roteirista, Beatrice Ravaglioli, e com a colaboração da filha do diretor, Silvia Scola, nos diálogos, *Che ora è* atinge imediatamente o espectador pela universalidade do tema e dos personagens. Filme intimista, é impossível não se identificar tanto com o pai quanto com o filho, é impossível não aceitar as razões de um e de outro.

[illegible]

O diretor italiano Ettore Scola mostrou em Veneza filme sobre a crise entre gerações

dia muito especial) e *La nuit de Varennes* (*Casanova e a revolução*), *Che ora è* contudo não toca em temas políticos como nos seus filmes anteriores. Supera-os, contudo, uma vez que fala de um diálogo difícil e velho como o mundo, o de um pai, que acredita ter feito tudo pelos filhos, com o filho, que o recrimina por não haver feito o mais importante. E Scola consegue tratar do tema com tanta espontaneidade que a crítica qualificou o filme como um de seus melhores jamais realizados. Mesmo nas entrevistas que deu, Scola se negou a falar de política.

Completando o décimo dia do Festival, o filme do indiano Mrinal Sen, *Ek din achanak* (*Um dia, de repente*), fala de um pai que desaparece subitamente, deixando toda a família a se perguntar sobre suas respectivas responsabilidades. A estrutura da narrativa é parecida com a de outro de seus filmes, *Kharij* (*O caso está concluído*), de 1982, e onde o tema social era tratado de maneira mais interessante. Este é o 27° filme do cineasta, atualmente com 66 anos. É uma película pobre em significados e à [illegible] luz de suas obras mais significativas, realizadas nos anos 70 e que fizeram com que ele fosse proclamado pela crítica, como o único herdeiro de seu compatriota Satyajit Ray.

ESPAÇO
CULTURAL
SOMBRA

Leilão

de quadros
e objetos
de arte

Pinturas de Artistas Nacionais e Estrangeiros, Pratarias, Porcelanas, Móveis de época, Bronzes, Marfins, Tapetes, Art-Nouveau, Art-Déco e Peças Raras.